



VISCONDE DE MAUÁ.

ANNUARIO

DA

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

PARA O ANNO

DE

1891

PUBLICADO SOB A DIRECCÃO

DE
GRACIANO A. DE AZAMBUJA

(SETIMO ANNO)

José Soares Machado Ferraz
Rio Grande 1984



PORTO ALEGRE

EDITORES: **GUNDLACH & CIA., LIVREIROS**

501 RUA DOS ANDRADAS 501

1890.

O anno vulgar de 1891

depois do Nascimento de Christo

é um anno commum de 365 dias.

Elle corresponde ao anno

- 6604 do periodo juliano em 1.º de janeiro.
 - 5652 da era dos judens em 3 de outubro.
 - 1936 depois do estabelecimento do calendario juliano,
 - 1891 do calendario juliano em 13 de janeiro.
 - 1858 depois da morte de Jesus Christo.
 - 1309 da hegira (calendario turco) em 7 de agosto.
 - 451 da descoberta da imprensa (1440),
 - 399 depois da descoberta da America (12 out. 1492),
 - 391 depois da descoberta do Brazil (22 abril 1500),
 - 374 depois da reforma religiosa (31 out. 1517),
 - 309 depois do estabelecimento do calendario gregoriano (out. 1582),
 - 118 depois da fundação de Porto Alegre (18 janeiro 1773).
 - 102 depois da revolução franceza (1789),
 - 69 depois da independencia do Brazil (7 set. 1822).
- O mez de Ramadan (de abstinencia para os Turcos) começa a 10 de abril 1891.

Computo ecclesiastico para o anno de 1891

(segundo o calendario gregoriano)

Aureo numero 11	Cyelo solar 24
Epacta 20	Indicção romana 4
Letra Dominical D.	

Principaes festas moveis

Septuagesima 25 jan.	Corpus Christi 28 mai.
Quinquagesima (carnaval) 8 fev.	1.º dom. do advento . . . 29 nov.
Cinzas 11 »	
Ramos 22 mar.	Temporas:
Paschoa 29 »	As 1.ª (<i>Reminiscere</i>) 18, 20, 21 fev.
Ascensão 7 mai.	As 2.ª (<i>Trinitatis</i>) 20, 22, 23 mai.
Espirito Santo 17 »	As 3.ª (<i>Lucia</i>) . . . 16, 18, 19 set.
Trinidade 24 »	As 4.ª (<i>Crucis</i>) . . . 16, 18, 19 dez.

As quatro estações do anno começam:

(para o hemispherio do sul, tempo medio de Porto Alegre)

<i>Outomno</i>	a 20 março	ás 6 hor.	0 min.	3 seg.	p. m.
<i>Inverno</i>	a 21 junho	ás 2 »	1 »	30 »	p. m.
<i>Primavera</i>	a 23 set.	ás 6 »	48 »	42 »	a. m.
<i>Verão</i>	a 21 dez.	ás 11 »	17 »	17 »	p. m.

As abreviaturas *a. m.* e *p. m.* significam *ante meridiem* e *post meridiem*, isto é, horas a contar da meia noite ao meio dia, e horas do meio dia á meia noite.

Dias da paschoa e letras dominicaes desde o anno 1700 até 2000

1700—1799	1800—1899	1900—2000	Letras dominic, e dias da paschoa
1781	1818		d março 22
1704—88	1845—56	1913	e " 23
1799		1940	f " 24
1731—42	1883—94	1951	g " 25
1758—69—80	1815—26—37	1967—78—89	A " 26
1701—12—85—96	1842—53—64	1910—21—32	b março 27
1717—23—28	1869—75—80	1937—48	c " 28
1739—50	1807—12—91	1959—64—70	d " 20
1755—66—77	1823—34	1902—75—86—97	e " 39
1709—20—71—82—93	1839—50—61—72	1907—18—29—91	f " 31
1714—25—36	1804—66—77—88	1923—34—45—56	g abril 1
1713—41—47—52	1809—20—93—99	1961—72	A " 2
1763—68—74	1825—31—36	1904—83—88—94	b " 3
1706—79—90	1847—58	1915—20—26—99	c " 4
1711—22—33—44—95	1801—63—74—85—96	1931—42—53	d " 5
1738—49—60	1806—17—28—90	1947—58—69—80	e abril 6
1765—76	1822—33—44	1901—12—85—96	f " 7
1703—08—87—92—98	1849—55—60	1917—28	g " 8
1719—30	1871—82	1939—44—50	A " 9
1735—43—43—57	1803—14—87—98	1955—66—77	b " 10
1700—51—62—73—84	1819—30—41—52	1909—71—82—93	c abril 11
1705—16—89	1846—57—68	1903—14—25—36—98	d " 12
1721—27—32	1800—73—79—84	1941—52	e " 13
1748—54	1805—11—16—95	1963—68—74	f " 14
1759—70—81	1827—38	1900—06—79—90	g " 15
1702—24—75—86—97	1843—54—65—76	1911—22—33—95	A abril 16
1718—29—40	1808—70—81—92	1927—38—49—60	b " 17
1745—56	1802—13—24—97	1954—65—76	c " 18
1734—67—72—78	1829—35—40	1908—81—87—92	d " 19
1710—83—94	1851—62	1919—24—30	e " 20
1715—37	1867—78—89	1935—46—57	f abril 21
1753—64	1810—21—32	1962—73—84	g " 22
	1848	1905—16—2000	A " 23
1707—26—91	1859		b " 24
	1886	1943	c " 25

NOTA. os annos indicados em typo maior são bissextos. Nestes ha duas letras dominicaes: uma para janeiro, e fevereiro, e outra para os mezes restantes.

Calendario perpetuo Juliano e Gregoriano

Por meio das 5 tabellas que seguem acha-se com facilidade o dia da semana correspondente a qualquer data dos dous calendarios.

Exemplo: Em que dia da semana occorreu o 22 abril 1500 (descoberta do Brazil)? — O seculo é juliano e tem o numero 15; na tabella I encontramos em frente de 15 na columna *J* o algarismo 4. O anno do seculo é 0; na tabella II tem-se em frente de 0 na columna *A* o algarismo 0. O mez é abril; na tabella III, acha-se em frente de abril na columna *M* o algarismo 6. O dia é 22; na tabella IV temos em frente de 22 na columna *Q* o algarismo 1.

Sommando estes quatro algarismos 4, 0, 6 e 1 obtêm-se a somma 11 e com ella vai-se á tabella IV onde em frente de 11 encontra-se o dia de quarta-feira.

Foi pois n'uma quarta-feira o 22 abril 1500. E assim nos mais casos, notando-se que tanto para um como para outro calendario 1822 é seculo XVIII, 1582 é seculo XV e assim por diante, levando em conta esta differença do modo vulgar na maneira de nomear os seculos.

A tabella I serve para as datas do calendario juliano; a tabella II para as datas do calendario gregoriano; o calendario juliano começou em 1.º janeiro 45 (antes de Christo); o calendario gregoriano em 15 outubro 1582 (depois de Christo).

I		J
SEculos JULIANOS		
0	14	5
1	15	4
2	16	3
3	17	2
4	18	1
5	19	0
6	20	6
7	21	5
8	22	4
9	23	3
10	24	2
11	25	1
12	26	0
13	27	6

II				A				A			
ANNOS				ANNOS				ANNOS			
00	28	56	84	0	14	42	70	98	3	4	3
01	29	57	85	1	15	43	71	99	4	4	4
02	30	58	86	2	16	44	72		5	4	6
03	31	59	87	3	17	45	73		6	0	0
04	32	60	88	4	18	46	74		7	1	1
05	33	61	89	5	19	47	75		8	2	2
06	34	62	90	6	20	48	76		9	3	4
07	35	63	91	7	21	49	77		0	4	5
08	36	64	92	8	22	50	78		1	5	6
09	37	65	93	9	23	51	79		2	6	0
10	38	66	94	0	24	52	80		3	7	2
11	39	67	95	1	25	53	81		4	8	3
12	40	68	96	2	26	54	82		5	9	4
13	41	69	97	3	27	55	83		6	0	5

III	M
MEZES	
Marco	3
Abril	6
Maió	1
Junho	4
Julho	6
Agosto	2
Setembro	5
Outubro	0
Novembro	3
Dezembro	5
Janeiro ¹⁾	1
Fevereiro ¹⁾	4

IV					Q		DIAS	
QUANTOS DO MEZ								
1	8	15	22	29	1	Domingo		
2	9	16	23	30	2	Segunda-feira		
3	10	17	24	31	3	Terça-feira		
4	11	18	25		4	Quarta-feira		
5	12	19	26		5	Quinta-feira		
6	13	20	27		6	Sexta-feira		
7	14	21	28		0	Sabbado		

¹⁾ Para os mezes de janeiro e de fevereiro deve-se diminuir de 1 a data do anno.

V					G		Além do seculo	
SEculos GREGORIANOS							XXXV deve-se subtrahir 20, tantas vezes quantas forem precisas para se obter um dos numeros deste quadro.	
15	19	23	27	31	1			
16	20	24	28	32	0			
17	21	25	29	33	5			
18	22	26	30	34	3			

Equação do tempo em 1890
(para a provincia do Rio Grande do Sul)

Dias	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
	min.	seg.	min.	seg.	min.	seg.	min.	seg.	min.	seg.	min.	seg.
3	+4	45	+14	3	+12	6	+3	20	-3	14	-2	7
6	+6	6	+14	18	+11	26	+2	28	-3	30	-1	35
9	+7	23	+14	26	+10	42	+1	37	-3	42	-1	1
12	+8	35	+14	27	+9	54	+0	48	-3	48	-0	25
15	+9	41	+14	21	+9	4	+0	3	-3	49	+0	12
18	+10	41	+14	9	+8	12	+0	40	-3	45	+0	51
21	+11	35	+13	50	+7	18	-1	19	-3	36	+1	29
24	+12	21	+13	25	+6	23	-1	55	-3	23	+2	8
27	+13	0	+12	55	+5	28	-2	26	-3	5	-2	45
30	+13	32			+4	33	-2	52	-2	43	+3	22

Dias	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
	min.	seg.	min.	seg.	min.	seg.	min.	seg.	min.	seg.	min.	seg.
3	+3	56	+5	58	-0	45	-10	58	-16	21	-10	2
6	+4	28	+5	41	-1	44	-11	52	-16	16	-8	48
9	+4	57	+5	19	-2	45	-12	42	-16	4	-7	29
12	+5	22	+4	52	-3	47	-13	29	-15	45	-6	6
15	+5	42	+4	19	-4	51	-14	11	-15	17	-4	41
18	+5	58	+3	41	-5	55	-14	48	-14	43	-3	13
21	+6	9	+2	59	-6	58	-15	19	-14	1	-1	43
24	+6	15	+2	13	-8	1	-15	45	-13	11	-0	14
27	+6	16	+1	23	-9	2	-16	4	-12	15	+1	16
30	+6	12	+0	30	-10	1	-16	16	-11	11	+2	44

Eclipses em 1891

Haverá no anno de 1891 dous eclipses do sol e dous da lua.

O primeiro eclipse do sol (annular) occorrerá a 6 de junho, o segundo (parcial) terá lugar a 1.º de dezembro. Ambos serão invisíveis no Rio Grande do Sul.

O primeiro eclipse da lua (total) occorrerá a 23 de maio, principiando a 0 h. 12 m. p. m. e acabando ás 5 h. 57 m. p. m. Será visível no Rio Grande do Sul sómente a ultima phase do eclipse desde o nascimento da lua até ás 5 h. 57 m.

O segundo da lua (tambem total) terá lugar no dia 15 de novembro, principiando ás 6 h. 12 m. p. m. e acabando ás 11 hor. 36 min. p. m.

O eclipse principiará antes da sahida da lua, pelo que será parcialmente visível no Rio Grande do Sul. Suas phases occorrerão:

Primeiro contacto com a penumbra. ás 6 h. 12 m. p. m.

Primeiro contacto com a sombra. . . » 7 » 11 » » »

Principio da phase total » 8 » 13 » » »

Meio do eclipse às 8 h. 54 m. p. m.
 Fim da phase total » 9 » 36 » » »
 Ultimo contacto com a sombra . . . » 10 » 38 » » »
 Ultimo contacto com a penumbra . . » 11 » 36 » » »
 Grandeza do eclipse 1,386 sendo 1 o diametro da lua.

**Hora media do nascimento e occaso apparentes do sol em
 30° lat. Sul**

(latit. media da provincia do Rio Grande do Sul)

N Nascimento

O Occaso

Dias	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
	N	O	N	O	N	O	N	O	N	O	N	O
3	5 ₁	7 ₃	5 ₃₁	6 ₅₇	5 ₃₂	6 ₅₂	6 ₁₂	5 ₅₁	6 ₃₁	5 ₂₂	6 ₅₀	5 ₅
6	5 ₀	7 ₀	5 ₃₃	6 ₅₀	5 ₃₅	6 ₂₈	6 ₁₄	5 ₅₁	6 ₃₃	5 ₂₀	6 ₅₂	5 ₄
9	5 ₀	7 ₅	5 ₃₆	6 ₅₃	5 ₃₇	6 ₂₅	6 ₁₆	5 ₁₈	6 ₃₁	5 ₁₈	6 ₅₃	5 ₂
12	5 ₂	7 ₅	5 ₃₈	6 ₅₀	5 ₃₉	6 ₂₁	6 ₁₈	5 ₁₄	6 ₃₆	5 ₁₆	6 ₅₄	5 ₁
15	5 ₁₄	7 ₅	5 ₄₁	6 ₄₈	6 ₁	6 ₁₇	6 ₂₀	5 ₄₁	6 ₃₈	5 ₁₄	6 ₅₀	5 ₂
18	5 ₁₆	7 ₁	5 ₄₄	6 ₄₅	6 ₃	6 ₁₄	6 ₂₂	5 ₃₈	6 ₄₁	5 ₁₂	6 ₅₈	5 ₁
21	5 ₁₈	7 ₁	5 ₄₆	6 ₄₂	6 ₄	6 ₁₀	6 ₂₃	5 ₃₅	6 ₄₃	5 ₉	7 ₀	5 ₀
24	5 ₂₂	7 ₂	5 ₄₈	6 ₃₈	6 ₆	6 ₇	6 ₂₅	5 ₃₁	6 ₄₄	5 ₈	7 ₀	5 ₇
27	5 ₂₅	7 ₁	5 ₅₀	6 ₃₅	6 ₅	6 ₃	6 ₂₇	5 ₂₈	6 ₄₅	5 ₇	6 ₅₉	5 ₈
30	5 ₂₇	6 ₅₀	—	—	6 ₁₀	5 ₃₀	6 ₂₉	5 ₂₅	6 ₄₇	5 ₆	6 ₅₈	5 ₀

Dias	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
	N	O	N	O	N	O	N	O	N	O	N	O
3	6 ₅₇	5 ₁₀	6 ₁₅	5 ₂₇	6 ₁₄	5 ₁₅	5 ₃₇	6 ₁	5 ₁	6 ₂₃	4 ₅₂	6 ₄₈
6	6 ₅₇	5 ₁₁	6 ₁₂	5 ₂₀	6 ₁₀	5 ₁₇	5 ₃₃	6 ₁	5 ₂	6 ₂₅	4 ₅₂	6 ₅₀
9	6 ₅₇	5 ₁₃	6 ₁₀	5 ₃₀	6 ₇	5 ₄₈	5 ₂₉	6 ₀	5 ₀	6 ₂₈	4 ₅₃	6 ₅₂
12	6 ₅₆	5 ₁₅	6 ₈	5 ₃₂	6 ₁	5 ₄₉	5 ₂₆	6 ₇	4 ₅₀	6 ₃₀	4 ₅₃	6 ₅₄
15	6 ₅₁	5 ₁₇	6 ₅	5 ₂₄	5 ₃₀	5 ₅₁	5 ₂₃	6 ₀	4 ₅₇	6 ₃₁	4 ₅₄	6 ₅₆
18	6 ₅₄	5 ₁₈	6 ₃₁	5 ₃₆	5 ₃₆	5 ₅₃	5 ₂₀	6 ₁₁	4 ₅₆	6 ₃₅	4 ₅₅	6 ₅₈
21	6 ₅₂	5 ₁₉	6 ₂₈	5 ₃₅	5 ₃₂	5 ₅₅	5 ₁₆	6 ₁₃	4 ₅₅	6 ₃₈	4 ₅₆	6 ₅₉
24	6 ₅₁	5 ₂₁	6 ₂₅	5 ₃₀	5 ₂₈	5 ₅₆	5 ₁₄	6 ₁₅	4 ₅₄	6 ₄₁	4 ₅₇	7 ₀
27	6 ₅₀	5 ₂₃	6 ₂₁	5 ₃₂	5 ₂₄	5 ₅₈	5 ₁₁	6 ₁₇	4 ₅₃	6 ₄₃	4 ₅₉	7 ₁
30	6 ₄₇	5 ₂₅	6 ₁₈	5 ₃₃	5 ₂₀	5 ₅₉	5 ₈	6 ₁₉	4 ₅₂	6 ₄₅	5 ₂	7 ₃

Ferías forenses

Além dos domingos e dias santificados são feriados no fóro os dias: 1 a 7 de janeiro, 22 a 29 de março (semana santa), 13 de maio, 7 de setembro, 2 e 15 de novembro e 21 a 31 de dezembro (natal).

Correcções á tabella do nascimento e occaso do sol da pagina em frente

DATAS	LATITUDES				DATAS	LATITUDES			
	29°	31°	32°	33°		29°	31°	32°	33°
Jan. 1 a 15	+2	-2	-4	-7	Ago. 10 a 16	-1	+2	+3	+4
» 16 a 31	+2	-2	-4	-6	» 17 a 21	-1	+2	+3	+3
Fev. 1 a 15	+1	-1	-3	-4	» 22 a 31	-1	+2	+2	+3
» 16 a 28	+1	-1	-2	-3	Set. 1 a 7	-1	+1	+1	+2
Mar. 1 a 7	+1	0	-1	-2	» 8 a 14	-1	0	+1	+1
» 8 a 9	+1	0	-1	-1	» 15 a 20	0	0	0	+1
» 10 a 12	0	0	-1	-1	» 21 a 24	0	0	0	0
» 13 a 18	0	0	0	-1	» 25 a 27	0	0	0	-1
» 19 a 20	0	0	0	0	» 28 a 30	+1	0	-1	-1
» 21 a 31	0	0	0	+1	Out. 1 a 8	+1	0	-1	-1
Abr. 1 a 10	-1	+1	+1	+2	» 9 a 13	+1	0	-1	-2
» 11 a 15	-1	+1	+1	+3	» 14 a 15	+1	-1	-1	-2
» 16 a 18	-1	+1	+2	+3	» 16 a 27	+1	-1	-2	-3
» 19 a 30	-1	+1	+2	+4	» 28 a 31	+1	-1	-2	-4
Mai. 1 a 10	-2	+2	+4	+5	Nov. 1 a 6	+2	-1	-3	-4
» 11 a 20	-2	+2	+4	+6	» 7 a 9	+2	-1	-3	-5
» 21 a 31	-2	+2	+4	+7	» 10 a 12	+2	-2	-3	-5
Jun. 1 a 4	-2	+2	+4	+7	» 13 a 23	+2	-2	-4	-6
» 5 a 30	-3	+2	+4	+7	» 24 a 30	+2	-2	-4	-7
Jul. 1 a 21	-2	+2	+4	+7	Dez. 1 a 6	+2	-2	-4	-7
» 22 a 31	-2	+2	+4	+6	» 7 a 31	+3	-2	-4	-7
Ago. 1 a 9	-1	+2	+3	+5	—	—	—	—	—

Os algarismos acima indicam o numero de minutos que se deve augmentar ou diminuir á hora do nascimento do sol (da pagina em frente) conforme estiverem elles precedidos dos signaes + *mais* ou - *menos*. Para corrigir-se a hora do occaso deve fazer-se a operação inversa, isto é, augmentar os minutos precedidos do signal - *menos* e diminuir os minutos precedidos do signal + *mais*.

Abreviaturas

† = dia santificado.

a. = agostinho.

ab. = abbade.

a. m., p. m., am., pm. = *ante meridiem, post meridiem*, isto é: horas da meia noite ao meio dia, e horas do meio dia á meia noite.

b., bb. = bispo, bispos.

bm. = bispo martyr.

c. = carmelita.

d. = dominicano.

f. = franciscano.

hor. min. seg. = hora, minuto segundo.

h. m. s. = hora, minuto, segundo.

° ' " = grão, minuto, segundo.

m., nm. = martyr, martyres.

p., pp., pm. = papa, papas, papa martyr.

v., vv. = virgem, virgens.

vm. = virgem martyr.

Primeiro mez		JANEIRO 1891	Tem 31 dias
Dias do mez	Dias da semana	CALENDARIO	Dias do anno
		SANTOS E FESTAS DA IGREJA	
1	Qui.	† Circumcizão do Sr. Anno bom. Fulgencio b.; Eufrosina.	1
2	Sex.	Izidoro bm. Argeo m.	2
3	Sab. ☾	Autero bm. Genoveva v.	3
4	Dom.	Gregorio e Tito bb.	4
5	Seg.	Simeão Estellita. Appollinaria v.	5
6	Ter.	† Epiphania. Os santos reis. André b.	6
7	Qua.	Theodoro, monge.	7
8	Qui.	Lourenço Justiniano, patr. de Veneza.	8
9	Sex.	Julião m.	9
10	Sab. ●	Paulo, erem. Gonçalo do Amarante.	10
11	Dom.	1.º apos a epiph. Hygino pm. Honorata v.	11
12	Seg.	Satyro m. Zotico e seus comp. mm.	12
13	Ter.	Hilario b. dr. da igreja.	13
14	Qua.	O S. nome de Jesus. Felix de Nole.	14
15	Qui.	Amaro ab. Bonito b.	15
16	Sex.	Martyres de Marrocos; Marcello pm.	16
17	Sab. ☾	Antão ab.	17
18	Dom.	2.º apos a epiph. Prisca vm. a cadeira de S. Pedro em	18
19	Seg.	Canuto, rei da Dinamarca. [Roma.	19
20	Ter.	Sebastião m. Fabiano pm.	20
21	Qua.	Ignez vm. Patroclo m.	21
22	Qui.	Vicente e Anastacio mm.	22
23	Sex.	Os desposorios de N. Sra. Ildefonso.	23
24	Sab. ☾	N. Sra. da Paz; Thimoteo bm.	24
25	Dom.	Septuagesima. Conversão de S. Paulo.	25
26	Seg.	Polycarpo bm. Paula viuva.	26
27	Ter.	João Chrys., arceb. de Constantinopla.	27
28	Qua.	Cyrillo b., transladação de S. Thomaz de Aquino.	28
29	Qui.	Francisco de Salles b. Sulpicio b.	29
30	Sex.	Martinha e Jacintha de Mariscott vv.	30
31	Sab.	Pedro Nolasco. Cyro m.	31

Phases da lua:

☾ *Mingoante* a 3 ás 6 hor. 47 min. ante meridiem.
 ● *Nova* a 10 ás 11 " 59 " ante meridiem.
 ☾ *Crescente* a 17 ás 2 " 52 " ante meridiem.
 ☽ *Cheia* a 24 ás 9 " 0 " post meridiem.

Perigêo a 11 ás 9 hor. p. m. Apogêo a 27 á 1 hor. p. m.
 Sol em Aquario (♈) a 20 ás 3 hor. 55 min. a. m.

Dias do mez	JANEIRO 1891 — MEMORANDA	Dias ao fim do anno
1		364
2		363
3		362
4		361
5		360
6		359
7		358
8		357
9		356
10		355
11		354
12		353
13		352
14		351
15		350
16		349
17		348
18		347
19		346
20		345
21		344
22		343
23		342
24		341
25		340
26		339
27		338
28		337
29		336
30		335
31		334

Segundo mez		FEVEREIRO 1891	Tem 28 dias
Dias do mez	Dias da semana	Phases da lua	CALENDARIO
			SANTOS E FESTAS DA IGREJA
1	Dom.		Sexagesima. Ignacio bm. Brigida v. 32
2	Seg.	☾	† Purificação de N. Sra. Fortunato e Feliciano mm. 33
3	Ter.		Braz bm. Odorico f. 34
4	Qua.		André Corsino bc. Theophilo conf. 35
5	Qui.		Agueda vm. Pedro Bapt. e seus comp. mm. 36
6	Sex.		Dorothea vm. Antonio de Amandula b. 37
7	Sab.		Romualdo ab. Ricardo, rei da Inglaterra. 38
8	Dom.	●	Quinquagesima. (Carnaval). João da Matta. Corintha. 39
9	Seg.		Appollonia vm. 40
10	Ter.		Escholastica v. Guilherme. 41
11	Qua.		Cinzas. Lazaro b. Joanna Valesia f. 42
12	Qui.		Eulalia vm. 43
13	Sex.		Gregorio II pap. Catharina de Ricci vd. 44
14	Sab.		Valentim m. 45
15	Dom.	☾	1.º da Quaresma. (Invocavit) Faustino e Jovita mm. 46
16	Seg.		Porphirio m. Samuel e Jeremias mm. 47
17	Ter.		Faustino m. Silvino b. 48
18	Qua.		Theotonio. Simeão bm. (Tempora). 49
19	Qui.		Conrado f. Gabino m. 50
20	Sex.		Eleuterio bm. Nilo b. (Tempora). 51
21	Sab.		Maximiano b. Angela de Mericia vf. (Tempora). 52
22	Dom.		2.º da Quaresma. (Reminiscere). Margarida de Cortona f. 53
23	Seg.	☾	Lazaro, monge. Pedro Damião b. 54
24	Ter.		Pretextato bm. Primitiva m. 55
25	Qua.		Mathias ap. 56
26	Qui.		Cezario. Sebastião de Apparicio f. 57
27	Sex.		S. Lençol de N. S. Torquato m. Lamberto. Faustinião. 58
28	Sab.		Leandro arceb. Christiana va. 59

Phases da lua:

- ☾ *Minguante* a 2 á 1 hor. 17 min. a. m.
- *Nova* a 8 ás 10 " 47 " p. m.
- ☾ *Crescente* a 15 ás 3 " 4 " p. m.
- ☾ *Cheia* a 23 ás 3 " 53 " p. m.

Perigêo a 9 ás 10 hor. a. m. Apogêo a 23 ás 3 hor. p. m.

Sol em Piscis (♓) a 18 ás 6 hor. 23 min. p. m.

Dias do mez	FEVEREIRO 1891 — MEMORANDA	Dias ao fim do anno
1		333
2		332
3		331
4		330
5		329
6		328
7		327
8		326
9		325
10		324
11		323
12		322
13		321
14		320
15		319
16		318
17		317
18		316
19		315
20		314
21		313
22		312
23		311
24		310
25		309
26		308
27		307
28		306

Terceiro mez		MARÇO 1891	Tem 31 dias
Dias do mez	Dias da semana	CALENDARIO	Dias do anno
Phases da lua	SANTOS E FESTAS DA IGREJA		
1	Dom.	3.º da Quaresma. (Ocul). Adriano m. Eudoxia m.	60
2	Seg.	Simplicio p. Euzebio ab.	61
3	Ter.	☾ Hemeterio m. Cunegundes imp.	62
4	Qua.	Casimiro da Polonia. Lucio pm.	63
5	Qui.	Theophilo b. Rogerio f.	64
6	Sex.	5 S. Chagas de N. S. Olegario b.	65
7	Sab.	Thomaz d'Aquino dr. Perpetua e Felicidade mm.	66
8	Dom.	4.º da Quaresma (Lactare). João de Deus. Quintillo bm.	67
9	Seg.	Francisca Romana viuv. Catharina da Bohemia.	68
10	Ter.	● Militã e seus comp. mm.	69
11	Qua.	Candido m. Catharina de Bolonha.	70
12	Qui.	Gregorio p. dr.	71
13	Sex.	Rodrigo m. Eufrazia vc.	72
14	Sab.	Transladação de S. Boaventura.	73
15	Dom.	Paixão (Judca). Henrique r. Longuinhos.	74
16	Seg.	Cyriaco m. Abrahão erem.	75
17	Ter.	☾ Patricio ap. da Irlanda.	76
18	Qua.	Gabriel arch. Narciso arceb.	77
19	Qui.	José, esp. de N. Sra. Quartilla e Quintilla mm.	78
20	Sex.	Martinho Dumienne arceb.	79
21	Sab.	Bento ab. Berillo b.	80
22	Dom.	Ramos (Palmarum). Benevenuto bf. Ambrosio de Senna d.	81
23	Seg.	Felix e seus comp. mm. Victorino.	82
24	Ter.	Marcos m. Agapito b. Latino m.	83
25	Qua.	☽ Trevas. † Annunção de N. Sra. Quirino e s./c. mm.	84
26	Qui.	Endoenças Ludgero b. Braulio b. (Feriado)	85
27	Sex.	Paixão Roberto. Fileto f. (Feriado)	86
28	Sab.	Alleluia. Alexandre. Castorina m.	87
29	Dom.	Paschoa. Bertoldo c. Jonas e seus comp. mm.	88
30	Seg.	João Climaco a. Clineo.	89
31	Ter.	Balbina v. Benjamin m. Anselmo m.	90

Phases da lua:

☾	<i>Mingoante</i>	a 3 ás 4 hor. 12 min. p. m.
●	<i>Nova</i>	a 10 ás 8 " 26 " a. m.
☾	<i>Crescente</i>	a 17 ás 5 " 45 " a. m.
☽	<i>Cheia</i>	a 25 ás 9 " 47 " a. m.

Perigão a 9 ás 10 hor. p. m. Apogéo a 22 ás 7 hor. p. m.
 Sol em Aries (☈) a 20 ás 6 hor. 0 min. p. m. (equinocio, começa o outomno.)

Dias do mez	MARÇO 1891 — MEMORANDA	Dias ao fim do anno
1		305
2		304
3		303
4		302
5		301
6		300
7		299
8		298
9		297
10		296
11		295
12		294
13		293
14		292
15		291
16		290
17		289
18		288
19		287
20		286
21		285
22		284
23		283
24		282
25		281
26		280
27		279
28		278
29		277
30		276
31		275

Quarto mez		ABRIL 1891		Tem 30 dias	
Dias do mez	Dias da semana	CALENDARIO		Dias do anno	
		SANTOS E FESTAS DA IGREJA			
1	Qua.		Macario, Valerico.	91	
2	Qui.	☉	Francisco de Paula.	92	
3	Sex.		Ricardo b. Benedicto f.	93	
4	Sab.		Izidoro, arceb. de Sevilha. Zozimo c.	94	
5	Dom.		Paschoela (Quashmodo). Vicente Ferrer d. Irene vm.	95	
6	Seg.		Marcellino m. Diogenes m.	96	
7	Ter.		Epiphanio bm. Waltrude.	97	
8	Qua.	☉	Amancio b. Condessa m.	98	
9	Qui.		Prócoro m. Demetrio bm.	99	
10	Sex.		Ezequiel proph. Pompeu m.	100	
11	Sab.		Leão I papa. Isaac monge.	101	
12	Dom.		2.º ap. a pasch. (Miser. Dom.). Victor m. Angelo de Cla-	102	
13	Seg.		Hermenegildo m. Margarida de Castello vd. [vasio f.	103	
14	Ter.		Tiburcio e Valeriano mm.	104	
15	Qua.	☉	Lucio f. Basilissa e Anastacia mm.	105	
16	Qui.		Engracia vm. Fructuoso, arceb. de Braga.	106	
17	Sex.		Aniceto m. Elias monge.	107	
18	Sab.		Galdino b. O b. André Hilbernon f.	108	
19	Dom.		3.º ap. a pasch. (Jubilate). Patr. de S. José. Hermogeneo m.	109	
20	Seg.		Ignez de Monte-policiano vd. Severiano m.	110	
21	Ter.		Anselmo, arceb. de Cantuaria. Silvino m.	111	
22	Qua.		Soter e Caio pmm.	112	
23	Qui.		Jorge m.	113	
24	Sex.	☉	Fidelis Sigmaringa. Honorio.	114	
25	Sab.		Marcos evangel. Hormino b.	115	
26	Dom.		4.º ap. a pasch. (Cantate). Pedro de Rates m. Cleto pm.	116	
27	Seg.		Tertuliano b. Turibio arceb. de Lima.	117	
28	Ter.		Paulo da Cruz c. Vital m.	118	
29	Qua.		Pedro md. Hugo ab.	119	
30	Qui.		Catharina de Senna vd. Sophia vm.	120	

Phases da lua:

☉	Mingoante	a	2 ás	3 hor.	5 min.	a. m.
☽	Nova	a	8 ás	5 "	32 "	p. m.
☾	Crescente	a	15 ás	10 "	15 "	p. m.
☽	Cheia	a	24 á	1 "	40 "	a. m.

Perigêo a 7 ás 7 hor. a. m. Apogêo a 19 ás 9 hor. a. m.
Sol em Taurus (♉) a 20 ás 5 hor. 49 min. a. m.

Dias do mez	ABRIL 1891 — MEMORANDA	Dias ao fim do anno
1		274
2		273
3		272
4		271
5		270
6		269
7		268
8		267
9		266
10		265
11		264
12		263
13		262
14		261
15		260
16		259
17		258
18		257
19		256
20		255
21		254
22		253
23		252
24		251
25		250
26		249
27		248
28		247
29		246
30		245

Quinto mez		MAIO 1891	Tem 31 dias
Dias do mez	Dias da semana	CALENDARIO SANTOS E FESTAS DA IGREJA	Dias do anno
1	Sex. ☾	Felippe e Thiago ap. Sigismundo.	121
2	Sab.	Mafalda, inf. de Port. Athanasio b.	122
3	Dom.	Rogações (Rogate). Maternidade de N. Sra. Alexandre.	123
4	Seg.	Monica. Floria. [Juvenal b.	124
5	Ter.	Pio V, papa. Angelo mc.	125
6	Qua.	João <i>ante portam latinam</i> .	126
7	Qui.	† Ascensão de N. Sr. Estanisláo bm. Flavio e Au-	127
8	Sex.	● Apparição de S. Miguel Archanjo. [gusto mm.	128
9	Sab.	Gregorio Nazianzeno b.	129
10	Dom.	Ap. a ascensão (Exaudi). Antonio, arceb. de Florença.	130
11	Seg.	Anastacio m. Fabio e Deoclecio mm.	131
12	Ter.	Joanna, princ. de Portugal vd.	132
13	Qua.	N. Sra. dos Martyres. Pedro Regalado f.	133
14	Qui.	Bonifacio m. Gil d.	134
15	Sex.	● Izidoro lavrador. Dimpina.	135
16	Sab.	João Nepomuceno m. Ubaldo b.	136
17	Dom.	Espirito Santo. Possidonio a. Pascoal Baylão f.	137
18	Seg.	Venancio m. Erico r. da Suecia m.	138
19	Ter.	Pedro Celestino p. Ivo f.	139
20	Qua.	Bernardino de Seuna f. Pautilla v. (Tempora).	140
21	Qui.	Manços m. Theopompo b.	141
22	Sex.	Rita de Cassia, viuva a. Helena v. (Tempora).	142
23	Sab.	☼ Basileu, arceb. de Braga. (Tempora).	143
24	Dom.	S. Trindade. N. Sra. Auxiliadora. Afra.	144
25	Seg.	Gregorio VII papa. Maria Magdalena de Pazzi vc.	145
26	Ter.	Felippe Nery. Eleuterio pm.	146
27	Qua.	João pm. Ranulpho m.	147
28	Qui.	† Corpo de Deus. Germano b. Emilio e seus comp. mm.	148
29	Sex.	Maximo e Maximiano bb.	149
30	Sab.	☾ Fernando, rei de Castella. Felix pm.	150
31	Dom.	2.º ap. Esp. Sto. Petronilha v.	151

Phases da lua:	
☾	<i>Mingoante</i> a 1 ás 10 hor. 26 min. a. m.
●	<i>Nova</i> a 8 ás 2 " 50 " a. m.
☾	<i>Crescente</i> a 15 ás 3 " 39 " p. m.
☾	<i>Cheia</i> a 23 ás 3 " 1 " p. m.
☾	<i>Mingoante</i> a 30 ás 3 " 29 " p. m.
☾	Perigêo a 5 ás 6 hor. a. m. Apogêo a 17 ás 3 hor. a. m.
☾	Perigêo a 31 ás 6 hor. p. m.
☾	Sol em Geminis (♊) a 21 ás 5 hor. 42 min. a. m.

Dias do mez	MAIO 1891 — MEMORANDA	Dias ao fim do anno
1		244
2		243
3		242
4		241
5		240
6		239
7		238
8		237
9		236
10		235
11		234
12		233
13		232
14		231
15		230
16		229
17		228
18		227
19		226
20		225
21		224
22		223
23		222
24		221
25		220
26		219
27		218
28		217
29		216
30		215
31		214

Sexto mez		JUNHO 1891	Tem 30 dias
Dias do mez	Dias da semana	Phases da lua	Dias do anno
CALENDARIO SANTOS E FESTAS DA IGREJA			
1	Seg.	Firmo m. Secundo m.	152
2	Ter.	Marcellino. Erasmo. Blandina m.	153
3	Qua.	Paula vm. Ovidio bisp. de Braga.	154
4	Qui.	Francisco Caracciolo. Quirino bm.	155
5	Sex.	O S. Coração de Jezus. Marciano m. Bonifacio bm.	156
6	Sab.	☾ Norberto b. Amancio bm.	157
7	Dom.	3.º ap. Esp. Sto. Roberto ab. Paulo b.	158
8	Seg.	Salustiano. Severino b.	159
9	Ter.	Primo e Feliciano mm.	160
10	Qua.	Margarida r. Mauricio ab.	161
11	Qui.	Barnabé ap. Felix e Fortunato mm.	162
12	Sex.	João de S. Facundo. Onofre.	163
13	Sab.	Antonio de Lisboa. Aquillina.	164
14	Dom.	☾ 4.º ap. Esp. Sto. Bazilio Magno b. Eliseu prof.	165
15	Seg.	Vito. Modesto. Crescencia m.	166
16	Ter.	João Francisco jes. Aureliano p.	167
17	Qua.	Manoel e seus irmãos. Thereza viuv.	168
18	Qui.	Leoncio m. Amando b.	169
19	Sex.	Gervazio e Protazio mm.	170
20	Sab.	Silverio pni. Prudenciana vm.	171
21	Dom.	5.º ap. Esp. Sto. Luiz Gonzaga jes. Terencio bm.	172
22	Seg.	☾ Paulino b. Flavio Clemente m.	173
23	Ter.	João sacerd. Edeltrudes r. da Bretanha	174
24	Qua.	† Nasc. de S. João Baptista. Fausto m.	175
25	Qui.	Guilherme ab. Febronia vm.	176
26	Sex.	João e Paulo mm. Virgilio.	177
27	Sab.	Ladisláo, r. da Hungria. Benevenuto f.	178
28	Dom.	☾ 6.º ap. Esp. Sto. A Pureza de N. Sra. Leão II, papa. Ar-	179
29	Seg.	† Pedro e Paulo ap. Marcello m. [gemiro m.	180
30	Ter.	Marçal b. Emiliana m. Lucia.	181

Phases da lua:

● Nova	a 6 ás 1 hor. 1 min. p. m.
☾ Crescente	a 14 ás 9 " 9 " a. m.
☾ Cheia	a 22 ás 1 " 47 " a. m.
☾ Mingoante	a 28 ás 7 " 51 " p. m.

Apogêo a 13 ás 10 hor. p. m. Perigêo a 26 ás 2 hor. a. m.
Sol em Cancer (☉) a 21 ás 2 hor. 1 min. p. m. (solstício, começa o inverno.)

Dias do mez	JUNHO 1891 — MEMORANDA	Dias ao fim do anno
1		213
2		212
3		211
4		210
5		209
6		208
7		207
8		206
9		205
10		204
11		203
12		202
13		201
14		200
15		199
16		198
17		197
18		196
19		195
20		194
21		193
22		192
23		191
24		190
25		189
26		188
27		187
28		186
29		185
30		184

Setimo mez

JULHO 1891

Tem 31 dias

Dias do mez	Dias da semana	Phases da lua	CALENDARIO SANTOS E FESTAS DA IGREJA		Dias do anno
1	Qua.		Theodorico ab.	Julio m.	182
2	Qui.		Visitação de N. Sra. á S. Izabel.	Processo m.	183
3	Sex.		Jacinto m.	Heliodoro b.	184
4	Sab.		Izabel, r. de Portugal f.		185
5	Dom.		7.º ap. Esp. Sto.	Athanazio m. Philomena v.	186
6	Seg.	☉	Domingas vm.	Izaías proph.	187
7	Ter.		Pulcheria v.	Claudio e s./comp. mm.	188
8	Qua.		Procopio m.	Lourenço de Brundisio cap.	189
9	Qui.		Veronica Juliana cap.	Nicolau e s./comp. mm.	190
10	Sex.		Januario e seus irmãos mm.	Amelia v.	191
11	Sab.		Pio p.	Sabino e Cypriano mm.	192
12	Dom.		8.º ap. Esp. Sto.	João Gualberto ab. Nabor e Felix mm.	193
13	Seg.		Anacleto pm.	Eugenio b.	194
14	Ter.	☾	Boaventura b.	cardeal f.	195
15	Qua.		Camillo de Lellis.	Henrique imp.	196
16	Qui.		Triumpho da Sta. Cruz.	N. Sra do Carmo.	197
17	Sex.		Aleixo.	Acyllino b.	198
18	Sab.		Symphoroza e seus filhos mm.	Frederico b.	199
19	Dom.		9.º ap. Esp. Sto.	Vicente de Paula. Arsenio.	200
20	Seg.		Jeronymo Emiliano.	Elias proph.	201
21	Ter.	☉	Praxedes v.	Claudino m.	202
22	Qua.		Maria Magdalena.	Menelão.	203
23	Qui.		Appollinario bm.	Liborio b.	204
24	Sex.		Christina vm.	Francisco Solano f.	205
25	Sab.		Thiago ap.	Christovam m.	206
26	Dom.		10.º ap. Esp. Sto.	S. Anna. Symphronio, Theodulo e	207
27	Seg.		Pantaleão m.	Natalia. [Olympio mm.	208
28	Ter.	☾	Innocencio e Victor pp.		209
29	Qua.		Martha v.	Simplicio, Faustino e Beatriz mm.	210
30	Qui.		Rufino m.	Donatilla vm.	211
31	Sex.		Ignacio de Loyola jes.	Fabio m.	212

Phases da lua:

☉	<i>Nova</i>	a 6 ás 0 hor. 34 min. a. m.
☾	<i>Crescente</i>	a 14 ás 2 " 4 " a. m.
☽	<i>Cheia</i>	a 21 ás 10 " 29 " a. m.
☾	<i>Mingoante</i>	a 28 á 1 " 38 " a. m.

Apogêo a 11 ás 4 hor. p. m. Perigêo a 23 á 1 hor. p. m.
Sol em Leo (♌) a 23 á 1 hor. 5 min. a. m.

Dias do mez	JULHO 1891 — MEMORANDA	Dias ao fim do anno
1		183
2		182
3		181
4		180
5		179
6		178
7		177
8		176
9		175
10		174
11		173
12		172
13		171
14		170
15		169
16		168
17		167
18		166
19		165
20		164
21		163
22		162
23		161
24		160
25		159
26		158
27		157
28		156
29		155
30		154
31		153

Oitavo mez

AGOSTO 1891

Tem 31 dias

Dias do mez	Dias da semana	Phases da lua	CALENDARIO SANTOS E FESTAS DA IGREJA		Dias do anno
1	Sab.		Pedro <i>ad vincula</i>		213
2	Dom.		11.º ap. Esp. Sto. N. Sra. dos Anjos. Estevam pm.		214
3	Seg.		Invenção de S. Estevam proto-mart. Lydia.		215
4	Ter.	☉	Domingos. Perpetua.		216
5	Qua.		N. Sra. das Neves. Cassiano b. Oswaldo r.		217
6	Qui.		Transfiguração de N. Sr. Thiago erem.		218
7	Sex.		Caetano. Alberto c. Donato bm.		219
8	Sab.		Cyriaco e seus comp. mm. Emiliano b.		220
9	Dom.		12.º ap. Esp. Sto. Romão m. Veriano.		221
10	Seg.		Lourenço m. Philomena vm.		222
11	Ter.		Tibúrcio e Susanna mm.		223
12	Qua.	☾	Clara vf. Graciliano m.		224
13	Qui.		Hyppolito e Cassiano mm. Simpliciano b.		225
14	Sex.		Euzebio b. Juliana de Busto a.		226
15	Sab.		† Assumpção de N. Sra. Alipio b.		227
16	Dom.		13.º ap. Esp. Sto. S. Joaq. pai de N. Sra. Roque f.		228
17	Seg.		Mamede m., a b. Emilia. [Jacinto d.]		229
18	Ter.		Clara de Monte Falco va. Lauro m.		230
19	Qua.	☉	Luiz bf. Marianno conf.		231
20	Qui.		Bernardo ab. Samuel proph.		232
21	Sex.		Umbelina. Anastacio m.		233
22	Sab.		Thimoteo m. Felisberto m.		234
23	Dom.		14.º ap. Esp. Sto. Felipe Benicio. Liberato.		235
24	Seg.		Bartholomeu ap. Aurea vm.		236
25	Ter.		Luiz, rei de França. Maginó.		237
26	Qua.	☾	Zeferino pm. Constancio m.		238
27	Qui.		José de Calazans. Rufo. Licerio.		239
28	Sex.		Agostinho b. e dr. Hernes m.		240
29	Sab.		Degolação de S. João Baptista.		241
30	Dom.		15.º ap. Esp. Sto. O SS. Coração de Maria. Roza de Lima		242
31	Seg.		Raymundo Nonato, cardeal. Amado b. [vd. Gaudencia vm.]		243

Phases da lua:

☉	Nova	a 4 ás 1 hor. 47 min. p. m.
☾	Crescente	a 12 ás 5 " 46 " p. m.
☉	Cheia	a 19 ás 6 " 3 " p. m.
☾	Minguante	a 26 ás 8 " 44 " a. m.

Apogéo a 8 ás 7 hor. a. m. Perigéo a 20 ás 6 hor. p. m.
Sol em Virgo (♍) a 23 ás 7 hor. 48 min. a. m.

Dias do mez	AGOSTO 1891 — MEMORANDA	Dias ao fim do anno
1		152
2		151
3		150
4		149
5		148
6		147
7		146
8		145
9		144
10		143
11		142
12		141
13		140
14		139
15		138
16		137
17		136
18		135
19		134
20		133
21		132
22		131
23		130
24		129
25		128
26		127
27		126
28		125
29		124
30		123
31		122

Nono mez

SETEMBRO 1891

Tem 30 dias

Dias do mez	Dias da semana	Phases da lua	CALENDARIO SANTOS E FESTAS DA IGREJA	Dias do anno
1	Ter.		Egydio ab. Josué m.	244
2	Qua.		Estevam, rei da Hungria. Elpidio b.	245
3	Qui.	●	Eufemia vm. Aristeu b.	246
4	Sex.		Antonino m. Eudoxio e seus comp.	247
5	Sab.		Rosa de Viterbo. Candida.	248
6	Dom.		16.º ap. Esp. Sto. Libania va. Zacharias proph.	249
7	Seg.		(Ann. da Iud. do Imp.) Anastacio m. Regina vm. (Ferlado)	250
8	Ter.		† Natividade de N. Sra. Nestor. Corbiniano b.	251
9	Qua.		Sergio p., a b. Seraphina.	252
10	Qui.		Nicolau de Tolentino a. Sostenes.	253
11	Sex.	☾	Theodora penit. Didimo m.	254
12	Sab.		Juvenio b. Silvano b.	255
13	Dom.		17.º ap. Esp. Sto. O ss. nome de Maria. Felippe m. Elogio	256
14	Seg.		Exaltação da Sta. Cruz. Crescencio. [e Maurillo bb.	257
15	Ter.		Domingos em Soriano. Nicomedes m.	258
16	Qua.		Trasladação de S. Vicente m. (Tempora).	259
17	Qui.		Pedro de Arbues b. Comba vm.	260
18	Sex.	☽	José de Cupertino. Sophia. (Tempora).	261
19	Sab.		Januario e seus comp. mm. Constança. (Tempora).	262
20	Dom.		18.º ap. Esp. Sto. As dores de N. Sra. Eustachio e s./c.	263
21	Seg.		Matheus ap. Ephigenia c. [mm. Agapito.	264
22	Ter.		Mauricio e seus comp. da leg. theb. mm.	265
23	Qua.		Lino pm. Tecla vm.	266
24	Qui.	☾	N. Sra. das Mercês. Geraldo.	267
25	Sex.		Firmino bm. Herculano m.	268
26	Sab.		Cypriano e Justina mm.	269
27	Dom.		19.º ap. Esp. Sto. Cosme e Damião mm.	270
28	Seg.		Wenceslão, duque da Bohemia. Simão de Roxas.	271
29	Ter.		Miguel arch. Fraterno b.	272
30	Qua.		Jeronymo dr. Leopoldo m.	273

Phases da lua:

● Nova	a 3 ás 4 hor. 51 min. a. m.
☾ Crescente	a 11 ás 7 " 42 " a. m.
☽ Cheia	a 18 á 1 " 39 " a. m.
☾ Mingoante	a 24 ás 7 " 42 " p. m.

Apogéo a 4 ás 2 hor. p. m. Perigéo a 18 ás 4 hor. a. m.
Sol em Libra (♏) a 23 ás 6 hor. 48 min. a. m. (equinocio, começa a primavera).

Dias do mez	SETEMBRO 1891 — MEMORANDA	Dias ao fim do anno
1		121
2		120
3		119
4		118
5		117
6		116
7		115
8		114
9		113
10		112
11		111
12		110
13		109
14		108
15		107
16		106
17		105
18		104
19		103
20		102
21		101
22		100
23		99
24		98
25		97
26		96
27		95
28		94
29		93
30		92

Decimo mez		OUTUBRO 1891	Tem 31 dias
Dias do mez	Dias da semana	Phases da lua	CALENDARIO
			SANTOS E FESTAS DA IGREJA
1 Qui.			Verissimo, Maximo e Julia irm. mm. 274
2 Sex.	☉		Ludgero bm. Nilo ab. 275
3 Sab.			Candido m. Maximiano b. 276
4 Dom.			20.º ap. Esp. Sto. N. Sra. do Rosario. Francisco de As. 277
5 Seg.			Placido e s./comp. mm. Flaviana vm. [sis. Hierolio. 278
6 Ter.			Bruno e Magno. 279
7 Qua.			Marcos pm. Matheus Carrerio d. 280
8 Qui.			Brigida viuva. Pelagia penit. 281
9 Sex.			Dionisio bisp. de Paris. Athanzia m. 282
10 Sab.	☾		Francisco de Borja jes. Luiz Beltrao d. 283
11 Dom.			21.º ap. Esp. Sto. Firmiano b. Gernano bm. 284
12 Seg.			Cypriano bm. Seraphino f. 285
13 Ter.			Eduardo, r. da Ingl. Daniel e s./comp. 286
14 Qua.			Calisto pm. Gaudencio bm. Presciliano m. 287
15 Qui.			Thereza de Jesus ve. Angelo m. 288
16 Sex.			Martiniano m. a. Gallo ab. 289
17 Sab.	☾		Heduwiges viuva. Florencio b. 290
18 Dom.			22.º ap. Esp. Sto. N. Sra. dos Remedios. Lucas evangel. 291
19 Seg.			Pedro de Alcantara f. [Trifonia. 292
20 Ter.			João Cancio. Iria vm. 293
21 Qua.			Ursula e suas comp. Celinia. 294
22 Qui.			Maria Salomé. Aladia vm. 295
23 Sex.			João de Capistrano f. Domicio sacerd. 296
24 Sab.	☾		Rafael arch. Fortunato m. 297
25 Dom.			23.º ap. Esp. Sto. Crispim e Crispiniano mm. 298
26 Seg.			Evaristo bn. Boaventura de Potenza f. 299
27 Ter.			Elesbão imp. Capitolina m. 300
28 Qua.			Simão e Judas Thadeo ap. 301
29 Qui.			Trasladação de S. Izabel, r. de Port. Feliciano m. 302
30 Sex.			Serapião bc. Luciano m. 303
31 Sab.			Quintino m. Lucilla vm. 304

Phases da lua:

- ☉ *Nova* a 2 ás 9 hor. 33 min. p. m.
- ☾ *Crescente* a 10 ás 7 " 32 " p. m.
- ☽ *Cheia* a 17 ás 10 " 20 " a. m.
- ☾ *Mingoante* a 24 ás 10 " 31 " a. m.

Apogeo a 1 ás 7 hor. p. m. Perigeo a 16 ás 3 hor. p. m.

Apogeo a 29 á 1 hor. a. m.

Sol em Scorpio (♏) a 23 á 1 hor. 4 min. p. m.

Dias do mez	OUTUBRO 1891 — MEMORANDA	Dias do fim do anno
1		91
2		90
3		89
4		88
5		87
6		86
7		85
8		84
9		83
10		82
11		81
12		80
13		79
14		78
15		77
16		76
17		75
18		74
19		73
20		72
21		71
22		70
23		69
24		68
25		67
26		66
27		65
28		64
29		63
30		62
31		61

Undécimo mez		NOVEMBRO 1891	Tem 30 dias
Dias do mez	Dias da semana	Phases da lua	Dias do anno
CALENDARIO			
SANTOS E FESTAS DA IGREJA			
1	Dom.	● 24.º ap. Esp. Sto. † Festa de todos os santos. Marcello b.	305
2	Seg.	Commemoração dos finados Tobias. Silvia m.	306
3	Ter.	Malaquias b. primaz da Irlanda.	307
4	Qua.	Carlos Borromeu arceb. Vidal m.	308
5	Qui.	Zacharias e Izabel, pais de S. João Baptista.	309
6	Sex.	Severo bm. Leonardo eremita.	310
7	Sab.	Florencio b. Ernesto b.	311
8	Dom.	● 25.º ap. Esp. Sto. Patrocinio de N. Sra. Severiano e seus	312
9	Seg.	Theodoro e Theodomiro mn. [irmãos mn.]	313
10	Ter.	André Avelino. Nympha vm.	314
11	Qua.	Martinho pm. Verano bm.	315
12	Qui.	Diogo f. Levino p.	316
13	Sex.	Eugenio, b. de Toledo. Zebina m.	317
14	Sab.	Trasladação de S. Paulo, erem. Clementino.	318
15	Dom.	☉ 26.º ap. Esp. Sto. Gertrudes Magna v.	319
16	Seg.	Gonçalo de Lagos. Valerio. Ignez vf.	320
17	Ter.	Gregorio Thaumaturgo b.	321
18	Qua.	Romão m. Astrogilda.	322
19	Qui.	Izabel, r. da Hungria. Ponciano pm.	323
20	Sex.	Felix de Valois. Octavio b.	324
21	Sab.	Apresentação de N. Sra. Demetrio e Honorio mm.	325
22	Dom.	☾ 27.º ap. Esp. Sto. Cecilia vm. Lucrecia vm.	326
23	Seg.	Clemente pm. Felicidade e seus filhos mm.	327
24	Ter.	João da Cruz c. Estanislaui jes.	328
25	Qua.	Catharina vm. Jucunda v.	329
26	Qui.	Pedro Alexandrino bm. Belmiro bm.	330
27	Sex.	Margarida de Saboya d.	331
28	Sab.	Gregorio III pap. Herculano b.	332
29	Dom.	1.º de Advento. Saturnino m. Illuminata v.	333
30	Seg.	André ap. Troyano b.	334

Phases da lua:

●	<i>Nova</i>	a 1 ás 3 hor. 7 min. p. m.
☾	<i>Crescente</i>	a 9 ás 5 " 21 " a. m.
☉	<i>Cheia</i>	a 15 ás 8 " 51 " p. m.
☾	<i>Mingoante</i>	a 23 ás 5 " 11 " a. m.

Perigéo a 13 ás 11 hor. p. m. Apogéo a 25 ás 6 hor. p. m.
 Sol em Saggitario (♐) a 22 ás 10 hor. 18 min. a. m.

Dias do mez	NOVEMBRO 1891 — MEMORANDA	Dias ao fim do anno
1		60
2		59
3		58
4		57
5		56
6		55
7		54
8		53
9		52
10		51
11		50
12		49
13		48
14		47
15		46
16		45
17		44
18		43
19		42
20		41
21		40
22		39
23		38
24		37
25		36
26		35
27		34
28		33
29		32
30		31

Duodecimo mez		DEZEMBRO 1891	Tem 31 dias
Dias do mez	Dias da semana	Phases da lua	CALENDARIO
			SANTOS E FESTAS DA IGREJA
1	Ter.	●	Eloy b. Mariano diae. m. 335
2	Qua.		Bibiana vm. Aurelia m. 336
3	Qui.		Francisco Xavier jes. 337
4	Sex.		Barbara vm. Pedro Chrysologo b. 338
5	Sab.		Geraldo arceb. de Braga. Sabbas ab. 339
6	Dom.		2.º do Advento. Nicolau b. Leoncio m. 340
7	Seg.		Ambrosio b. Servia m. 341
8	Ter.	☉	† Conceição de N. Sra., Romario ab. 342
9	Qua.		Leocadia vm. Georgina vm. 343
10	Qui.		Traslad. da S. Casa do Loreto. Melchiades pm. 344
11	Sex.		Damaso pap. Ponciano e Genciano mm. 345
12	Sab.		Justino m. Constança m. 346
13	Dom.		3.º do Advento. Luzia vm. Orestes m. 347
14	Seg.		Agnello b. Espiridião bm. 348
15	Ter.	☽	Euzebio b. Irineu e seus comp. mm. 349
16	Qua.		As virgens d'Africa mm. Ananias m. (Tempora). 350
17	Qui.		Lazaro b. Bartholomeu de S. Geminiano. 351
18	Sex.		Braziliano m. Glaciano b. (Tempora). 352
19	Sab.		Fausta, mãe de S. Anastacia. Dario m. (Tempora). 353
20	Dom.		4.º do Advento. Domingos de Silos ab. 354
21	Seg.		Thomé ap. Themistocles m. 355
22	Ter.		Honorato m. Flaviano m. 356
23	Qua.	☾	Servulo. Victoria vm. 357
24	Qui.		Gregoriano m. Delfina v. 358
25	Sex.		† Nascimento de N. Sr. J. C. Eugenia vm. 359
26	Sab.		Estevam proto-martyr. Marinho. 360
27	Dom.		Apoz o natal. João ap. evangelista. 361
28	Seg.		Os ss. Innocentes mm. Theophila vm. 362
29	Ter.		Thomaz, arceb. de Cantuaria m. David propheta r. 363
30	Qua.	●	Sabino bm. Anizio b. 364
31	Qui.		Silvestre papa. Nominando m. 365

Phases da lua:			
●	<i>Nova</i>	a 1 ás 8 hor. 20 min. a. m.	
☾	<i>Crescente</i>	a 8 ás 1 " 48 " p. m.	
☽	<i>Cheia</i>	a 15 ás 9 " 28 " a. m.	
☾	<i>Mingoante</i>	a 23 ás 2 " 13 " a. m.	
●	<i>Nova</i>	a 30 ás 11 " 55 " p. m.	

Perigéo a 11 ás 4 hor. p. m. Apogéo a 23 ás 3 hor. p. m.
 Sol em Capricornio (♋) a 21 ás 11 hor. 17 min. p. m. (solsticio, começa o verão).

Dias do mez	DEZEMBRO 1891 — MEMORANDA	Dias ao fim do anno
1		30
2		29
3		28
4		27
5		26
6		25
7		24
8		23
9		22
10		21
11		20
12		19
13		18
14		17
15		16
16		15
17		14
18		13
19		12
20		11
21		10
22		9
23		8
24		7
25		6
26		5
27		4
28		3
29		2
30		1
31		0

Transito dos planetas no meridiano de Porto Alegre em 1891

MEZES	DIAS	VENUS		MARTE		JUPITER		SATURNO	
		h.	m.	h.	m.	h.	m.	h.	m.
		a.	m.	p.	m.	p.	m.	a.	m.
Janeiro	1	9	34,5	4	9,4	2	25,1	4	33,2
»	11	9	13,8	3	57,5	1	57,7	3	53,2
»	21	9	2,7	3	45,2	1	24,4	3	12,7
Fevereiro	1	8	58,4	3	31,4	0	51,4	2	27,4
»	11	8	59,4	3	18,8	0	21,4	1	45,8
						a.	m.		
»	21	9	3,7	3	6,2	11	51,4	1	3,8
Março	1	9	8,5	2	56,3	11	27,2	0	30,0
								p.	m.
»	11	9	15,3	2	44,0	10	56,9	11	43,5
»	21	9	22,1	2	32,1	10	26,4	11	1,4
Abril	1	9	28,4	2	19,3	9	52,4	10	15,3
»	11	9	34,3	2	8,1	9	21,0	9	33,8
»	21	9	39,1	1	57,2	8	49,2	8	52,9
Maiio	1	9	43,6	1	46,6	8	16,8	8	12,5
»	11	9	48,3	1	36,3	7	43,6	7	32,9
»	21	9	53,6	1	26,0	7	9,8	6	53,7
Junho	1	10	0,9	1	14,7	6	32,6	6	11,5
»	11	10	9,2	1	4,2	5	55,9	5	33,7
»	21	10	19,5	0	53,5	5	19,1	4	56,5
Julho	1	10	31,3	0	42,3	4	41,2	4	23,5
»	11	10	44,4	0	30,7	4	2,1	3	43,6
»	21	10	58,1	0	18,4	3	21,9	5	7,8
Agosto	1	11	12,6	0	4,3	2	36,3	2	28,7
				a.	m.				
»	11	11	23,5	11	50,8	1	53,8	1	53,6
»	21	11	35,0	11	36,8	1	10,4	1	18,6
Setembro	1	11	44,5	11	20,6	0	22,0	0	40,3
						p.	m.		
»	11	11	51,8	11	5,5	11	33,6	0	5,6
»	21	11	58,1	10	50,0	10	49,4	11	30,8
		p.	m.					a.	m.
Outubro	1	0	4,1	10	34,3	10	5,9	10	56,1
»	11	0	10,9	10	18,3	9	23,3	10	21,2
»	21	0	18,8	10	2,1	8	41,7	9	46,1
Novembro	1	0	29,4	9	44,3	7	57,4	9	7,2
»	11	0	41,1	9	28,3	7	18,5	8	31,6
»	21	0	54,8	9	12,3	6	40,9	7	55,5
Dezembro	1	1	9,8	8	56,6	6	4,4	7	18,9
»	11	1	25,3	8	41,2	5	29,1	6	41,9
»	21	1	40,1	8	26,1	4	54,5	6	4,2
»	31	1	53,9	8	11,4	4	21,0	5	25,9

Diferença de horas

(Longitude de Porto Alegre: { 3 horas 34,0 minutos O de Paris)
 { 3 » 24,7 » O de Greenwich)
 { 32,3 » O do R. de Janeiro)

Quando em *Porto Alegre* é meio dia tem-se em:

Alexandria	5 h. 24 m. p. m.	Lübeck	4 h. 7 m. p. m.
Amsterdã	3 „ 44 „ p. m.	Lyon	3 „ 44 „ p. m.
Antuerpia	3 „ 42 „ p. m.	Madeira	2 „ 18 „ p. m.
Assumpção(Parag.)	11 „ 34 „ a. m.	Madrás	8 „ 46 „ p. m.
Athenas	5 „ 0 „ p. m.	Madrid	3 „ 10 „ p. m.
Bahia	0 „ 51 „ p. m.	Marsella	3 „ 46 „ p. m.
Batavia	10 „ 32 „ p. m.	Melbourne	1 „ 5 „ a. m.
Berlin	4 „ 18 „ p. m.	Mexico	8 „ 49 „ a. m.
Berne	3 „ 54 „ p. m.	Milão	4 „ 1 „ p. m.
Bolonha	4 „ 10 „ p. m.	Montevideo	11 „ 40 „ a. m.
Bonn	3 „ 53 „ p. m.	Moscow	5 „ 55 „ p. m.
Bordeaux	3 „ 22 „ p. m.	Munich	4 „ 11 „ p. m.
Bremen	4 „ 0 „ p. m.	Napoles	4 „ 22 „ p. m.
Breslau	4 „ 33 „ p. m.	Neufchatel	3 „ 52 „ p. m.
Bruxellas	3 „ 42 „ p. m.	Nova Orleans	9 „ 25 „ a. m.
Budapest	4 „ 41 „ p. m.	Nova York	10 „ 28 „ a. m.
Buenos-Ayres	11 „ 31 „ a. m.	Palermo	4 „ 18 „ p. m.
Caracas	10 „ 57 „ a. m.	Panamá	10 „ 7 „ a. m.
Carlsruhe	3 „ 58 „ p. m.	Paris	3 „ 34 „ p. m.
Christiania	4 „ 8 „ p. m.	Pekin	11 „ 11 „ p. m.
Colonia	3 „ 53 „ p. m.	Pernambuco	1 „ 5 „ p. m.
Constantinopla	5 „ 21 „ p. m.	Philadelphia	10 „ 24 „ a. m.
Copenhague	4 „ 15 „ p. m.	Porto	2 „ 50 „ p. m.
Cordova (Argent.)	11 „ 8 „ a. m.	Portsmouth	3 „ 20 „ p. m.
Dresda	4 „ 20 „ p. m.	Praga	4 „ 22 „ p. m.
Dublin	2 „ 59 „ p. m.	Quebec	10 „ 40 „ a. m.
Edimburgo	3 „ 12 „ p. m.	Quito	10 „ 10 „ a. m.
Florença	4 „ 10 „ p. m.	Rio de Janeiro	0 „ 32 „ p. m.
Genebra	3 „ 49 „ p. m.	Roma	4 „ 15 „ p. m.
Genova	4 „ 0 „ p. m.	Santa Fé (Bogotá)	10 „ 28 „ a. m.
Glasgow	2 „ 8 „ p. m.	Santiago (Chile)	10 „ 42 „ a. m.
Hamburgo	4 „ 5 „ p. m.	S. Francisco	7 „ 15 „ a. m.
Hanover	4 „ 4 „ p. m.	S. Petersburgo	5 „ 26 „ p. m.
Havana	9 „ 55 „ a. m.	Stockolmo	4 „ 37 „ p. m.
Havrc	3 „ 25 „ p. m.	Strasburgo	3 „ 56 „ p. m.
Königsberg	4 „ 47 „ p. m.	Sydney	1 „ 30 „ a. m.
La Paz	10 „ 52 „ a. m.	Turin	3 „ 56 „ p. m.
Leipzig	4 „ 14 „ p. m.	Valparaiso	10 „ 38 „ a. m.
Lima	10 „ 16 „ a. m.	Varsovia	4 „ 49 „ p. m.
Lisboa	2 „ 48 „ p. m.	Veneza	4 „ 14 „ p. m.
Liverpool	3 „ 13 „ p. m.	Vienna	4 „ 30 „ p. m.
Londres	3 „ 24 „ p. m.	Washington	10 „ 17 „ a. m.

Posições geographicas de diversas localidades da provincia do Rio Grande do Sul

LOCALIDADES	LONGITUDE O. ¹⁾										
	Latitude S.			Em arco						Em tempo	
	°	'	"	°	'	"	h	m	s		
Alegrete ²⁾	29	46	58	55	43	22	3	42	53		
Alfredo Chaves (colonia) ³⁾	28	58	10	51	37	13	3	26	28		
Antonio Prado (colonia) ³⁾	28	54	30	51	23	1	3	25	32		
Arr.° d. Ratos (Mina de Carv., escr.) ⁴⁾	29	58	7	51	42	26	3	26	49		
Arroio-Grande	32	18	0	53	6	21	3	32	25		
Bagé ⁵⁾	31	20	50	54	12	42	3	36	51		
Bujurú (pharol) ⁶⁾	31	29	13	51	35	42	3	26	22		
Caçapava	30	30	0	53	27	21	3	33	49		
Cachoeira ⁷⁾	30	2	55	52	50	42	3	31	23		
Camaquam (foz, barra do Vianez) ⁸⁾	31	16	8	51	57	17	3	27	48		
Campo Novo ⁹⁾	27	37	20	53	58	41	3	35	55		
Cangussú	31	23	0	52	46	21	3	31	5		
Capão da Marca (pharol) ¹⁰⁾	31	18	0	51	16	42	3	25	6		

1) As longitudes expressas em arco e em tempo referem-se ao meridiano de Greenwich, escolhido como meridiano universal em 13 out. 1884 na conferencia internacional de Washington. A differença entre o meridiano de Greenwich e o de Rio de Janeiro é de 43° 10' 21" em arco ou de 2 h. 52 m. 41 s., 4 em tempo, este ao occidente daquelle. As posições, cuja origem ou determinação não vai assignalada, são tiradas do *Annuario* publicado pelo Imp. Observatorio e devem inspirar pouca confiança, pois parecem tiradas das nossas cartas geographicas que contém muitos erros.

2) Posição determinada com excellentes instrumentos pelo Dr. Manoel Pereira Reis por occasião da exploração e estudos da linha ferrea de Porto Alegre a Uruguayana.

3) Relatorio do Dr. José Montaury Aguiar Leitão.

4) Determinada pelo Sr. Guilherme Ahrons (?)

5) *Quadro Estatistico e Geographico da prov. do Rio Grande do Sul* pelo Dr. Antonio Eleutherio de Camargo, Porto Alegre, 1868.

6) *Geographia Physica do Brazil* (refundida) por J. E. Wappæus, Rio de Janeiro, 1884.

7) Posição determinada pelo Dr. M. P. Reis.

8) Determinada por Nicolao Pujol, auxiliar da Commissão de melhoramentos da Barra do Rio Grande, em janeiro 1887.

9) *Quadro Estatistico* citado.

10) *Geographia Physica do Brazil*, supra citada.

LOCALIDADES	LONGITUDE O.											
	Latitude S.						Em arco			Em tempo		
	°	'	"	°	'	"	h	m	s			
Caxias (ex-colônia) ¹¹⁾	29	10	25	51	12	21	3	24	49			
Christovão Pereira (pharol) ¹⁰⁾ . . .	31	4	0	51	14	42	3	24	58			
Chuy (foz) ¹²⁾	33	46	10	53	23	59	3	33	35			
Conceição do Arroio	29	58	0	50	19	21	3	21	17			
Conde d'Eu (ex-colônia) ¹³⁾	29	15	5	51	44	6	3	26	56			
Cruz Alta ¹⁴⁾	28	36	30	53	36	28	3	34	50			
D. Izabel (ex-colônia) ¹⁵⁾	29	10	15	51	35	36	3	26	22			
Encantado (porto do Taquary) ¹⁵⁾ . . .	29	14	30	51	53	26	3	27	33			
Encruzilhada	30	34	0	52	27	21	3	29	49			
Estreito (pharol) ¹⁶⁾	31	46	14	51	56	14	3	27	44			
Estrella ¹⁷⁾	29	27	40	51	58	26	3	27	53			
Itapuã (pharol) ¹⁶⁾	30	22	24	51	8	42	3	24	34			
Itaquy	29	15	0	56	27	21	3	45	49			
Jaguarão ¹⁸⁾	32	33	32	53	20	28	3	33	22			
Lagôa Vermelha ¹⁷⁾	28	25	35	51	35	51	3	26	23			
Mampituba (foz) ¹⁰⁾	29	17	0	49	40	50	3	18	43			
Montenegro (São João) ¹⁷⁾	29	44	0	51	29	21	3	25	57			
Palmeira ²⁰⁾	27	53	55	53	20	28	3	33	22			
Passo Fundo ²¹⁾	28	13	0	52	36	21	3	30	25			
Pelotas ²²⁾	31	46	53	52	24	50	3	29	39			
Piratiny	31	26	0	53	5	21	3	32	21			
Porto-Alegre ²³⁾	30	1	57	51	10	58	3	24	44			

- 10) *Geographia Physica do Brazil*, supra citada.
 11) Relatório do Dr. José Montauray Aguiar Leitão.
 12) Determinada pelo Almirante Mouchez.
 13) Relatório do Dr. José Montauray Aguiar Leitão.
 14) *Quadro Estatístico* cit.
 15) Relatório do Dr. José Montauray Aguiar Leitão.
 16) *Geographia Physica do Brazil*, acima citada.
 17) Relatório do Dr. J. M. Aguiar Leitão.
 18) *Quadro Estatístico* cit.
 19) *Quadro Estatístico* cit., corrigindo um erro typographic provavel que dá uma differença de 20 min. na longitude.
 20) *Quadro Estatístico* cit. Max. Beschoren dá esta posição nas suas observações meteorologicas (*Annuario* de 1888, pag. 93).
 21) Posição indicada nas observações meteorologicas de Maximiliano Beschoren, *Annuario* de 1885, pag. 228.
 22) *Quadro Estatístico* cit.
 23) Posição determinada pelo Dr. M. P. Reis; differe apenas 4 decimos de segundo da determinação feita, ha muito annos, pelo senador Candido Baptista de Oliveira.

LOCALIDADES.	LONGITUDE O.									
	Latitude S.					Em arco		Em tempo		
	°	'	''	°	'	''	h	m	s	
Quarahy (fôz do rio) ²¹⁾	30	11	12	57	39	41	3	50	39	
Rio Grande (cidade) ²⁵⁾	32	0	40	52	8	19	3	28	33	
» (pharol da Barra) ²⁶⁾	32	6	40	52	7	31	3	28	30	
Rio Parôlo ²⁷⁾	29	59	20	52	20	16	3	29	21	
S. Angelo ²⁸⁾	28	27	19	54	34	44	3	38	19	
S. Anna do Livramento ²⁹⁾	30	53	13	55	33	22	3	42	13	
S. Barbara ³⁰⁾	29	3	24	51	51	15	3	27	25	
S. Borja ³¹⁾	28	39	51	55	50	30	3	43	22	
S. Cruz ³²⁾	29	43	19	52	23	19	3	29	33	
S. ta. Thereza ³³⁾	29	8	40	51	52	21	3	27	29	
S. Francisco de Paula	29	20	0	50	31	21	3	22	5	
S. Gabriel ³⁴⁾	30	21	5	54	34	17	3	38	17	
S. Jeronymo	29	58	0	51	48	21	3	27	13	
S. João de Camaquam	30	59	0	51	59	21	3	27	58	
S. João de Missões ³⁵⁾	28	26	56	54	23	12	3	37	33	
S. José do Norte ³⁶⁾	31	59	40	52	5	27	3	28	22	
S. José do Patrocinio ³⁷⁾	30	54	5	52	27	54	3	29	51	
S. Leopoldo ³⁸⁾	29	46	10	51	10	51	3	24	43	

21) *Quadro Estatístico* cit.

25) Posição calculada pela *Carta-Hydrographica* do Dr. Lopo Netto (1878), tomando por base a posição do pharol da Barra determinada pelo almirante Mouchez.

26) Posição determinada pelo almirante Mouchez (*Connaissance des temps, 1883*): a *Geographia Physica do Brazil* dá 32° 7' 15" latitude, 52° 8' 21" longitude.

27) Posição determinada pelo Dr. M. P. Reis.

28) Posição determinada por Felix d'Azara, astrônomo da comissão de 1796; differe bastante da posição indicada nos mappas.

29) *Quadro Estatístico* cit.

30) Relatório do Dr. J. Montauray A. Leitão.

31) Posição determinada por Felix d'Azara.

32) Posição determinada pelo Sr. Carlos Trein Filho.

33) Relatório do Dr. J. Montauray A. Leitão.

34) *Quadro Estatístico* cit.

35) Determinada por Felix d'Azara.

36) Calculada como a posição da cidade do Rio Grande.

37) Determinada por Nic. Pujol, auxiliar da Comissão de melhoramentos da Barra do Rio Grande, em janeiro de 1887.

38) Posição indicada em uma excellente carta topographica da zona colonial entre os rios Taquary e dos Sinos, feita em 1858 e assignada por Guilherme Grote Tex.

LOCALIDADES	LONGITUDE O.									
	Latitude S.					Em tempo				
	°	'	''	°	'	''	h	m	s	
S. Lourenço (Missões) ³⁹⁾	28	27	24	54	43	2	3	38	52	
S. Luiz (Missões) ³⁹⁾	28	25	6	54	56	46	3	39	47	
S. Maria (B. do Monte) ⁴⁰⁾	29	41	6	53	44	13	3	34	57	
S. Miguel (Missões) ⁴¹⁾	28	32	36	54	38	59	3	38	36	
S. Nicoláo (») ⁴¹⁾	28	12	0	55	16	25	3	41	5	
S. Sebastião do Cahy ⁴²⁾	29	34	50	51	22	51	3	25	31	
S. Victoria do Palmar ⁴³⁾	33	31	0	53	23	21	3	33	33	
Tahim ⁴³⁾	32	32	0	52	38	30	3	30	34	
Taquary ⁴⁴⁾	29	48	15	51	49	58	3	27	20	
Torres (a do meio) ⁴⁵⁾	29	20	20	49	43	44	3	18	55	
Tramandahy (Barra) ⁴⁵⁾	29	56	30	50	8	9	3	20	32	
Triumpho ⁴⁶⁾	29	56	38	51	40	16	3	26	41	
Uruguayana ⁴⁷⁾	29	45	18	57	0	57	3	48	4	
Vaccaria	28	33	0	50	42	21	3	22	49	

³⁹⁾ Determinada por Felix d'Azara.

⁴⁰⁾ Determinada pelo Dr. M. P. Reis.

⁴¹⁾ Determinada por Felix d'Azara.

⁴²⁾ Relatório do Dr. J. Montaury A. Leitão.

⁴³⁾ Calculada pelo *Mapa Geographico da provincia* (1876), comparando com a posição do Chuy.

⁴⁴⁾ *Quadro Estatistico* cit.

⁴⁵⁾ Determinada pelo almirante Mouchez.

⁴⁶⁾ Determinada pelo Dr. M. P. Reis.

⁴⁷⁾ Determinada pelo Dr. Manoel Pereira Reis, corrigido o erro typographic na longitude (12° 50' 36" O. Rio de Janeiro) indicada nos *Estudos da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana*, que se reconhece facilmente, quer comparando com a longitude de Alegrete, quer com a minima distancia em kilometros (124.69) entre Alegrete e Uruguayana consignadas nos mesmos *Estudos*, paginas 226 e 227.

Alturas de diversas localidades da provincia sobre o nivel do mar

MUNICIPIO DE PASSO FUNDO

	m
Povinho (no Campo do Meio) ¹⁾	720
Coxilha Alta (no Matto Castelhana)	680
Ponte sobre o rio Passo Fundo	545
Villa do Passo Fundo	615
Arroio Pinheiro Torto (affluente do Jacuhysinho)	535
Coxilha do Umbú	590
Estancia do Marcondes	555
Passo do Jacuhysinho (estrada para Soledade)	410
N. Sra. da Luz de Nonohay	545

Na estrada que segue de Nonohay para Paraná:

Lageado do Tigre (affluente do rio Passo Fundo)	490
Rondinha	555
Cahida para o rio Uruguay	460
Passo do Goyo-En	195

MUNICIPIOS DE S. MARTINHO E CRUZ ALTA

Freguezia da Villa-rica	465
Passo dos Buracos (affluente do rio Jacuhy)	305
Passo do rio Ivahy (» » » »)	270
Cidade da Cruz-Alta	450
Passo do Lagoão (affluente do Jacuhy)	385
Coxilha dos Porongos	435
Coxilha do Posto	545
Passo da Palmeira (galho principal do Ijuhy grande)	460

MUNICIPIO DA PALMEIRA

Santo Antonio da Palmeira	565
Passo Grande no rio da Fortaleza	480
Povinho (no Campo Novo)	370
Passo do Gambá no rio da Varzea	290
Nascente do rio Jacuhy Grande	465
» » Turvo	470
Fundo do Rincão da Fortaleza ²⁾	450
Passo da Boa Esperança no Uruguay ³⁾	130

¹⁾ Esta e as outras alturas abaixo, da parte noroeste da provincia, foram calculadas e determinadas por Maximiliano Beschoren.

²⁾ Principio da picada de exploração de Maximiliano Beschoren no sertão do Uruguay.

³⁾ Fim da dita picada.

MUNICIPIO DE SANTO ANGELO

Santo Angelo de Missões	165
Passo da Barca no Ijuhy Grande	95
Passo do Vão no Ijuhysinho	110
Povo de São Miguel	255
Passo de Santa Barbara	135

MUNICIPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA

Povo de S. Lourenço	215
S. Luiz Gonzaga	200
Passo do Pirajú	90
S. Nicoláo	160
S. Xavier (margem do rio Uruguay)	75

ESTAÇÕES DA ESTRADA DE FERRO DE PORTO ALEGRE A URUGUAYANA¹⁾

	m.		m.
Margem do Taquary	45,38	Arroio Só	92,40
Santo Amaro	45,38	Colonia	109,00
Monte Alegre	48,38	Santa Maria	146,00
João Rodriguez	48,18	Pau Fincado	158,50
Couto	60,60	Rincão de S. Pedro	141,00
Rio Pardo	53,48	Umbú	124,00
Bexiga	59,38	Cacequy	120,50
Cachoeira	102,26	Ponte culminante da estrada no km. 277 entre as estações de Pau Fincado e S. Pedro	199,00
Ferreira	64,00		
Jacuhy	64,00		
Estiva	70,60		

Altura das aguas na Estação da Margem

	m.
Maximo (em outubro 1873)	42,76
Média (em julho 1877)	35,61
Minima (em março 1877)	33,25

ESTAÇÕES DA ESTRADA DE FERRO DO RIO GRANDE A BAGÉ²⁾

	m.		m.
Rio Grande	1,50	Cerro Chato	97,70
Quinta	4,57	Nascente	187,00
Povo Novo	13,58	Pedras Altas	366,10
Pelotas	2,00	Candiota	190,23
Capão do Leão	25,55	Santa Roza	190,30
Passo das Pedras	27,36	Rio Negro	179,84
Piratiny	25,50	Bagé	207,50
Basilio	48,88		

1) Determinadas pelo pessoal tecnico da mesma estrada.

2) Determinadas pelo pessoal tecnico da mesma estrada.

ESTAÇÕES DA ESTRADA DE FERRO DE BAGÉ A URUGUAYANA¹⁾

	m		m
Bagé	242,40	Jacaquá	112,40
Rodeio Colorado	390,00	S. João	109,40
S. Sebastião	414,60	S. Vicente (Passo Novo)	146,70
Boa Vista	391,80	Alegrete	124,20
Jaguary	226,00	Inhanduhy	126,00
Suspiro	196,60	Ibírocay	107,20
S. Gabriel	141,30	Touro Passo	103,20
Moças Velhas	133,90	Pindahy-mirim	105,20
Cacequy	118,90	Uruguayana	105,70
Itapevy	117,10		

ALTURAS APPROXIMADAS SOBRE PORTO ALEGRE²⁾

Sede da ex-colônia D. Izabel	510 m.
» » » Conde d'Eu	560 »
» » » Caxias	805 »
» » colônia Alfredo Chaves	930 »

¹⁾ Determinadas pelo pessoal tecnico da mesma estrada. — Attendendo-se á diferença de altura na estação de Cacequy (entroncamento), que no perfil da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana é de 120,5, e na estação de Bagé que no perfil da Estrada do Rio Grande a Bagé é de 207,50, reconhece-se que nas alturas aqui apresentadas é necessario fazer-se o desconto de uma cota arbitraria, que ignoramos de quantos metros é. No perfil donde são tiradas estas alturas não se encontra a indicação da cota. O mesmo deve talvez dar-se com as alturas da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana.

²⁾ Relatorio do Dr. J. Montaury Aguiar Leitão, chefe da comissão de terras e colonização de Alfredo Chaves, D. Izabel e Conde d'Eu.

Moedas brasileiras, sua especie, valor, peso, titulo e modulo.

ESPECIE	VALOR EM REIS	PESO EM GRAMOS	TITULO EM MIL-LESIMOS	METAL PURO EM GRAMOS	MODULO EM MILLIM. ^{os}	DECRETOS QUE OS DETERMINARAM
Ouro	20\$000	17,930	917	16,441	30	} Decreto n.º 6143 de 10 de Março de 1876 (Está desmonetizada por não mencional-a o decreto acima)
	10\$000	8,965	917	8,220	22,5	
	5\$000	4,482	917	4,110	—	
Prata	2\$000	25,500	917	23,383	37	} Decreto n.º 4822 de 18 de Novembro 1871
	1\$000	12,750	917	11,691	30	
	500	6,375	917	5,845	25	
Nickel	200	15,000	25 partes de nickel	32	32	} Decreto n.º 4822 de 18 de Novembro 1871
	100	10,000	75 partes de cobre	27	22	
	50	7,000	—	—	—	
Cobre	40	12,000	95 partes de cobre	30	30	} Decreto n.º 5469 de 19 de Novembro 1873 } Decreto n.º 4019 de 20 de Novembro 1867
	20	7,000	4 partes de estanho	25	25	
	10	3,500	1 parte de zinco	20	20	

NOTA. A tolerancia no peso das moedas de ouro é: de 5 centig. para mais ou para menos, nas de 20\$; e de 25 millig. nas de 10\$; (1) — no peso das moedas de prata é: de 10 centig. para mais ou para menos, nas de 2\$, de 5 centig. nas de 1\$ e de 500 reis; — no peso das moedas de nickel é de 2% para mais ou para menos. — A tolerancia no titulo tanto das moedas de ouro como das de prata é de dois millesimos. — As moedas de prata são aceitas em pagamento nas Estações publicas sem limitação alguma; os particulares nao sao obrigados a receberem em pagamento mais de 20\$. As moedas de nickel sao dadas e recebidas em pagamento até 1\$; as de cobre até a quantia de 200 reis. A relação legal entre o ouro e a prata é de 1:14,22. — As moedas de prata cunhadas no periodo de 30 de Set. 1867 a 3 de Set. 1870 tem o peso: de 25 gram. as de 2\$; de 12,5 gr. as de 1\$; de 6,25 gr. as de 500 reis e de 2,5 gr. as de 200 reis; as duas primeiras, do titulo de 900, as duas ultimas, do titulo de 835; as do titulo de 900 tem menos 4% de valor intrinseco, e as do titulo de 835 menos 10,5% do que as actuaes. — A lei de 3 Set. 1870 mandou desmonetizar todas as moedas de prata do titulo de 900 e as do valor de 200 reis do mesmo metal.

(1) Por erro typographico, na collecção das leis, acha-se 2 decig. e 5 centig., em vez de 25 millig.

Cambio

Valor dos metaes e das moedas dos principaes paizes que têm relações commerciaes com o Brazil segundo o estado do cambio entre o Brazil e a Inglaterra

CAMBIO SOBRE INGLATERRA: DINHEIROS POR 1000 JES.	INGLATERRA		FRANÇA ⁽¹⁾	PORTUGAL	ALLEMANHA	ESTADOS UNIDOS	URUGUAY	REPUBLICA ARGENT.	PREMIO DO OURO	DESCONT. DO PAPEL
	Valor da £	Valor do schilling								
18 —	138333	\$667	5529	200	\$653	25745	25837	25645	50,0	33,8
1/2	138241	\$662	5526	198	\$649	25726	25817	25627	48,9	32,9
1/4	138151	\$657	5522	196	\$644	25707	25798	25609	47,9	32,4
3/4	138061	\$653	5519	194	\$640	25688	25779	25591	46,9	31,9
1/2	128973	\$648	5515	192	\$636	25667	25760	25574	45,9	31,5
3/4	128886	\$644	5511	190	\$632	25653	25742	25557	45,0	31,0
1/2	128800	\$640	5508	188	\$628	25635	25723	25539	44,0	30,6
3/4	128715	\$636	5505	186	\$624	25617	25705	25523	43,0	30,1
19 —	128632	\$632	5502	184	\$619	25600	25688	25506	42,1	29,8
1/2	128549	\$627	5499	182	\$615	25583	25670	25490	41,1	29,1
1/4	128468	\$623	5495	180	\$611	25566	25653	25474	40,2	28,7
3/4	128387	\$619	5492	179	\$607	25549	25635	25458	39,3	28,2
1/2	128308	\$615	5489	177	\$603	25533	25619	25442	38,4	27,7
3/4	128229	\$611	5486	175	\$599	25517	25602	25426	37,5	27,3
1/2	128152	\$608	5483	174	\$595	25501	25585	25411	36,7	26,8
3/4	128075	\$603	5479	172	\$592	25485	25569	25396	35,8	26,4
20 —	128000	\$600	5477	170	\$588	25470	25553	25381	35,0	25,9
1/2	118925	\$596	5474	168	\$585	25455	25537	25366	34,1	25,5
1/4	118852	\$593	5471	167	\$581	25440	25522	25352	33,3	25,0
3/4	118779	\$589	5468	165	\$578	25425	25506	25337	32,5	24,5
1/2	118707	\$585	5465	163	\$574	25410	25491	25323	31,7	24,0
3/4	118636	\$582	5462	162	\$571	25395	25476	25309	30,9	23,6
1/2	118566	\$578	5459	160	\$567	25381	25461	25295	30,1	23,1
3/4	118497	\$575	5457	159	\$564	25367	25446	25281	29,3	22,7
21 —	118429	\$571	5454	157	\$560	25353	25432	25268	28,7	22,2
1/2	118361	\$568	5452	156	\$557	25339	25417	25254	27,8	21,8
1/4	118294	\$565	5450	154	\$553	25325	25403	25241	27,0	21,3
3/4	118228	\$561	5447	153	\$550	25311	25389	25228	26,3	20,8
1/2	118163	\$558	5444	151	\$547	25298	25375	25215	25,6	20,4
3/4	118098	\$555	5441	150	\$544	25284	25361	25202	24,8	19,9

¹⁾ A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os francos belgas e suissos, para as liras italianas e para as drachmas gregas.

CAMBIO SOBRE INGLA- TERRA: DINHEIROS POR 1000 RS.		INGLATERRA		FRANÇA ¹⁾	PORTU- GAL	ALLE- MANIA	ESTADOS UNIDOS	URUGUAY	REPUBL. ARGENT.	PREMIO DO OURO	DESCONT. DO PAPEL
		Valor da £	Valor do schilling								
21	3/4	11\$034	\$552	\$438	148	\$540	2\$271	2\$348	2\$189	24,1	19,4
	7/8	10\$971	\$549	\$436	147	\$538	2\$258	2\$334	2\$177	23,4	18,9
22	1/8	10\$909	\$545	\$433	145	\$535	2\$245	2\$321	2\$164	22,7	18,5
	1/4	10\$847	\$542	\$431	144	\$532	2\$232	2\$308	2\$152	22,0	18,0
3/8	1/2	10\$787	\$539	\$429	143	\$529	2\$220	2\$295	2\$140	21,3	17,6
	5/8	10\$726	\$536	\$426	141	\$526	2\$208	2\$282	2\$128	20,6	17,1
1/2	3/4	10\$667	\$533	\$423	140	\$523	2\$196	2\$269	2\$116	20,0	16,7
	7/8	10\$608	\$530	\$421	139	\$520	2\$184	2\$257	2\$105	19,3	16,2
3/4	1/8	10\$550	\$527	\$418	137	\$517	2\$172	2\$245	2\$093	18,7	15,7
	1/4	10\$492	\$525	\$416	136	\$514	2\$160	2\$232	2\$082	18,0	15,3
23	1/8	10\$435	\$522	\$414	135	\$511	2\$148	2\$220	2\$070	17,4	14,8
	1/4	10\$378	\$519	\$412	134	\$509	2\$137	2\$208	2\$059	16,7	14,3
1/2	3/4	10\$323	\$516	\$410	132	\$506	2\$125	2\$196	2\$048	16,1	13,9
	5/8	10\$267	\$513	\$408	131	\$503	2\$113	2\$184	2\$037	15,5	13,4
3/4	1/8	10\$213	\$511	\$405	130	\$500	2\$102	2\$173	2\$026	14,9	12,9
	1/4	10\$159	\$508	\$403	129	\$498	2\$091	2\$161	2\$016	14,3	12,5
1/2	3/4	10\$105	\$505	\$401	127	\$495	2\$080	2\$150	2\$005	13,7	12,0
	7/8	10\$052	\$503	\$399	126	\$492	2\$069	2\$139	1\$994	13,1	11,6
24	1/8	10\$000	\$500	\$397	125	\$490	2\$058	2\$128	1\$984	12,5	11,1
	1/4	9\$948	\$497	\$395	124	\$488	2\$047	2\$117	1\$974	11,9	10,6
1/2	3/4	9\$897	\$495	\$393	123	\$486	2\$036	2\$106	1\$964	11,3	10,2
	5/8	9\$846	\$492	\$391	121	\$483	2\$026	2\$095	1\$954	10,8	9,7
3/4	1/8	9\$796	\$490	\$389	120	\$481	2\$016	2\$084	1\$944	10,2	9,2
	1/4	9\$746	\$487	\$387	119	\$478	2\$006	2\$074	1\$934	9,6	8,8
1/2	3/4	9\$697	\$485	\$385	118	\$476	1\$996	2\$063	1\$924	9,1	8,3
	7/8	9\$648	\$482	\$383	117	\$473	1\$986	2\$053	1\$914	8,5	7,8
25	1/8	9\$600	\$480	\$381	116	\$471	1\$976	2\$042	1\$905	8,0	7,4
	1/4	9\$552	\$477	\$380	115	\$468	1\$966	2\$032	1\$895	7,4	6,9
1/2	3/4	9\$504	\$475	\$378	114	\$466	1\$956	2\$022	1\$886	6,9	6,5
	5/8	9\$458	\$472	\$376	113	\$464	1\$946	2\$012	1\$876	6,4	6,0
3/4	1/8	9\$412	\$470	\$374	112	\$461	1\$937	2\$002	1\$867	5,8	5,5
	1/4	9\$366	\$468	\$372	111	\$459	1\$927	1\$993	1\$858	5,3	5,1
1/2	3/4	9\$320	\$466	\$371	110	\$457	1\$918	1\$983	1\$849	4,8	4,6
	7/8	9\$275	\$463	\$369	109	\$455	1\$909	1\$973	1\$840	4,3	4,1

¹⁾ A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os francos belgas e suíços, para as liras italianas e para as drachmas gregas.

CAMBIO SOBRE INGLA- TERRA: DINHEIROS POR 1000 RS.		INGLATERRA		FRANÇA ¹⁾	PORTU- GAL	ALLE- MANHA	ESTADOS UNIDOS	CRUGLAY	REPUBL. ARGENT.	PREMIO DO OUBO	DESCONT. DO PAPEL
		Valor da £	Valor do schilling								
26	1/2	98231	8461	8367	108	8452	18900	18964	18831	3,8	3,7
1	1/4	98187	8459	8365	107	8450	18891	18955	18823	3,8	3,2
1	1/4	98143	8457	8363	106	8448	18882	18945	18814	2,6	2,7
3	1/2	98099	8455	8362	105	8446	18873	18936	18805	2,4	2,3
1/2	1/2	98057	8452	8360	104	8444	18864	18927	18797	1,9	1,8
5	1/2	98014	8450	8358	103	8441	18855	18918	18788	1,4	1,4
8	1/2	88972	8448	8356	102	8440	18846	18909	18780	0,9	0,9
7	1/2	88930	8446	8354	101	8438	18838	18900	18772	0,4	0,4
27		88889	8444	8353	100	8436	18830	18891	18704	par	par
										des-	pre-
										conto	mio
1/2	1/2	88848	8442	8352	99	8434	18821	18882	18755	0,5	0,5
1	1/4	88807	8440	8350	98	8431	18813	18874	18747	0,9	0,9
3	1/2	88767	8438	8348	97	8430	18805	18865	18739	1,4	1,4
1	1/2	88727	8436	8347	96	8427	18797	18857	18731	1,8	1,8
3	1/2	88688	8434	8346	96	8426	18789	18848	18724	2,3	2,3
5	1/2	88649	8432	8344	95	8424	18781	18840	18716	2,7	2,8
7	1/2	88610	8430	8343	94	8422	18773	18832	18708	3,2	3,3
28		88571	8428	8341	93	8420	18764	18824	18701	3,6	3,7
1	1/4	88533	8426	8339	92	8418	18756	18815	18693	4,0	4,2
1	1/4	88495	8425	8337	91	8416	18748	18807	18685	4,4	4,6
3	1/2	88458	8423	8336	90	8415	18740	18799	18678	4,8	5,1
1	1/2	88421	8421	8334	89	8413	18733	18792	18671	5,3	5,6
5	1/2	88384	8419	8333	89	8411	18725	18784	18664	5,7	6,0
3	1/4	88348	8417	8331	88	8409	18718	18776	18656	6,1	6,5
7	1/4	88312	8416	8330	87	8407	18710	18768	18649	6,5	6,9
29		88276	8414	8328	86	8406	18703	18761	18642	6,9	7,4
1	1/2	88240	8412	8327	85	8404	18695	18753	18635	7,3	7,9
1	1/2	88205	8410	8325	85	8402	18688	18746	18628	7,7	8,3
3	1/2	88170	8408	8324	84	8400	18681	18738	18621	8,1	8,8
1	1/2	88136	8407	8323	83	8399	18674	18731	18614	8,5	9,2
5	1/2	88101	8405	8321	82	8397	18667	18724	18607	8,9	9,7
3	1/4	88067	8403	8320	81	8395	18660	18716	18600	9,2	10,2
7	1/4	88033	8402	8319	81	8394	18653	18709	18594	9,6	10,6
30		88000	8400	8317	80	8392	18646	18702	18587	10,0	11,1

¹⁾ A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os francos belgas e suissos, para as liras italianas e para as drachmas gregas.

Principaes moedas estrangeiras, sua especie, peso, titulo e seu valor em ouro ou prata brazileiros

(O grammo de ouro puro foi tomado no valor de 1\$215 réis, na mesma proporção do valor de 8\$890 para a libra esterlina. O grammo de prata pura no valor de 85,6 réis.)

NACIONALIDADE	N.º	DENOMINAÇÃO	PESO EM GRAM.	TITULO 1/1000	VALOR INTRINSECO
Allemanha	Ouro	20 Reichsmark	7,965	900	8\$710
»	»	10 »	3,982	»	4\$355
»	Prata	5 »	27,777	»	2\$140
»	»	1 »	5,555	»	\$428
Argentina (Rep.) . .	Ouro	5 Pesos	8,064	»	8\$818
»	»	2 ¹ / ₂ »	4,032	»	4\$409
»	Prata	1 »	25,000	»	1\$926
»	»	1 ¹ / ₂ »	12,500	»	\$963
Austria-Hungria . .	Ouro	8 Florins	6,451	»	7\$054
»	»	4 »	3,226	»	3\$527
»	Prata	2 »	24,691	»	1\$902
»	»	1 »	12,345	»	\$951
Belgica ¹⁾	—	—	—	—	—
Chile	Ouro	10 Pesos	15,253	»	16\$679
»	»	5 »	7,627	»	8\$340
»	Prata	1 »	25,000	»	1\$926
Colombia	Ouro	20 »	32,258	»	35\$273
»	»	10 »	16,129	»	17\$637
»	Prata	1 »	25,000	»	1\$926
Dinamarca	Ouro	20 Kronen	8,960	»	9\$798
»	»	10 »	4,480	»	4\$899
»	Prata	2 »	15,000	800	1\$027
»	»	1 »	7,500	»	\$513
Egypto	Ouro	100 Piastras	8,500	875	9\$037
»	»	50 »	4,250	»	4\$518
»	»	25 »	2,125	»	2\$259
»	Prata	10 »	12,500	900	\$963
»	»	5 »	6,250	»	\$481
Estados Unidos . .	Ouro	20 Dollars	33,436	»	36\$561
»	»	10 »	16,718	»	18\$280
»	»	5 »	8,359	»	9\$140
»	Prata	1 »	26,729	»	2\$059
»	»	1 ¹ / ₂ »	12,500	»	\$963
França	Ouro	100 Francos	32,258	»	35\$273

¹⁾ Tem moedas iguaes ás da França quanto ás especies, pesos, titulos e valores. O franco e centimo belgas correspondem exactamente aos francezes. Conv. 5 nov. 1878.

NACIONALIDADE	N.º	DENOMINAÇÃO	PESO EM GRAM.	TITULO	VALOR INTRINSECO
França	Ouro	50 Francos	16,129	900	175637
»	»	20 »	6,451	»	75054
»	»	10 »	3,226	»	35527
»	Prata	5 »	25,000	»	18926
»	»	2 »	10,000	»	5770
Grecia ¹⁾	—	—	—	—	—
Hespanha	Ouro	10 Escudos	8,387	900	98170
»	»	4 »	8,355	»	35668
»	»	25 Pecetas	8,065	»	85818
»	Prata	5 »	25,000	»	18926
»	»	2 »	10,000	»	5770
Hollanda	Ouro	2 Ducados	6,988	983	85337
»	»	1 »	3,494	»	48168
»	»	10 Florins	6,720	900	75348
»	Prata	2 ¹ / ₂ »	25,000	945	28022
»	»	1 »	10,000	»	5809
Inglaterra	Ouro	1 Libra	7,988	916	85890
»	»	¹ / ₂ »	3,994	»	48445
»	Prata	1 Corôa	28,276	925	28239
»	»	¹ / ₂ »	14,138	»	15119
Italia ²⁾	—	—	—	—	—
Mexico	Ouro	20 Pesos	33,841	875	358977
»	»	10 »	16,921	»	178988
»	»	5 »	8,460	»	85994
»	Prata	1 »	27,073	902	28090
»	»	¹ / ₂ »	13,536	»	15045
Noruega ³⁾	—	—	—	—	—
Perú	Ouro	20 Soles	32,258	900	358273
»	»	10 »	16,129	»	178637
»	Prata	1 »	25,000	»	18926
»	»	¹ / ₂ »	12,500	»	8963
Portugal	Ouro	10 Mil réis	17,735	917	198760
»	»	5 »	8,868	»	98880
»	»	2 »	3,547	»	38952
»	Prata	500 Réis	12,500	»	3981
»	»	200 »	5,000	»	3992
Russia	Ouro	5 Rublos	6,545	916	75284

¹⁾ Tem moedas iguaes ás da França quanto ás especies, pesos, titulos e valores. A drachma e lepta gregas correspondem exactamente aos francos e centimos francezes. Conv. 5 nov. 1878.

²⁾ Tem moedas iguaes ás da França quanto ás especies, pesos, titulos e valores. A lira corresponde exactamente ao franco. Conv. 5 nov. 1878.

³⁾ Tem moedas iguaes ás da Dinamarca quanto ás especies, pesos, titulos e valores. Conv. de 27 maio 1873.

NACIONALIDADE	N.º	DENOMINAÇÃO	PESO EM GRAM.	TITULO 1/1000	VALOR INTRINSECO
Russia	Ouro 3	Rublos	3,927	916	4\$371
»	Prata 1	»	20,735	868	1\$540
»	» 1/2	»	10,367	»	\$770
Suecia ¹⁾	—	—	—	—	—
Suissa ²⁾	—	—	—	—	—
Turquia (Imp. Ottom.)	Ouro 500	Piastras	36,082	916	40\$157
»	» 250	»	18,041	»	20\$078
»	» 100	»	7,216	»	8\$031
»	Prata 20	»	24,055	830	1\$709
»	» 10	»	12,028	»	\$854
Uruguay ³⁾	» 1	Peso	25,000	900	1\$926
»	» 1/2	»	12,500	»	\$963
Venezuela ⁴⁾	Ouro 100	Bolivars ⁵⁾	32,258	»	35\$273
»	» 50	»	16,129	»	17\$637
»	» 20	»	6,452	»	7\$054
»	Prata 5	»	25,000	»	1\$926
»	» 2	»	10,000	»	\$770

1) Tem moedas iguaes ás da Dinamarca. Conv. de 27 maio 1873.

2) Tem moedas iguaes ás da França. Conv. de 5 nov. 1878.

3) Nesta republica circula o ouro estrangeiro com valor official; na tabella infra se indica a cotação official das principaes moedas estrangeiras.

4) Lei monetaria de 2 junho 1887, moeda de conta: bolivar = 1 franco.

5) Ou 20 venezolanos; o venezolano = 5 bolivars.

Valor official das moedas estrangeiras na Republica Oriental do Uruguay

<i>Allemanha</i> = 20 marcos	Pesos	4,60
<i>Argentina (Rep.)</i> = 5 pesos	»	4,66
<i>Brazil</i> = 20\$000 rs.	»	10,56
<i>Chile</i> = Condor	»	8,82
<i>Estados Unidos</i> = 10 Dollars	»	9,66
<i>França (Italia, Belgica, Suissa e Grecia)</i> = 20 francos, liras ou drachmas	»	3,73
<i>Hespanha</i> = 10 escudos (100 reales)	»	4,70
» = 25 pecetas	»	4,66
<i>Inglaterra</i> = Libra esterlina ou soberano	»	4,70
<i>Portugal</i> = 10\$000 rs.	»	10,45

Valor em reis das moedas com curso legal na Republica Oriental do Uruguay conforme as variações do cambio sobre Londres.

Cambio s. Londres	Peso Uruguayo	20 Francos \$ 3,75	20 Marcos \$ 4,80	5 Pesos Argentinos \$ 4,66	Sobranco ou libra esterl. \$ 4,70	Condor \$ 8,52	Agua 10 Dollars \$ 9,65	2000 Brazileros \$ 10,56
18	25837	105581	135049	135219	135333	255021	275103	295957
1	25817	105508	125959	135128	135241	245848	275213	295750
1	25798	105436	125870	135038	135151	245678	275027	295546
1/2	25779	105365	125783	125950	135061	245510	265844	295346
1/3	25760	105295	125697	125862	125973	245345	265663	295148
1/4	25742	105226	125611	125776	125886	245181	265485	285952
1/5	25723	105158	125527	125691	125800	245021	265309	285760
1/6	25705	105091	125444	125607	125715	235861	265134	285569
19	25688	105025	125363	125524	125632	235705	255962	285381
1	25670	95959	125282	125442	125549	235550	255793	285195
1	25653	95894	125202	125361	125468	235395	255625	285010
1/2	25635	95830	125123	125281	125387	235246	255460	275831
1/3	25619	95768	125046	125203	125308	235097	255297	275653
1/4	25602	95706	115969	125125	125229	225950	255135	275477
1/5	25585	95643	115893	125048	125152	225802	245977	275300
1/6	25569	95582	115818	115972	125075	225659	245819	275130
20	25553	95523	115745	115898	125000	225519	245664	265962
1	25537	95464	115671	115823	115925	225379	245511	265794
1	25522	95405	115600	115750	115852	225241	245359	265628
1/2	25506	95348	115529	115679	115779	225104	245210	265465
1/3	25491	95291	115458	115607	115707	215969	245061	265303
1/4	25476	95234	115388	115536	115636	215836	235917	265144
1/5	25461	95179	115321	115468	115566	215705	235773	255987
1/6	25446	95124	115253	115400	115497	215575	235631	255831
21	25432	95070	115186	115332	115429	215447	235490	255679
1	25417	95016	115119	115264	115361	215319	235350	255525
1	25403	85963	115053	115197	115294	215194	235214	255375
1/2	25389	85910	105989	115133	115228	215070	235078	255227
1/3	25375	85859	105925	115069	115163	205948	225943	255081
1/4	25361	85807	105861	115003	115098	205827	225809	245934
1/5	25348	85757	105799	105940	115034	205706	225678	245791
1/6	25334	85707	105737	105877	105971	205588	225548	245649
22	25321	85657	105677	105816	105909	205471	225421	245510
1	25308	85608	105616	105754	105847	205355	225293	245370
1	25295	85561	105557	105695	105787	205242	225171	245236
1/2	25282	85512	105498	105634	105726	205128	225045	245099
1/3	25269	85465	105440	105576	105667	205017	215923	235966
1/4	25257	85419	105382	105518	105608	195907	215803	235834
1/5	25245	85373	105326	105460	105550	195798	215684	235704
1/6	25232	85326	105268	105402	105492	195689	215564	235573

Cambio s. Londres	Peso Uruguayo	20 Francos \$ 3,73	20 Marcos \$ 4,60	5 Pesos Argentinos \$ 4,66	Soberano ou libra esterl. \$ 4,70	Condor \$ 8,82	Agua 10 Dollars \$ 9,66	20000 Brazileros \$ 10,56
23—	2,220	88281	108213	108346	108435	198589	218447	238445
1/8	28208	88236	108157	108290	108378	198475	218330	238318
1/4	28196	88193	108103	108235	108323	198372	218217	238194
3/8	28184	88148	108049	108180	108267	198267	218102	238068
1/2	28173	88105	98995	108126	108213	198165	208990	228946
5/8	28161	88062	98942	108072	108159	198063	208879	228824
3/4	28150	88019	98890	108019	108105	188963	208769	228704
7/8	28139	78977	98838	98966	108052	188863	208660	228585
24—	28128	78936	98787	98914	108000	188765	208553	228467
1/8	28117	78895	98736	98863	98948	188668	208446	228351
1/4	28106	78854	98686	98813	98897	188572	208341	228236
3/8	28095	78814	98636	98762	98846	188477	208237	228122
1/2	28084	78774	98587	98712	98796	188383	208133	228009
5/8	28074	78734	98538	98663	98746	188289	208031	218897
3/4	28063	78696	98491	98614	98697	188197	198930	218787
7/8	28053	78657	98443	98566	98648	188106	198830	218677
25—	28042	78618	98395	98518	98600	188015	198730	218569
1/8	28032	78580	98348	98470	98552	178923	198632	218461
1/4	28022	78542	98302	98423	98504	178835	198533	218353
3/8	28012	78506	98256	98377	98458	178748	198439	218250
1/2	28002	78469	98211	98332	98412	178662	198344	218146
5/8	18993	78433	98166	98286	98366	178576	198249	218043
3/4	18983	78397	98122	98241	98320	178490	198156	208940
7/8	18973	78361	98078	98196	98275	178406	198064	208840
26—	18964	78326	98034	98152	98231	178322	188972	208740
1/8	18955	78291	88991	98108	98187	178240	188881	208640
1/4	18945	78256	88948	98065	98143	178157	188791	208541
3/8	18936	78221	88906	98022	98099	178076	188702	208444
1/2	18927	78187	88864	88979	98057	168995	188614	208348
5/8	18918	78153	88822	88937	98014	168915	188526	208252
3/4	18909	78120	88781	88895	88972	168836	188440	208158
7/8	18900	78087	88740	88854	88930	168758	188354	208064
27—	18891	78054	88700	88814	88889	168681	188269	198971
1/8	18882	78022	88659	88772	88848	168604	188185	198879
1/4	18874	68990	88620	88732	88807	168528	188102	198788
3/8	18865	68958	88581	88693	88767	168453	188020	198699
1/2	18857	68926	88541	88653	88727	168377	178937	198608
5/8	18848	68894	88503	88613	88688	168303	178855	198519
3/4	18840	68863	88464	88575	88649	168230	178775	198431
7/8	18832	68833	88427	88537	88610	168157	178696	198345
28—	18824	68802	88389	88498	88571	168085	178617	198258
1/8	18815	68772	88352	88461	88533	168014	178538	198172
1/4	18807	68743	88314	88422	88495	158941	178459	198086

Cambio a Londres	28	18799	68712	88278	88386	88458	158872	178384	198003
	1	18792	68683	88242	88349	88421	158803	178308	188920
	2	18784	68654	88205	88312	88384	158733	178231	188837
	3	18776	68625	88170	88277	88348	158666	178158	188756
	4	18768	68596	88135	88241	88312	158598	178084	188675
20	1	18761	68568	88100	88205	88276	158530	178009	188594
	2	18753	68539	88065	88170	88240	158463	168936	188514
	3	18746	68511	88030	88135	88205	158397	168863	188435
	4	18738	68484	88000	88100	88170	158332	168792	188356
	1/2	18731	68457	88063	88066	88136	158267	168721	188279
	3/4	18724	68429	88029	88032	88101	158202	168650	188201
	1	18716	68402	88000	88000	88067	158138	168579	188124
	2	18709	68375	88062	88064	88033	158074	168510	188048
30	1	18702	68349	88030	88032	88000	158012	168442	178974

Comparação da velocidade e da força do vento

Veloci- dade por cada se- gundo em metros	Veloci- dade por cada hora em kilo- metros	DENOMINAÇÃO VULGAR DO VENTO	PRESSÃO EM KILOG. POR METRO QUADRADO
1	3,6	Aragem fraca	0,135
2	7,2	» regular	0,540
6	21,6	Brisa	4,870
7	25,2	Boa brisa	6,640
9	32,4	Fresco	10,970
12	43,2	Muito fresco	19,500
15	54,0	Forte	30,470
20	72,0	Impetuoso	54,160
24	86,4	Tempestuoso	78,000
30	108,0	Tempestade violenta	121,860
36	129,6	Furacão	175,480
46	165,6	Grande furacão	286,500
50	180,0	Furacão violentissimo	398,500

Comparação de diversas velocidades expressas em metros por um segundo de tempo

	m
Um homem (andando 4 kilom. por hora)	1,11
» » » 5 » » »	1,40
O cometa de Halley em aphelio	3,25
Um navio (andando 9 milhas por hora).	4,63
Vento commum	entre 5 e 6,00
Um navio (andando 12 milhas)	6,17
Uma onda de 300 ^m por 30 ^m de profundidade	6,81
Um navio (andando 17 milhas)	8,75
Uma brisa fresca	10,00
Uma lancha torpedo (andando 21,76 milhas).	11,19
Um cavallo (trotando na rasão de 1 kilom. em 1 min. e 23 segundos)	12,00
Um trém expresso (na rasão de 60 kilom. por hora)	16,67
Um cavallo (<i>Little Duck</i>) 2.400 mtr. em 2 m. 22 s.	16,90
Vôo de um pombo correio.	18,00
Uma onda em tempestade.	21,85
Um cão galgo.	25,34
Um trém expresso (a 96 kilom. por hora)	26,81
Vôo do falcão	28,00
Uma tempestade	25 a 30,00
Vôo da aguia	32,00
Transmissão das sensações pelos nervos	33,00
Um furacão	40,00
» » (arrancando arvores)	45,00
Vôo da môsca	7,62 a 53,35
Vôo da andorinha	67,00
Vôo dos passaros mais velozes	88,90
Cyclone de Wellingford (1882)	115,78
Propagação da maré do terremoto de Arica em 1868.	227,38
Velocidade do som no ar (temperatura 0° C.).	331,00
Velocidade do som no ar (temperatura + 10° C.)	337,20
» de um ponto no equador terrestre	463,00
» de uma bala de canhão.	500,00
Propagação maxima das marés (Oceano Pacifico)	922,00
Revolução da Lua em redor da Terra	1.012,00
Velocidade do som na agua (+ 8° C.)	1.435,00
» de um ponto no equador do Sol	2.028,00
» da atmosphera solar	30.000 a 65.000,00
O cometa de Halley em perihelio	393.260,00
Tempestades da atmosphera solar	402.000,00
O grande cometa de 1882 em perihelio.	480.000,00
Electricidade (nos fios submarinos).	4.000.000,00
Electricidade (nos fios aereos)	36.000.000,00
Velocidade (media) da luz	300.000.000,00

Peso especifico de algumas substancias

(O peso da agua distillada na temperatura de + 4° C. é tomado como unidade)

Aço	7,820	Ferro forjado	7,788
Agua distillada	1,000	Flint glass	3,329
Agua do mar	1,026	Gallium	5,950
Aguardente 18°	0,947	Gelo	0,930
Aguardente 22°	0,923	Graxa de vacca	0,923
Aguardente 36°	0,848	Hydrogeneo (gaz)	0,00080
Alcool absoluto	0,715	Iridium	22,400
Aluminium	2,560	Latão	8,395
Ammoniac	0,897	Leite de vacca	1,032
Antimonio	6,712	Leite de cabra	1,034
Ar atmosphérico	0,00129	Manteiga	0,942
Árca de rio	1,880	Magnesium	1,740
Argilla	1,930	Marfim	1,917
Arsenico	5,670	Marmore de Carrara	2,716
Assucar	1,606	Mercurio	13,598
Azeite de oliveira	0,915	Mel	1,450
Azote (gaz)	0,00125	Nickel	8,279
Batata	0,940	Oxygeneo (gaz)	0,00148
Banha de porco	0,936	Ouro puro	19,258
Bismuth	9,822	Óleo de amendoas	0,917
Borracha	0,973	Óleo de linhaça	0,940
Calcium	1,570	Osmium	22,470
Cal viva	0,840	Palladium	12,050
Camphora	0,996	Pedra pomes	0,914
Carvão vegetal	0,250	Phosphoro	1,770
Carvão de pedra	1,329	Platina laminada	21,450
Cera branca	0,968	Platina batida	23,000
Cera amarella	0,974	Porcelluna	2,150
Centeio	0,740	Polvora de guerra	0,858
Cerveja	1,024	Prata pura	10,475
Cevada	0,633	Rhodium	12,410
Chlorureto de sodium	2,260	Sebo	0,942
Chumbo	11,352	Selenium	4,320
Coke	0,310	Tellurium	6,115
Clara d'ovo	1,041	Terra argillosa	1,249
Cobre fundido	8,788	Tungstene	17,600
Diamantes leves	3,501	Uranium	18,350
Diamantes pesados	3,531	Vapor d'agua	0,00080
Espirito de vinho 33°	0,863	Vidro de garrafa	2,732
Espirito de vinho 36°	0,848	Vidro de vidraça	2,527
Estanho	7,292	Vinagre	1,019
Euxofre	2,033	Vinho de Bordeaux	0,993
Ether sulfurico	0,712	Vinho de Malaga	1,030
Farinha de trigo	1,035	Vinho do Porto	0,997
Ferro fundido	7,207	Zinco	7,100

Tabella de juros compostos

Mostra o valor do capital 1\$000 réis collocado a juro composto, capitalizado annualmente, a diversas taxas, no fim de annos

Anno	a 1 ^o / ₀	a 1 ¹ / ₂ ^o / ₀	a 2 ^o / ₀	a 2 ¹ / ₂ ^o / ₀	a 3 ^o / ₀	a 3 ¹ / ₂ ^o / ₀
10	1 105	1 161	1 219	1 280	1 343	1 411
20	1 220	1 347	1 486	1 638	1 806	1 990
30	1 348	1 563	1 811	2 098	2 427	2 807
40	1 489	1 814	2 208	2 564	3 262	3 960
50	1 644	2 105	2 692	3 437	4 384	5 586
60	1 817	2 443	3 281	4 400	5 891	7 879
70	2 007	2 835	4 010	5 632	7 918	11 122
80	2 217	3 291	4 875	7 210	10 640	15 677
90	2 449	3 819	5 943	9 229	14 300	22 112
100	2 705	4 432	7 245	11 814	19 220	31 190
110	2 990	5 144	8 831	15 122	25 829	44 016
120	3 305	5 971	10 765	19 356	34 714	62 106
Anno	a 4 ^o / ₀	a 4 ¹ / ₂ ^o / ₀	a 5 ^o / ₀	a 5 ¹ / ₂ ^o / ₀	a 6 ^o / ₀	a 6 ¹ / ₂ ^o / ₀
10	1 480	1 553	1 629	1 708	1 790	1 877
20	2 191	2 412	2 653	2 918	3 207	3 524
30	3 243	3 745	4 322	4 984	5 743	6 614
40	4 801	5 716	7 040	8 513	10 286	12 416
50	7 107	9 033	11 467	14 542	18 420	23 307
60	10 520	14 027	18 679	24 840	32 988	43 750
70	15 571	21 784	30 426	42 430	59 077	82 124
80	23 050	33 830	49 561	72 476	105 780	154 159
90	34 120	52 537	80 730	123 800	189 470	289 377
100	50 505	81 589	131 499	211 469	339 312	543 200
110	74 760	126 709	214 202	361 218	607 638	1 019 662
120	110 662	196 780	348 912	617 007	1 088 188	1 914 048
Anno	a 7 ^o / ₀	a 8 ^o / ₀	a 9 ^o / ₀	a 10 ^o / ₀	a 11 ^o / ₀	a 12 ^o / ₀
10	1 967	2 159	2 367	2 593	2 839	3 105
20	3 870	4 661	5 604	6 728	8 062	9 646
30	7 612	10 063	13 267	17 450	22 892	29 960
40	14 974	21 724	31 410	45 260	65 001	93 050
50	29 357	46 902	74 360	117 391	184 565	289 002
60	57 946	101 257	176 030	304 482	524 058	897 596
70	113 989	218 606	416 730	789 744	1 488 017	2 787 795
80	224 234	471 954	986 552	2 048 401	4 225 108	8 658 430
90	441 103	1 018 914	2 335 526	5 313 024	11 996 879	26 891 925
100	866 716	2 199 757	5 529 038	13 780 603	34 064 173	83 522 308
110	1 706 925	4 749 120	13 089 247	35 743 306	96 722 590	259 407 485
120	3 357 784	10 252 980	30 987 730	92 708 936	274 635 720	805 680 963

A verdadeira previdencia é a economia ¹⁾

Producto de 15000 depositados semanalmente na Caixa Economica desde o dia 2 de janeiro de cada anno a juro de 5% ao anno

NO FIM DO		NO FIM DO		
1.º sem.º		268300	33.º sem.º	1:3228700
2.º »	1.º anno	538200	34.º »	1:3823300
3.º »		808800	35.º »	1:4428900
4.º »	2.º »	1098100	36.º »	1:5035400
5.º »		1388100	37.º »	1:5693000
6.º »	3.º »	1678900	38.º »	1:6348900
7.º »		1988300	39.º »	1:7018600
8.º »	4.º »	2298600	40.º »	1:7708800
9.º »		2618600	41.º »	1:8418000
10.º »	5.º »	2948500	42.º »	1:9138700
11.º »		3288100	43.º »	1:9878400
12.º »	6.º »	3628600	44.º »	2:0638800
13.º »		3978900	45.º »	2:1418200
14.º »	7.º »	4348200	46.º »	2:2218400
15.º »		4718200	47.º »	2:3038000
16.º »	8.º »	5098400	48.º »	2:3878300
17.º »		5488300	49.º »	2:4728800
18.º »	9.º »	5888400	50.º »	2:5618400
19.º »		6298200	51.º »	2:6518200
20.º »	10.º »	6718300	52.º »	2:7448300
21.º »		7148200	53.º »	2:8388600
22.º »	11.º »	7588500	54.º »	2:9368400
23.º »		8038500	55.º »	3:0358500
24.º »	12.º »	8508000	56.º »	3:1388300
25.º »		8978300	57.º »	3:2428400
26.º »	13.º »	9468200	58.º »	3:3508400
27.º »		9958900	59.º »	3:4598700
28.º »	14.º »	1:0478300	60.º »	3:5738200
29.º »		1:0998500	61.º »	3:6888100
30.º »	15.º »	1:1538500	62.º »	3:8078300
31.º »		1:2088400	63.º »	3:9288000
32.º »	16.º »	1:2658100	mais 15 entradas	4:0008000

¹⁾ *Bem entendida*, — diz um dos melhores colaboradores do *Anuario* offerecendo-lhe ao mesmo tempo como prova dous quadros demonstrativos do que produz a pequena quantia de 15000 rs. depositada semanalmente na *Caixa Economica*. Não ha entre nós ninguem, nem mesmo mendigo, diz elle que não possa fazer semanalmente tao diminuta entrada, e formar assim um pequeno peculio para legar á familia, para comprar uma casa, etc., sem risco de perdê-lo, como acontece em algumas sociedades de seguro e de economia e soccorro mutuo. Si as entradas forem de 2 ou 30000 rs. por semana o producto crescerá, e mais de duas ou trez vezes por causa do aproveitamento de fracções despresadas no credito dos juros (segundo o regulamento das caixas economicas).

Producto de 1\$000 vs. depositados semanalmente desde 2 de janeiro de qualquer anno, na Caixa Economica, ao juro de 5% ao anno. (Calculado de accordo com as instrucções officiaes)

PRODUZEM	TEMPO		N.º de se- manas para produzir 100\$000	QUANTIAS DEPO- SITADAS	OBSERVAÇÕES
	annos	semanas			
100\$000	1	43	95	95\$000	O 1.º semestre compõe-se de 181 dias, ao passo que o 2.º é de 184.
200\$000	3	28	89	184\$000	
300\$000	5	6	82	266\$000	Ha por isso anomalia no calculo dos juros, produzindo mais o 2.º do que o 1.º semestre.
400\$000	6	28	74	340\$000	
500\$000	7	46	70	410\$000	Os juros foram contados com exclusão das fracções menores de 100 rs.
600\$000	9	8	66	476\$000	
700\$000	10	18	62	538\$000	O calculo é exactamente conforme os modelos que fazem parte do regulamento das caixas economicas.
800\$000	11	23	57	595\$000	
900\$000	12	29	58	653\$000	Para quantias maiores de 1\$000 rs. o juro será um pouco mais elevado. A differença não será grande.
1:000\$000	13	30	53	706\$000	
1:100\$000	14	27	49	755\$000	O tempo foi calculado com approximação de uma semana; contando-se sempre mais do que menos.
1:200\$000	15	23	48	803\$000	
1:300\$000	16	16	45	848\$000	Na columna do tempo se vê que para formar os primeiros 100\$ rs. são precisos 1 anno e 43 semanas; 200\$ rs. 3 annos e 28 semanas, etc.
1:400\$000	17	8	44	892\$000	
1:500\$000	17	50	42	934\$000	Na columna seguinte se vê que para os primeiros 100\$ rs. são precisos 95 semanas; para os segundos 100\$ rs. 89 semanas; para os terceiros 100\$ rs. 82 semanas, etc.
1:600\$000	18	39	41	975\$000	
1:700\$000	19	25	38	1:013\$000	A columna immediata dá a somma das entradas para apreciar-se o producto da capitalisação dos juros.
1:800\$000	20	11	38	1:051\$000	
1:900\$000	20	47	36	1:087\$000	
2:000\$000	21	31	36	1:123\$000	
2:100\$000	22	12	33	1:156\$000	
2:200\$000	22	45	33	1:189\$000	
2:300\$000	23	25	32	1:221\$000	
2:400\$000	24	4	31	1:252\$000	
2:500\$000	24	34	30	1:282\$000	
2:600\$000	25	11	29	1:311\$000	
2:700\$000	25	40	29	1:340\$000	
2:800\$000	26	16	28	1:368\$000	
2:900\$000	26	43	27	1:395\$000	
3:000\$000	27	17	26	1:421\$000	
3:100\$000	27	43	26	1:447\$000	
3:200\$000	28	16	25	1:472\$000	
3:300\$000	28	41	25	1:497\$000	
3:400\$000	29	13	24	1:521\$000	
3:500\$000	29	36	23	1:544\$000	
3:600\$000	30	7	23	1:567\$000	
3:700\$000	30	29	22	1:589\$000	
3:800\$000	30	51	22	1:611\$000	
3:900\$000	31	20	21	1:632\$000	
4:000\$000	31	42	22	1:654\$000	

Divisores fixos

Para calcular juros a diversas taxas

TAXAS ANNUAES	TAXAS MENSAES	DIVISORES FIXOS	TAXAS ANNUAES	TAXAS MENSAES	DIVISORES FIXOS
1	—	36000	9 ¹ / ₂	—	3789
1 ¹ / ₈	—	32000	9 ³ / ₄	—	3692
1 ¹ / ₄	—	28800	10	5 ⁰ / ₀	3600
1 ¹ / ₂	1 ¹ / ₈	24000	10 ¹ / ₄	—	3512
1 ³ / ₄	—	20571	10 ¹ / ₂	7 ² / ₈	3428
2	1 ¹ / ₆	18000	10 ³ / ₄	—	3349
2 ¹ / ₄	—	16000	11	—	3273
2 ¹ / ₂	—	14400	11 ¹ / ₄	—	3200
2 ³ / ₄	—	13091	11 ¹ / ₂	—	3130
3	1 ¹ / ₄	12000	11 ³ / ₄	—	3064
3 ¹ / ₄	—	11077	12	1	3000
3 ¹ / ₂	—	10285	12 ¹ / ₂	—	2880
3 ³ / ₄	—	9600	13	—	2769
4	1 ¹ / ₃	9000	13 ¹ / ₂	1 ¹ / ₈	2667
4 ¹ / ₄	—	8471	14	1 ¹ / ₆	2571
4 ¹ / ₂	—	8000	14 ¹ / ₂	—	2483
4 ³ / ₄	—	7579	15	1 ¹ / ₄	2400
5	—	7200	15 ¹ / ₂	—	2323
5 ¹ / ₄	—	6857	16	1 ¹ / ₃	2250
5 ¹ / ₂	—	6545	16 ¹ / ₂	1 ³ / ₈	2182
5 ³ / ₄	—	6261	17	—	2118
6	1 ¹ / ₂	6000	17 ¹ / ₂	—	2057
6 ¹ / ₄	—	5760	18	1 ¹ / ₂	2000
6 ¹ / ₂	—	5538	18 ¹ / ₂	—	1946
6 ³ / ₄	—	5333	19	—	1895
7	—	5143	19 ¹ / ₄	1 ⁵ / ₈	1846
7 ¹ / ₄	—	4965	20	1 ² / ₃	1800
7 ¹ / ₂	5 ¹ / ₈	4800	20 ¹ / ₂	—	1756
7 ³ / ₄	—	4645	21	1 ³ / ₄	1714
8	2 ¹ / ₃	4500	21 ¹ / ₂	—	1674
8 ¹ / ₄	—	4364	22	1 ⁵ / ₆	1636
8 ¹ / ₂	—	4235	22 ¹ / ₂	1 ⁷ / ₆	1600
8 ³ / ₄	—	4114	23	—	1565
9	3 ¹ / ₄	4000	23 ¹ / ₂	—	1532
9 ¹ / ₄	—	3892	24	2	1500

Explicação. — Torna-se facil por meio d'esta tabella calcular os juros de uma quantia durante qualquer numero de dias. Basta multiplicar o capital ou a quantia pelo numero de dias e dividir o producto pelo divisor fixo correspondente á taxa. O quociente da divisão é o juro procurado. Convém não confundir as taxas annuaes com as taxas mensaes que são dadas em columnas separadas.

Dias comprehendidos entre duas datas

A	De											
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Janeiro	365	334	306	275	245	214	184	153	122	92	61	31
Fevereiro	31	365	337	306	276	245	215	184	153	123	92	62
Março	59	28	365	334	304	273	243	212	181	151	120	90
Abril	90	59	31	365	335	304	274	243	212	182	151	121
Maió	120	89	61	30	365	334	304	273	242	212	181	151
Junho	151	120	92	61	31	365	335	304	273	243	212	182
Julho	181	150	122	91	61	30	365	334	303	273	242	212
Agosto	212	181	153	122	92	61	31	365	334	304	273	243
Setembro	243	212	184	153	123	92	62	31	365	335	304	274
Outubro	273	242	214	183	153	122	92	61	30	365	334	304
Novembro	304	273	245	214	184	153	123	92	61	31	365	335
Dezembro	334	303	275	244	214	183	153	122	91	61	30	365

Explicação. — O numero de dias decorridos entre duas datas quaesquer se acha no encontro da columna vertical e da linha horizontal que trazem aquella o nome do mez da primeira data e esta o nome do mez da segunda.

Exemplos: 1.º Quantos dias entre duas datas iguaes do mez de janeiro e do mez de março? — Procura-se a columna vertical do mez de janeiro, desce-se por ella até encontrar a linha horizontal do mez de março e acha-se: 59. 2.º Quantos dias de 5 de março a 5 de novembro? — Desce-se pela columna de março até a linha de novembro e encontra-se: 245. Si fosse de 5 de março a 15 de novembro accrescentar-se-hia 10 (a differença entre 5 e 15) ao numero 245 achado e ter-se-hia 255. E assim em todos os casos analogos.

Quando o anno é bissexto accrescenta-se um dia ao numero achado si o mez de fevereiro está comprehendido entre as duas datas.

Esta tabella é o complemento da antecedente. E' organisada para o anno civil de 365 dias.

Systema metrico decimal

(ADOPTADO NO BRAZIL PELA LEI DE 26 DE JUNHO DE 1862)

Segundo uma communicação do Sr. de Malarce á Academia das sciencias de Paris, a população conjuncta dos paizes onde o systema metrico decimal é obrigatorio era em 1887 de mais de 302.000.000. Em paizes com uma população de 97.000.000 o mesmo systema era então facultativo. Em paizes com uma população de 395.000.000 elle estava já admittido legalmente em principio e em parte applicado. O systema metrico está assim legalmente reconhecido para uma população de 794 milhões de habitantes.

Relação entre as antigas medidas lineares e as metricas

Legua (3,000 braças)	== metros	6,600
Milha (1,000 ")	== " "	2,200
Quadra (60 ")	== " "	132
Braça (2 varas)	== " "	2,20
Vara (5 palmos)	== " "	1,10
Covado (3 palmos e $\frac{1}{4}$ pol.)	== " "	0,68
Pé (12 polleg.)	== " "	0,33
Palmo (8 polleg.)	== " "	0,22
Pollegada (12 linhas)	== millim.	27,5
Linha (12 pontos)	== " "	2,29
Ponto ($\frac{1}{12}$ de linha)	== " "	0,19
<hr/>		
Myriametro (10,000 ^m)	== Legua	1,51
Kilometro (1,000 ^m)	<i>km.</i> == Quadras	7,57
" "	== Braças	454,54
Hectometro (100 ^m)	== " "	45,45
Decametro (10 ^m)	== Varas	9,09
Metro (unidade)	<i>m.</i> == " "	0,91
Decimetro (0 ^m ,1)	<i>dm.</i> == Polleg.	5,46
Centimetro (0 ^m ,01)	<i>cm.</i> == Linhas	6,58
Millimetro (0 ^m ,001)	<i>mm.</i> == Pontos	7,84

Relação entre as antigas medidas de superficie e as metricas

Legua ² (9,000,000 braças ²)	== Metros ²	43,560,000
Milha ² (1,000,000 ")	== " "	4,840,000
Braça ² (4 varas ²)	== " "	4,84
Vara ² (25 palmos ²)	== " "	1,21
Pé ² (144 polleg. ²)	== Centim. ²	1,089
Palmo ² (64 ")	== " "	484
Pollegada ² (144 linhas ²)	== " "	7,56
<hr/>		
Myriametro ² (100 kil. ²)	== Leguas ²	2,30
Kilometro ² (100 hect. ²)	<i>km.</i> ² == Braças ²	206,611,57
Hectometro ² (100 dec. ²)	== " "	2,066,11
Decametro ² (100 met. ²)	== Varas ²	82,64
Metro ² (unidade)	<i>m.</i> ² == Palmos ²	20,66
Decimetro ² (100 cent. ²)	<i>dm.</i> ² == Polleg. ²	29,76
Centimetro ² (100 mill. ²)	<i>cm.</i> ² == Linhas ²	42,74
Millimetro ² (0,cent. ² 01)	<i>mm.</i> ² == Pontos ²	61,92

Relação entre as antigas medidas agrarias e as metricas

	hectares	ares	cent.
Sesmaria de campos (3 leguas ²)	= 13.068		
» de mattos (2.250.000 braças ²)	= 1.089		
Data de campos (562.500 »)	= 272	25	
» de mattos (1.125.000 »)	= 544	50	
Legua quadrada (9.000.000 »)	= 4.356		
Braça quadrada	= —	—	4,84

Hectare (100 ares)	ha. = braças ²	2.066,09
Are (unidade = 100 metr. ²)	a. = »	20,66
Centiare (0,01 do are ou 1 ^m ²)	ca. = »	0,21

Relação entre as antigas medidas para liquidos e as metricas

Tonel (2 pipas)	=	litros	960
Pipa (180 canadas)	=	»	480
Almude (12 canadas)	=	»	31,94
Canada ou medida (4 quartilho)	=	»	2,66
Quartilho ou garrafa	=	»	0,66

Hectolitro (100 litros)	hl. = canadas	37,59
Decalitro (10 litros)	= »	3,76
Litro (unidade)	l. = quartilhos	1,50
Decilitro (0,1 de litro)	dl. = »	0,15
Centilitro (0,01 de litro)	cl. = »	0,015

Relação entre as antigas medidas para seccos e as metricas

Alqueire	=	litros	36,27
Quarta	=	»	9,07
Meia-quarta	=	»	4,53

Hectolitro (100 litros)	hl. = alqueires	2,75
Decalitro (10 litros)	= quarta	1,10
Litro (unidade)	l. = »	0,11

Relação entre os antigos pesos e os metricos

Tonelada (54 arrobas) =	kilogr.	793,238
Quintal (4 arrobas) =	»	58,758
Arroba (32 libras) =	»	14,689
Libra (16 onças) =	gram.	459,05
Onça (8 oitavas) =	»	28,69
Oitava (72 grãos) =	»	3,59
Grão =	»	0,05
<hr/>			
Tonelada (1.000 kg.) t. =	arrobas	68,09
Quintal (100 kg.) q. =	»	6,8
Kilogrammo (1.000 grammos) kg. =	libras	2,17
Hectogrammo (100 grammos) =	onças	3,48
Decagrammo (10 grammos) dkg. =	oitavas	2,78
Grammo (unidade) g. =	grãos	20,76
Decigrammo (0,1 de grammo) dg. =	»	2,07
Centigrammo (0,01 de grammo) cg. =	»	0,21
Milligrammo (0,001 de grammo) mg. =	»	0,02

Relação entre as medidas lineares inglezas e as metricas

<i>Inch.</i> , pollegada =	centim.	2,54
<i>Foot</i> , pé (12 polleg. ingl.) =	»	30,48
<i>Yard</i> , jarda (3 pés ingl.) =	»	91,44
<i>Fathom</i> , toesa (2 jardas) =	metros	1,83
<i>Pole</i> ou <i>perch</i> (5 $\frac{1}{2}$ jardas) =	»	5,03
<i>Furlong</i> (220 jardas) =	»	201,16
<i>Mile</i> , milha (1.760 jardas) =	»	1.609,31

Millimetrô (0 ^m .001) =	pollegadas	0,01
Centimetro (0 ^m .01) =	»	0,39
Decimetro (0 ^m .1) =	»	3,94
Metro (unidade) =	»	39,37
Decametro (10 metros) =	jardas	10,94
Hectometro (100 metros) =	»	109,36
Kilometro (1.000 metros) =	»	1.093,63

Relação entre as medidas de superficie inglezas e as metricas

<i>Yard</i> ² =	centiares ou metros ²	0,8361
<i>Rod</i> (<i>perch</i> ²) =	» » »	25,2919
<i>Rood</i> (1.210 jardas ²) =	ares	10,1168
<i>Acre</i> (4.840 jardas ²) =	»	40,4671
<hr/>			
Centiare (1 metro ²) =	jardas ²	1,1960
Are (100 metros ²) =	f jardas ²	119,8033
		l rood	0,0988
Hectare (10.000 metros ²) =	acres	2,4711

Relação entre as medidas de capacidade inglezas e as metricas

<i>Pint</i> ($\frac{1}{8}$ de gallão)	=	litros	0,57
<i>Quart</i> ($\frac{1}{4}$ de gallão)	=	»	1,14
<i>Gallon</i>	=	»	4,54
<i>Peck</i> (2 gallões)	=	»	9,09
<i>Bushel</i> , (alqueire & gallões)	=	»	36,35
<i>Sack</i> (3 bushels)	=	»	109,04
<i>Quarter</i> (8 bushels)	=	»	290,78
<i>Chaldron</i> (12 sacks)	=	hectolitros	13,06

Centilitro (0,lit.01)	=	<i>pint</i>	0,02
Decilitro (0,lit.1)	=	»	0,18
Litro (unidade)	=	»	1,76
Decalitre (10 litros)	=	<i>gallons</i>	2,20
Hectolitro (100 litros)	=	»	22,01
Metro cubico (1.000 litros)	=	pés cubicos	35,3166

Relação entre os pesos inglezes e os pesos metricos

PESOS DE TROY

<i>Grain</i> , grão ($\frac{1}{24}$ de <i>penny weight</i>)	=	centigrammos	6,480
<i>Penny weight</i> ($\frac{1}{20}$ de onça)	=	grammos	1,555
<i>Ounce</i> , onça ($\frac{1}{12}$ de libra troy)	=	»	31,103
<i>Pound</i> , libra (5.760 <i>grains</i>)	=	»	373,242

Grammo	=	grãos	15,432
Kilogrammo	=	libra	2,679

PESOS AVOIR DUPOIS

<i>Dram</i> , drachma ($\frac{1}{16}$ de onça)	=	grammos	1,771
<i>Ounce</i> ($\frac{1}{16}$ de libra av. dp.)	=	»	28,349
<i>Pound</i> , libra (av. dp. 7.000 grãos)	=	»	453,592
<i>Cwt</i> , <i>Centweight</i> , quintal (112 libras)	=	kilogram.	50,802
<i>Ton</i> , tonelada (20 quintaes)	=	»	1.016,000

Grammo	=	<i>dram</i> (avdp.)	0,564
Kilogrammo	=	libra (avdp.)	2,205

**Relação entre os antigos pesos e medidas da Republica
Oriental do Uruguay e os pesos e medidas do systema
metrico decimal francez¹⁾**

Pesos: Tonelada (20 quintales)	kilogr.	918,800
» Quintal (4 arrobas)	»	45,940
» Arroba (25 libras)	»	11,485
» Libra (16 onzas)	gram.	459,40
» Onza	»	28,12

Pesos usados nas compras e vendas de couros:

» Pesada de 30 libras	kilogr.	13,782
» » » 35 »	»	16,079
» » » 60 »	»	27,564
» » (para couros secos) de 40 libras	»	18,376
» » (» » salgados) » 75 »	»	34,455

Medidas lineares: Legua (60 cuabras)	metros	5.154,00
» » Cuabra (100 varas)	»	85,90
» » Vara (3 piès)	»	0,859
» » Piè (12 pulgadas)	»	0,2861
» » Pulgada	»	0,0238

MEDIDAS DE SUPERFICIE E AGRARIAS

Legua cuadrada (3.600 cuabras ²)	m ²	26.563.716,00
Suerte (2.700 cuabras ² ou ³ / ₄ legua ²)	»	19.922.787,00
Cuadra cuadrada (10.000 varas ²)	»	7.378,81
Vara cuadrada	»	0,7379

MEDIDAS DE VOLUME E DE CAPACIDADE

Vara cubica	m ³	0,633840
Pipa	litros	455,424
Cuarterola (¹ / ₄ pipa)	»	113,856
Barril (¹ / ₆ pipa)	»	75,904
Frasco	»	2,872
Cuarta (¹ / ₄ frasco)	»	0,593
Octava (¹ / ₈ frasco)	»	0,2965
Galon	»	3,805
Fanega	»	137,272
Cuartilla (¹ / ₄ fanega)	»	34,318

¹⁾ Adoptado na republica por lei de 20 maio de 1862, e em execução desde 1.º de janeiro de 1864.

Conversão em millímetros das alturas dos barômetros graduados em pollegadas (e fracções de pollegada) inglezas

POLLEG. DECIMOS	MILLI- METROS	POLLEG. DECIMOS	MILLI- METROS	POLLEG. DECIMOS	MILLI- METROS	CONVERSAO DE CENTESIMOS DE POLLEG. INGL. EM MILLIMETROS	
						CENTES. DE POLLEG. GADA	MILLI- METROS
26,0	660,39	27,7	703,57	29,4	746,75		
1	662,93	8	706,11	5	749,29		
2	665,47	9	708,65	6	751,83		
3	668,01	28,0	711,19	7	754,37		
4	670,55	1	713,73	8	756,91		
5	673,09	2	716,27	9	759,45	1	0,254
6	675,63	3	718,81	30,0	761,99	2	0,508
7	678,17	4	721,35	1	764,53	3	0,762
8	680,71	5	723,89	2	767,07	4	1,016
9	683,25	6	726,43	3	769,61	5	1,270
27,0	685,79	7	728,97	4	772,15	6	1,524
1	688,33	8	731,51	5	774,69	7	1,778
2	690,87	9	734,05	6	777,23	8	2,032
3	693,41	29,0	736,59	7	779,77	9	2,286
4	695,95	1	739,13	8	782,31	10	2,540
5	698,49	2	741,67	9	784,85		
6	701,03	3	744,21	31,0	787,39		

Relação entre as unidades de pressão

ATMOS- PHERAS	KILOG. POR CENTIM. ²	LIBRAS. INGL. POR POLLEG. ²	LIBRAS INGL. POR POLLEG. ²	KILOG. POR CENTIM. ²	ATMOS- PHERAS
1	1,033	14,697	1	0,070	0,068
2	2,066	29,394	2	0,141	0,136
3	3,100	44,091	3	0,211	0,204
4	4,133	58,788	4	0,281	0,272
5	5,166	73,485	5	0,352	0,340
6	6,200	88,182	6	0,422	0,409
7	7,233	102,879	7	0,493	0,477
8	8,267	117,576	8	0,563	0,545
9	9,300	132,283	9	0,633	0,613
10	10,333	146,970	10	0,704	0,681
20	20,667	293,940	20	1,408	1,363
30	31,000	440,910	30	2,112	2,044
40	41,333	587,880	40	2,816	2,726
50	51,667	734,850	50	3,520	3,408
60	62,000	881,820	60	4,224	4,089
70	72,333	1.028,790	70	4,928	4,769
80	82,667	1.175,760	80	5,632	5,452
90	93,000	1.322,830	90	6,336	6,133
100	103,333	1.469,700	100	7,039	6,815

Comparação das escalas dos thermometros Fahrenheit, Centigrado e Réaumur

Fahr.	Centigr.	Réaumur.	Fahr.	Centigr.	Réaumur.	Fahr.	Centigr.	Réaumur.
5	-15,00	-12,00	50	+10,00	+8,00	95	35,00	28,00
6	14,44	11,56	51	10,56	8,44	96	35,56	28,44
7	13,89	11,11	52	11,11	8,89	97	36,11	28,89
8	13,33	10,67	53	11,67	9,33	98	36,67	29,33
9	12,78	10,22	54	12,22	9,78	99	37,22	29,78
10	12,22	9,78	55	12,78	10,22	100	37,78	30,22
11	11,67	9,33	56	13,33	10,67	101	38,33	30,67
12	11,11	8,89	57	13,89	11,11	102	38,89	31,11
13	10,56	8,44	58	14,44	11,56	103	39,44	31,56
14	10,00	8,00	59	15,00	12,00	104	40,00	32,00
15	9,44	7,56	60	15,56	12,44	105	40,56	32,44
16	8,89	7,11	61	16,11	12,89	106	41,11	32,89
17	8,33	6,67	62	16,67	13,33	107	41,67	33,33
18	7,78	6,22	63	17,22	13,78	108	42,22	33,78
19	7,22	5,78	64	17,78	14,22	109	42,78	34,22
20	6,67	5,33	65	18,33	14,67	110	43,33	34,67
21	6,11	4,89	66	18,89	15,11	111	43,89	35,11
22	5,56	4,44	67	19,44	15,56	112	44,44	35,56
23	5,00	4,00	68	20,00	16,00	113	45,00	36,00
24	4,44	3,56	69	20,56	16,44	114	45,56	36,44
25	3,89	3,11	70	21,11	16,89	115	46,11	36,89
26	3,33	2,67	71	21,67	17,33	116	46,67	37,33
27	2,78	2,22	72	22,22	17,78	117	47,22	37,78
28	2,22	1,78	73	22,78	18,22	118	47,78	38,22
29	1,67	1,33	74	23,33	18,67	119	48,33	38,67
30	1,11	0,89	75	23,89	19,11	120	48,89	39,11
31	-0,56	-0,44	76	24,44	19,56	121	49,44	39,56
32	0,00	0,00	77	25,00	20,00	122	50,00	40,00
33	+0,56	+0,44	78	25,56	20,44	123	50,56	40,44
34	1,11	0,89	79	26,11	20,89	124	51,11	40,89
35	1,67	1,33	80	26,67	21,33	125	51,67	41,33
36	2,22	1,78	81	27,22	21,78	126	52,22	41,78
37	2,78	2,22	82	27,78	22,22	127	52,78	42,22
38	3,33	2,67	83	28,33	22,67	128	53,33	42,67
39	3,89	3,11	84	28,89	23,11	129	53,89	43,11
40	4,44	3,56	85	29,44	23,56	130	54,44	43,56
41	5,00	4,00	86	30,00	24,00	131	55,00	44,00
42	5,56	4,44	87	30,56	24,44	132	55,56	44,44
43	6,11	4,89	88	31,11	24,89	133	56,11	44,89
44	6,67	5,33	89	31,67	25,33	134	56,67	45,33
45	7,22	5,78	90	32,22	25,78	135	57,22	45,78
46	7,78	6,22	91	32,78	26,22	136	57,78	46,22
47	8,33	6,67	92	33,33	26,57	137	58,33	46,67
48	8,89	7,11	93	33,89	27,11	138	58,89	47,11
49	9,44	7,56	94	34,44	27,56	139	59,44	47,56

Tabella para a redução da altura do barometro á temperatura de 0° cent.

Temperatura do Thermomet.	ALTURAS DO BAROMETRO EXPRESSAS EM MM.												
	660	670	680	690	700	710	720	730	740	750	760	770	780
	CORRECÇÕES EXPRESSAS EM MM.												
0°	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8
7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9
8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
10	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3
11	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4
12	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
13	1,3	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6	1,6
14	1,4	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,7	1,7	1,7	1,7	1,8
15	1,6	1,6	1,6	1,7	1,7	1,7	1,7	1,8	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9
16	1,7	1,7	1,8	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	1,9	2,0	2,0	2,0
17	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	1,9	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1	2,1	2,1
18	1,9	1,9	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,3
19	2,0	2,1	2,1	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4
20	2,1	2,2	2,2	2,2	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	2,5	2,5
21	2,2	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,4	2,5	2,5	2,5	2,6	2,6	2,6
22	2,3	2,4	2,4	2,4	2,5	2,5	2,6	2,6	2,6	2,7	2,7	2,7	2,8
23	2,4	2,5	2,5	2,6	2,6	2,6	2,7	2,7	2,7	2,8	2,8	2,9	2,9
24	2,5	2,6	2,6	2,7	2,7	2,7	2,8	2,8	2,9	2,9	2,9	3,0	3,0
25	2,6	2,7	2,7	2,8	2,8	2,8	2,9	2,9	3,0	3,0	3,1	3,1	3,1
26	2,7	2,8	2,8	2,9	2,9	3,0	3,0	3,1	3,1	3,1	3,2	3,2	3,3
27	2,8	2,9	3,0	3,0	3,0	3,1	3,1	3,2	3,2	3,3	3,3	3,4	3,4
28	2,9	3,0	3,1	3,1	3,2	3,2	3,2	3,3	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5
29	3,0	3,1	3,2	3,2	3,3	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,6	3,6	3,6
30	3,1	3,2	3,3	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,8
31	3,2	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,8	3,8	3,9
32	3,3	3,4	3,5	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,8	3,8	3,9	3,9	4,0
33	3,4	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,8	3,8	3,9	3,9	4,0	4,1	4,1
34	3,5	3,6	3,7	3,7	3,8	3,9	3,9	4,0	4,0	4,1	4,1	4,2	4,2
35	3,6	3,7	3,8	3,9	3,9	4,0	4,0	4,1	4,1	4,2	4,2	4,3	4,4
36	3,7	3,9	3,9	4,0	4,0	4,1	4,1	4,2	4,3	4,3	4,4	4,4	4,5
37	3,8	4,0	4,0	4,1	4,1	4,2	4,3	4,3	4,4	4,4	4,5	4,6	4,6
38	4,0	4,1	4,1	4,2	4,2	4,3	4,4	4,4	4,5	4,6	4,6	4,7	4,7
39	4,1	4,2	4,2	4,3	4,4	4,4	4,5	4,5	4,6	4,7	4,7	4,8	4,9
40	4,2	4,3	4,4	4,4	4,5	4,5	4,6	4,7	4,7	4,8	4,9	4,9	5,0

Misturas calóricas

SUBSTANCIAS	Proporções	Elevação de temperatura	SUBSTANCIAS	Proporções	Elevação de temperatura
Acido sulfúrico } ...	4	+120°	Alcool (1 equiv.) } ...	30	+9°
Agua } ...	1		Agua (12 ") } ...	70	
Acido sulfúrico } ...	4	+100°	Alcool } ...	1	+7,3
Neve ou gelo pilado } ...	1		Agua destillada } ...	1	
Acido sulfúrico } ...	1	+95°	Chloroformio (1 eq.) } ...	39	+4,6
Agua } ...	1		Alcool (4 equiv.) } ...	61	
Cal viva } ...	1	+300°	Ether } ...	1	+3
Agua } ...	1		Agua } ...	10	
Ether } ...	1	+14,4	Chloroformio } ...	1	+2,3
Chloroformio } ...	1		Alcool } ...	1	

Misturas frigorificas

SUBSTANCIAS	Proporções	Abaixamento de temperatura	SUBSTANCIAS	Proporções	Abaixamento de temperatura
Nitrato de amm. em pó	1	-26°	Neve ou gelo moido	2	-28°
Agua destillada	1		Chlorureto de calcio hydratado pulv.	2	
Nitrato de amm. em pó	1	-20°	Neve ou gelo moido	12	-31°
Carbonato de soda crist. em pó	1		Sal de cosinha pulv.	5	
Agua destillada	1	-22°	Nitrato de amm. id.	5	-48°
Nitrato de potassa pulv.	5		Neve ou gelo moido	3	
Chlorhydr.° de amm. id.	5	-26°	Chlorur.° d. calc. hyd. pv.	4	-55°
Agua destillada	16		Neve ou gelo moido	8	
Nitrato de potassa pulv.	5	-18°	Acido sulfúrico	4	-68°
Chlorhydr.° de amm. id.	5		Agua	2	
Sulfato de soda crist. id.	8	-20°	Alcool	4	-27°
Agua destillada	16		Sulf.° d. sod. crist. em pó	8	
Neve ou gelo moido	1	-20°	Acido chlorhydrico	3	-28°
Sal de cosinha em pó	1		Sulf.° d. sod. crist. em pó	3	
Neve ou gelo moido	2	-28°	Acido nítrico	2	-30°
Sal de cosinha pulv.	1		Sulf.° d. sod. crist. em pó	6	
Neve ou gelo moido	1	-28°	Chloryd.° de amm. plv.	4	-30°
Alcool a 70°	2		Nitrato de potassa id.	2	
Neve ou gelo moido	24	-28°	Acido nítrico	4	-30°
Sal de cosinha pulv.	10		Phosphato de sod. crist. pulv.	9	
Chlorhydr.° de amm. id.	5	-28°	Acido nítrico	4	-30°
Nitrato de potassa id.	5				

População e superfície do Brazil em 1888 ¹⁾

POPULAÇÃO	HABITANTES	SUPERFICIE	KILOMETROS ²
1. Minas Geraes	3.018.807	1. Amazonas	1.897.020
2. Bahia	1.821.089	2. Matto-Grosso	1.379.651
3. S. Paulo	1.306.272	3. Pará	1.149.712
4. Rio de Janeiro	1.164.438	4. Goyaz	747.311
5. Pernambuco	1.110.831	5. Minas Geraes	574.855
6. Rio Grande do Sul ²⁾	968.231	6. Maranhão	459.884
7. Ceará	952.625	7. Bahia	426.427
8. Parahyba	496.618	8. Piahy	301.797
9. Maranhão	488.443	9. S. Paulo	290.876
10. Alagôas	459.371	10. Rio Grande do Sul	236.553
11. Pará	407.350	11. Paraná	221.319
12. Rio Grande do Norte	308.852	12. Pernambuco	128.395
13. Piahy	266.933	13. Ceará	104.250
14. S. Catharina	236.346	14. Parahyba	74.731
15. Sergipe	232.640	15. S. Catharina	74.156
16. Goyaz	211.721	16. Rio de Janeiro	68.982
17. Paraná	187.548	17. Alagôas	58.491
18. Espirito Santo	121.562	18. R. Grande do Norte	57.485
19. Amazonas	80.654	19. Espirito Santo	44.839
20. Matto Grosso	79.750	20. Sergipe	39.090
Município Neutro (1879)	435.568	Município Neutro	1.394
Selvagens	600.000	Total ³⁾	8.337.218
Total	14.955.649		

¹⁾ A' excepção da população do Rio Grande do Sul e do Município Neutro os numeros acima são extrahidos do livro do Dr. Favilla Nunes *A população e territorio do Brazil em 1888*.

Os dados do Dr. Favilla Nunes foram adoptados no artigo que os Srs. E. Levasseur e Barão do Rio Branco escreveram sobre o Brazil para a *Grande Encyclopédie* e no livro *Le Brésil en 1889* do Sr. Santa-Anna Nery, ambos publicados em 1889 (Paris).

Devemos no emtanto observar que no calculo do Dr. Favilla Nunes não foi computada a produção da produção, mas apenas calculado o augmento da população em um anno (1873) e multiplicado este augmento por 16 annos (1872—88). A população não cresce por tal modo, e sim como o juro composto. Si se augmenta 20 a 30.000 individuos na população do país em um anno, é preciso considerar que no anno seguinte parte d'este augmento está em condições de contribuir por sua vez para o crescimento da população.

²⁾ Mantemos, quanto ao Rio Grande do Sul, o calculo que expuzemos nos *Annuarios* precedentes. (1888 pag. 198).

³⁾ Em um artigo do Sr. Trognitz publicado em 1889 na revista *Petermann's Mittheilungen* a superficie do Brazil, calculada pelo mappa da ultima edição do Atlas de Stieler, é de 8.361.350 kil.²

População e superfície dos Estados Americanos

POPULAÇÃO	HABITANTES	SUPERFÍCIE	KILOMETROS
1. Estados Unidos (1887)	61.702.000	1. Estados Unidos .	9.212.270
2. Brazil (1888) ¹⁾	14.955.649	2. Brazil	8.337.918
3. Mexico (1888)	11.487.210	3. Argentina (Rep.) ²⁾	2.835.970
4. Argentina (R.) (1888) ²⁾	3.807.530	4. Mexico	1.946.292
5. Colombia (1884)	3.403.532	5. Venezuela ⁵⁾	1.539.866
7. Chile (1889) ³⁾	3.115.000	6. Colombia	1.327.850
6. Perú (1876) ⁴⁾	2.621.924	7. Bolivia	1.139.280
8. Venezuela (1886) ⁵⁾	2.198.890	8. Perú	1.137.000
9. Guatemala (1888) ⁶⁾	1.427.116	9. Chile ³⁾	753.216
10. Bolivia (1880/82) ⁷⁾	1.192.162	10. Equador	643.295
11. Equador (1885) ⁸⁾	1.004.651	11. Paraguay	253.100
12. Haíti (1887)	960.000	12. Uruguay	186.920
13. S. Salvador (1887) ⁶⁾	664.513	13. Nicaragua ⁶⁾	133.800
14. Uruguay (1886)	632.250	14. Guatemala ⁶⁾	121.140
15. Dominicana (R.) (1887)	504.000	15. Honduras ⁶⁾	120.480
16. Honduras (1887) ⁶⁾	331.917	16. Costa Rica ⁶⁾	51.760
17. Paraguay (1886) ⁹⁾	329.688	17. Dominicana (R.)	45.200
18. Nicaragua (1886) ⁹⁾	262.372	18. Haíti	28.900
19. Costa Rica (1885) ¹⁰⁾	213.785	19. S. Salvador ⁶⁾	18.720
Total	110.813.619	Total	29.514.500

¹⁾ Incluindo os selvagens (vid. pag. 67).

²⁾ Incluindo a Patagonia.

³⁾ Incluindo os territorios de Antofagasta, Tarapacá, Tacna e Tocopilla.

⁴⁾ O numero dos selvagens é avaliado em 350.000.

⁵⁾ Compreendendo os territorios limitrophes, disputados, nas fronteiras da Colombia e da Guyana Britannica. Segundo um calculo planimetrico recente a superficie da Venezuela é apenas de 1.043.900 kilometros².

⁶⁾ A reunião de Guatemala, S. Salvador, Honduras, Nicaragua e Costa Rica forma os *Estados Unidos da America Central* com a população de 2.899.763 habitantes e com a superficie de 445.900 kilom.²

⁷⁾ Não incluindo os selvagens.

⁸⁾ O numero dos selvagens não é conhecido.

⁹⁾ Não incluindo os indios selvagens e semi-civilizados que calculam em 130.000.

População e superfície dos Estados da Europa e suas dependências europeas ¹⁾

POPULAÇÃO	HABITANTES	SUPERFICIE	KILOMETROS ²
1. Russia (1885/86) ²⁾	91.917.867	1. Russia ²⁾	6.389.993
2. Allemanha (1885) ³⁾	46.855.704	2. Austria-Hungria	622.309
3. França (1886)	38.218.903	3. Allemanha ³⁾	540.596
4. Grã-Bretanha (1889)	38.165.526	4. França	528.854
5. Aust.-Hung. (1880)	37.882.712	5. Hespanha ⁴⁾	504.517
6. Italia (1888)	30.565.253	6. Suecia	450.574
7. Hespanha (1877) ⁴⁾	17.545.160	7. Turquia ⁵⁾	325.779
8. Turquia ⁵⁾	10.233.491	8. Noruega	325.422
9. Belgica (1888)	6.030.043	9. Grã-Bretanha	314.628
10. Roumania	5.376.000	10. Italia	296.323
11. Suecia (1888)	4.748.257	11. Dinamarca ⁷⁾	144.420
12. Portugal (1881) ⁶⁾	4.708.178	12. Roumania	129.947
13. Hollanda (1888)	4.505.932	13. Portugal ⁶⁾	92.075
14. Suissa (1888)	2.934.057	14. Grecia	64.689
15. Dinamarca (1880) ⁷⁾	2.052.704	15. Servia	48.589
16. Servia (1887)	2.010.612	16. Suissa	41.346
17. Grecia (1879)	1.979.561	17. Hollanda	33.000
18. Noruega (1875)	1.806.900	18. Belgica	29.457
19. Montenegro	236.000	19. Montenegro	9.030
20. Luxemburgo (1885)	213.283	20. Luxemburgo	2.587
21. Monaco (1888)	13.304	21. Andorra	452
22. Lichtenstein (1880)	9.124	22. Lichtenstein	157
23. San Marino (1886)	7.840	23. San Marino	59
24. Andorra ⁸⁾	5.800	24. Monaco	22
Total 348.022.211		Total 9.894.825	

¹⁾ Segundo informações tomadas ás melhores e mais modernas publicações estrangeiras.

²⁾ Russia da Europa, incluindo Polonia e Finlandia.

³⁾ Incluindo a Alsacia-Lorena.

⁴⁾ Incluindo as Canarias e Ilhas Baleares.

⁵⁾ Incluindo as possessões immediatas e as dependências: Bulgaria (principado tributario), Rumelia oriental (prov. autonom.), Bosnia, Herzegovina e Sandjak Novibazar (occupadas pela Austria-Hungria).

⁶⁾ Incluindo Açores e Madeira.

⁷⁾ Incluindo Feroé e Islandia.

⁸⁾ Republica sob a suzerania da França e do bispo de Urgel.

Possessões dos Estados Europeus fóra da Europa

POPULAÇÃO	HABITANTES	SUPERFICIE	KILOMETROS ²
1. Grã-Bretanha . . .	280.630.474	1. Grã-Bretanha . . .	23.645.363
2. França ¹⁾ . . .	31.574.000	2. Rússia ²⁾	17.040.011
3. Hollanda	30.992.366	3. Turquia ³⁾	3.944.625
4. Turquia ³⁾	24.088.517	4. França ¹⁾	2.923.600
5. Rússia ²⁾	16.925.325	5. Hollanda	1.980.184
6. Hespanha ⁴⁾	8.105.886	6. Portugal	1.825.220
7. Portugal	4.987.900	7. Hespanha ⁴⁾	1.129.105
8. Allemanha ⁵⁾	387.000	8. Allemanha ⁵⁾	253.560
9. Italia ⁶⁾	300.000	9. Dinamarca ⁷⁾	88.459
10. Dinamarca ⁷⁾	43.763	10. Italia ⁶⁾	(?)
Total 398.035.231		Total 52.830.427	

- 1) Incluindo colonias, protectorados e dependencias.
 2) Incluindo Samos, as possessões na Asia, Tripoli e o protectorado do Egypto.
 3) Incluindo o Caucaso, o territorio além do Caucaso, a Asia Central, a Siberia, Lago Aral e Mar Caspio.
 4) Incluindo as possessões da Africa septentrional.
 5) Territorios no Oceano Pacifico: Terra do Imperador Guilherme, Archipelago de Bismarck, Ilhas Marshall e parte das Ilhas Salomão. Sobre os territorios na Africa não possuímos dados, nem mesmos approximados.
 6) Possessões na costa occidental do Mar vermelho: o territorio de Assab, a ilha de Massoua, as ilhas vizinhas, parte da costa de Emberei, as ilhas Dahlak, o territorio de Raheita (ao sul de Assab), e o territorio ao norte de Assab até a peninsula de Buri. Os dados sobre população e superficie destas colonias são parciaes e apenas approximativos. Sobre as outras possessões e protectorados da Italia não encontramos informações nem mesmo de numeros approximados.
 7) Groenlandia (parte habitada) e Antilhas.

Peso especifico de madeiras da provincia²⁾

1. Açouta cavallo	0,552	8. Camboatá	0,833
2. Angico de montes	0,986	9. » branco	0,685
3. » de banhados	0,888	10. Camboim	0,820
4. Araçá	0,953	11. Cannafistula(?)	0,840
5. Batinga	0,981	12. Cannela amarella	0,560
6. Branquillo	0,643	13. » »	0,573
7. Cabriuva	0,809	14. » branca	0,563

1) Calculado por uma collecção de amostras do escriptorio da Estrada de ferro de Porto Alegre a Urugwayana.

15. Cannela burro	0,631	35. Marmeleiro	0,736
16. Capororóca	0,829	36. Pinho	0,530
17. Caróba	0,570	37. Sarandí ou amarelho	0,922
18. Cedro vermelho	0,638	38. Tajuba	0,847
19. » branco	0,538	39. Tarumã	0,843
20. Cereja	0,981	40. Timbaúva	0,349
21. Corticeira	0,317	41. Ubá branco	0,926
22. Eucalyptus glob.	0,661	42. » »	0,815
23. Guajuvira preta	0,811	43. » preto	0,857
24. » branca	0,803		
25. » » e preta	0,808		
26. Grapiapunha	0,821		
27. Ingá	0,675		
28. Ipé branco	0,856		
29. » preto	1,039		
30. » »	1,046		
31. » »	1,057		
32. Larangeira	0,795		
33. Louro preto	0,691		
34. » »	0,695		

Amostras mais novas

Angico vermelho	1,025
Aroeira	1,187
Cabriuva	0,801
Cambará	0,689
Coção	1,085
Ipé tabaco	0,959
Louro preto	0,717
Tajuba	0,916
Tarumã	0,745

Maiores alturas do globo

Montanhas

	m		m
Goarisanakar (Asia)	8.840	Klioutchef (Asia)	4.900
Dapsang »	8.621	Brown (America N.)	4.876
Kintchin-Djinga »	8.580	Monte Branco (Europa)	4.810
Aconcagua (America S.)	6.834	St.º Elias (America N.)	4.568
Illainpou »	6.560	Finster-aar-horn (Europa)	4.275
Chimborazo »	6.530	Ophir (Oceania)	4.222
Kilima-ndjaro (Africa)	5.705	Mauna-Kea (Oceania)	4.197
Elbrouz (Europa)	5.647	Kinabalou »	4.172
Demavend (Asia)	5.620	Viso (Europa)	3.845'
Popocatepetl (America N.)	5.410	Mulahacen (Europa)	3.554
Grande-Ararat (Asia)	5.155	Miltsin (Africa)	3.475
Oucocho (Africa)	5.060	Pico de Aneto (Europa)	3.404

Desfiladeiros

Sangi-Davan (Asia)	6.675	Gigante (França)	3.362
Lamkang »	5.943	Porto de Oo (Europa)	3.002
Karakoroum »	5.653	Stelvio »	2.797
Oumasi »	5.523	S. Bernardo »	2.487
Latjalang »	5.129	S. Gothardo »	2.114
Estrada de ferro d'Oroya, ponte culmiuante	4.768	Simplon »	2.010
La Cumbre (America N.)	3.900	Tende »	1.873
Herens (Europa)	3.480	Brenner »	1.372

Lugares habitados

Thok Djalung (Asia)	4.977	Quito (America S.)	2.913
Kursok "	4.541	Observ. do Pico de Midi	
Estação de Pike (Am. N.)	4.358	(Europa)	2.870
Tacora (America S.)	4.170	Bogotá (America S.)	2.650
Gya (Asia)	4.129	Hospicio do Graote S. Ber-	
Mouktinath (Asia)	4.012	nardo (Europa)	2.472
Potosi (America S.)	4.000	S. Veran (Europa)	2.010
La Paz "	3.700	Briançon "	1.326
L'Hassa (Asia)	3.565	Madrid "	652

Monumentos

Torre de Eiffel (Paris)	300 metros
Obelisco de Washington	169 »
Torres da cathedral de Colonia	156 »
Agulha da torre de Ruão	150 »
A pyramide mais alta do Egypto	142 »
A Torre de Strassburgo	142 »
A Torre de S. Estevam em Vienna	138 »
A Cupola de S. Pedro em Roma	132 »
A agulha da igreja de Antuerpia	120 »
A Torre S. Miguel em Bordeaux	113 »
A Cupola de S. Paulo em Londres	110 »
O Zimborio de Milão	109 »
Agulha dos Invalidos (Paris)	105 »
Agulha da cathedral de Amiens	100 »
O cume do Capitolio em Washington	93 »
O cume do Pantheon (Paris)	79 »
Sta. Sophia em Constantinopla	58 »

Profundidade dos oceanos

Segundo as sondagens mais recentes são estas as maiores profundidades oceanicas:

		<i>Latitude</i>	<i>Longitude</i>
Pacifico do Norte	8.513 ^m	44°55' N	152°26' E
Pacifico do Sul	8.101 ^m	24°37' S	175°00' O
Atlantico do Norte	8.341 ^m	18°39' N	66°26' O
Atlantico do Sul	7.370 ^m	0°11' S	18°15' O
Oceano Indico	5.852 ^m	9°18' S	105°28' E

O capitão Magnaghi, da marinha italiana, verificou entre as ilhas de Malta e Candia, a profundidade de 4.135 metros. E' a maior que tem sido achado no Mediterraneo. Nas paragens situadas entre a Sicilia, Sardenha e Africa, havia sido determinada por Spratt a profundidade de 3.233 metros, algarismo não excedido antes da nova sondagem de Magnaghi.

Extensão provavel dos principaes rios

Mississipi e Missouri (America N.)	7.200	kilometros
Nilo (Africa)	? 6.500	»
Amazonas (America S.)	6.200	»
Jenissei (Asia)	5.500	»
Yang-tse-Kiang (Asia)	5.200	»
Prata e Paraná (America S.)	4.000	»
Volga (Europa)	3.600	»
Danubio »	2.800	»

NOSSAS INDICAÇÕES E TABELLAS

A' pagina 2 damos a correspondencia do anno vulgar de 1891 com diversas eras e epocas.

O periodo juliano é um periodo artificial de 7980 annos inventado por Julio Scaligero, chronologista do seculo XVI, e destinado a fixar e a comparar entre si as datas historicas, pois que elle as abrange todas, começando 4713 annos antes da era christã. E' formado pelo producto consecutivo dos numeros 28, 19 e 12 que representam em annos julianos, o cyclo solar, o cyclo lunar e a indicção romana. Para saber-se a que anno do periodo juliano corresponde qualquer anno vulgar é preciso ajuntar-lhe 4713 si posterior á nossa era, diminuil-o de 4714 si anterior á mesma era.

Como o periodo juliano abrange por sua extensão todas as datas historicas, sendo referidas a elle as diversas eras estabelecidas pelos chronologistas, vê-se facilmente o numero de annos que separa o começo das mesmas eras, quer ellas comecem antes, quer depois do nascimento de Christo.

Assim correspondem os annos do periodo juliano:

953 (7 outubro)	ao anno I da era dos judeus,
3938 (meio do anno)	ao anno I da era das olympiades,
3961	ao anno I da fundação de Roma (segundo Varrão)
8967 (26 fevereiro)	ao anno I da era de Nabonnassar,
4714	ao anno I da era christã,
5335 (16 julho)	ao anno I da hegira,
6505 (22 setembro)	ao anno I da Republica Franceza.

* * *

A era dos judeus começa 3761 annos antes de Jesus Christo, no anno 953 do periodo juliano; ajuntando-se-lhe 1891 tem-se o tempo decorrido desde a mesma era até 1891, isto é — 5652 annos.

A hegira, era musulmana, corresponde ao dia 16 julho do anno 622 da era christã. Sendo o calendario turco differente do nosso, os annos de um em seu começo e em sua duração não podem coincidir com os do outro.

Os calendarios mais conhecidos são o *juliano*, o *gregoriano*, o *turco*, o *israelita*, o *cophta* e o *republicano*. . . . (não fique esquecido o *positivista*). O gregoriano é o mais usado; segue-se depois o juliano actualmente em voga entre os russos, os gregos e os christãos do oriente; após estes vêm o turco usado pelos mahometanos, o israelita aceito pelos judens, e o cophta adoptado ainda no interior do Egypto.

O republicano e o positivista pode-se dizer que nunca foram definitivamente adoptados e que nunca terão voga.

* * *

O calendario *juliano*, assim chamado pelo nome do seu fundador Julio Cezar, foi estabelecido 45 annos antes da era christã. Julgava-se então que o sol levava sempre exactamente 365 dias e um quarto a fazer a sua revolução annual. Julio Cezar ordenou por isso a intercalação de um dia no anno de 4 em 4 annos: accrescentou-se um dia ao mez de fevereiro nos annos bissextos. São bissextos os annos quando a sua parte não secular é exactamente divisivel por 4. O calendario juliano foi empregado sem alteração em todos os paizes christãos até os fins do seculo XVI.

* * *

O calendario *gregoriano* foi estabelecido por Gregorio XIII quasi no fim do seculo XVI. Sua introdução teve a seguinte causa. A intercalação de um dia de quatro em quatro annos no calendario juliano é deinasuada; ella resulta de um anno de 365,⁴₂₅ ao passo que o valor medio do anno tropico é na realidade de 365,⁴₂₄₂₂. A differença de 0,⁴₀₀₇₈ em cada anno eleva-se a 0,⁴₀₃ em 4 annos e a 3,⁴₁₂ em 400 annos. O anno civil adoptado no calendario juliano sendo longo de mais, seu principio, atrazava-se cada vez mais do começo do anno solar. A differença já era de 10 dias no fim do seculo XVI. Para fazer desapparecer essa differença Gregorio XIII ordenou que o dia seguinte a 4 de outubro de 1582 seria o dia 15 do mesmo mez e anno. Depois d'esta correcção de 10 dias continuou-se a intercallar um dia no anno de 4 em 4 annos. Mas como esta intercalação produz o atrazo já apontado de 3 dias em 400 annos, determinou-se que não fossem bissextos os annos seculares de 1700, 1800 e 1900 e que trez annos seculares communs seriam sempre seguidos de um anno secular bissexto. Assim, no calendario gregoriano, os annos seculares são ou não bissextos si o numero formado pelos algarismos que indicam o seculo é ou não divisivel por 4. Actualmente a differença entre os dous calendarios é de 12 dias: basta accrescentar 12 dias a qualquer data juliana para ter-se a data gregoriana correspondente.

O *Annuaire du Bureau des Longitudes* costuma trazer todos os annos a concordancia dos calendarios juliano, gregoriano, republicano, cophta, israelita e turco.

* * *

O *cyclo lunar* é um periodo de 19 annos julianos comprehendendo 235 lunações depois das quaes as luas novas occorrem nas mesmas datas do anno. Este cyclo, descoberto por Meton, foi tão apreciado que o fizeram gravar em letras de ouro no templo de Minerva. D'ahi vem o nome de *anreo numero* que indica o anno em que se está do dito cyclo. Obtem-se o *aureo numero* ajuntando 1 ao numero do anno que se quer computar e dividindo a somma por 19; o resto da divisão indica o anno do cyclo lunar. Quando o resto fôr zero o *aureo numero* será 19.

*

A *epacta* indica a idade da lua no dia 1.º de janeiro. Acha-se este numero (até o fim do presente seculo) subtrahindo 1 do aureo numero, multiplicando o resto da diminuição por 11 e dividindo este producto por 30. O resto da divisão dá o numero da *epacta*.

O *cyclo solar* é um periodo de 28 annos julianos no fim do qual o anno começa novamente no mesmo dia da semana e durante o anno inteiro as mesmas datas correspondem a iguaes dias da semana. Acha-se o anno do *cyclo solar* subtrahindo 19 do algarismo do anno que se computa e dividindo-se o resto da subtração por 28; o resto da divisão indicará o anno do *cyclo solar*. Quando o resto da divisão fôr zero o anno do *cyclo solar* será 28.

*

A *indicção romana* é um periodo de 15 annos julianos, cuja origem é um pouco confusa, remontando ao tempo dos imperadores romanos. Obtem-se o numero da *indicção romana* accrescentando 3 ao numero do anno que se computa e dividindo-se a somma por 15; o resto da divisão é o numero da *indicção*; quando o resto fôr zero o numero será 15.

*

A *letra dominical* é a que serve para indicar o domingo. Os 7 primeiros dias do anno são indicados pelas primeiras letras do alphabeto A, B, C, D, E, F, G. Assim, si o primeiro dia do anno é uma quinta-feira durante o anno inteiro a letra A indica as quintas-feiras, a letra B as sextas-feiras, a letra C os sabbados, a letra D os domingos. Si o anno começa em quarta-feira a *letra dominical* será E. Nos annos bissextos, fevereiro tendo mais um dia, ha duas *letras dominicaes*, uma para os mezes de janeiro e fevereiro e outra para os mezes restantes. No fim de 28 annos, isto é, depois de um cyclo solar as letras dominicaes se reproduzem e isto periodicamente porque, como já dissemos, então os dias da semana cahem nas mesmas datas em que já occorreram, isto no calendario juliano. Para que o cyclo solar seja empregado no calendario gregoriano é necessaria uma pequena correccção relativa aos annos bissextos seculares que foram supprimidos.

Na tabella de pag. 3 está indicada a *letra dominical* para todos os annos desde 1700 até 2000 do calendario gregoriano.

*

As festas moveis são determinadas quasi todas por meio do domingo de paschoa. E' assim que a:

<i>Septuagesima</i>	precede a paschoa	68 dias
<i>Quarta-feira de cinzas</i>	» » »	46 »
<i>Ascensão</i>	succede a	» 39 »
<i>Espirito Santo</i>	» » »	49 »
<i>Trindade</i>	» » »	56 »
<i>Corpus Christi</i>	» » »	60 »

Os quatro domingos do advento são os quatro domingos que precedem o natal.

Celebram-se:

- A *Maternidade de N. Sra.* no 1.º domingo de maio,
- A *Pureza de N. Sra.* no ultimo domingo de junho,
- As *Dôres de N. Sra.* no 3.º domingo de setembro,
- N. Sra. do Rosario* no 1.º domingo de outubro,
- N. Sra. dos Remedios* no 3.º domingo de outubro,
- O *Patrocinio de N. Sra.* no 2.º domingo de novembro,
- O *S. Coração de Maria* no ultimo domingo de agosto,
- O *S. Nome de Maria* no 2.º domingo de setembro,
- O *S. Coração de Jesus* na sexta-feira seguinte ao 2.º domingo após o Espirito Santo,
- O *Patrocinio de S. José* no 3.º domingo depois da paschoa,
- Sta. Anna* no domingo seguinte ao dia 25 julho,
- S. Joaquim* no domingo seguinte a 15 agosto.

* * *

Dá-se o nome de temporas aos jejuns observados pela igreja no começo de cada uma das quatro estações do anno. Cada uma dellas dura tres dias: quarta-feira, sexta-feira e sabbado da mesma semana. São as epochas nas quaes os bispos costumam conferir ordens. Este jejum, estabelecido na igreja desde os tempos de S. Leão em 440, foi introduzido em França em 769. Gregorio XII fixou definitivamente as suas epochas a saber:

- No outomno (hemispherio do sul) — na semana seguinte ao primeiro domingo da quaresma.
- No inverno — na semana do Espirito Santo.
- Na primavera — na semana seguinte á exaltação da Santa Cruz, isto é, na terceira semana de setembro.
- No estio — na terceira semana do advento.

* * *

A paschoa é celebrada no primeiro domingo depois da lua cheia que segue o equinocio do outomno (20 de março) ou alguns dias mais tarde. A determinação da paschoa é o resultado de uma combinação bastante complicada. O *‘aureo numero*, a *epacta* e a *lettra dominical* servem para a sua determinação.

Em vez de consignarmos o processo commum para o calculo de determinação do dia da paschoa — damos o seguinte processo empirico, que se deve ao mathematico allemão C. F. Gauss.

Divida-se o algarismo do anno proposto:

Primeiro por 19; segundo por 4; terceiro por 7.

Seja A o resto da divisão por 19; B o resto da divisão por 4; C o resto da divisão por 7. Dividamos $19A+M$ por 30 e chamemos D o resto d'esta divisão. Dividamos igualmente $2B+4C+6D+N$ por 7 e appellidemos E o resto. A data do dia da paschoa será representada por uma das duas expressões seguintes:

$$\text{Paschoa} = \begin{cases} 22+D+E \text{ março} \\ D+E-9 \text{ abril} \end{cases}$$

Para o calendario juliano M e N são constantes sendo $M = 15$ e $N = 6$.

Para o calendario gregoriano as expressões de M e N variam e são as seguintes:

	M	N
de 1582 a 1699 . . .	22 . . .	3
» 1700 a 1799 . . .	23 . . .	3
» 1800 a 1899 . . .	23 . . .	4
» 1900 a 1999 . . .	24 . . .	5
» 2000 a 2099 . . .	24 . . .	5
» 2100 a 2199 . . .	24 . . .	6
» 2200 a 2299 . . .	25 . . .	0
» 2300 a 2399 . . .	26 . . .	1
» 2400 a 2499 . . .	25 . . .	1

A paschoa só pôde cahir, quando muito cedo, a 22 de março e quando muito tarde, a 25 de abril. Si a data achada for 26 de abril se abaterão 7 dias.

Na tabella de pag. 3 encontra-se a indicação do *dia da paschoa* para todos os annos desde 1700 até 2000 do calendario gregoriano.

* * *

Ó **calendario perpetuo** juliano e gregoriano que damos á pg's. 3 e 4 é um meio simples e expedito de achar o dia da semana correspondente a qualquer data. Tomando pouco espaço, achamos conveniente a sua inserção para estar presente e á mão dos leitores, quando houver occasião de ser utilizado.

* * *

Os **elipses, phases da lua** e outras ephemerides astronomicas foram calculados expressamente para a longitude e latitude de Porto Alegre e para o tempo medio da mesma cidade.

* * *

A tabella da **equação do tempo** á pag. 5 é corrigida e ampliada. Corrigida — porque foi calculada pelas ephemerides astronomicas para 1891 tomando-se em consideração a longitude de Porto Alegre. Ampliada — porque dá a equação de 3 em 3 dias, e não de 5 em 5 como a que publicam outros almanachs.

Por esta tabella se indicam as diferenças entre o tempo verdadeiro e o tempo medio. Quando em qualquer meridiana fôr meio dia verdadeiro, os relogios bem regulados indicarão mais ou menos

o numero de minutos o segundos constantes da tabella, conforme elles trazem antes de si os signaes + *mais* ou — *menos*.

* * *

A tabella do nascimento e occaso do sol á pag. 6 foi calculada para 30 grãos de latitude, que é, com pequena differença, a latitude de Porto Alegre e a latitude media da provincia. Levou-se n'ella em conta a refração e a equação do tempo. Por ella podem ser regulados os relógios desde que se possa observar o nascimento, ou o occaso do sol no horizonte. Dever-se-hão levar em conta os obstaculos que estiverem entre o observador e o horizonte (uma montanha, por exemplo).

Na tabella de pag. 7 damos as correções a fazer na primeira para se ter a hora do nascimento e occaso do sol em outros lugares da provincia, sabendo-se qual é a sua latitude, o que é facil para quem consultar a tabella de pag. 34 e seguintes.

Trata-se, por exemplo, de saber qual é a hora do nascimento e occaso do sol em Alegrete. A tabella de pag. 34 nos diz que a latitude de Alegrete é de $29^{\circ} 46'$, isto é — de quasi 30° ; concluimos portanto que a hora pedida é a indicada na tabella de pag. 6 (sem correção alguma), pois é a que regula em todos os lugares que se acham n'essa latitude ou proximos d'ella.

Outro exemplo: E no Arroio Grande qual é a hora do nascimento e occaso do sol? — A' pag. 34 encontramos: *Arroio Grande, latitude $32^{\circ} 18'$* . Devemos portanto applicar á tabella de pag. 6 as correções indicadas na 3.ª columna da tabella de pag. 7 diminuindo ou augmentando os minutos ali indicados para saber a hora do nascimento do sol, — augmentando ou diminuindo o mesmo numero para conhecer a hora do occaso. Para esta como para as outras latitudes é preciso lembrar sempre que o cálculo para a hora do occaso é inverso do cálculo para a hora do nascimento, porquanto si o sol nasce mais cedo põe-se mais tarde, si nasce mais tarde põe-se mais cedo.

Cada grão tendo 60 minutos, devem guiar-se pela columna de 29° todos os lugares que tiverem latitude maior de $28^{\circ} 30'$ e menor de $29^{\circ} 30'$; pela de 30° os que estiverem entre $29^{\circ} 30'$ e $30^{\circ} 30'$, e assim por diante.

* * *

Ao lado das indicações do calendario e ephemerides astronomicas nas paginas 8 e seguintes indicamos tambem os dias decorridos desde o principio do anno e os dias a decorrer até o seu fim, indicações que facilitam muito os calculos de juros nas contas correntes. As paginas em branco sob o nome de *Memoranda* servem para o registro regular dos acontecimentos de familia taes como: nascimentos, baptisados, casamentos, obitos, etc. e para outras quaesquer notas.

* * *

Damos na pag. 32 a indicação de 10 em 10 dias das horas da **passagem dos planetas Venus, Marte, Jupiter e Saturno** no meridiano de Porto Alegre para melhor conhecimento da sua visibilidade em qualquer data do anno.

Um planeta é tanto mais (por mais tempo) visível quanto mais afastada do meio dia é a sua passagem pelo meridiano. Si passa o meridiano com o sol ou nas proximidades do meio dia é invisível ou pouco visível (á excepção de Venus, em casos raros); si passa á meia noite ou nas proximidades d'ella é visível durante toda ou grande parte da noite; si passa antes do meio dia é visível especialmente na 2.^a parte da noite; si passa depois do meio dia é principalmente visível na 1.^a parte da noite.

Offerecendo Mercurio, pela sua proximidade do sol, pouco tempo e poucas occasiões de visibilidade sómente á tardinha ou ao romper do dia, e sendo Urano e Neptuno planetas telescopicos, não os comprehendemos na tabella de transito á pag. 32.

A' pag. 33 encontra-se um quadro da **diferença de horas** entre Porto Alegre e as principaes cidades do mundo. A diferença de horas entre as varias localidades da provincia é facil de calcular pelo quadro de pag. 34 e seguintes comparando as suas respectivas longitudes *em tempo*. Ex.: Alegrete atraza 10 min. 28 seg. sobre Arroio Grande, mas adianta 5 min. 11 seg. sobre Uruguayana. A foz do Quarahy atraza sobre a do Mampituba 31 min. 56 seg.

O quadro das **posições geographicas** de diversas localidades desta provincia á pag. 34 e seguintes vai augmentado. Só consignamos n'elle as posições que nos pareceram bem determinadas. Para completal-o, nos annos posteriores, pedimos que todos aquelles que tiverem determinado geographicamente a situação de qualquer lugar da provincia nos façam o favor de communicar a respectiva posição.

A' pag. 38 e seguintes damos as **alturas** de diversas localidades da provincia sobre o nivel do mar. Esse quadro será alargado progressivamente na proporção em que obtivermos o conhecimento das alturas de outras localidades. Especial favor á direcção do *Annuario* farão todos aquelles que lhe communicarem o resultado da determinação scientifica da altura de quaesquer pontos do territorio do Rio Grande do Sul.

As **moedas brazileiras** fazem objecto da tabella á pag. 41 — onde se acha a indicação das suas *especies, valores, pesos, titulos e modulos* assim como das leis que as autorisaram. Em nota abreviada fornecemos informações relativas ás mesmas moedas.

A tabella de **cambio** á pag. 42 é accommodada as necessidades do nosso commercio consignando o valor das moedas dos paizes com

que negociamos. Acompanhamos o cambio desde 18 dinheiros e damos os valores das moedas orientaes e argentinas, paizes com os quaes temos muitas relações commerciaes.

Attendendo á alta que produzio-se no cambio, desde fins de 1888, ampliamos esta tabella até 30 *dinheiros* e, para que coubesse no quadro que lhe é reservado, supprimimos as taxas de 16^a a 17^a que esperamos não mais ver, si os nossos governos souberem aproveitar a oportunidade para a extincção da papel-moeda.

Como curiosidade retrospectiva as taxas supprimidas poderão ser procuradas nos *Annuarios* anteriores.

Serve de base a esta tabella o cambio entre o Brazil e a Inglaterra cujo par é de 27 dinheiros por 1\$000 rs. (valor fixado em lei). O cambio dos outros paizes é o equivalente do cambio inglez.

Na verdade, economicamente fallando, o ouro nunca tem premio: o papel-moeda é que soffre depreciação. Seria mais claro para todos e além d'isso mais exacto chamar-se *desconto do papel* o que convencionalmente se denomina *premio do ouro*. Não é o ouro que sobe de preço; é o papel que baixa.

Por isso ao lado da columna que dá o *premio do ouro* collocamos ontra que indica o *desconto do papel*.

* * *

A tabella das moedas estrangeiras á pag. 45 e segs. foi organizada em vista do *Annuaire du Bureau des Longitudes*, publicação do governo francez digna de toda a confiança. Considerando o titulo de cada uma d'essas moedas e o seu peso, calculamos o valor intrinseco sobre as bases ahí indicadas para o valor do grammo de ouro ou prata puros. Com quanto nos almanachs communs entre nós não se encontrem estas e outras tabellas que apresentamos — cremos que não será considerada uma demasia a sua inserção, visto que são de uma utilidade incontestavel.

No que diz respeito a moedas — quando se tratar da sua compra ou venda — a tabella á pag. 45 permite comparar n'um rapido golpe de vista os valores de quaesquer moedas estrangeiras entre si ou com as brazileiras. Applicando ao valor intrinseco a porcentagem ou premio que tiverem o ouro ou a prata nacionaes ou a libra esterlina — será facil conhecer o valor relativo da moeda comparanda.

— Convem chamar a attenção dos leitores para um facto interessante e que se pode facilmente notar em vista desta tabella: referimo-nos á adopção do systema monetario francez (o da União Latina — França, Italia, Belgica, Suissa e Grecia).

A União Monetaria Latina, de 1865, conta população de 111 milhões de almas. Outros sete paizes da Europa, um da Africa (Congo), um da Asia (Persia) e nove da America (Republica Argentina, Bolivia, Chile, Colombia, Haity, Nicaragua, Perú, Uruguay e Venezuela) cunham moedas do systema francez ou com elle concordantes, contando ao todo a população de 200 milhões de habitantes.

Dest'arte eleva-se a 311 milhões (ou 311.301.817) a população dos paizes que actualmente cunham moedas do systema francez ou concordantes, admittidas ou não no curso legal da França. Em 1877 os paizes em taes condições possuíam 162 milhões de habitantes. Os 311 milhões, acima mencionados, representam 23,7 % da população total do mundo civilisado (1.311 milhões).

Os paizes acima indicados tendem para a uniformidade das moedas e, portanto, para a circulação monetaria internacional. Outros persistem nos seus sistemas diversos e particulares. Estes são a Inglaterra, Canadá, India Britannica, Allemanha, Paizes Baixos, União Scandinava, Portugal, Turquia, Marrocos, China, Sião, Japão, Estados-Unidos, Mexico e Brazil.

— Tomamos por base nesta tabella o valor de 1\$215 rs. para o grammo de ouro puro — deduzindo do valor de 8\$890 rs. para a libra esterlina.

O recente decreto de 10 de maio de 1890 que orleou o pagamento de parte dos direitos de importação em moedas de ouro e que fixou os valores de varias moedas estrangeiras (francezas, italianas, hespanholas e americanas) affastou-se desta base.

Este facto suggere-nos algumas observações e explicações que daremos em outro lugar deste livro.

* * *

Satisfazendo uma reclamação que nos foi dirigida do sul da provincia inserimos á paginas 47—50 mais duas tabellas com o valor official das moedas estrangeiras na Republica Oriental, e o valor em réis das mesmas moedas conforme as variações do cambio brasileiro sobre Inglaterra. Cremos que ellas prestarão muito serviço aos habitantes da nossa fronteira do Sul.

N'esta tabella como em todas as outras d'este *Annuario* — quando os numeros a consignar são seguidos de uma fracção maior de cinco decimos forçamos o algarismo das uidades augmentando-o de um. E' assim que damos para o valor da libra esterlina ao cambio de 25 $\frac{1}{3}$ — 9\$412 em vez de 9\$411, porque o valor exacto é mais proximo d'aquelle do que d'este. Do mesmo modo damos para valor do peso uruguayo ou oriental ao cambio de 25 $\frac{2}{3}$ — 1\$993 em vez de 1\$992 pela mesma razão.

Assim em todos os casos analogos.

* * *

A pequena tabella de pag. 50 da *velocidade e força do vento* dará uma idéa do quanto pôde ser utilizada a força do vento entre nós como em outros lugares, mas principalmente entre nós onde os ventos são muito constantes e tem muita velocidade (vid. *Annuario* para 1885, pag. 226), e onde consequentemente pôdem servir de motores quasi permanentes para irrigação, moagem de cereaes, etc.

* * *

A tabella comparativa de *velocidades* á pag. 51 é interessantissima e excusa recommendação. Sua leitura attenciosa, sua apren-

dizagem (de cór mesmo) seria para desejar que muitos fizessem, pois as noções elementares, os conhecimentos rudimentares, devem vulgarisar-se como um elemento de força das sociedades humanas. As applicações de conhecimentos de extrema simplicidade tem produzido, por vezes, grandes descobertas mechanicas e industriaes.

* * *

Por meio da tabella que damos á pag. 52 conhece-se em um momento o peso especifico de um grande numero de substancias e pôde-se fazer facilmente a comparação da sua *densidade*.

A unidade, o termo de comparação é o peso da agua distillada em seu maior grão de densidade, isto é na temperatura de + 4 cent. Um litro de agua distillada, em tal densidade pesa 1.000 grammos ou 1 kilogr., um litro de agua do mar pesa 1.026 gram., um litro de mel 1.540 gram., um litro (ou um decimetro cubico) de platina batida 23 kilogr. e assim por diante.

Esta tabella foi feita em vista de publicações modernas, dignas de toda a confiança. Sua utilidade é incontestavel e é pena que substancias indigenas e especiaes ao nosso paiz e provincia não tenham sido estudadas sob este ponto de vista. A *densidade* ou o *peso especifico* das nossas madeiras e outros materiaes de construcção convinha muito ser estudado e vulgarisado.

Devido á obsequiosidade do Sr. Dr. Eugenio de Mello, engenheiro em chefe da Estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana, foi nos possivel obter uma colleção de amostras de madeiras existente no escriptorio da mesma estrada. Estas amostras são constituídas por cubos de (proximamente) um decimetro de lado, muito seccas, serradas e guardadas em armario ha mais de quatro annos. As amostras mais novas, em numero de 9, não pertenciam á colleção e eram destinadas a serem enviadas para o Rio; devem ter mais de um anno e são formadas por parallelepipedos de, proximamente 0,20 por 0,10 e por 0,04.

Foi por essas amostras que calculamos o peso especifico das madeiras que damos á pag. 70 e seg. Pensamos, em relação ás primeiras que é o peso minimo a que podem chegar as nossas madeiras.

Muito nos penhoraria receber notas referentes ás mesmas madeiras e ás que nos faltam, declarando-se-nos as dimensões, peso e idade das amostras.

O mesmo pedido fazemos em relação a outros materiaes de construcção.

* * *

A tabella de juros compostos á pag. 53 é apresentada como objecto de instructiva curiosidade e como um estimulo á economia pela demonstração da força do juro accumulado para o augmento dos capitaes.

A desproporção enorme, aparentemente disparatada, entre os productos do mesmo capital a diversas taxas é uma coisa notavel, surprehendente mesmo á primeira vista, mas que vem explicar, bem examinada, como cresce a fortuna dos usurarios e dos agiotas.

A proposito da accumulção de juros lembramos o testamento de Thellusson de que fallámos á pag. 165 do *Annuario* de 1885.

* * *

Como complemento á tabella de juros compostos offerecemos as de pags. 54 e 55 sob a rubrica — a verdadeira previdencia é a economia bem entendida — mostrando quão facilmente se ajunta um peculio na caixa economica apenas com a entrada semanal de 1\$000 rs. ou de poucos multiplos d'esta quantia.

* * *

Nas tabellas de pags. 56 e 57 dos divisores fixos e dos dias comprehendidos entre duas datas conformamo-nos com o uso common entre nós, isto é, damos de um lado os *divisores fixos* calculados para um anno *commercial* de 360 dias e do outro lado o modo de achar os *dias comprehendidos entre duas datas* do anno common ou civil de 365 e 366 dias. O uso a que alludimos é irregular e illegitimo, pois que os divisores fixos são menores do que deviam ser na realidade. Regular e legitimo, pois, é servir-se da tabella de pag. 55 com divisores fixos maiores do que os indicados.

Para achar o divisor fixo exacto para o calculo de juros a qualquer taxa basta dividir 365000 pela taxa annual: o quociente da divisão indicará o divisor fixo.

* * *

O systema metrico decimal occupa as paginas 57 a 62 onde se encontram consignados não só as abreviaturas recentemente convencionadas para indicarem-se as respectivas unidades como tambem os quadros das relações entre elle e o nosso antigo systema de pesos e medidas, entre elle e o systema inglez de pesos e medidas ainda em vigor; entre elle e as antigas medidas do Estado Oriental do Uruguay.

Segundo recente estatistica organizada pelo Sr. Malaroe, contam população de 302 milhões de almas os paizes onde é *obligatorio* o uso do systema metrico decimal. Aquelles onde o systema é autorisado como facultativo (Inglaterra, algumas colonias Britannicas, Canadá e Estados-Unidos) ou onde é applicado parcialmente nas alfandegas (Russia, Turquia e India Britannica) abrangem população de 491 milhões de almas. Ao todo, o systema metrico é legalmente conhecido entre 794.817.796 habitantes do globo ou 60,6% da população do mundo civilisado, a qual é de 1.311 milhões nos paizes que têm recenseamento ou estimativas officiaes da população. De 1877 a 1887 augmentou de 126 milhões a população no seio da qual é praticado o systema metrico.

O nosso Brazil adoptou desde muitos annos o systema metrico mas é certo que ainda não lográmos fazer desaparecer o antigo regimen de pesos e medidas. Mesmo em documentos officiaes não é raro achar o antigo vocabulario dos pesos e medidas, posto que legalmente proscripto.

* * *

Como um complemento ao systema metrico decimial damos á pag. 63 a conversão em millímetros da escala dos barómetros graduados em pollegadas (e frações de pollegada) inglezas, desde 26 pollegadas porque a tanto deve o barometro descer, no maximo nos lugares mais altos da provincia.

Assim tambem fazemos com o quadro á pag. 63 em que se encontra a relação que existe entre as varias unidades de pressão: *atmospheras, libras inglezas e kilogrammos.*

Damos na tabella de pag. 64 a comparação dos escalas dos thermometros Fahrenheit, Celsius e Réaumur. As formulas para redução de qualquer grão dos thermometros Fahrenheit ou Réaumur em grãos do thermometro centesimal são as seguintes:

$$\text{para o } 1.^\circ \left\{ \frac{F^\circ - 32 \times 5}{9}, \text{ para o } 2.^\circ R^\circ \times 1,25 \right.$$

A tabella de redução á temperatura de 0° cent. dos thermometros de mercurio de pag. 65 foi exigida pelo artigo de instrucção popular sobre *prognosticos do tempo* que inserimos no *Anuario* para 1887 pag. 134. Na esperanza de que esse artigo tenha merecido a leitura de alguns estudiosos que queiram ensaiar-se a pronunciar o tempo por meio de um bom barometro de mercurio conservamos a tabella nas nossas paginas como aliás fazem quasi todos os bons almanachs.

Para se poderem comparar entre si as alturas barometricas é necessario reduzi-las todas a uma mesma temperatura. Pela dilatação do mercurio, em consequencia da variação na temperatura, o barometro pôde indicar alturas diferentes para uma mesma pressão atmospherica. A temperatura adoptada para a comparação é a de 0° cent. Cada altura observada na columna barometrica deve, pois soffrer uma correção que se encontra na tabella de pag. 65. A primeira columna vertical contém os grãos de temperatura que marca o thermometro do barometro. As columnas seguintes contém as correções a fazer para cada grão de temperatura conforme a altura do barometro. Quando a temperatura é abaixo de 0° a correção é additiva, quando acima de 0° ella é subtractiva. Na maior parte dos casos a observação dará alturas e temperaturas comprehendidas entre aquellas para as quaes foi a tabella preparada. Ecolher-se-hão então na tabella as alturas e temperaturas que mais se approximarem das observadas.

Exemplo: o barometro dá 756,7 e o thermometro + 5,4 C. Procura-se na primeira columna da tabella o algarismo 5, segue-se depois a linha horizontal até a columna 760. O numero 0,6 ali achado indica a correção subtractiva a effectuar. Então deduzindo de.

$$\begin{array}{r} 756,7 \\ - 0,6 \\ \hline 756,1 \end{array}$$

achamos
a altura reduzida a 0° será 756,1.

A utilidade das tabellas de pag. 66 sobre **misturas calorificas** e **misturas frigorificas**, especialmente a desta ultima é incontestavel. Nos lugares onde não ha gelo, mas uma drogaria fornecida com as substancias das misturas indicadas, tem-se assim um meio facil de remediar uma necessidade obtendo gelo, sorvetes ou bebidas refrigeradas por meio de combinações chimicas.

* * *

Nas paginas 67 a 70 damos os quadros comparativos da **população e superficie dos estados da Europa e suas dependencias europeas**, das **possessões dos estados europeus fóra da Europa**, dos **estados americanos**, e das **provincias do Brazil**. Quadros analogos costumam ser dados nos melhores almanachs estrangeiros, como um objecto que deve estar constantemente sob as vistas de todos. Nos estados modernos, como nos antigos, a força, a dominação e o poder são o ideal constante dos governos e das populações e mede-se quasi sempre a força de um paiz pela extensão do seu territorio e pela quantidade ou densidade da sua população.

Como os leitores poderão notar, não reproduzimos todos os annos os mesmos **algarismos**, o que significa que todos os quadros que apresentamos são objecto de um trabalho annual de revisão, em que nos servem de bases as informações mais modernas e mais autorisadas.

* * *

As informações sobre **dias festivos**, **epocas de pagamento de impostos**, **correio**, **telegrapho**, **estradas de ferro**, **carris urbanos**, **navegação a vapor**, **diligencias**, **juizes**, **tribunaes**, **autoridades policiaes**, **juizes de direito**, **promotores publicos**, **juizes municipaes**, **corpo consular**, etc. — serão dadas nas ultimas paginas do *Anuario* para que possam assim ser consignadas mudanças que occorrem frequentemente durante a sua impressão.



NOTE

«Cupido subiu á serra,
Gritando: Viva quem ama!»

GLOSA

Depois de correr da terra
Planuras, bosques e mares,
Para tomar novos ares
Cupido subiu á serra;
E porque muito se aferra

De travesso á clara fama
Encontrando certa dama
Velhusca, mas namorada,
Assentou-lhe uma palmada,
Gritando: Viva quem ama!

AULUS GELLIUS (*Rio Grande*).

LOGOGRIPO I

Aos illustrados logographistas A. B. e Luciano de Aguiar

Mais duro que Abracadabra, ¹⁾

Mais rijo que o Ibirocay, ²⁾

Atianço, illustres patricios,

Ser o *mytho* que ahí vai:

Em certo lugar sagrado — 4, 3, 11, 13, 6, 11, 13, 8, 11

Someou dentes de um dragão. — 12, 10, 7, 9, 6

Passaros diziam ser Deos. — 4, 5, 6, 4, 2, 6, 11

Um *motim* aqui verad — 12, 14, 11, 3, 12, 2

Companheira de Diana, — 1, 2, 10, 11, 13, 5

Cruel, descompadecida. — 3, 11, 8, 5, 13, 10

Foi transformada em serpente, — 2, 14, 1, 9, 6, 11, 13, 3

Por ser até homicida. — 10, 11, 7, 1, 8, 4, 2, 14, 11, 6, 5

Fracos deoses pequeninos, — 4, 3, 11, 13, 5, 12, 8, 5

Mostraram indiscipção. — 12, 3, 11, 10, 5

Por surprehender as donzellas, — 5, 12, 3, 9, 10, 11, 7, 1, 6

Foi convertido em tritão. — 4, 2, 8, 1, 12, 6

Conceito

Tomando ao acaso um poeta,

(Seja Virgilio ou Homéro)

E lendo o primeiro verso,

Logo adivinho o que quero.

D. R. (Cacapava).

CHARADAS

Ao ermo charadista Simplicio Junior (R. Grande)

- Fatalidade* 1. O que tem de acontecer, em qualquer tempo ha de acontecer 2 — 3.
2. Que força racional e que semblante attribuem a Ptolomeu? 2 — 2.
- Vagacidade* 3. A feiticeira tem muitos edificios e com espirito muito subtil 2 — 3.
- Profecia* 4. Nego ser productivo um solo arido 1 -- 3.
- Estorço* 5. E' espada resistente a do bom guerreiro 2 — 2.
6. Intenso calor, ó adivinho, tens dentro em ti! 2 -- 2.

AULUS GELLIUS (R. Grande).

¹⁾ ²⁾ Logogripos 16. e 12.º do Almanario de 1858.

DE MINHA JANELLA

(Josephin Soulary)

Desta janella aonde aura de abril se agita,
vejo passar na rua a turba preocupada
por conquistar na terra uma mansão dourada:
este onde vai? Aquelle? Ess'outro, em que medita? ...

O amor e o odio, tudo em confusão palpita,
reflúe como maré bravia! E' a intricada
teia enredando aos que dão fundo na jornada
da vida!... Em mim, um sol primaveril crepita!

Mas bem sei que, aquietada aquella turba insana,
desfilará na rua a mesma onda humana,
e que nada mudou da vida no agitar.

Inda outra multidão virá, sem que, após ella,
nada seja mudado... E só, nesta janella,
— não serei eu mais quem as venha vêr passar!

ALBINO COSTA (*Pelotas*).

JOGO DE XADREZ PRETAS



PROBLEMA

N.º 11

por
P. Pierce
(Inglaterra)

As brancas jo-
gam e matam
em dous lances

BRANCAS

O meu camarada Mussard

Por Ludovic Halévy

Por oito annos, melancolicamente, roçando pelas paredes, ambos nós Mussard e eu, como cavallos de picadeiro, tinhamos andado á volta de um grande piteo quadrado, guarnecido de janellas com redes de arame: era o que se chamava o recreio.

Ao cabo destes oito annos, a porta da prisão abriu-se. Uma ninhada de bachareis voou. Estavamos livres. Passava-se isto em 1852.

Mussard, no collegio, era um alumno rico. Ia ao picadeiro, ás quintas-feiras, e deslumbrava-nos com as suas esporas, as suas botas envernizadas, o seu chicote e as suas luvas de pelle de cão. Depois do collegio, concluiu o seu curso de direito, sem nunca fazer um só exame. Mussard tinha amantes, Mussard tinha duellos, Mussard tinha um tilbury, e, por lacaio, um negrinho. Mussard foi uma das glorias do *quartier latin*, e quando entrava em Buillier, acompanhado pelo negro, retumbava um grito unisono:

— Ah! está Mussard! Ah! está Lulu! Viva Mussard! Viva Lulu!

Era este o nome do moleque de Mussard. E levavão Lulu em triumpho, com grandes aclamações. Dez annos depois, fui encontrar Lulu nos bastidores de um theatro de magicas, vestido de principe da Abyssinia.

Aos vinte e tres annos, Mussard tinha já recebido do pai duzentos mil francos, por conta da herança. Acrescentem á esta somma cem mil francos de dividas... Em 1857 o pai de Mussard, empreiteiro de construcções, retirava-se deste mundo. Os seus quatro filhos repartirau entre si a fortuna. Mussard recebeu meio milhão.

Ao cabo de cinco annos, estava Mussard completamente arruinado. Ficário-lhe apenas os seus cem mil francos de dividas não tinha tocado nelles. Manteve-o isto durante algum tempo, mas afinal foi preciso tomar uma deliberação, fazer alguma cousa, pôr-se a trabalhar. Mussard tinha uma idéa fixa: tornar a ser rico para poder recommear a divertir-se.

A partir de 1862, quando eu encontrava Mussard, Mussard ia a pé... Tilbury e moleque tinham desapparecido! Mas vinha ao meu encontro, alegre e de bom humor. Tinha sempre um negocio em projecto, um negocio seguro, um negocio admiravel, em que havia milhões para gauhar e para tal bastava apenas abaixar-se a gente... Mas por enquanto, achava-se em embarços... Cinco luizes lhe fariam muita conta... o pedido era feito redondamente com toda a franqueza. Não era Mussard um pobre envergonhado, era um pobre brilhante...

Eu tinha dado os cinco luizes uma vez... duas vezes... tres vezes... por fim, fiquei desanimado... Mussard estava-se tornando muito caro. Eu tinha baixado os preços. Tinha-lhe applicado a tarifa de um luiz. Elle não se offendêra com isto. Ia accitando

sempre sem olhar. Era delicado na sua falta de delicadeza. Eu experimentava certo embaraço ao pôr-lhe na mão esta esmola... Mas elle não mostrava nenhum constrangimento. Sempre radiante, sempre contente, sabia receber muito melhor do que eu sabia dar.

— Nada receies, dizia-me elle, tenho ordem. Escrevo tudo isto, a tua conta está feita. Tudo quanto te devo, eu t'o restituirei dentro de seis mezes... sobre o meu novo negocio. Ah! que negocio!

E era um avalanche de milhões! Em summa, elle divertia-me. Fallava com facilidade espantosa. A sua vida era, no meio do seculo dezenove, verdadeiro romance de aventuras.

Ha um quarto de seculo que esbarro-me muito a miudo, no *boulevard* ou nos corredores de theatro, com camaradas de collegio.. Este é tabellião, e sempre tabellião; aquelle medico, e sempre medico. Outro é deputado, tendo, é verdade, mudado dez vezes de opinião, andando do centro direito ao centro esquerdo, da esquerda moderada á esquerda immoderada, mas emfim sempre deputado. Eram encontros monotonos, sem surpresa, nem imprevisto.

Emquanto que, logo que Mussard parava diante de mim, alegre, com as mãos estendidas, e atirava-me, com voz estrondosa, o seu: «Ora viva! como vais?» eu dizia com os meus botões: «O negocio vai custar-me vinte francos, mas terei, em compensação, uma historia-zinha original e engraçada.»

Pedia-lhe noticias do seu ultimo negocio. Seis semanas antes, no *boulevard*, defronte do *theatro des Varietés*, tinha-me separado d'elle gerente de uma sociedade para a lavra de um carvão novo.

— O meu ultimo negocio, dizia-me elle, qual delles?

— O carvão que não era carvão...

— Ah! não pegou... Nunca quiz queimar. Mas ando pensando em dous ou tres negocios: um freio para fazer parar instantaneamente os caminhos de ferro, uma nova farinha de saude, um systema de calçamento, etc.

Tomou os seus vinte francos e foi-se. Continuei a encontrá-lo todos os seis mezes... Comprimentava-o sempre com a mesma phrase:

— Então, o que é que fazes agora?

A resposta nunca era a mesma:

Partia, no dia seguinte, para a Italia e ia fazer, com Garibaldi, a campanha da Sicilia.

Ia assumir a direcção de um theatro de provincia... Pedia-me uma carta para Sardou... Queria obter a autorisação exclusiva de representar a *Família Benoiton*.

Era representante de uma casa importante de Reims e vendia vinhos de Champagne.

Acabava de obter a redacção principal de um jornal de opposição, no sul da França.

Tinha sido nomeado, na vespera, redactor-chefe de um jornal governamental, no norte.

Embarcava para a America, no fim da semana. Havia guerra alli; era o que lhe convinha. Assentava praça no primeiro exercito que encontrasse: norte ou sul... Não tinha partido por este ou por aquelle. Erão-lhe ambos absolutamente indifferentes.

La escrever para o theatro. Tinha um *raudeville* em ensaio no *Folies-Marigny* e uma opereta recebida no theatro *Déjazet*.

Acabava de fundar uma agencia theatral. Estava organisando uma companhia franceza para o Rio de Janeiro. Perguntava-me se en podia indicar-lhe um bom tenor comico e uma primeira parte para todos os generos.

Esqueci-me dizer que elle tinha sido photographo. Era inevitavel.

Em summa, verdadeiro cavalleiro de industria, mas chistoso, original e alegre. Não tendo a vida de toda a gente, não tinha tão pouco a conversação de todos. Contava cousas inusitadas. Não mendigava tristemente, miseravelmente. Elle nunca me disse:

— Ha dois dias que não como. Estou no meio da rua. Não tenho mais do que atirar-me á agua, etc.

Não, não, sempre mantido pela esperanza, sempre em vespers de adquirir fortuna, tinha elle certa maneira, franca e decidida, que era só d'elle, de dizer-me, esfregando as mãos e olhando para mim cara a cara:

— Então, o que é que vais dar-me hoje?

Não me fallava mais de reembolso. Parecia comprehender que todos esses vinte, quarenta e cincoenta francos deviam fazer uma conta muito atrapalhada, que era melhor não se occupar com semelhante coisa.

Um dia disse-me elle:

— Offerecem-me um mesquinho lugar de mil e quinhentos francos.

— Pois é preciso aceitar...

— Não. Reflecti, calculei e vi, afinal de contas, que gauhava muito mais pedindo emprestado.

Elle dizia isto rindo-se, de bom humor. Como havia a gente de zangar-se. Elle divertia-me.

Mussard não deixava aliás de ter os seus attractivos, nem tão pouco coragem. Tinha-se comportado muito bem em tres ou quatro duellos. Tinha ido bater-se devéras na Italia com Garibaldi. Por um iriz que não se tinha casado com uma baroneza velha e com uma actriz joven, que, aiubas, tinham muitas economias; mas um restinho de honra tinha apparecido ainda nelle, no momento de ir para a igreja.

Para a velha baroneza, elle tinha vindo consultar-me.

— E' uma excellente mulher, dissera-me elle, e que foi devéras casada com um verdadeiro barão morto devéras. E' muito gorda, muito sentimental, perfeitamente feia. A fortuna é gorda, terras, um palacio no sul, casa em Pariz. Eu poderia tornar a ser rapidamente um homem muito importante... A politica, como sabes, ten-

tou-me sempre. Pois bem! Lá, no sul, eu seria primeiramente vereador, depois *maire* da minha pequena communa, depois conselheiro geral, depois deputado... Não... não... não approvas?... sim, tens razão... aliás ella é feia de mais... Está bom! não fallemos mais nisso... e empresta-me cincoenta francos.

Em Bordéos, depois da guerra, encontrei-o defronte do lyceo. Trazia botas de montar, a camisa vermelha e o feltro dos partidarios de Garibaldi. Precipitou-se para mim.

— Ah! és tú... que felicidade!

— Em Bordéos!... estás em Bordéos!... e moras?

— No hotel de França.

— Rua *Esprit des Lois*?

— Sim...

— E tens roupa no hotel?...

— Se tenho?...

— Sim, roupa para mudar.

— De certo...

— Nesse caso, vem depressa, somos do mesmo tamanho... Vaes emprestar-me um collete, uma calça e uma sobrecasaca.

Levo-o, ou antes elle leva-me ao meu quarto... Pelo caminho, contou-me a sua historia e explicou-me porque tinha necessidade de ver-se livre, custasse o que custasse, daquella camisa vermelha e daquellas botas de montar.

Tinham-lhe offerecido um lugar: secretario de um deputado, tresentos francos por mez. Mas esse deputado pertencia á direita, e apresentar-se diante d'elle vestido como um revolucionario, não se devia pensar em tal. Dahi a necessidade urgente de um collete, uma calça e uma sobrecasaca.

Vestio-se n'um abrir e fechar de olhos, contando-me durante esse tempo a batalha de Dijon; penteou-se, escovou-se, mirou-se ao espelho, com complacencia.

— Com a breca! faço boa figura... a tua sobrecasaca assenta-me ás mil maravilhas... Terei o lugar!

Pedio-me vinte francos emprestados, e, sem perder o seu tempo a agradecer-me, raspou-se, deixando-me a sua camisa vermelha, o seu feltro cinzento, o seu sabre e as suas botas.

Cinco minutos depois reaparecia esbaforido.

— Luvas, disse-me, dá-me luvas. Esqueci-me das luvas....

Ah! aqui estão...

Vio luvas n'uma gaveta meio aberta, e poz-se a remecher nella.

— Cinzentas?... Pretas?... Luvas pretas, não achas?... é mais serio... Obrigado... até á vista... até breve!

Este até breve tardou muito tempo. Durante seis mezes, nada de noticias de Mussard. Eu guardava d'elle, como reliquias preciosas, todos aquelles aprestos de partidario de Garibaldi. Afinal, um dia, no *boulevard* dos italianos, canto da rua Laffitte, esbarro-me com o meu Mussard! Entrega-se á longas effusões de reconhecimento.

— Ah! meu amigo, sou um miserável... Eu deveria ter ido visitar-te... Prestaste-me tão grande serviço... O teu collete, a tua calça e a tua sobrecasaca fizeram milagres... em Bordeos não te lembras?

— Sim... sim... lembro-me.

— Naquella mesma tarde, eu era secretario do meu deputado e ainda o sou... Está muito satisfeito commigo. Fiz-lhe um pequeno discurso que deu o melhor resultado... Elle augmentou-me o ordenado. Pôz-me a quinhentos francos por mez. Estamos sentados no mais extremo da extrema direita. Se pudessemos entrar na parede, para estarmos ainda mais á direita, entravamos. Repellimos com horror qualquer idéa de reconciliação com o ramo mais moço. Representamos o principio em toda a sua pureza. O rei!... o rei!...

Muito bem... Tres mezes depois, novo encontro. Mussard tinha debaixo do braço uma magnifica pasta de marroquim preto.

— Eutão, disse-lhe eu, e o teu deputado?

— O meu deputado!... Dize os meus deputados! Agora tenho dous!

— Como assim, dous!

— Sim, o meu deputado da direita tomava-me apenas as manhãs. A partir das duas horas eu estava livre... e pude arranjar segundo deputado, e este da esquerda, da extrema esquerda. E' um dos novos eleitos de Julho, um democrata, um democrata rico, um meridional. Dá-me tambem quinhentos francos por mez, e a coisa vai ás mil maravilhas. Faço muito bem caminhar os meus dous deputados. Nunca me faltou facilidade. Escrevi em bastantes jornaes, no tempo do imperio, em todos os sentidos, indifferentemente, ora a favor, ora contra o governo, e quando era preciso, no mesmo tempo a favor e contra... E tenho agora a mais divertida das situações por partidas dobradas. Estás vendo esta pasta?

— Estou.

— Pois bem! os meus deputados estão ambos aqui dentro... Separação da direita: o Conde de Chambord, e separação da esquerda: Gambetta. Os papeis misturam-se algumas vezes, e dá-se então uma trapalhada muito engraçada de flôres de liz e de papollus. Ha tres mezes, meu caro, que levo esta vida e sem a menor fadiga... Os meus dous patrões ajudam-me aliás maravilhosamente. Depois de ter passado a manhã com o meu realista, tomo gosto á republica, e sinto amor ardente pela monarchia, depois de ter passado a noite com o meu republicano... Faço, para ambos, a cozinha parlamentar: com molho branco para o primeiro, e, para o segundo, com molho de tomates. O que não convem para um, convem para o outro. Não ha nunca restos nem perdas! Utilisa-se tudo... E demais estou contrahindo boas relações na roda politica, na roda dos negocios, e vou poder, um destes dias, deixar os meus deputados, para lançar-me a qualquer empresa grande.

Tres mezes depois, era cousa feita. Encontrei o meu Mussard de carro, carro por mez, mas carro entretanto. Era director geral de uma grande companhia de navegação por vapor, que ia fundarse em Marselha... mas que não se fundou; de sorte que o meu pobre camarada, a datar de 1873, e por quinze annos, recommçou a apresentar-se diante de mim debaixo dos aspectos mais variados. Foi successivamente:

Director de um jornal de corridas e de caça;
Redactor-chefe do *Monitor da pharmacia e da drogaria*;
Ajudante de corretor;
Director de um jornal francez em Constantinopla;

Gerente da companhia dos fogões-relogios luminosos, fornecendo ao mesmo tempo, em condições inauditas de parateza, a hora, o calor e a illuminação;

Director da *Segurança Financeira*, jornal dos empregos do dinheiro do pai de familia;

Gerente de uma sociedade para a desincrustação das caldeiras de vapor;

Representante, em Pariz, de uma companhia americana de lampadas portateis electricas e de telephones inscriptores notando e escrevendo a palavra;

Gerente da sociedade das aguas mineraes de Maoy-Chatel;
Et cætera... et cætera... et cætera.

Eram muitos os empregos e mostravam cada vez mais o cavalleiro de industria; entretanto, apesar de tudo, eu tinha dentro em mim um fundo de indulgencia inexgotavel para o meu pobre camarada Mussard. Elle divertia-me, repito. Eu estava admirado da sua actividade.

Elle tinha-me escripto de Plewna, debaixo do fogo dos canhões turcos, uma carta muito entusiasta, muito alegre, muito pariziense. Tinha-me mandado de Constantinopla o primeiro numero do seu jornal francez, que trazia na primeira pagina estas palavras: *Estc-vão Mussard, redactor chefe*. Eu não tinha recebido o segundo numero; nem tinha o direito de queixar-me: elle não tinha apparecido. Era a sorte commum dos jornaes fundados por Mussard; o segundo numero quasi nunca apparecia.

Entretanto, a *Segurança Financeira* tivera sete numeros. Todos elles tinham-me sido mandados gratuitamente, como aliás a todos os assignantes. O jornal era dado gratis, e o sonho de Mussard — elle explicou-me isto, um dia, com exaltação, seriam 4^{1/2} no canto da rua Provence e da Chaussée d'Antin, — o seu sonho era pagar os seus assignantes, dar-lhes, por exemplo, um premio annual de dez francos.

Todos os seis mezes, o assignante que viesse reformar a assignatura receberia 100 soldos.

— Desta maneira, dizia-me elle não se perderia um só assignante... Ah! se chego a este resultado, has de ver que publici-

dade! Que poder financeiro! Farei com que os grandes bancos tremam!

Mussard não chegou a este resultado... porque, oito dias depois, a *Segurança Financeira* não existia mais. Verdade é que, no mez seguinte, eu recebia de Mussard o aviso da remessa igualmente gratuita de um fogão luminoso. Mussard enchia-me de favores! Este aviso tinha-me inspirado receios, e eu estava firmemente resolvido a não deixar entrar em minha casa o fogão de Mussard... Tinha de ante-mão feito presente d'elle ao meu porteiro, recomen- dando-lhe todavia extrema prudencia no emprego do dito fogão. As invenções de Mussard inspiravam-me confiança muito limitada. Eu sabia que a sua primeira caldeira desinerustada tinha feito explosão.

Quando encontrei Mussard, pela ultima vez, em fins do anno de 1882, occupava-se elle com a organização de uma sociedade geral para a fusão dos hyppodromos suburbanos. Este negocio devia render-lhe, pelo menos, todos os annos, meio milhão.

E estava elle por tal forma exaltado com o seu projecto, que nem sequer se lembrou de pedir-me vinte francos, para poder esperar com paciencia o seu meio milhão. Eu não reconhecia o meu Mussard. Já não era mais elle; não me tinha custado nada. Depois desta época, nada de noticias do meu camarada Mussard. Nem lampadas electricas! Nem fogões luminosos! Nem jornaes financeiros! Nem nada mais!

Querem que lhes diga? O meu camarada Mussard fazia-me falta, e eu tinha algum merito em ter saudades d'elle, porque, em summa, o seu desaparecimento era uma economia para as minhas algibeiras.

Ora, na terça-feira 19 de janeiro de 1886, seriam sete horas da noite, caminhava eu costeando as casas por um lagado da rua de Teheran, quando vejo um coupé parar diante de mim, a uma distancia de 50 metros. O cocheiro pede que lhe abram a porta. Continuo a caminhar, de modo que vejo-me obrigado a parar para deixar passar o carro. Um bico de gaz dava-me em cheio.

No momento em que o coupé transpunha a porta da cocheira e entrava por baixo da aboboda de uma casa particular muito elegante, ouço pronunciar o meu nome, vejo uma cabeça passar pela portinhola. Era o meu camarada Mussard!

Apêa-se do carro, vem ter conmigo, arrasta-me aturdido do encontro, faz-me subir os quatro degrãos da escada exterior no fundo do pateo, depõe-me entre as mãos de um laçao que, com toda a delicadeza, me tira o sobretudo, atira com a sua pellissa de lontra para cima de um banquinho de couro velho de Cordova, e empurra-me para uma saleta forrada de velludo vermelho, onde flammejavam, em immenso fogão, quatro achas de lenha gigantescas. Um verdadeiro fogo de millionario! E immediatamente, pôz-se a fallar com volubilidade:

— Tu! és tu! Que miseravel sou! Não ter dado noticias minhas, ha dois annos, depois que sou rico, muito rico. Von, d'aqui

a pouco, mostrar-te um titulo de trinta mil francos da renda fran-
ceza de tres por cento e um certificado nominativo de cem acções
do banco. O 3% está a 80 fr. 25 e as acções do banco a 5.400
francos... Calcula!... E esta casa pertence-me! Pertencem-me
tambem o coupé no qual acabo de chegar, o cavallo que o puxava,
mais tres cavallos que estão na minha estrebaria, este Meissonier,
este Gerouse, este Corot, este Detaille! Tudo, tudo isto pertence-
me! E não fui ver-te, agradecer-te, a ti que, nos dias infelizes,
nunca me abandonaste! E não te restitui todo o dinheiro que te
devo... Porque devo-te muito dinheiro... Vou restituir tudo im-
mediatamente. Vais fazer uma cobrança com a qual não contavas
tanto. Ah! podes fessal-o... Eu dizia-te algumas vezes: «Nada
receies... A tua conta está em ordem.» Não acreditavas em mim...
tenho a certeza... Pois bem! não tinhas razão... Vaes vêr a tua
conta... e tornar a vêr o teu dinheiro... anda... anda...

E tornou a arrastar-me. Eu não oppunha a menor resistencia.
Atravessamos uma sala, e, alli tambem, um fogão alto e quatro
achas grandes de lenha flammejantes. Entramos depois n'um gabi-
nete mobiliado com severidade sumptuosa, com uma mesa grande
de carvalho cheia de autos, folhetos, jornaes, uma mesa grande que
tinha a apparencia de uma mesa séria, de uma mesa onde se devia
trabalhar e ganhar dinheiro, muito dinheiro.

Mussard tira um livrinho de contas de uma das gavetas da
mesa:

— Olha, diz-me elle, aqui está a tua conta... Cinco luizes...
cinco luizes... Mais sete luizes, luizes isolados... Tinhas-me di-
minuido... Ainda cinco luizes... A resposta á minha carta de
Plewna... Eu estava em Plewna! Que cousa singular tem sido a
minha vida! Recomeçam os luizes isolados... E, afinal, a somma já
feita, total: cincoenta e cinco luizes... Vou dar-te mil e cem francos.

Então Mussard tira, dessa mesma gaveta uma carteira de mar-
roquim preto, onde estavam methodicamente classificados, por series,
numero muito respeitavel de notas do banco... E elle paga-me!

Sim, paga-me! Tenho nas mãos uma nota de mil francos e
uma nota de cem francos! Eu não encontrava uma só palavra
para dizer... O espanto suffocava-me... Mussard continuou:

— E agora vais dar-me um grande prazer... Vais jantar
aqui... Oh! não me digas que não... Estás de sobrecasaca, ás
sete horas... Por conseguinte, ias jantar ao club ou ao restaurante..
Dá-me a preferencia; tenho que contar-te tanta cousa. Primeiro,
de que maneira adquiri fortuna. E depois tenho alguém para
mostrar-te; não jantaremos a sós; espero um personagem curioso..
um general peruano... um verdadeiro general peruano, que se chama
Moyabamba, e que vem fallar-me de uma questão de caminhos de
ferro no Perú... Aposto que nunca jantaste com um general
peruano?

— Com effeito, nunca.

— Pois bem! jantará's hoje. Tudo tem o seu principio.

Mussard toca a campainha. Immediatamente apparece um criado. Via-se que se estava em casa de ordem.

— Diga que ponham mais um talher.

— Sim, senhor Conde.

Senhor Conde! Mussard era conde; o Conde Mussard!

O meu espanto tornou-se assombro, e eu devia mostrar physionomia transformada, porque Mussard, soltando estrondosa gargalhada, disse-me:

— Ah! é verdade, meu caro amigo, não sabias... Sou conde. Não se pôde imaginar nada mais ridiculo. Mas o que queres? Cahio-me o titulo das nuvens, o anno passado. Prestei serviço a um pobre rapaz, uma Alteza Real, se me fazes favor, o terceiro filho de um principe que governa um Estado assaz decente. Tratava-se de uns 20.000 francos. E o rapaz obteve do pai esse titulo de conde para mim. Sahio-lhe a cousa mais barata do que se me tivesse restituído o meu dinheira. Hesitei em aceitar este titulo. A cousa não deixava de ser um tanta burlesca. Eu sabia-o perfectamente; mas, em summa, a cousa não calhava lá muito mal com o meu nome... Mussard... o Conde Mussard... Aceitei!

Eu achava-me preso entre a inquietação e a curiosidade. Era evidente que eu acabava de penetrar numa sociedade extraordinaria e perigosa; mas, entretanto, esse jantar entre o Conde Mussard e o general Moyabamba não deixava de ser muito tentador. Se eu deixasse escapar semelhante occasião, por certo ella não havia de apresentar-se mais.

A porta abrio-se. Era o general!... Não hesitei mais... Teria sido necessario ser um heróe, para ter a coragem de ir embora. Moyabamba era prodigioso.

Pequeno, gordo, curto, rechonchado, hombros de Hercules, olhos ferozes, cabellos brancos á escovinha, immenso bigode extremamente preto, grande cicatriz no melo do rosto, tez da côr do tijolo.

Este personagem singular apresentava-se vestido correctamente, de casaca, o *claque* na mão, luvas amarellas mettidas no *claque*, algumas condecorações ao peito, a cruz de commendador no pescoço com larga fita amarella e um crachá estrellado que apparecia do lado esquerdo da casaca.

— Que luxo, meu caro general! exclamou Mussard, para jantar sem cerimonia.

— Ah! não é por sua causa, meu caro conde... E' que eston convidado esta noite para a casa de uma linda compatriota, a bella senhora Acari... Ha de se tocar um pouco e representar uma comedia.

Um director de theatro, só pela cara, teria contratado Moyabamba. Parecia-me estar, no palco, no *Palais-Royal*, e ir representar modestamente um papel de comparsa em um *vauville*. Eu contava comer um jantar de theatro, com todos os accessorios classicos: empadas e gallinhas de papelão, pedaços de *pain d'épices* cor-

todos em forma de costelettas, e limonada gazosa fazendo as vezes de vinho de Champagne.

Tive a honra de ser apresentado ao general, e, cinco minutos depois, estavamos á mesa os tres. O jantar não era um jantar de theatro; era um jantar verdadeiro, arranjado com simplicidade e distincção... Não era a cozinha violenta e de espalhafato de um *pareum*. Tres ou quatro pratos sómente, vinhos serios, serviço muito bem feito, rapidamente, em silencio:

Mussard estava muito jovial e fez, quasi que sozinho, todos os gastos da conversa. Tinha elle assistido na vespera a uma representação do *Ruy Blas*, no *Theatre Français*. Recitou, com muita animação, longos trechos de Victor Hugo. Mussard era instruido... Tinha tido um *accessit* no concurso geral, em discurso francez.

Toda a conversa, em França, vai ter forçosamente á politica, e, ainda neste ponto, esperava-me nova surpresa. Outr'ora, Mussard ostentava opiniões revolucionarias. Clamava de boa vontade contra as classes directoras. O dito de Gambetta, sobre as novas camadas, tinha lhe ido direito ao coração.

— Elle não era ainda o Conde Mussard. — Fallava de fazer tremar os grandes bancos, destruir o feudalismo das grandes companhias. De tudo isto, não ficára o menor vestigio.

Mussard declarava que a prudencia e a moderação eram os primeiros deveres do governo; que a republica estava perdida, se não modificasse a sua politica financeira, se não poupasse as grandes companhias, se não se reconciasse com os grandes bancos, se não escoutasse os bons conselhos do Sr. Leão Say.

Em summa, invadido pelas idéas burguezas, Mussard tomára muito juizo. O que querem? Tinha cem acções do banco na carteira, e trinta mil francos de rendimentos inscriptos no Livro Grande.

Emquanto eu ouvia esta exposição financeira muito sensata do meu camarada Mussard, Moyabamba não dizia palavra, a não ser para deixar escapar, de tempos a tempos, esta estrondosa exclamação: Muito bem! muito bem!

O general comia, comia, comia, e bebia, bebia, bebia, mais ainda do que comia. Eu nunco vi comer nem beber tanto. O espectáculo era interessante.

Da côr de tijolo, o general passára para a de cereja, depois para a de tomate. Elle entorpecia-se, arredondava-se, empilhava-se na cadeira. Uma especie de inchação de carne escarlata condensava-se-lhe á volta da gravata branca e da fita amarella. O general parecia-me ter chegado ao seu limite extremo de tensão e de dilatação. Eu dizia comigo mesmo: «Vai estourar!»

Não estourou, mas teve todas as difficuldades deste mundo para fazer o trajecto da sala de jantar á saleta. Moyabamba não caminhava mais, rolava. Afundou-se n'uma poltrona, perto do fogo, Mussard poz-se a fazer elle mesmo o café á moda turca.

Tinha todos os talentos.

E quando, preparado por suas mãos, o café fumegou nas chicanas, Missard em um estado de bem estar completa e de pequena excitação, contou-me de que maneira, depois de tantos dias difficeis, a fortuna, uma bella manhã, tinha vindo por capricho bater-lhe á porta.

— Ah! disse-me elle, as consas ião mal, muito mal, o peor possible, pela primeira vez da minha vida eu experimentava um sentimento de cansaço e desalento, quando, nos começos de dezembro de 1882, encontrei no boulevard o nosso camarada Bernier... conheces... Bernier... o autor dramatico. Passeiamos, cinco minutos entre o *Variétés* e a passagem de *Panoramas*. Conta-me Bernier que está ensaiando uma revista de fim de anno em um theatro pequeno, e que deve a peça ser representada na segunda quinzena de dezembro. Peço-lhe uma cadeira para a primeira representação; elle promette-m'a... No momento em que eu ia para separar-me de Bernier, vem ao meu encontro Lamblin... Nunca ouviste fallar de Lamblin?

Não?... admira-me... Um rapaz muito intelligente, muito activo, director de um banco de emissão que acabava de entabolar, de enfiada, com extraordinaria felicidade, tres ou quatro negocios de minas de carvão de pedra. Eu conhecia o tal Lamblin, por ter ido conversar com elle, o mez anterior, sobre a fundação de uma grande empresa geral, administrativa e financeira... Negocio admiravel que não se tinha podido arranjar... Um pouco de chartrense, general?

- Com todo o gosto.

— Mal tinha Bernier voltado as costas, eis que Lamblin vem fallar-me: Este senhor que ahi vai, se não me engano, é Bernier, o vaudivillista? — Elle me-mo. — Conheço-o? — Intimamente. — Ah! o senhor pôde prestar-me immenso serviço... O seu amigo é o autor de uma revista de fim de anno, que será representada dentro de tres semanas? — Sim. *Oh! meu Deus, como é estúpido!* — Exactamente... Pois bem, um dos papeis da peça, o *Balão captivo*, ainda não está distribuido. Hesitam autores entre Clotilde Servat e Virginia Ringlard... Como podem elles hesitar?... Clotilde é uma maravilha de intelligencia e de belleza, enquanto que Ringlard!!!... Mais um pouco de chartrense, general?

— Com todo o gosto.

— Elles hesitam entretanto, continúa Lamblin. Pois bem! faça com que Clotilde tenha o papel, e, se posso ser-lhe util em alguma cousa, o meu caro amigo poderá dispôr de mim quando quizer. -- Elle chamava-me o seu *caro amigo*... Elle que me conhecia apenas... O que é a gente estar cahido... Bernier tinha-me dito que ia ao *Ambigu*... Corro, apanho-o diante da porta *Saint-Martin*, e um quarto de hora depois Clotilde Servat tinha o papel do *Balão captivo*.

— Clotilde Servat, disse o general, conheço-a, uma raparigalhina

de cabelos pretos. Representou a comedia no theatro *Menus-Plaisirs*.

E, perdido no meio da fumaça de um charuto enorme, o tal general peruano, que conhecia Clotilde Servat e o theatro *Menus-Plaisirs*, encheu novo calice de chartreuse, o quarto ou quinto.

— Naquelle mesma tarde, continuou Mussard, estava eu nomeado, em casa de Lamblin, chefe do serviço da publicidade, com seis mil francos de ordenado. A datar daquelle dia, correu-me tudo bem... E ahí está porque puz alli, no lugar de honra, aquella aquarella de Grévin que representa Clotilde Servat no *Balão captivo* onde, aliás, foi pateada.

A publicidade era o meu elemento; mostrei qualidades de primeira ordem; redigi uma duzia de artigos de chamariz anecdotico, de chamariz disfarçado, que eram obras primas do genero e ficaram classicas. Lamblin tomou-me amizade. Elevou o meu ordenado a doze mil, depois vinte mil francos, e emfim deu-me interesse na casa, depois de uma grande victoria por mim alcançada. Um verdadeiro rasgo de genio! Vais vér... Estavamos arranjando um negocio de minas de ouro no Congo.

A cousa não ia bem. A subscrição devia abrir-se a 23 de abril de 1885 para encerrar-se a 26. Tínhamos feito publicidade descnfreada... e tudo de balde. Faltavam apenas 10 dias para a subscrição; sentiamos que não havia enthusiasmo, que as provincias não se mexeriam, e, sem ellas nada se pôde fazer. Em summa, não acreditavam nas nossas minas do Congo, e faziam mal em não acreditar; ellas existiam; havia até ouro nellas... Em que proporção? Não sabiamos ao certo, mas havia. «Caminhamos para um fiasco, dizia-me Lamblin, seria preciso qualquer cousa para despertar o publico, seria preciso uma idéa!» *Seria preciso uma idéa!* Havia dous dias que esta phrase não me sabia da cabeça, quando, passando pelas proximidades da *Madeleine*, vejo vir ao meu encontro um negro extraordinario, com umas calças velhas côr de castanha, um chapéo de palha e chinellos bordados. O negro pára, olha para mim e exclama: «Moussou Mussard!» Era Lulú, o meu groom... Lembra-te?

— Lembro, lembro-me...

— Um pensamento atravessou-me, como um raio, pelo espirito.. Lulú! Elle é do Congo! E dous dias depois, Lulú, transformado em nababo africano, Lulú sob o nome de Maroko, achava-se sumptuosamente accommodado no Grande Hotel, nos aposentos dos soberanos. Lulú, com grande satisfação dos tolos, apparecia todo cheio de si, na sacada do primeiro andar no canto da praça da Opera. Eu tinha encontrado, em casa de um alugador de carros, uma berlinda sumptuosa, mas velha, que servira para um casamento real em paiz estrangeiro... Era nella que Lulú ia ao bosque, ás corridas; tinha elle acceitação prodigiosa e recebia todas as manhãs cem pedidos de dinheiro e vinte e cinco declarações de amor. Lulú era extremamente intelligente e fino. Eu tinha-lhe ensinado o que

elle devia fazer. Dava audiencia aos reporters e fallava-lhes com enthusiasmo das nossas minas do Congo. Toda a imprensa se occupou com o meu Nababo, e, por tabella, da nossa emissão. Tivemos assim chamarizes de graça, sem que fosse necessario gastar dinheiro. N'uma palavra, a nossa subscrição foi coberta tres vezes... No dia seguinte Lullf desaparecia. Comprometteu-se a não voltar nunca a Paris. Lamblin e eu damos-lhe tres mil francos por annos, que elle bem merece. Vive tranquillo em Perigueux. Creio até que alli se casou com a gerente de uma casa mobiliada.

Eu não me sentia nada bem... Não pude conter um movimento.

— E' engraçado... hein? disse-me Mussard!

— Sim, muito engraçado, e mesmo engraçado demais.

— Ah! meu caro amigo, é preciso ver as cousas de certo ponto de vista. Negocios são negocios... Antes de tudo, é necessario saber-se bem. E sabemos-nos bem, escapámos a um perigo terrivel: fallar numa emissão... Podia isto matar a casa que tinha accionistas. Era dever nosso pensar nos accionistas. Ganhon a casa um milhão quinhentos mil francos com as minas do Congo, e desde então, não tem havido o menor revez, nem uma má operação. Agora mesmo, embora estejam os negocios mais do que fronzos, encontramos meio de apañar algum dinheiro. Concentramos todos os nossos esforços nas aguas mineraes, que sempre dão alguma coisa... Puzemos em voga cinco ou seis aguas alcalinas ou ferruginosas. São completamente inoffensivas, juro-te, não farão a ninguenha nem bem nem mal. Entretanto tempo com estas bagatellas, enquanto não vem alguma coisa seria; não fazemos mais negocios arriscados, negocios perigosos. A nossa posição actual permite-nos escolher... E' isto uma força. E demais o accionista francez tem sido escaudado... O dinheiro torna-se medroso... E' por isto, meu caro general, que reccio muito que não possamos encarregar-nos da emissão dos seus caminhos de ferro pernaos. Fallei hoje com Lamblin; elle não tem confiança.

Ao ouvir fallar dos seus caminhos de ferro pernaos, o general tialha-se posto á escuta, e, sahindo de repente do seu torpor:

— Não tem confiança! exclamou. Um negocio esplendido! Bom exito certo!

— Negocio esplendido, respondeu Mussard, pôde muito bem ser... bom exito certo, é que não; duvidoso, mais do que duvidoso. Não se pôde, hoje, pedir cinquenta milhões á caixa economica franceza para os caminhos de ferro do Perú... A França está deitando tanto dinheiro fóra, que não pôde deital-o fóra para o exterior.

— E' pena! O negocio era bom. Eu teria querido poder embrulhar-vos no negocio.

— Embrulhar-nos?

— Quero dizer envolver-vos, dar-vos parte no negocio... quando não se conhece bem uma lingua, engana-se a gente algumas vezes... diz-se o que se pensa...

— Como assim, o que se pensa?

— Ah! enganci-me outra vez... o que não se pensa... O Perú é um paiz espantoso, um paiz completamente inexplorado. Ha de tudo no Perú, de tudo... de tudo... de tudo... ouro, prata, cobre, florestas... Conheço o Perú a fundo. Percorri-o em todos os sentidos. Alli guerreei vinte annos... A guerra estrangeira, a guerra civil... Oh! a guerra civil! a mais proveitosa, a mais lucrativa de todas... Porque nella tudo é permittido, tudo está bem, tudo é honesto... em nome dos interesses superiores da politica... Fabrica-se moeda falsa... assaltam-se diligencias.

Não ha nada mais divertido. Quando se ouvem os guizos das mulas, sente-se uma commoção!... Agora, o Perú está tranquillo, e o governo é poderoso. Não ha nada que fazer por este lado. Foi por isso que pensei dedicar-me aos negocios commerciaes e industriaes. As revoluções são mais proveitosas, bem sei, mas, quando não dão resultado!... Ah! as revoluções! Foi uma insurreição que me fez coronel, outra fez-me conquistar as minhas dragonas de general; outra emfim mereceu-me esta condecoração, a mais alta récompensa que pôde ser dada a um soldado!

E o general mostrava-nos o crachá estrellado que reluzia no panno preto da sua casaca.

— Olhem para esta condecoração, está bem solidamente cosida á minha casaca... Pois bem! esta condecoração tem isto de particular, que se commetto a mais leve falta, se faltó aos deveres da honra, ella cahe, cahe por si só!... Deve isto tranquillisa-lo sobre o negocio que lhe proponho...

O meu máo estar transformava-se em medo. Eu olhava para a porta; julgava, a cada instante, vê-la abrir-se, para deixar entrar a policia. Eu tremia de ser apanhado em alguma meada. Levantei-me... Pretextei uma entrevista, e, apezar da insistencia de Mussard, consegui escapar-me.

Eis agentes de policia, bonds e carros de praça amarellos. Parece-me que me desembriago com o ar livre... que volto a ser eu... que torno a entrar na vida real, ao sahir de um sonho insensato.

A perturbação e a duvida assaltam-me o espirito... Jantei talvez no club... adormeci n'uma poltrona... e foi n'um sonho extravagante que vi o Conde Mussard e o general peruano... Mas, de repente, penso nos mil e cem francos... Se as notas de banco estão no bolso, é que jantei realmente em casa de Mussard!... E ei-las as duas... a de mil e a de cem francos.

Uma casa de cambista estava ainda aberta no boulevard. Entro, e, dirigindo-me ao caixeiro que estava lendo o seu jornal, atrás da pequena grade:

— Queira desculpar, é apenas para uma informação, disse-lhe... Pôde fazer-me o obsequio de examinar estas notas e dizer-me se são verdadeiras notas de banco?

O caixeiro olhou para mim com ar admirado; pegou nas notas, apalpou-as, voltou-as, depois entregando-m'as:

— São verdadeiras, disse-me.

— Obrigado, era só o que desejava saber.

En tinha jantado em casa do Conde Mussard, mas lá não tornarei a jantar.



A M O R

(imitação)

Adoro a solidão, as veigas perfumadas,
A rutila manhã, as nuvens a correr;
En amo do luar as perolas doiradas,
O cantico gentil das aves a morrer.

Amo da cachoeira os mysticos murmurios,
Dos verdes jaranjacs o terno palpitár,
Da pallida donzella os labios seus purpúreos,
Das brisas matinaes o doce perpassar.

Adoro da esponsa os ramos verdejantes,
Da loira creancinha o peregrino olhar,
As fallas ideaes dos pallidos amantes,
Os sóes da natureza, a elevação do mar.

Adoro a primavera, a languida palmeira,
O prado enflorêsido e o sabiã cantor;
Mas amo ainda mais a imagem prazentosa
Da minha boa mãe — o meu primeiro amor.

ANTONIO J. FERREIRA DE CAMPOS (*Pelotas*).

PROBLEMA I

A intensidade da luz que o Sol derrama sobre a Terra é igual á luz emittida por 50.000 velas collocadas á distancia de um metro. Pergunta-se: qual é a intensidade da luz que o sol derrama: a) sobre o planeta Urano; b) sobre o planeta Neptuno, sabendo-se que suas distancias médias ao sol, comparadas com a distancia média da terra ao mesmo astro, são respectivamente 19,182639 e 30,06386? (A intensidade da luz está na razão inversa do quadrado das distancias.)

LOGOGRIPO II

(por letras)

Ao grande logogriphista A. B.

Grande e forte é o meu poder!
Rejo e movo ao mundo inteiro,
Desde onde surge o Luzeiro
Té onde vai se esconder:
Invisível em meu ser,
Appareço em toda parte,
Entre os furores de Marte,
Na paz serena do lar,
Nas frias lapas do mar,
Na propria sciencia e arte.

2—9—4

Rasgo as terras verdejantes,
Que me abrem seu largo seio,
Onde dou vida e recreio
A infinitos habitantes:
Mais claros os diamantes
Que meus crystaes o não são;
E se vem do furacão
Insultar-me a valentia,
Lhe abato a louca ousadia
Da Italia no vasto chão.

6—1—8

Deixo depois a terrena
Habitação dos mortaes;
Pra seres tão desiguaes
E' baixa a terra e pequena:
Alando-me em leve penna,
Do Olympo subo ás alturas,
E lá entre as virgens puras
Que ao pae dos deuses rodeiam,
Sou d'essas que o lisongeiam
Com carinhos e branduras.

7—9—5

Longe do sidereo assento,
Morada da divindade,
Mostro á fraca humanidade
Meu nobre levantamento:
Dou regras, sou regimento
A um povo que me obedece;
Mas, como tudo perece
E perecer tem por sina,
Nos braços de Libitina
O meu poder se esvaece.

8—3—4

Vou-me então aos altos ares
Com o atrevido condor,
Co'o mimoso beijaflor
E um habitante dos mares;
Mas, temendo os mil azares
Das aéreas regiões,
Volto a unir-me ás multidões
Tranquillas do povo alado,
Onde estou sempre a seu lado
Té nas fundas solidões.

5—2—1

D'alli, n'um moto tardio,
Outras vezes apressado,
Sem deter-me, fatigado,
Atravesso mar e rio;
Rompo os ardores do estio
E os regelos hiemaes,
Nunca deixando aos mortaes,
Até que façam á vida
Sua eterna despedida
Pra os desertos sepulchraes.

1—3—8

E assevera o Livro santo
Que a mais velha historia encerra,
Haver-se calado a terra
Ao vêr-me, cheia de espanto:
Não ha quem subisse tanto
Em deslumbrante grandeza;
Pois a mesma redondeza,
Immensa, alegre, ruidosa,
Tornou-se silenciosa
Ante a minha realeza.

AULUS GELLIUS (R. Grande).

ENIGMA I

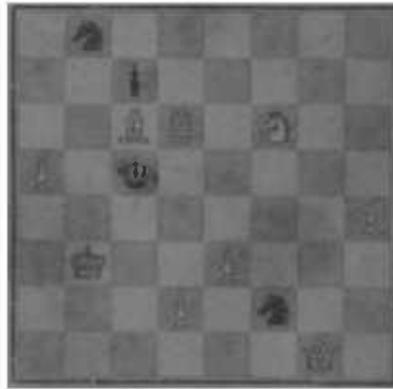
Aos decifradores de Pelotas

Devendo aos quatry elementos	Sou abafado e depois
O vir a ser o que sou,	N'uma prisão me vão por.
Sempre recebo mau pago	Onde não mudo a figura.
Da gente com quem me dou.	Mas do rosto mudo a côr.

O povo todo me busca,
 Pois necessita de mim;
 Criado fui entre murros,
 Tenho facadas no fim.

CANDIDO J. MARTINS (*R. Grande*).

JOGO DE XADREZ
PRETAS



PROBLEMA
N.º 12
 por
 B. G. Laws
 (Inglaterra)

As brancas jogam e matam em dois lances

BRANCAS

CHARADA VII

A primeira por si só	Terceira e quarta, ora manso.
Em quasi tudo tu vês,	Ora corre enfurecido — 2
E se juntas á segunda.	Cruzando os mares bravios
Tens bicho de quatro pés — 2	Com semblante destemido.

PORFIRIO DE S. GOMES (*R. Grande*).

Bonsuário.

LOGOGRIPHO III

(por syllabas)

Tira da prima a segunda	Cinco, seis, cinco e mais quatro
Vae na sexta collocal-a,	E' volátil brasileiro;
Antepõe prima e terceira	Cinco e dous, muito cuidado;
Como fazenda has-de achal-a.	Dá a morte se for certo.

E' brinquedo de rapazes
Decifrem se são capazes.

JOÃO CARDONA DOS SANTOS (*Herval*).

A lagrima de Quasimodo

Meio á grande praça, á pharisaica gente
Exposto como um monstro a quem temesse alguém,
Quasimodo retrata a dôr, deformemente,
Em gestos de rancor que só a fêra tem!

E as grandes contracções do rôsto enormemente
Desfeito n'um esgar de hyenico desdem,
Daquella immensa dôr o transe commovente
Exprimem sem tocar o pranto de ninguem!

Rompendo a multidão, a turba-deshumana,
Ligeira se adianta uma mulher cigana,
Chegando um vaso d'agoa áquella bocca enorme!

Quasimodo contempla-a e commovido e grande,
Um olho lhe restando, o coração expande
Na lagrima que verte esse olho desconforme!

JERONIMO NEVES.

CHARADAS HERVALENSES

Ao cidadão *M. da Costa Medeiros*
(inventor das mesmas charadas)

8. O homem corre na Africa — 4
9. Tem som o rei de Mégara — 4
10. Navega o deus do Egypto — 5

HORACIO NUNES (*Desterro*).

Ireneu Evangelista de Souza † Visconde de Mauá

Falleceu no dia 21 de outubro de 1889 na cidade de Petrópolis e foi sepultado no dia seguinte no cemitério da ordem de S. Francisco de Paula, na cidade do Rio de Janeiro, este illustre filho do Rio Grande do Sul, brasileiro eminente que tanto trabalhou e tantos serviços prestou, tendo sempre por norte fazer algum bem.

Escrevendo a sua necrologia assim exprimio-se o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro:

«Intelligente, activo, emprehendedor, de coração bondoso, nada absolutamente egoista, se commetteu erros, mais do que ninguem por elles soffreu, sem que ainda assim desmerecesse da estima e consideração de quantos sabem ser justos, embora severos.

«Filho legitimo de João Evangelista de Souza e de D. Marianna de Souza e Silva, Ireneu Evangelista de Souza nasceu a 28 de dezembro de 1813, na freguezia do Arroio Grande, municipio de Jaguarão, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Aqui na cidade do Rio de Janeiro, para onde viera em 1822, já destinado ao trafico mercantil, completou a sua educação, iniciando a carreira como caixeiro do commerciante de fazendas Antonio José Pereira de Almeida, no anno de 1825. Quatro annos depois, tanta aptidão mostrára para o commercio, e tão correctamente havia cumprido os seus deveres, que Pereira de Almeida, retirando-se do negocio, recommendou-o ao respeitavel negociante inglez Ricardo Carruthers, que o admittio na sua casa commercial.

«Não tardou muito que o novo patrião de Ireneu lhe reconhecesse o prestimo e, pondo-lhe em prova a actividade, a inteireza e a dedicação, se empenhasse em educa-lo para a vida commercial, constituindo-se assim o seu verdadeiro mestre. Em 1836 associou-o á sua importante casa commercial, cuja direcção confiou-lhe tão inteiramente, que no anno seguinte retirou-se para Inglaterra.

«Sob a direcção do socio gerente a casa Carruthers & C.^a prosperou, tornando-se uma das principaes da nossa praça.

«Em 1840 Ireneu foi á Europa e alli de accordo com o seu protector e amigo resolvêram fundar em Manchester uma nova casa commercial sob a firma de Carruthers, de Castro & C.^a

«No anno seguinte regressou ao Brazil, e a 11 de abril casou-se com D. Joaquina Maria de Souza, filha de sua unica irmã, viuva, que elle mandou vir para o Rio de Janeiro em 1835, apenas soube que ia ser associado á casa de Carruthers. Desde então decorreram ainda alguns annos de trafico mercantil laborioso, mas tão prospero que lhe grangeára fortuna bastante para poder passar tranquillidade; em seu espirito, disse-o elle mesmo, travou-se a luta vivaz entre o *egoismo* e as idéas generosas que em grão elevado o arrastavam para outros destinos; sendo para elle a idéa de vir a possuir grande fortuna questão secundaria.

«Dotado de tenacidade indomável sopitou os reclamos do egoísmo, optando pelas idéas generosas, e desde então foi um labutar sem tregua.

«O commercio de sua provincia natal com a Europa era feito por intermedio do Rio de Janeiro, gravado portanto com a commissão e lucros da praça intermediaria. Ireneu estabeleceu no Rio Grande uma importante casa commercial; seu exemplo foi imitado; surgiram outras casas, e o porto do Rio Grande principiou a ser procurado pelos navios das nações commerciaes, a despeito dos embaraços e riscos da sua barra, difficuldades que elle, não podendo destruir, attenuou organisando em 1847 a companhia Rio-Grandense de reboques por vapor.

«Quando mudou de rumo na direcção de suas occupações, a primeira idea que procurou realisar, e que lhe havia sido suggerida quando, em 1840, visitára em Bristol um grande estabelecimento de fundição de ferro e machinismo, foi fundar um estabelecimento identico, com o accrescimento da construcção naval.

«Para esse fim adquirio o estaleiro da Ponta d'Arêa, em Nithe-rohy, e deu-lhe tal desenvolvimento que no fim do primeiro anno o estabelecimento já representava o quadruplo do capital empregado primitivamente.

«Não cabendo aqui tratar, ainda mesmo summariamente, de tudo quanto emprehendeu e realisou o homem infatigavel de que nos occupamos, indicaremos, entretanto, as emprezas que creou e as que nasceram e viveram por seus esforços e com os auxilios que lhes prestou: Companhia de Iluminação a Gaz do Rio de Janeiro, Companhia Fluminense de Transportes, Banco do Brazil, estrada de ferro de Petropolis, Navegação por vapor do Rio Amazonas, estrada de ferro do Recife a S. Francisco, estrada de ferro da Bahia, Companhia Diques Fluctuantes, Companhia Luz Stearica, Companhia Montes Aureos *Gold Mining*, estrada de ferro de Santos a Jundiahy, estrada de ferro de Antonina a Corytiba, estrada de ferro de Paraná a Mato-Grosso, cabo submarino, abastecimento de agua á capital do Imperio, estrada de ferro do Rio Verde e Banco Mauá & C.^a

«Por esta rapida indicação se vê que á iniciativa e ao influxo do homem excepcional que hontem desapareceu de entre os vivos, deve o paiz grandes melhoramentos e progressos; outros serviços importantes, porém, prestou elle á politica do Brazil no Rio da Prata, contribuindo efficazmente para o preparo do terreno em que baqueou o poder absorvente de Rosas.

«Pelo abandono em que a França deixou o governo da praça de Montevideo, teria este de cahir necessariamente, completando-se então o dominio de Rosas na Republica e perdendo o Brazil a sua base de operações na guerra inevitavel que se approximava, si aquella praça não fosse a todo transe sustentada com recursos financeiros, enquanto o Brazil se preparava para a guerra. Foi, portanto, um acto de grande patriotismo que praticou Ireneu Evangelista de Souza prestando, sem que dahí lhe proviesse a menor par-

tienla de beneficio, os auxilios indispensaveis, indicados pelo tratado secreto celebrado com o representante do governo da praça de Montevideo nesta corte. E fez mais ainda, porquanto, reconhecendo que os recursos fornecidos não bastavam para se conseguir o fim almejado, e convicto de que o governo imperial não podia recuar, auxiliou efficazmente a defesa da praça com recursos sufficientes e assim concorren para o triumpho da politica do Brazil no Rio da Prata.

•Por um concurso de circumstancias¹⁾ cuja apreciação não nos compete, o Banco Maná & C. não pôde continuar suas operações e os credores acceitaram a moratoria que lhes propuzera o seu instituidor. Não faltou então quem vaticinasse que elle não pagaria nem 10% ; findo, porém, o tempo da moratoria e não podendo elle realizar os seus compromissos, apresenton-se aos credores entregando-lhes tudo quanto tinha, inclusive o seu relogio, as joias de sua esposa, objectos que lhe tinham sido dados de presente, e tendo em Londres cento e algumas mil libras esterlinas, suas particulares, que não constavam, portanto, dos livros de sua casa commercial, elle espontaneamente entron com ellas para a massa. Os credores receberam 51% , deram-lhe logo quitação plena e os tribunaes do paiz o rehabilitaram.

•Achando-se enfermo, foi para a Europa em 1882. Nesta occasião levou emprestados por quatro amigos, 200,000\$ para lá ficar e negociar; teve, porém, de retirar-se para clima menos frio, e partiu directamente para Montevideo, communicando de Pariz essa resolução aos seus velhos amigos que lhe obtiveram a nomeação de gerente da Companhia Pastoral. Em negocios financeiros que fez alli, inclusive a unificação da divida externa da Republica do Uruguay, ganhou dinheiro, com o qual pagou logo o emprestimo que lhe fizeram os quatro amigos quando partio para a Europa.

•Depois disto, ainda entron com alguns amigos em negociações financeiras, das quaes obteve resultados favoraveis.

•Tal foi o homem que, na phrase do seu amigo constante durante 60 annos, o venerando Sr. Barão da Lagóa, «nunca teve ambição de dinheiro, só de gloria.»

•Pelos relevantes serviços que prestou ao paiz foi nomeado Barão, depois Visconde de Maná, commendador da Ordem do Christo e dignitario da da Rosa.

Como prova do muito que mereceu o illustre rio-grandense e do quanto deve ser venerada a sua memoria podemos citar um facto por si só bastante eloquente.

¹⁾ Creemos que as principaes causas do fracasso do Banco Maná & C. foram os prejuizos por elle soffridos na praça de Montevideo, e o adiamento que fizera aos empriteiros da Estrada de Ferro de S. Paulo de cerca de 6.000 contos de reis, que a companhia respectiva se recusou a pagar, vencendo a demanda que para cobral-a intentou o dito Banco.

(Nota da Direcção)

A imprensa do Rio de Janeiro suggerio em novembro de 1889 a idéa de levantar-se-lhe uma estatua como uma *divida de honra* e si não fossem os graves acontecimentos politicos que vieram logo depois da morte do Visconde de Mauá, é bem provavel que o monumento ideado estivesse já em projecto e em via de realisação.

A *Tribuna Liberal* que acolheu a indicação da *Revista de Engenharia*, disse sobre ella o seguinte:

«A *Revista de Engenharia* ergueu a idéa de uma estatua ao Visconde de Mauá.

«Comquanto, ao contrario do que esperavamos, não houvesse sido essa idéa immediatamente propugnada com enthusiasmo por toda a imprensa, tão unida e accorde mostrou-se esta na admiração e no dó ante o feretro venerando do illustre morto; que estou certo ha de ella concorrer efficazmente para que, no mais breve prazo, se veja fundida no bronze historico a figura desse homem que teve a fortuna e o valor de ser maior que o seu paiz.

«Escreveu ante-hontem uma folha da tarde que ainda nós não eramos nascidos para as idéas progressistas, já o Visconde de Mauá cogitava em um Brazil digno da America.

«Eis ahi, nessas bellas e poucas palavras, desenhado o perfil e escripta a biographia do grande homem que ha dias partiu para a viagem da qual ninguem jamais volveu.

«Para que essa estatua seja levada a effeito nem é preciso abrir subscrição nacional; bastará que cada uma das emprezas por elle fundadas ou cuja iniciação lhe devemos concorra com a sua quota.

«Ser progressista quando o progresso nos impelle para a frente, lançar á terra idéas quando ellas abotoam em todas as intelligencias e para fazel-as fructificar é bastante atiral-as ao solo, preparado e prompto a recebê-las e dar-lhes vida — é bello, sim, mas é facil.

«Quem ha hoje ahi, porventura que não seja o seu tanto ou quanto banqueiro? que não sinta em si uma aptidão palpitante e soffrega para grandes emprezas?

«E' o contagio fecundo e poderoso do renascimento vital; é a febre aurea da epoca. Todos estamos contaminados, mais ou menos, e, nesta situação anormal, nada nos parece demasiado arrojado, bastante adiantado, nem, ao de leve, temerario. Mas naquelle tempo, ha trinta annos, quando qualquer desses melhoramentos civilisadores, hoje corriqueiros, era uma utopia e os capitaes pareciam não terem outra função social sinão a de retrahirem-se, naquelle tempo um homem como Ireneu de Soura era um phenomeno extraordinario, pela sua superioridade ao seu meio, á sua epoca e á sua propria educação.

«Por isso as victorias que sobre esses elementos contrarios alcançou têm um valor decuplo, porque representam a subjugação das difficuldades creadas por elles, accrescidas ás que são inherentes ás proprias emprezas.

«O que elle construiu não era a sua opulencia — era a de sua patria; não era a sua fortuna o que elle fazia — era a nossa; não se enriquecia — enriquecia o Brazil.

«E, demais, que vasto, que profundo e que solido cerebro o daquelle homem para conceber, com a providencia e a clarividencia dos genios beneficos, todas, mas todas, as grandes consas que haviam de futuramente constituir o Brazil grande, forte, ousado, livre, americano, que elle sonhava a todas as horas, mas do somno como nas da vigilia!

«Este Brazil de hoje, o Brazil de amanhã, si é possível dizelo, foi obra de um homem, esse homem é o Visconde de Mauá.

«Foi elle quem lhe deu os musculos de aço das locomotivas e a ossatura dos trilhos, a rede de nervos da telegraphia, a luz do gaz, a petrina rija e defensiva das docas, os braços maritimos e terrestres para alongar-se e penetrar no estrangeiro, levando-lhe o que nos sobrava em troca do que careciamos.

«Para tal homem o bronze de uma estatua, modelada embora por um Bernardelli, pouco é.

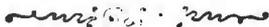
«Para tal homem não bastariam muitas estatuas, porque a sua imagem pede a perpetuidade viva e fremente do coração do povo.

«No bronze da alma da patria é que deve ser fundida a estatua do Visconde de Mauá.

«Como não ha, porém, que fiar na gratidão do um povo, fixemos a sua imagem gloriosa nessa materia fria, escura e inerte em que são embalsamados os heróes para poderem dormir o seu eterno sono nas cryptas da Historia.

«E' uma divida de honra»

Subscrevendo e fazendo suas estas expressões entusiasticas e estes honrosos conceitos o *Anuario* presta a merecida homenagem a um dos mais illustres filhos da provincia do Rio Grande do Sul. E para que esta homenagem se torne mais viva e significativa offerece, em uma das suas paginas, á contemplação dos rio-grandenses o retrato do venerando Visconde.



CHARADA XI

A' Domingos Alves

Troca só a letra prima,
Deusa indiaua encontrarás: — 2
Se lhe prestares um culto,
Sendo christão, peccarás. — 2

Nos factos de certa Historia
Deixou sangrenta memoria.

D. R. *(Caçapava)*.

ENIGMA II

Sete letras tem meu todo,
Tambem tres conforme a conta,
Consoantes são só duas
E vogaes uma se aponta.

Terceira, quarta e primeira
Com sexta, são consoantes,
As outras todas vogaes,
Mas entre si semelhantes.

Tira a ultima do nome
E uma dança tu terás,
Que partida pelo meio
Só nos velhos tu verás.

Lacerda affirma que o todo,
Com a ultima accentuada,
Entre as mulheres da India
E' bracelete e mais nada.

SEBASTIÃO F. ALVES (*Rio Grande do Sul*).

JOGO DE XADREZ PRETAS



PROBLEMA

N.º 13

por
J. Jespersen
(Dinamarca)

As brancas jogam e matam em dous lances

BRANCAS

CHARADA XII

(em duplo quadro)

Ao Sr. Mariano Siqueira (Pelotas)

Primeira, grosso tecido;
Segunda, em flores fragrantés;
Terceira, nos algarismos;
Quarta, milhões de habitantes.

A quinta perfuma os arés;
Anda a sexta na arithmetica;
Lendo a setima ás avessas,
Faz a abelha geometrica.

CANDIDO J. MARTINS (*Rio Grande*).

EPIGRAMMAS

A um alfaiate que depois de jantar não tomava medidas

Depois de entufar a pança
Rúbro alfaiate gorducho,
Com viubo regava o bucho
Segundo a paterna nsança;
E do porco á semelhança,

Roncando, o voraz glotão,
Dava beijos no balleão
Em que ébrio se estirava,
Pensando em sonho que os dava
Na bocca do garrafão.

A diversos

— Papai, não me sinto azado
P'ra carreira de jurista:
— Pois bem, responde-lhe o pae,
Has de ser padre ou dentista.

Gentil mancebo esposára
Mulher com cara de bicho,
Calva, torta, desdentada,
E com sen bôque de esguicho.

Quem pensa achasse formosa
Tão estranha creatura?
— Tinha no cofre encerrada
A imagem da formosura.

— E' verdade que pertences
A uma linhagem distincta?
— Sim, sou filho do Barão
Do Freixo-de-Espada-á-Cinta.

Uma certa baroneza,
Com fumos de litterata,
Onvin falar sobre Dido
N'um salão aristocrata.

E como ficar calada
Julgasse assentar-lhe mal,
Erguendo a voz, exclamou:
— Foi um grande general!

— Até que afinal, amigo,
Consta que estás empregado...
— E muito bem, eu t'ô juro,
Me fizeram delegado.

— A sua idade, senhora?
Certo juiz perguntava

A uma quinquagenaria
Que a depôr allí se achava.

— Ha dezoito primaveras,
(Responde a cara enrugada)
Exactamente dezoito,
Que á luz do mundo fui dada.

Certa matrona faceira
Tinha pés de palmo e meio,
E os trazia bem cobertos
De os descobrir com receio.

— Que pontos calça a senhora?
(Lhe pergunta um abelludo):
Responde a dona dos pés:
— Trinta e dois com bico e tudo.

Ao filho de um orelhudo
Interrogava um sujeito:
— Senhor sen pai é doutor
Em medicina ou direito?

— Muito mais! então não sabe?
(Diz o joven fantarrão)
Acima de tudo isto
Está meu pai, que é barão.

A' porta da sacristia
Um pobre morto é chegado,
E ao cocheiro que o trazia,
Diz o vigario enfaçado:

— Se o defunto traz dinheiro,
Pule já do carro fora:
Se não traz, ó bolecino,
Toque as bestas, vá-se combr

CHARADAS

Tratos ao talento de Mariano Siqueira

- 13. — Anda esta ave no mar 1 — 2
- 14. — No theatro anda a correr um artista 3 — 2 *Operario*
- 15. — Tem o navio esta corda para atar a vela 1 — 2
- 16. — Não dá passagem este caminho; é intransitavel 1 — 3
Invariavel CAPITÃO TIGRE (*Rio Grande*).

LOGOGRIPO IV

(por letras)

Sexta, primeira e segunda
Vinham antes da oitava,
Quando a toga tomou Quincio
No momento em que lavrava.

Quarta, terceira e quinta
Segunda, e oitava adiante
E' cidade d'um paiz
Situado no Levante.

Setima, quinta e terceira,
Primeira, sexta e segunda,
Inda a terceira, e suffoca
De Jove a voz iracunda.

A quinta, segunda e sexta
A teve o filho de Oileu,
Quando Pallas, por castigo,
A frota argiva perdeu.

Terceira, segunda e sexta,
Prima de oitava seguida,
Na immensidade andou sempre,
Na terra passando a vida.

A segunda, sexta e quinta
Com terceira, está no fim
E vive no mesmo mundo
Que habita o veloz delfim.

Conceito

O todo, leitor, indica
Ser um homem de talento,
Que nos traz por doze mezes
Em continuo movimento.

VELIUS LONGUS (*Pelotas*).

CHARADA XVII

(em quadro)

Sou tempero essencial
Na comida, meu senhor,
Tambem esta é vegetal,
Não tempero, porém flôr.

Não decifras esta, não,
Si não fôres artilheiro,
E' accessorio do canhão,
Procura lá, meu brejeiro.

SEBASTIÃO F. ALVES (*Rio Grande do Sul*).

Sava

PROBLEMA II

Um commissario de transporte se encarrega de transportar vasos de porcellana de grandeza differentes sujeitando-se a pagar por cada vaso que quebrasse tanto quanto devia receber por cada vaso que entregasse em bom estado. Recobe a principio 2 vasos pequenos, 4 medios e 9 grandes. Quebra os medios, entrega os outros e recebe 28000 rs. Entregam-lhe depois 7 vasos pequenos, 3 medios e 5 grandes; quebra os grandes, entrega os outros e recebe 35000 rs. Afinal confiam-lhe 9 pequenos, 10 medios e 11 grandes. Quebra todos os grandes e só recebe 45000 rs. Qual é o preço de transporte de cada vaso?

CHARADA XVIII

(em losango furado)

A João Domingos da Cunha

Primeira é mesmo primeira,
segunda faz de creada;
terceira a todos agrada,
quarta — densa ha de buscar.
liquida é quinta, e si um pouto
puzer, ua sexta tem leite;
sete em grãosinhos accbite,
que muitos tem que contar.

Tres pontos — oito, eis o termo
de todo o ser procreado;
nove é sempre desejado,
ora rindo, ora a chorar;
pontos cinco, e em dez materia
vegetal ha de ir achando;
onze, mais *m* augmentando,
rei da Lybia ha de encontrar.

Mais tres pontos, e nas doze
ha de ver festa, alegria:
trese — que seinsaboria! —
tem tamanho de pasmar;
mais um ponto, e nas quatorze
ha de animal ver por certo;
nas quinze terá deserto
de que deve se afastar.

Dezeseis... *cherchez la femme*...
que pode ser feia ou bella,
formosa como uma estrella,
ou feia de amedrontar;
dezeseite em qualquer templo,
e fallando a derradeira,
digo que faz de primeira
n'este postremo logar.

HORACIO NUNES (*Desterro*).

ENIGMA III

Negros são os meus vestidos,
Duro tenho o coração,
Com as pingas do meu sangue
As trevas fugindo vão.

Frei José Polycarpo de Santa Apollonia (*benedictino*)^{es}

Bretona

Poesia popular rio-grandense

(Continuação. *Anuario de 1890, pag. 101*)

MOTE

Negro zêlo vai-te embora.

GLOSA

Vou aprender a torneiro,
Arte de minha paixão,
Pois trabalha o pé e a mão,
Ganha-se muito dinheiro.
Vou pedir a um ferreiro

Um tórno por uma hora;
Espera, lembra-me agora,
Tenho aqui o tornozelo...
Tomo o tórno e digo ao zêlo:
Negro zêlo vai-te embora!

Improvisó do fallecido CHICO DA VÓVÓ.

Ao General D. João Manoel de Rozas

Eras bagual matreiro e quebralhão,
Que couces e manotaços meneavas,
Forte touro que o laço rebentavas,
Furioso, atrevido, chimarrão.

Eras tigre sanhudo, um leão,
Que tudo quanto vias devoravas;
Eras zorro manhoso que zombavas
Do mais farejador, ligeiro cão.

Hoje és lerdo matungo, vil sendeiro,
Novilho, boi do carro, estropeado,
E em vez de leão, manso cordeiro.

Jogaste mal e foste codilhado,
Mas enfim tí desceste do poleiro,
Já um cigarro não vales, mal fechado.

Cap. FRANCISCO MARQUES DE OLIVEIRA.¹⁾

¹⁾ Este (official do 3.º regimento de cavallaria, quando o nosso exercito estava acampado na colonia de Sacramento) é o auctor dos versos que appareceram á pagina 239 do *Anuario* de 1887, dirigidos ao seu amigo tenente de guardas nacionaes João Alano da Silva, que havia obtido licença para retirar-se para a provincia. Os versos a que nos referimos eram acompanhados da carta seguinte:

Amigo Alano, — Aqui atado ao palanque não me é possível ir retouçar um pouco por essas coxilhas; e assim me vejo apartado dos companheiros, creoulos lá de meus pagos; vou portanto *arrolhar* estas letras na canhada d'esta folha de papel, e depois as farei repontar para esse acampamento, estimando que ellas o vão achar alentado e de saude.

O tempo corre mais que nem um bagual com um couro crú na

O Galicho

Eu sou um quebra largado,
Por Deus e um patacão!
E se duvidam, perguntem
A' moçada do rincão.

Sou valente como as armas,
Sou guapo como um leão!
Indio velho sem governo,
Minha lei é o coração.

cola, e nem a tiros de bolas se pôde apanhar o que já se passou; e nós desgarrados por estes campos vamos gastando as carnes e ficando rosilhos-monros, longe da querencia, passando sempre uma vida de cachorro chimarrão: ainda hoje me lembrei do tempo em que era meio rufião; no que via uma moça linda, já me indroitava todo, e trocando a orelha, logo, sem me parar estaca, lhe ia discorrendo, pelo theor seguinte:

Os olhos de minha amada
Ardem mais do que um tição,
E as faiscas que lançam -
Salpicam meu coração.

E se ella se parava um tanto *mesquinha* já lhe largava este outro:

Não sejas arisca, bella;
Basta para meu castigo
Que seguro já me tenhas,
Com maneira e pé-de-amigo.

Não quero, porém, me recordar d'estas cousas que me fazem ficar aguando, e de golpes, mudando de rumo, trataremos de outro assumpto.

.....
(seguem-se os versos publicados no Anuario de 1887, pag. 239)

Mas, carinha! amigo João!... Agora mesmo ouvi dizer que você se ia cortar, que nem tento, e que desta feita se atirava a nossos pagos, e ou aqui fico relinchando, como potro corrido da manada.

Ah! saudade!... que não possa eu fazer o mesmo, e sair-lhe grudado como carrapato na costella de animal pelludo. Entim Deus o leve a salvamento, e quando lá chegar diga aos nossos patricios que

Eu cá fico penando,
Mais triste que a saracura,
Que, quando advinha chuva,
O seu canto mais apura.

Mas que estou eu fazendo, amigo Alano? O meu engenho, bastante estropeado, não se pôde aguentar no pedregal da poesia, e o sentimento que me causa sua partida me põe de um vez bichôco, de forma que, lacerado pela saudade,

Vou dar-lhe a despedida,
Como deu o gaturama,
Que se despedio, dizendo:
Muito padece quem ama.

D'este seu amigo e patricio

Francisco Marques de Oliveira.

Quando ato a cóla do pingo
E ponho o chapéo do lado,
E boto o laço nos tentos,
Por Deus que sou respeitado!

Ser monarcha da coxilha,
Foi sempre o meu galardão;
E quando alguém me duvida,
Descasco logo o facão.

Não tenho mancha nem medo,
Não temo inverno ou verão;
Meu culto é o das raparigas
E do matte chimarrão.

Quando me ausento dos pagos,
Isto por curto intervallo;
Reconhecem minha volta
Pelo tranco do cavallo.

Ninguem me pisa no poncho...
Pardo velho abarbarado,
Tenho chilenas de prata
E pala branco bordado.

Gósto da vida do campo,
Góverno com honra e brio;
Com um par de bolas no cinto,
Não temo fome nem frio.

Sou livre como a seriêma
E nem conheço tyranno:
Criei-me nas escramuças,
Ao sôpro do minuano!

Sou valente como as armas,
Sou guapo como um leão!
E se duvidam, perguntem
A' moçada do rincão.

Versos de um rio-grandense
na campanha do Paraguay.

Que saudades eu não tenho
Daquelles tempos passados,
Emq'eu montava um tordilho
Com arreios prateados,
E riscava campo fóra,
Entre os monarchas largados!!

Eu namorava uma bella,
Eh! pucha!... moça bonita!
Me trazia pelo freio,
Como ninguem acredita.
Mas, por Deus, qu'era linda
Com seu vestido de chita!

E tinha uns olhos mui guapos,
Para dizer a verdade;
S'elles olhavam pra mim,
Não me sentia á vontade,
Perdia logo os estribos.
Que moça! barbaridade!...

Ah! se eu fora tão ditoso
Que ella me dêsse um abraço,
Por Deus, que eu deixaria
Cupido passar-me o laço:
Em troco a ella daria
O meu cavallo-picaço.

A cruel deixou me á sogá:
Bem mostrou alma pequena!
E se ainda me recordo
Dos olhos d'essa morena,
Qualquer pezar me diverte,
Qualquer gosto me dá pena.

Quando me lembro dos pagos
Fico triste e aperrido;
Lá deixei o mano Juca,
Monarcha quebra e largado:
Ninguem pizou lhé no ponche
Que não ficasse pizado!

A sorte atirou-me o laço
E me guiou para aqui,
Maneou-me n'estes campos
Que se chamam — Tuyuty.
Por Deus, que tenho saudades
Dos pagos em que nasci!

Tenho saudades dos campos,
Saudades do meu rincão,
Onde eu era conhecido
Por homem de opinião;
Saudades do bom churrasco
E do matte chimarrão.

Mas vocês inda não sabem
Quanto vale esta espada:
Póde lá vir quem vier,
Hei de dar-lhe uma pechada.
'Caramba! se visse o Lopes,
Estava a guerra acabada.

Mandei plantar os desgostos
No tronco da tarumã,
E da raiz da romã
Von mil palitos fazer,
Para todos offreceer
A' ingrata de Camaquam.

Quodras Improvisadas á viola

Deita-te em cama de rosas,
Travesseiro de alecrim;
No meio desse teu somno,
Sólta um suspiro por mim.

Se tu me quizesse bem,
Como eu te quero demais,
No caminho s'encontravam
Meus suspiros c'óos teus ais.

Teu nome escrevi na arcia.
Perto do visinho mar:
Vinham as ondas pulando,
Teu doce nome beijar.

Eu gosto muito da rosa,
Sem des-presar a açucena;
Não sei que têm os meus olhos,
Que gostam da côr morena.

Mandei fazer um relógio
Da resina do póejo.
Para marcar os minutos
Das horas que não te vejo.

Despedir de quem se ausenta
E' golpe que fere a vida...
N'esta partida forçosa,
Ades, ó prenda querida.

Ainda qu'eu me veja preso
Em grades de limoeiro,
Não hei de tomar estado
Sem vér o teu fim, primeiro.

Quando eu pensei que tu eras
A columna da firmesa,
E's a pessoa mais falsa
Que creou a natureza.

Tu de lá e eu de cá,
Uma parede no meio;
Tu de lá dás um suspiro,
Eu de cá suspiro e ueio.

Menina, o teu pai não quer
Que tu men amor sejas:
Bota-lhe cinza nos olhos,
Que elle, cego, não vê mais.

Já te disse, laranjeira
Que não hotasses mais flór.
Que passasses sem laranjas
Como eu passo sem amor.

O cantar da meia noite,
E' cantar muito excellente;
Acorda quem 'stá dormindo,
Alegra quem 'stá doente.

Estrella do céu, brilhante,
Raio do sol encarnado,
Se tu tens amor a outro,
Não me tragas enganado.

Eu vou dar a despedida,
Como deu o tico-tico:
Já que as moças vão-s'embora,
Tambem en aqui não fico.

Eu não sou pau de figueira,
Nem raiz de canneleiras,
Sou amante das casadas,
Ramalhete das solteiras.

Quem me dêra estar agora
Onde 'stá men coração:
Lá no campo da saudade
Onde meus suspiros vão.

Caboré é um passarinho
De cantar mui pesaroso:
Quando canta dá tristezas
De seu retiro saudoso.

Quem vai-s'embora e me deixa,
Saudades de mim não tem;
Não confesso que te amo,
Não digas me queres bem.

'Stá fumando seu cigarro,
Não off'rece p'ra ninguém;
Tenho fumo, tenho palha,
Tenho dinheiro também.

O que tens qu' estás tão triste,
Co'a mão chegadinha ao rosto?
Eu não fui, por certo, a causa
Desse teu grande desgosto.

Não me falle em seu amor,
Nem que seja por brinquedo;
De amor falso e lisongeiro,
Toda vida tive medo.

Esta nossa estinação
Causa inveja a mais de quatro;
O meu amor é bem firme,
Não sei si o teu é ingrato.

Os meus olhos vertem agua,
Os passarinhos a bebem;
Quando me verei só contigo,
Claro sol, divina neve!

Claro sol, divina neve,
Joia de tanto valor,
Quando me verei só contigo
Minha delicada flôr!

Não ha flor como o junquillo,
Não ha cheiro semelhante,
Não ha graça como a tua,
Meu cravo, meu diamante.

Cada vez que affirmo a vista
No lugar onde morais...
E' um caminho tão seguido,
Tão seguido de meus ais!...

Amanhã se Deus quizer
Fará sol, se não chover:
Hei de me pôr a caminho,
Não me importa de morrer.

Cravo rôxo, rôxo cravo,
Não aggravas a teu bem,
Quando agrava não precisa,
Quando precisa não tem.

Eu sou como as folhas seccas
Dos troncos abandonados,
Entregue á má lei do fado...:
Meus gostos estão findados.

A parreira tem mil galhos,
No meio faz um enleio:
Cuida de mim que sou teu,
Deixa lá o amor alheio.

Pica-pau que pica pau,
Do pau fez hoje um tambor,
Para tocar a alvorada,
Na porta do seu amor.

Qu' é d'elle meu primo amor?
Por elle pergunto eu:
O Candinho vae s'imbora,
Quero lhe dizer adeus.

Quero me despedir hoje,
Que amanhã não pode ser:
Até a hora da partida
Nem adeus posso dizer!

Eu venho de lá tão longe,
Tarde sem ser esperado:
Dá-me um matte chimarrão,
Minha q'rida misturada.

Tenho um cavallo baio,
Ferrado dos quatro pés;
Cada passo meia legua
Meu cavallo me carrega.

Pombinha com o pé n'agua,
Com o bico p'ra beber,
Pombinha da minha alma
Não me botes a perder.

O fogo quando se apaga
Na cinza deixa o calor;
Um amor quando se acaba
No coração deixa a dor.

Tenho o meu lencinho branco,
Barradinho de amarellô;
O dia que não te vejo
Não morro, mas desespero.

Tenho o meu lencinho branco,
Que é da sombra do verão;
Tenho outro encarnadinho,
Que recebe ingratição.

Minha mãe, minha mãesinha,
Me bote vossa benção,
Que já siga, barra fóra,
Na primeira embarcação.

Eu vou dar a despedida
Como deu o quero-quero:
Depois da festa acabada,
Azas p'ra que te quero.

Tenho meu lencinho branco,
Que custou meio tostão,
Quando não acho meu lenço,
Fico c'as lagrimas na mão.

Minha gallinha pintada,
Pontas d'azas amarellas;
Tambem serve de remedio,
P'ra quem tem dôr de canellas.

Plantei o rôxo d'entro d'agua,
O azul na beira d'agua,
Para eu ver meu namorado
Na linha do outro lado.

Atirei um limão verde
Na janella da menina,
Menina chamou me louco,
Mas louco fiquei por ella.

Você me mandou cantar,
Pensando q'eu não sabia:
Eu sou como a cigarra,
Que cantando leva o dia.

Corri a cidade inteira,
Com a fita americana
P'ra amarrar o cabelo
Da senhora Mariana.

Tenho uns arreios velhos
Carona de couro crú:
Com que pretendo ensilhar
O partido C'ramurú.

Quero bem a Mariasinha,
Quero bem Maria Ignez,
Quero bem outra Maria.
Quero bem a todas trez.

Corri a cidade toda
Atraz dos olhinhos pardos;
Na costa do morro achei
Olhinhos do meu agrado.

Quando meus olhos te viam,
Minha bocca quiz fallar;
Meu coração logo disse:
Lindo amor para se amar!

Até onde as nuvens giram
Vão meus suspiros parar,
E tu tão perto de mim
Não me ouves suspirar!

Se meus suspiros podessem
A teus ouvidos chegar,
Diriam que uma saudade
E' bem capaz de matar.

Se eu soubesse com certeza
Que tu me tinhas amor,
Cahiria nos teus braços,
Como o sereno na flôr.

Fui ao jardim passear,
Espalhar a minha dôr;
Lá achei o teu retrato
Na mais delicada flôr.

Fui ao jardim buscar flôr
Com uma faquinha de prata;
O tomar amor não custa,
O apartar é que mata.

Fui ao matto cortar lenha,
Cortei um dedo do pé;
Amarrei com fita verde
Cabellinhos do José.

A saudade me tem posto
Mui cruelmente sujeito:
Não pôde ter liberdade
Quem tem amor em seu peito.

Campos verdes serenados,
Com seus castiçais de flores,
Perguntai a quem não sabe
Como se trata de amores.

Campo verdes serenados,
Onde quereis que me assente,
Onde ha força de amor
Não se reserva parente.

Hei de pegar nos meus olhos,
Para mandar para a França:
Olhos que vêm e não gozam
E' bem que vão de mudança.

Se me deres em penhor
A posse da tua mão,
Eu te juro emquanto vivo
Será teu meu coração.

No campo da honra andamos,
Fevereiro, Março e Abril,
Defendendo a nossa causa
Como filhos do Brazil.

Dedinho de prata fina,
Mãosinha de perfeição:
Você sabe que eu sou sua,
Descanse seu coração.

Quando comecei a amar-te
Pensei fosse brincadeira:
O primeiro amor que tive
Já pôz-me sal na moleira!

Cada vez que considero
Que tenho um amor ingrato,
Não sei como não me atiro
Contra uma pedra e me mato.

Amarrei o sol com a lua
Com a linha da liberdade;
Vou arriscar minha vida,
P'ra te fazer a vontade.

Tomára subir aos céus
P'ra vêr o sol como dansa:
Já que fortuna não tenho,
Já que perdi a esperança.

Eu me despeço por hoje
Como as folhas que cahem,
Que se despregam dos ramos...
— Adeus p'ra nunca mais!

O cravo tem cinco folhas,
Cinco folhas mesmo tem:
Cinco mil penas padece
Quem se aparta do seu bem.

Chore se tem de chorar,
Não se ponha a peneirar:
Amor que tem de ser meu
Não se ponha a faceirar.

Fui ao matto caçar pombas,
Caçei a moça Maria;
Se soubesse caçar outra,
Do matto não sahiria.

Lá se vai o sol entrando,
Por dentro de um caramujo;
Eu nasci para ser tua:
Aqui estou, meu bem, não fujo.

Flôres de jardim não vivem
Sem o sol, que é a luz do dia;
Tambem não posso viver
Sem a tua companhia.

Mangericão douradinho,
Encarnadinho até ao pé,
Meu coração esse é teu,
O teu não sei de quem é.

Lindos olhos hoje vi
Em teu delicado rosto:
Quem te ama tem fortuna,
Quem te gosa tem, bom gosto.

(Continúa.)

CHARADA XIX

E' titulo religioso
De todos bem conhecido — 2
E não é pouco vulgar
Entre nós este appellido — 2

Exhala bello perfume
Pelos campos e jardins.
Ao pé da rosa gentil
Ou dos lyrios e jasmims.

CAPITÃO CHULA (R. Grande).

Madresilva.

JOGO DE XADREZ PRETAS

PROBLEMA

N.º 14

por
A. F. Mackenzie
(Jamaica).



As brancas jogam e matam em dous lances.

BRANCAS

CHARADA XX

A ave que aqui indico — 2
Faz segunda, pôdem crer; — 2
A servir n'alguma igreja
Sem custo me podem ver.

D. R. (Caçapava).

PROBLEMA III

Uma companhia de excursionistas (de homens, mulheres e crianças) conta 18 pessoas, e paga sua despeza na razão de 4\$000 rs. por cada homem, 3\$000 por cada mulher e 2\$500 por cada criança e nestas condições despense ao todo 61\$000 rs. Si o numero dos homens e o das crianças fossem invertidos a despeza total seria de 7\$500 rs. menos. Quantos homens, mulheres e crianças contava a companhia?

LOGOGRIPHO V

(por syllabas)

Offerecido ao meu amigo Carlos de Azevedo Lima

2.^a e 1.^a { Venho dar-te os parabens;
Praticas neste momento
Uma acção de valimento,
Que mostra o poder, que tens,
Como os impulsos contens
Do patife malcreado
E tratante refinado,
Que te faltou ao respeito;
Encarceras o sujeito
E com isto estás vingado.

2.^a e 3.^a { E eu tenho competencia
P'ra teu acto engrandecer,
Pois os riscos a vencer
Em tão cruel emergencia
Eu sei por ter experiencia.
O que estás hoje fazendo
Eu já fiz e, assim sendo,
Vale mais de certo o preito,
Que á nobreza de teu feito
Com estas linhas eu rendo.

4.^a e 1.^a { O que é bem singular
E té faz scismar a gente
E' ser um só paciente,
Que mandamos descansar
Em abrigado lugar.
Parece que valentão
Costuma ser o typão,
Cujo nome se suprime.
Pois commetta' novo crime
E verá a punição!

3.^a e 5.^a { O feito por nós vencido
Não pôde só ser fallado;
Preciza ficar gravado
No papel para ser lido
E nunca mais esquecido.
Inscreva-se pois na historia
A causa de nossa gloria.
Não aceita, não admitte
Um tão estreito limite,
Quem obteve tal victoria.

E podemos nos gabar
De uma virtude bem rara
N'esta quadra tão avára;
O que nos veio inspirar,
E' forçoso confessar,
Não foi vaidade sedição
Nem a sordida cobiça.
Póde pois esta gentalha
Nos mandar mui medalha
Inda mesmo de cortiça.

Janeiro de 1890.

TANCHRISIO (*P. Alegre*).

ENIGMA IV

Aos decifradores da Escola Militar

De duas lettras formado,
Sendo ambas repetidas,
A mesma cousa serci,
Se ás avessas forem lidas.

Lidas de diante p'ra trás,
Dão uma especie de pato;
Lidas de trás para diante,
Italiano litterato.

As médias são consoantes
Mudas e lettras iguaes;
Iguaes tambem as extremas,
Que, está claro, são vogaes.

O mesmo plumoso indicam,
Lidas de trás para diante;
Porém, de diante p'ra trás,
Pintor da patria de Dante.

Que gloria, que grande orgulho
P'ra um pobre, mesquinho pato,
Ter o mesmo, immortal nome
Que o pintor e o litterato!

AULUS GELLIUS (*R. Grande*).

CHARADA XXI

Ao valente charadista Mariano Siqueira

Ter paciencia meu amigo,
E esta arma empunhar; — 2
Colocado n'este assento, — 2
A charada decifrar.

! Mas precisando conceito,
Eu conceito lhe vou dar.
Com geitinho procurando
Uma hervinha me ha-de achar.

SIGIFREDO F. DE CARVALHO (*Pelotas*).

Santo Antonio official do exercito do Brazil

O nosso povo, que tanto festeja o milagroso Santo Antonio, ignora talvez, quando lhe faz festas de foguetes, pistolões, bichas da china, fogueiras e balões, que está rendendo preitos a uma dignidade militar, que fez parte da quadro do exercito brasileiro antes da independencia.

O glorioso Santo teve effectivamente a elevada patente de tenente-coronel e, si não recebe mais soldo, não pôde, aos menos, deixar de ser considerado official honorario.

A sua fé de officio nos informa do seguinte:

Por carta Regia de 7 de abril de 1707 foi facultada á imagem de Santo Antonio existente no convento de S. Francisco, da Bahia, a praça de capitão *entretido* do forte de Santo Antonio da barra daquella cidade.

Não reza a chronica se foi por antiguidade ou se por merecimento; o facto é, porém, que só mais de um seculo depois, em 1810, por carta regia de 13 de setembro, foi promovido a major de infantaria.

O Santo Antonio do Rio de Janeiro foi mais feliz em sua carreira e honras:

Por occasião da invasão de Duclerc, o governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho conferio o posto de capitão á imagem de Santo Antonio da cidade do Rio de Janeiro, posto que foi confirmado por carta regia de 21 de março de 1711.

Por decreto de 14 de julho de 1810 foi promovido a sargento-mór de infantaria; e quatro annos depois, por decreto de 26 de julho de 1814, foi promovido a tenente-coronel da mesma arma, por occasião da «paz que o céu se dignou conceder á monarchia portugueza, devido isso á sua intercessão»; sendo, por aviso de 22 de agosto deste ultimo anno, dispensadas as despezas com o sello da sua patente.

Ainda em 1814, por decreto de 13 de agosto, foi condecorado com a grã-cruz da ordem de Christo.

De 1814 para cá a estrella do santo empallideceu.

Um ministro da guerra menos affeiçoado ao Thaumaturgo, querendo promover um afillhado, transferio o tenente-coronel S. Antonio do quadro activo do exercito para a classe dos honorarios, onde ficará, sabe Deus até quando.

CHARADA XXII

O gato... 2
O passaro... 2
Dous passaros.

D. R. (Caçapava).

ENIGMA V

Para andar põe-se-me a capa, Co'a capa ou sem ella eu ando
E n'a tornam a tirar, Sempre longe da velhice;
Sem a capa andar não posso, P'ra poder dormir um pouco
Co'a capa não posso andar. Corro ás mãos da meninice.

Pião.

CANDIDO J. MARTINS (*R. Grande*).

PROBLEMA IV

Dous barris contém quantidades diferentes de vinho. Si do menor se tirarem 80 litros e do maior 90, os dous restos ficarão na relação de 23; porem si do menor se tirarem 10 e do maior 210 os restos ficarão na relação inversa de 32. Quanto vinho contém cada barril?

SONETO ¹⁾

Roubando grandes sommas de dinheiro,
A's garras da miseria foge o pobre;
E' ladrão; mas qu'importa, quando o cobre
O metal que fascina ao mundo inteiro?

Roubando, o vil plebeu com pé ligeiro
Sóbe á altura em que impera o feliz nobre;
E já tem quem á frente se lhe dobre
O mendigo de outrora, hoje banqueiro.

Roubando, tem um *tu* — vossa excellencia;
Tem um *mona* o louvor da formosura;
Tem um *asno* um fotal de sapiencia.

Pois roubando se faz tanta figura,
Concluo que apezar da consciencia,
Só roubando é feliz a creatura.

AULUS GELLIUS (*Rio Grande*).

¹⁾ Este soneto, que já foi ha tempos publicado na cidade de Pelotas em um periodico litterario de mui limitada circulação tem a sua origem na dilatação da vista contemplativa pelo *modus vivendi* de uma grande parte da humanidade.

Penso que a verdadeira felicidade consiste em uma perenne tranquillidade de consciencia; a que vem do exercicio do roubo é apparente; o tribunal da consciencia jamais permittirá que a vida do criminoso se deslize, placida e risonha, por um lago de venturas.

O ultimo verso não é, pois, a expressão do que sinto; detesto o roubo. Contudo, se dos vicios a que está sujeita a fragilidade humana, fosse eu condemnado a escolher entre o roubo e a ingratição, sem hesitar um momento preferiria ser roubador a ser ingrato.

(*Nota do auctor*)

JOGO DE XADREZ PRETAS

PROBLEMA

N.º 15

por
Robert Braune
(Gotscher,
Austria).



As brancas jogam e matam em tres lances.

BRANCAS

Quanto custam os bons quadros

E' bello vêr como nos ultimos tempos se sabe render homenagem eloquente ás obras do Genio.

Eis as fortunas que foram permutadas pelos seguintes quadros:

A *Madona Adobrandini*, de Raphael, foi adquirida por 1.750.000 francos, para a *Art Gallery* de Londres.

A *Madona*, de Murillo, por 586.000 francos, para o Louvre.

O *Christo*, de Munkáki, por 500.000 francos.

O *Retrato de Holzsucher*, por Albrecht Dürer, por 500.000 francos, para o Museu de Berlin.

A *Madona dos Candelabros*, de Raphael, por 511.875 francos.

A *Familia de Dario*, de Paulo Veronese, por 331.250 francos.

O *Carlos I*, de Van Dyke, por 437.500 francos.

O *1807*, de Meissonnier, por 300.000 francos.

CHARADA XXIII

Se assim és, põe-te em seguro, — 1

Porque aqui ha sempre mortes — 2

E' meu destino, e bem duro,

Do ferro curvar-me aos côrtes.

PORFIRIO DE S. GOMES (*R. Grande*).

A declinação magnetica

Para muitas pessoas, Norte que aponta a agulha da bussola é tomado como o Norte verdadeiro; nem têm idéa de que assim não seja; seriam capazes de apostar que a agulha é infallivel e..... perderiam.

Raros são os pontos do globo em que a agulha magnetica aponta na actualidade para o Norte verdadeiro. N'esses mesmos pontos, em que aquelle pedaço de aço temperado e imantado aponta agora Norte, em poucos annos apontará um tanto ao lado, isto é mais para Nordeste ou Noroeste.

A variação que soffre a direcção da agulha imantada é que se chama *declinação magnetica*.

E a declinação, isto é, o afastamento entre o Norte magnetico e o Norte do meridiano ou Norte verdadeiro, varia constantemente. A bussola está sujeita a oscillações constantes: diurnas, annuaes e accidentaes.

A variação diurna, verificada em Paris, pode passar de 5 minutos a 25 minutos de arco, n'um dia.

A variação annual pode ser apenas de alguns segundos, mas chega a passar de 9 minutos n'um sentido de Leste ou do Oeste.

E' conhecida, em Paris, a declinação da agulha desde o anno de 1580; o seguinte quadro apresenta as diversas posições da agulha desde aquella epoca:

ANNOS	DECLINAÇÃO	ANNOS	DECLINAÇÃO
1580	11°30' NE	1835	22°4' NO
1663	nulla 0°0'	1850	20°21'
1700	8°10' NO	1855	19°57' »
1780	19°25' »	1861	19°31' »
1814	22°34' »	1865	18°56' »
1825	22°22' »	1879	16°56' »

Estudando este quadro, vemos que a declinação já esteve para NE até o anno de 1663 em que foi nulla, isto é, a agulha apontou para o Norte verdadeiro.

Proseguindo em nosso exame, reconhecemos que em 1814 deu-se a maxima de declinação occidental, a agulha chegou a 22°34' NO. Desde aquella epoca retrograda para o Norte, tendo havido uma diminuição de 12' (minutos) de 1814 a 1825.

Considerando o periodo decorrido de 1580 a 1663, verificamos que a variação média annual foi de 8',3 (oito minutos e 3 decimos).

No segundo periodo a variação annual passou a ser de 8',6; no terceiro de 8',4; e como o progresso da declinação NO parou em 1814 e que, d'essa epoca data o regresso, a parada foi se accentuando, diminuindo annualmente a variação até tornar-se nulla.

Supponmos, por isso, que em 1814 não houve variação, que as precedentes deviam ter sido de 0',2 de diminuição annual sobre a anterior e as seguintes em progressão crescente de 0',2 tambem até 1825.

De 1825 a 1835 a média da variação annual foi de 1',8; de 1835 a 1850 vemos que foi de 6',8 notando-se uma nova accleração, que não se manteve no periodo seguinte em que desceu a variação annual a 4',8, nem tão pouco no de 1855 a 1861 em que foi de 4',3.

Em seguida vemos o periodo de 1861 a 1865 offerecer uma variação annual média de 8',8 quando o de 1865 a 1879 não chega bem a uma variação de 8',6.

A comparação a que temos procedido mostra claramente que, si a variação annual tem sempre lugar, ha epochas em que essa variação é maior ou menor, não obedecendo a uma lei bem definida.

Em 1879 uma comissão composta do tenente da marinha franceza Sr. de Bernadières e dos alumnos engenheiros hydrographos Srs. Mion e La Porte, foi incumbida de determinar a declinação magnetica nos diversos portos em que tocou a fragata-escola *La Flore*.

Os instrumentos empregados foram a bussola maritima de Lorieux e o pequeno theodolito bussola, construido pelo Sr. Brunner e pertencente ao observatorio meteorologico de Montsouris, ambos instrumentos de primeira ordem.

Duas observações feitas em Lisboa em dias consecutivos apresentaram uma differença entre si de 3'.

Em Tenerife duas observações com intervallo de 6 dias dão uma discordancia de 48'; não se adoptou porém nenhuma das declinações achadas com tamanha differença, mencionando-se apenas, em nota, o seguinte: *ilhas volcanicas*. Em Gibraltar duas observações differiram de 6'; em Barcelona a differença foi de 4' e em Toulon uma serie de duas observações contra outra serie de trez, differiram de 3'.

Por tanto, mesmo com bons instrumentos e a bons observadores é facil escapar erros de alguns minutos.

Um factor, que deve entrar em consideração, nestas operações delicadas, é a hora da observação que sujeita a operação á uma variação diurna que pode chegar, como já vimos, até 25 minutos!

Ha mais ainda: — as perturbações accidentaes, algumas ainda desconhecidas, outras attribuidas á electricidade do ar, á visinhança de depositos de ferro, nickel, cobalto ou chromo, á attracção possivel de grandes massas, ás erupções volcanicas e finalmente ás auroras boreaes ou austraes.

Todas estas causas, reunidas ou separadas, podem actuar sobre a agulha magnetica e falsear as suas indicações.

Admira, pois, que até o presente ainda se adopte para medições as indicações da bussola, tão falliveis como acabamos de vêr. Quem poderá dizer-nos que estamos juntos a um deposito de ferro ou mesmo de nickel, de cobalto ou de chromo?

O iman não attrahe tão somente o ferro, — attrahe tambem, os metaes que mencionamos acima; e quando elle não os pôde attrahir a si, é attraído por elles.

CHARADA XXV

(*Episodio da Idade Media*)

A CONSUELO

Ao partir o mancebo á Palestina,
Curva o joelho em frente da donzella
E recebe uma flôr cheirosa e fina,
Que lembra ao mesmo tempo o nome d'ella. — 2

Após o juramento, alli firmado
Por um beijo nos labios do romeiro,
Colloca a noiva o talisman sagrado,
Rubro signal, no peito do guerreiro. — 1

Conceito

Elle regressa á castellã formosa
Depois de haver vencido o musulmano.
Dá-lhe a noiva, a sorrir, a fita honrosa
Que tem d'ouro — compasso e pelicano.

LUCIANO DE AGUIAR.

O Padre João de Santa Barbara

O muito conhecido Padre Mestre João de Santa Barbara foi durante alguns annos professor publico de philosophia e rhetorica na cidade de Porto Alegre. Mais tarde separaram as duas cadeiras e o Padre Santa Barbara continuou a servir somente na cadeira de philosophia.

A pessoa, que se encarregava de receber os seus vencimentos, dirigio o respeitado sacerdote as seguintes linhas, communicando a separação das cadeiras:

„Das duas consortes, com que me liguei (Philosophia e Rhetorica) separaram-me da segunda, a mais bonita (veja que crueldade!) por não ser permittida a bigamia.

„Agora terá o meu amigo o trabalho de receber somente o dote da minha primeira consorte.“

J. G. D. (*P. Alegre*).

CHARADAS HERVALENSES

Ao seu intelligente autor o cidadão M. da Costa Medeiros

26. — E' tecido de um util animal — 5
27. — Vê-se em Constantinopla esta arvore — 6
28. — A Igreja e o Estado — 4
29. — Grande arvore da Serra-Leôa — 5.

M. COELHO (*Alegrete*)

O meu tinteiro

Era em agosto. O norte, desabrido,
mugindo como um toiro, sacudia
os troncos do arvoredor. Ia-se o dia:
um dia d'amarguras tão comprido
que eu cheguei a pensar que a Eternidade
nas chamas infernaes já me envolvia!
Por meu mal terminou! que um outro veio
depois d'aquelle, e foi peor mil vezes!
A' minha irmã, á doce companheira
da longinqua, saudosa mocidade,
coubera, nova ainda, a feliz sorte
de ter, após trez longos, tristes mezes
d'um filho haver perdido, achado a morte.

Antes della expirar, á cabeceira,
em torno do seu leito, se agrupára
tudo quanto durante a vida inteira
fôra por ella amado e tanto a amára.
Eu, fingindo sorrir, assim dizia:

«Agora estás melhor. No rosto as rosas
«da antiga primavera! Olhos em fogo!
«Uns olhos como d'antes! Vês, Maria,
«que estás melhor agora?! Em desafogo
«respira o peito já! Estas nervosas
«dão vontade de rir! Que espalhafato!
«Um cortejo de coisas! Raça estranha!
«Por isso o outro fez com que a montanha
«dêsse, aturdindo a terra, a luz um rato!
«Vai a galope a enferma que melhora.
«Amanhã ou depois, saltarás fóra
«d'essa importuna cama. O que te cança
«é ter o corpo ahi. Vamos a Piza
«passar o inverno todo. Allí serenos
«são sempre os céos. Allí tepida a briza
«dá vida a um velho! Então a uma criança!

«Tontinha é o que tú és! que estás chorando!
«sem que saibas porquê, aposto, ao menos!
«Iremos todos, grandes e pequenos!
«Quasi uma romaria, um cirio, um bando
«d'alegres passarinhos chilreando
«por essa Europa além! Tu, pregoando:
«*Quem quer saude? Quem? Vende-se e dá-se!*
«Irás distribuindo, co'a mão cheia
«d'essas papoilas, um *bouquet* vermelho
«que pouco a pouco a desbotada face
«ha de tingir-te e... até fazer-te feia.»

— Iremos todos, sim! — fraca, tossindo,
a pobre interrompeu: — Sim!... Vamos *indo*.
«E' então amanhã que eu d'aqui saio?
«Depressa amanhã vem! Dá-me esse espelho.
«Se tu não mentes devo estar um maio! —

Mirando-se, voltou: — A minha pena
«é que... *ellas*... me não vejam neste instante
«em que finda a comedia e deixo a scena!
«Si eu não soubesse que este mundo é um sonho;
«Si trouxesse o meu Deus de mim distante;
«Como este despertar fôra medonho!

Depois foi repartindo as suas prendas
por quantos eram lá.

— A ti... primeiro,
«Lego-te... dou-te... aquelle meu tinteiro.
«Tu fazes versos. Sei que não te emendas;
«sempre tẽ serve aquillo! —

Desde ess'hora,
e já lá vão cumpridos bons trinta annos,
quando me engano a mim n'esses enganos
da musa brincalhona, raro mólho
a penna folgazã que me não traga
nos bicos uma lagrima.

Ai!... Eu ôlho....
aos abymos do mar pergunto: — A vaga,
«que eu vi sumir-se, onde é? —

E o mar afaga
A praia em que a deixei, e vai-se embora,
e volta, e vai! mas não responde; chora.

(*Musa velha*)

FRANCISCO PALHA.

CHARADAS

30. — Gosta de sangue este celebre passaro asiatico que é muito asqueroso — 2 — 2.
31. — Afugenta espiritos maus o embusteiro religioso — 3 — 3.
32. — Do alto do Itapuã avista-se a foz do Guahyba a rumo direito — 2 — 2.
33. — N'alguns jardins esta interessante flor vale 7\$500 rs. — 1 — 3.
34. — Alli vai de peccados um caridoso confessor — 2 — 2.
35. — Faz covas no chão a toupeira — 3 — 2.

DEMOCRITO (*Pelotas*).

Diminuição da mortalidade nos paizes civilizados

E' sempre agradável podermos dizer que morremos menos cedo hoje do que outr'ora, que a vida média tornou-se mais longa. Com effeito, é facto averiguado que a mortalidade diminuiu por toda a parte na Europa de um seculo para cá. Segundo o Dr. Vacher, deputado de Corrèze, a mortalidade em França era, por 1.000 vivos de todas as idades, no tempo de Laplace e de Condorcet, 1770—1783, de 34, no emtanto que não excede hoje de 22, conforme ficou demonstrado no congresso do instituto internacional de estatistica em Roma. Em uma communa de Corrèze a mortalidade era, em 1775—1790, de 41; agora não vai além de 24, de sorte que a idade média dos obitos é hoje de 36 annos, quando então era de 23 annos. E a mesma cousa se dá na maior parte dos departamentos e nos outros paizes. Na Suecia, em 1740, contavam-se, por 1.000 habitantes, 28 fallecimentos por anno; nos nossos dias dão-se apenas 17. Na Suecia e na Noruega a mortalidade é mais fraca do que em outra qualquer parte. Na Italia, a mortalidade era em 1774, no antigo ducado de Milão, de 41 por 1.000, desceu a 28 por 1.000. Em Roma mesmo, onde a mortalidade era, de 1794 a 1800, de 39 obitos por 1.000, desceu em 1880—1885 a 27.

De onde provém este feliz decrescimento? Alguns politicos francezes attribuiram-n'o á influencia da revolução franceza. Entretanto elle se dá em outras partes tanto quanto na França e em regiões que não se aproveitaram senão muito tarde do apparecimento das idéas novas. A verdade é que tem por origem os progressos da civilisação geral, os progressos da hygiene. Tambem se tem attribuido a diminuição da mortalidade aos progressos da medicina. O Dr. Vacher confessa francamente que a medicina não concorre para isso com grande cousa, salvas poucas excepções. Quando (pondéra elle) diz-se, para sustentar esta these, que em 1660, por exemplo, no Hotel-Dieu de Pariz, morria a quarta parte das parturientes, entretanto que hoje a mortalidade não chega á vigesima parte, pode-se responder que a medicina em nada contribuiu para este resultado; bastou evacuar o velho Hotel-Dieu, sanear as salas e isolar as doentes para diminuir a proporção dos obitos. Semelhantemente o Dr. U. Trélat, em uma communicação recente á academia das sciencias, annunciava que nas amputações dos membros elle perdia, de 1860 a 1884, 1 operado em 4, de 1884 a 1887 não perdeu mais do que 1 em 25! De que proveio a differença? Simplesmente do melhoramento dos curativos antisepticos: é, pois, á hygiene que cabe a gloria; como, porém, a hygiene e a medicina têm por fronteiras limites muito vagos, pôde-se conceder que o prolongamento da vida humana é realmente devido em grande parte aos medicos deste seculo.

Demais, a vaccina, como diz o Dr. Vacher, representou o seu papel, e papel consideravel, como já havia mostrado Bertillon pai. A vaccinação fez cahir em França os obitos variolosos de 301.000

a 33.000, Na Succia, outr'ora, a variola produzia 28 obitos por 10.000 habitantes; hoje, 1 obito sómente. A vaccina e a revaccinação obrigatorias fizeram desaparecer completamente a variola do imperio allemão. Nos paizes alagadiços e pantanosos, o desseccamento e o emprego do sulfato de quinino diminuiram notavelmente a mortalidade. O Dr. Vacher achou que, em França e na Algeria, o consumo de quinino orça por 8.000.000, deduzindo-se d'aqui que o consumo em toda a Europa sóbe a 25.000.000.

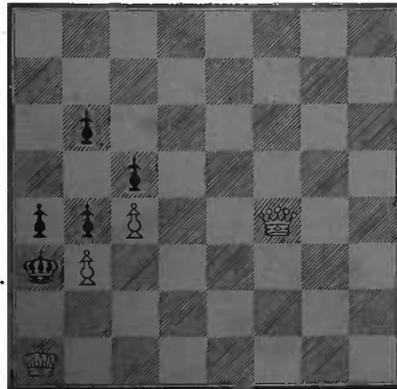
Na Italia, a direcção da estatistica é um modelo. No congresso de Roma, Luiz Bodio, servindo-se de numeros inatacaveis, chegou exactamente ás mesmas conclusões que o Dr. Vacher. Os obitos tornáram-se mais raros, a raça ganha em força; em 1866—1870 reformavam-se por enfermidade ou fraqueza 36 conscriptos em 100; em 1881—1884 esta proporção baixou a 20. O impaludismo, o grande inimigo a debellar, foi contido pelas obras de desseccamento. Em 1874—1876 morriam de malaria em 100.000 militares italianos 50 individuos; em 1883—1884 somente 17. Bodio conclue insistindo na necessidade de organizar rigorosamente a hygienc publica. Nisso é que está o segredo do prolongamento da vida.

A mortalidade diminue, sem duvida; mas é de nosso dever fazel-a diminuir ainda mais.



JOGO DE XADREZ PRETAS

PROBLEMA
N.º 16
por
Von Rudolf
L'Hermet.



As brancas jogam e matam em tres lances.

BRANCAS

LOGOGRIPO VI

(por letras)

Graciosas rio-grandenses,
Espelhos da formosura,
A vós este logogrifo
Offreço de *cara-dura*.

A quinta, terceira e setima
Encontrareis sem demora,
Se os lindos olhos volverdes
Ao berço da rosea Aurora,

Sexta, quinta, quarta e setima
Dão finissimo brocado,
Que aos vosso corpo gentil
As graças tem realçado,

Nunca perto vos cheguéis
Da quarta, quinta e terceira,
Que postas antes da setima
Dizem fera carniceira.

A' quarta, segunda e sexta
Se ainda a quinta ajuntais,
Adeus, paz, travou-se a luta
No seio dos tribunaes.

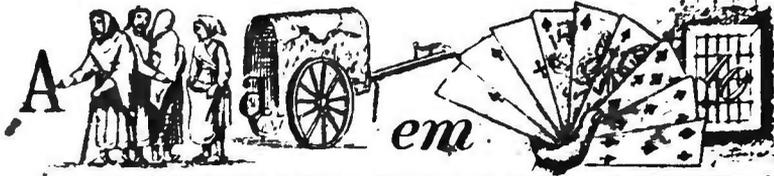
A quinta, terceira e quarta,
Segunda e setima indicam
A caverna fabulosa
Onde os ventos presos ficam.

Termino as combinações —
A prima, segunda e prima
Co'a terceira é vosso olhar,
Que tudo alegra e anima.

Tão mimosa como vós,
Com tanta graça e pureza,
E' um dos mais bellos mimos
Da opulenta Natureza.

JOÃO MALHADO (*Rio Grande*).

ENIGMA PITTORESCO I



*A pobreza acavata em geral
desprezo.*

A. C. da S. (*Porto Alegre*).

CHARADAS

Ao velho amigo Remy Sabal

36. — Bebida no ovo — bebida — 2 — 2.
37. — Esta medida tem o homem no edificio — 2 — 2.
38. — Neste rio o animal governa — 2 — 1.
39. — A primeira comida da infancia é doce — 1 — 1 — 1.
40. — Alegre dama escarnece — 1 — 2.

M. COELHO (*Alagoas*).

J. CARDONA DOS SANTOS (*Herval*).

Hymno republicano

Um periodico de Porto Alegre, publicou, ha algum tempo, a musica e letra do hymno republicano de 1835, ambos muito alterados; nem a musica dá idéa da bella composição do *maestro Mendanha*, nem as quadras se approximam do original! Como uma homenagem aos valentes batalhadores da idéa republicana, n'aquella época, envio ao *Anuario* as legitimas e genuinas quadras então compostas.

Eil-as:

Como a aurora, precursôra
Do pharol da divindade,
Foi o vinte de Setembro
Precursor da liberdade.

Mostremos valor, constancia
Nesta impia e injusta guerra,
Sirvam as nossas façanhas
De modelo á toda terra.

Entre nós reviva Athenas
Para assombro dos tyrannos;

Sejamos Gregos na gloria
E na virtude Romanos.

Mostremos valor, constancia
etc. etc.

Mas não basta p'ra ser livre
Ser forte, aguerrido e bravo;
Povo que não tem virtude,
Acaba por ser escravo.

Mostremõs valor constancia
etc. etc.

E. FILGUEIRAS (*R. Pardo*).

EPIGRAMMAS

(Imitados de Campoamor)

A uma peccadora

Depois de propinar crueis venenos,
Vais á igreja resar em santa calma.
Ao vêr-te, digo a rir: «Do mal o menos:
Dás o corpo ao demonio e a Deus a alma.»

A uma inconstante

Amas um parvo, um miseravel Creso;
Para os seus braços desprendeste o vôo.
Se o fazes por cobiça, eu te desprezo!
Se o fazes por amor, eu te perdô!

Nunca olvida quem bem ama

A despeito da dôr que supportei,
Perdôo a quem na vida tenho odiado;
Mas a ti, a quem tanto tenho amado,
Jamais, infiel, jamais perdoarei!

LUCIANO DE AGUIAR (*P. Alegre*).

Idade das senhoras

As senhoras (história antiga!) não gostam de confessar a sua idade. Abaixo offerecemos um meio indirecto de conhecer-se a idade de qualquer dama até o limite de 63 annos.

Bastará perguntar-lhe em quantas das seguintes columnas está o numero de annos que ella conta. Indicadas as columnas, sommar-se-hão os primeiros numeros de cada uma dellas e o resultado será... a terrivel incognita si acaso a interrogada não se esquecer propositalmente de indicar alguma das columnas. (E' o mais provavel).

1	2	4	8	16	32
3	3	5	9	17	33
5	6	6	10	18	34
7	7	7	11	19	35
9	10	12	12	20	36
11	11	13	13	21	37
13	14	14	14	22	38
15	15	15	15	23	39
17	18	20	24	24	40
19	19	21	25	25	41
21	22	22	26	26	42
23	23	23	27	27	43
25	26	28	28	28	44
27	27	29	29	29	45
29	30	30	30	30	46
31	31	31	31	31	47
33	34	36	40	48	48
35	35	37	41	49	49
37	38	38	42	50	50
39	39	39	43	51	51
41	42	44	44	52	52
43	43	45	45	53	53
45	46	46	46	54	54
47	47	47	47	55	55
49	50	52	56	56	56
51	51	53	57	57	57
53	54	54	58	58	58
55	55	55	59	59	59
57	58	60	60	60	60
59	59	61	61	61	61
61	62	62	62	62	62
63	63	63	63	63	63

ENIGMA VI

Qual é o sentimento elevado, que collocado entre dous adverbios produz um salto particular?

E. FILGUEIRAS (R. Pardo).

CHARADA XLI

Ao engenhoso *decifrador* *Mariano Siqueira*

mente com duas syllabas,
Duas vogaes, tres consoantes,
Vou mostrar-te no que indico
Todos os meus variantes.

A parte primeira consta
De duas letras (vê bem);
E' claro que na segunda
As tres outras se contém.

Habito as aguas do mar,
Sou da familia escamosa,
E tambem vivo na terra,
Bem longe da casa undosa.

Se a esta a vista lançares,
Me podes vêr a saltar,
Co'a mesma fôrma do insecto
Que sabe teias armar.

Pareço ás vezes tambem
Com luz no ar ir saltando?
Sem ser bicho, eu t'o affirmo,
E' o nome que me vão dando.

Sustento pesos enormes,
Tal tem sido a minha sina,
Se dos humanos a força
Para tanto é pequenina.

Conservando o mesmo nome,
Inda outros seres indico;
Mas, és bom decifrador,
Sem dizer mais, aqui fico.

AULUS GELLIUS (*R. Grande*).

**Regras de moral dos Arabes achadas nas ruinas de
Persepolis gravadas em marmore**

Digaes	Sabeis	Diz	Sabe	Dirá	Não sahe.
Façaes	Podeis	Faz	Pode	Fará	Não deve.
Acrediteis	Ouvis	Acredita	Ouve	Acreditará	Não é.
Gasteis	Tendes	Gasta	Tem	Gastará	Não tem.
Julgueis	Vedes	Julga	Vê	Julgará	Não é.
Não	Tudo qt.º	P.º q. aq.º q.	Tudo qt.º	Mt.º vezes	O que

PROBLEMA V

A diagonal de um rectangulo tem 89 metros de comprimento. Si cada lado do rectangulo tivesse 3 metros menos — a diagonal seria de 85 metros. Qual é o comprimento de cada lado?

A desproporção da propriedade na Inglaterra

De entre os seus 35 milhões de habitantes conta a Grã-Bretanha 200.000 proprietários, dos quaes 170.000 para a Inglaterra, 20.000 para a Irlanda e 10.000 para a Escocia. Por outros termos, um proprietario territorial para 26 chefes de familia, ao passo que nos Estados- Unidos a proporção é de 1 para 3 e na França de 1 para 2. Na Irlanda a proporção ainda decresce, sendo de 1 para 52.

O fôro annual do sólo cultivado na Inglaterra é avaliado em 50 milhões de £ ou a vigesima parte da renda total da nação.

Existem na Inglaterra 90 proprietarios, cada um dos quaes possui mais de 24.000 hectares. Onze possuem de 60 a 80.000, 25 de 40 a 60.000 e sete possuem cada um, para mais de 200.000, representando o patrimonio territorial destes 90 proprietarios a setima parte da superficie total do Reino-Unido. O maior proprietario é o Duque de Sutherland, que possui 482.676 hectares. Seguem-se-lhe o Duque de Buccleugh, o Marquez de Breadalbane, que pôde percorrer 33 leguas em linha recta sem sahir das suas terras, sir James Matheson, o Duque de Richmond, os Condes de Fife e Seafeld, os Duques de Athol, Devonshire, Northumberland e Argyle e o Marquez de Bute. Os Duques de Sutherland e de Northumberland e o Marquez de Bute são nomeados entre os homens mais ricos do mundo com o Duque de Westminster, proprietario de um bairro inteiro de Londres, e cuja renda, terminado que seja o prazo dos arrendamentos, excederá de 12.000.000\$ por anno.

De um desses proprietarios conta-se que, recebendo um amigo estrangeiro á busca de asylo tranquillo pôde dizer-lhe: «Posso um castello que nunca vi mas que dizem ser muito bonito. Todos os dias, põe-se lá jantar para doze talheres e a carruagem está prompta á porta para o caso em que eu lá chegue. Ide, pois, para lá que isto me não custará real.»

A lei de primogenitura protege o patrimonio contra a prodigalidade do detentor, que é simplés usufructuario. Pôde este augmentar, não diminuir o patrimonio; não tem o direito de retalha-lo nem de alienal-o. Até as arvores dos seus parques são contadas, não podendo ser abatidos os carvalhos seculares sem consentimento do herdeiro. Algumas fortunas são transmittidas com onus de serem augmentadas, por exemplo, pela applicação annual de muitas mil libras esterlinas á compra de prata: o que deu causa a que o usufructuario de um destes colossacs patrimonios, depois de encher de baixellas os guarda-louças, fosse forçado a mandar fabricar uma escadaria de prata massiça. Assim se immobilisam incalculaveis riquezas em telas de alto preço, objectos de arte e galerias moravilhosas como as do Marquez de Westminster, lord Ellesmere, e a do Duque de Marlborough, a mais esplendida de todas, cujas salas tem a altura de naves de igreja e a bibliotheca mais de cem metros de comprimento.

Adormecida

I

Tu dormes. No velludo d'almofada
Repousas meiga a face purpurina
Por um bello sorriso illuminada.

E' cedo. A claridade matutina,
Manso beijando a cupola estrellada,
Suspende ao longe a rútila cortina.

Desperta a natureza dos enleios
Da noite de luar; e tu, formosa,
Entregue ainda aos castos devaneios,
Vais prolongando a noite esplendorosa.

Com os braços em cruz guardando os seios,
Qual guarda a concha a perola mimosa,
Dormes feliz, sem tímidos anseios,
Sem as paixões da vida tormentosa.

II

Não venho perturbar-te o sonho lindo,
Nem oscular-te a palpebra cerrada;
Vejo-te a bocca rúbida sorrindo
Como sorri no céu a madrugada.

Em que sonhas? Que goso ethereo, infindo,
Transluz em teu semblante, Lola amada?
Que novo mundo vês entreluzindo
Róseo, atravez da palpebra rosada?

Que sol doira-te o somno d'innocencia?
Em que elevada e limpida existencia
Divagas a sonhar, anjo risonho?

Mas de leve estremecees... Não, querida,
Não despertes! A magua d'esta vida
Não vale as alegrias de teu sonho!

DAMASCENO VIEIRA.

CHARADA XLII

Impõe silencio — 1
E alimenta — 1
E' modesta
Vestimenta.

J. VIEIRA (*Umbú*).

LOGOGRIPHO VII

(normando)

Cinco palavras contém
O logogrifo em questão,
Cada uma com tres letras
A esperar decifração.

A's direitas ou ás 'vessas,
Prima, terciã e derradeira,
Dizem sempre a mesma coisa,
Vejam só que brincadeira!

A primeira corre sempre;
Diz uma arvore sagrada
Lá na Asia a nossa terciã,
E a ultima diz creada.

Diz Lacerda que a segunda
E' bebida, não sei, não,
Diz o mesmo ser a quarta
Lá na Asia um capitão.

Inda isso não é nada, pois o nome,
Que se forma com as cinco iniciaes,
Sendo lido ás avessas, meu leitor,
Dá o nome que é formado das finaes.
Aquelle, queres sabel-o?
Dil-o-há o teu nariz,
O segundo é uma fructa
Vermelha como rubis.

E as letras do meio, sem mais nada,
Julgarás que não dizem coisa alguma?
Dizem sim, dizem doce mui gostoso,
Procurai, procurai-as uma a uma.

SEBASTIÃO F. ALVES (*Rio Grande do Sul*)

Um despacho chistoso

O despacho que se lê á pag. 160 do *Anuario* de 1890, dado pelo presidente Elisiario no requerimento em verso que lhe foi feito pelo prisioneiro Theotonio José Lopes do Brazil não está exacto.

Esse despacho foi dado nos termos seguintes:

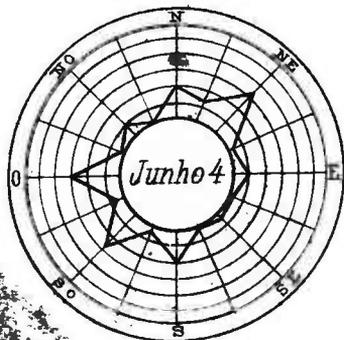
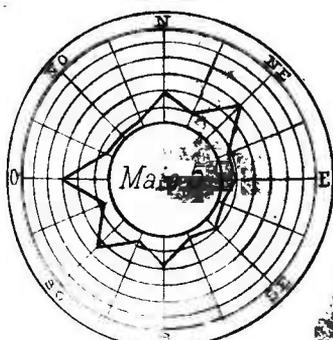
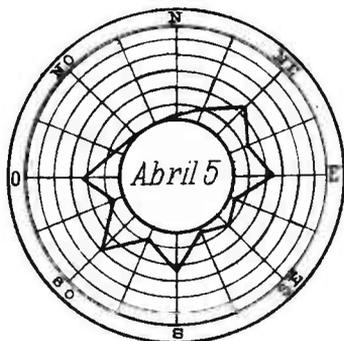
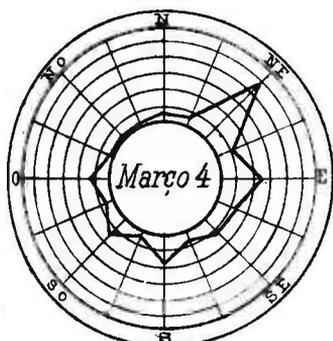
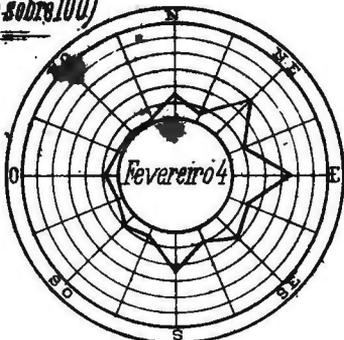
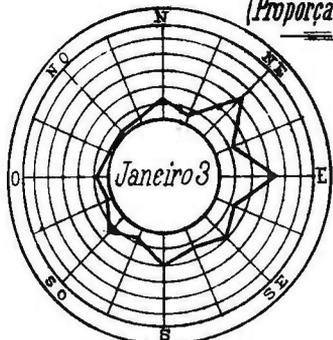
«— Da prisão o commandante,
Despido de prevenção,
Informe si o supplicante
E' poeta ou é tratante,
Si no que allega tem razão,
Si merece consideração,
Si o que diz é por graça
Ou por força de cachaça.»

J. G. D. (*Porto Alegre*).

DIAGRAMMAS DO REGIMEN DOS VENTOS NO RIO GRANDE

NOS ANNOS DE 1877-1882.

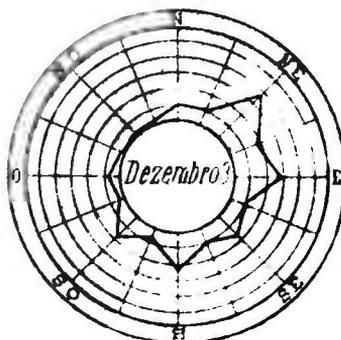
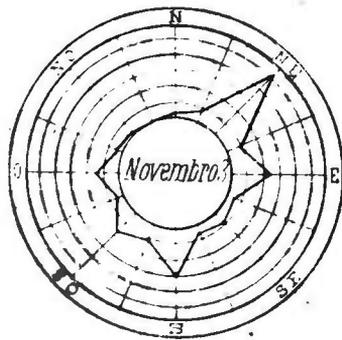
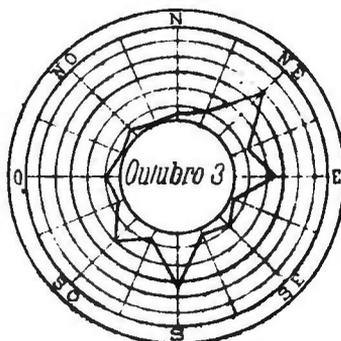
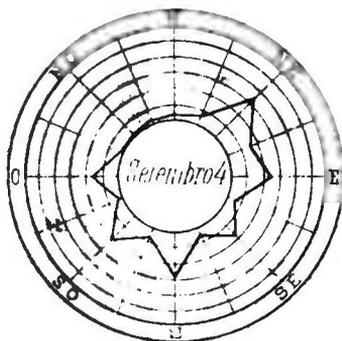
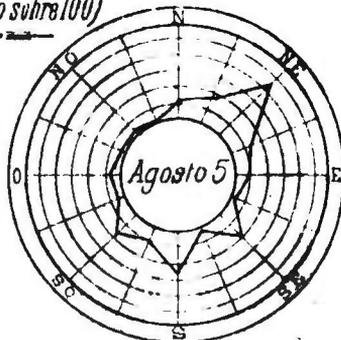
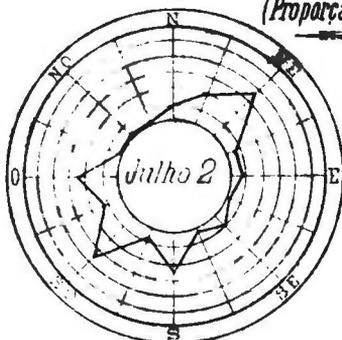
(Proporção sobre 100)



A distancia do circulo a circulo representa 5 observações.
Os algarismos puztos aos nomes dos mezes indicão as calmas.

DIAGRAMMAS DO REGIMEN DOS VENTOS NO RIO GRANDE NOS ANOS DE 1877-1882.

(Proporção sobre 100)



A distancia de circulo a circulo representa 5 observações.
Os algarismos juntos aos nomes dos mtes. indicão as calmas.

Elementos para o estudo e determinação do clima do Rio Grande do Sul

(vide *Annuario* de 1890, pag. 143)

A' pagina 221 do *Annuario* para o anno de 1885 noticiamos o chefe da *Commissão de Melhoramentos da Barra do Rio Grande* fizera distribuição de instrumentos meteorologicos por varias estações telegraphicas da então provincia do Rio Grande do Sul.

Procurando conhecer qual o resultado desta bem inspirada tentativa de serviço meteorologico soubemos o seguinte:

— Em fins de 1883 (quando o Dr. Honorio Bicalho, chefe da *Commissão de Melhoramentos*, tratou de organizar o serviço meteorologico, utilizando-se das estações telegraphicas do Estado) foram remettidos a cada uma das estações de Pelotas, Jaguarão, Bagé, Piratiny, Porto Alegre, Cachoeira, Caçapava, Livramento, S. Gabriel, Uruguayana, Itaqui, S. Borja, Alegrete, Santa Maria, Cruz Alta, Triunpho, Conceição do Arroio, Torres, Cacimbinhas e Arroio Grande (ao todo 20 estações) — um thermometro de maxima e minima (de Six) de Negretti & Zambra, um barometro aneroides de Casella, e um pluviometro com éprouvette graduada de Casella.

— Remetteram-se tambem tabellas impressas, para registro das observações, e instrucções resumidas.

— Principiou-se então a receber no escriptorio central da Commissão as uotas mensaes das observações feitas em diversas estações, porém deixou-se passar muito tempo sem procurar-se examinar e apurar os dados colhidos. Só em meio do anno de 1885 é que foram organizados os primeiros mappas mensaes, comprehendendo o segundo semestre de 1884 e o 1.º semestre de 1885.

— Quando se tratava deste ultimo serviço verificaram-se varias faltas commettidas pelos observadores, e por isto em maio de 1885 organizaram-se novas instrucções, desta vez bem detalhadas e acompanhadas de desenhos explicativos, indicando o modo de fazer a leitura das indicações dos instrumentos.

— Melhoraram então as observações, mas ainda assim, geralmente fallando, commettiam-se frequentes erros e faltas que não permittiam apurar resultados geraes seguros para o conhecimento da climatologia da provincia.

— Nestas condições só mais tarde se poderam formular reduções dos dados recebidos, tomando-se para objecto das reduções o anno de 1887. Organizaram-se os quadros que publicamos sob n.ºs 1 e 2, que apresentamos aos leitores, e especialmente aos homens estudiosos, apenas para dar-lhes uma idéa do quanto é difficil o estabelecimento de um serviço novo em um novo paiz, quando não tem pessoal nem bastante instruido, nem bastante remunerado para aceitar sem repugnancia novos encargos, aliás leves para a parte das estações telegraphicas em que o serviço de telegraphia era e é insignificante.

I. Resumo das observações meteorológicas feitas em diversos

N.º de Ordem	ESTAÇÕES	Altitude m.	BAROMETRO a 0 ^o					
			Media	Max.	Data correspon- dente	Min.	Data correspon- dente	Varição extrema
1	São Borja ...		750.87	761.00	março 7	740.00	setbr.º 7	21.00
2	Itaquy		759.16	770.00	maio 6	749.50	outbr.º 4	20.50
3	Uruguayana 104		741.09	756.00	julho 26	730.00	outbr.º 4	26.00
4	Alegrete 110		738.12	749.00	julho 4	731.00	jan. 14	18.00
5	Livramento ..		742.37	753.50	maio 6	724.00	jan. 14	29.50
6	Bagé	207	730.66	741.50	julho 4	719.50	agt.º 27	22.00
7	São Gabriel		745.09	757.50	julho 4	730.50	dez.º 22	27.00
8	Santa Maria 146		759.78	773.00	julho 4	748.50	agt.º 7	24.50
9	Cruz Alta ... 450		718.77	729.00	julho 6	710.00	setb.º 7	19.00
10	Caçapava ...		708.82	719.50	julho 6	700.00	agt.º 27	19.50
11	Cachoeira ... 102		—	—	—	—	—	—
12	Porto Alegre		—	—	—	—	—	—
13	Conc.º d. Arr.º		756.93	767.50	julho 6	746.50	fev.º 10	21.00
14	Torres		759.70	772.00	julho 6	748.50	mar.º 25	23.50
15	Pelotas		755.96	769.00	julho 6	742.00	abril 11	27.00
16	Piratiny		727.97	738.00	julho 6	717.00	abril 11	21.00
17	Cacimbinhas		719.05	730.00	julho 6	709.00	abril 11	21.00
18	Jaguarão		—	—	—	—	—	—
19	Arroio Grande		752.63	765.20	fever. 12	739.10	agt. 10	26.10
20	Rio Grande...	16.5	761.14	774.50	julho 5	746.30	fev.º 10	28.20
21	Barra	8.0	760.70	774.80	julho 5	745.16	abril 11	29.64

Desde logo se torna digna de nota a falta das observações das cidades de Porto Alegre, Cachoeira e Jaguarão. Em Porto Alegre antigamente se faziam observações que eram diariamente publicadas nos jornaes. Para isso havia mesmo muito bons instrumentos na estação telegraphica. Consta-nos mais que estas observações continuam e que são enviadas telegraphicamente para o Rio de Janeiro. Por esta razão não comprehendemos qual o motivo porque não eram remetidas á *Commissão de Melhoramentos*.

Como se vê do quadro n.º 1 ignora-se a altitude de muitas estações, e pelas médias, maximas e minimas que ali se acham, quer no thermometro, quer no barometro, quer na indicação dos ventos, quer na altura das chuvas, logo se depreheende que nenhuma confiança devem inspirar a maior parte das observações registradas.

Parece-nos que, para continuar, esse serviço precitaria passar por uma reorganisação, — encarregando-se na *Commissão* um empregado de receber e examinar constantemente os dados colhidos em cada estação e

pontos da provincia do Rio Grande do Sul no anno de 1887

Med.	Thermometro Centigrado					Ventos reinantes	Chuva	
	Max.	Data correspondente	Min.	Data correspondente	Varição extrema		N.º de dias	Altura em m/m
22.03	34.00	jan. 18	8.50	jul. 4	25.50	N. S. O.	53	1020.2
21.16	34.00	dez. 4	8.00	jul. 4	26.00	—	—	—
20.99	35.00	dez. 15	7.00	jul. 3	28.00	N. NE. SO. SE.	36	1026.0
17.94	29.50	jan. 18	4.50	jul. 3	25.00	E. NE. NO. N. SSE. S.	33	883.3
19.01	34.00	jan. 18	9.00	jun. 23	25.00	N. NE. S.	—	—
20.08	34.00	jan. 18	3.00	jun. 2	31.00	—	60	756.2
17.89	29.50	jan. 18	5.00	jul. 3	24.50	N. S.	37	1021.4
17.06	30.00	jan. 19	0.00	jul. 4	30.00	—	49	492.9
19.89	31.00	dez. 14	6.00	jul. 3	25.00	—	113	2021.2
21.73	36.11	dez. 13	4.00	jul. 2	32.11	E. SE. SO. N.	67	1000.6
—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—
20.18	30.00	dez. 4	9.00	jul. 12	21.00	NE. S. O.	106	1429.0
15.58	23.00	jan. 18	5.00	jul. 3	18.00	NE. S. SE.	67	1224.3
18.69	37.50	jan. 18	7.00	jul. 4	30.50	S. N. NE.	50	691.4
18.69	30.50	jan. 18	7.00	jul. 5	23.50	S. N. SO. SE.	68	1271.2
15.64	29.00	fev. 9	3.00	jul. 4	26.00	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—
15.39	35.00	mar. 6	7.00	jul. 4	28.00	N. S.	—	—
18.83	29.00	jan. 18	6.00	set. 25	23.00	NE. ENE. E. S. SO. O.	58	649.7
18.61	32.60	jan. 18	1.50	jul. 3	31.10	NE. ENE. E. S. SO. OSO.	84	886.1

de manter com os estacionarios uma correspondencia seguida para apontar as faltas que fossem commettidas, procurando remedial-as.

Além disso releva dizer que para obter-se dados seguros ou de confiança seria necessario dotar as estações com instrumentos melhores do que aquelles que lhes foram fornecidos. A' cada estação, como dissemos, foi fornecido um thermometro de maxima e minima. Mas os thermometros de Six não gozam de reputação, e quando se quer observações regulares é forçoso ter um thermometro para as maximas e outro para as minimas. O barometro, quando for aneroides, deve ser um aneroides de primeira qualidade. Um psychometro de Augusto é tambem indispensavel.

Indubitavelmente, na aquisição dos instrumentos que foram fornecidos ás estações telegraphicas attendeu-se mais á economia ou ao respectivo preço do que á qualidade, de sorte que as variações de instrumento a instrumento são muitas e muito grandes e por esta forma obtem-se resultados de uma comparação difficil senão impossivel.

II. Quadro demonstrativo da chuva cahida em differentes

N.º de Ordem	ESTAÇÕES	Janeiro		Fev.º		Março		Abril		Maio		Junho	
		N.º de dias	Altura em m m	N.º de dias	Altura em m m	N.º de dias	Altura em m m	N.º de dias	Altura em m m	N.º de dias	Altura em m m	N.º de dias	Altura em m m
1	São Borja ...	7	96.6	3	103.4	3	61.4	3	56.2	1	41.4	5	122.8
2	Itaquy	5	170.0	4	130.0	1	41.0	0	0.0	1	41.0	—	—
3	Uruguayana	4	72.0	3	90.1	2	32.4	3	62.0	1	33.3	3	71.4
4	Alegrete	5	115.2	4	103.8	1	53.0	1	87.0	2	14.8	4	83.0
5	Livramento ..	—	—	5	59.0	1	11.0	2	23.0	1	43.0	3	116.0
6	Bagé	4	18.2	5	35.8	2	11.8	2	18.0	2	21.2	3	111.0
7	São Gabriel ..	2	17.4	2	28.8	1	84.3	2	64.4	1	24.0	2	30.4
8	Santa Maria ..	2	11.0	3	42.0	0	0.0	1	14.0	4	35.0	7	83.1
9	Cruz Alta	13	264.8	13	120.0	10	98.4	9	112.4	5	81.2	11	269.4
10	Caçapava	7	76.5	7	101.0	5	29.5	4	94.4	2	23.0	6	64.4
11	Cachoeira ...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	Porto Alegre ..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Conc.º do Arr.º	9	158.2	13	119.9	12	192.8	6	96.4	4	25.0	6	155.1
14	Torres	4	21.0	7	118.3	8	200.0	6	91.5	2	25.0	4	56.4
15	Pelotas	5	47.6	2	37.0	4	48.2	5	100.0	1	10.4	5	111.4
16	Piratiny	4	53.8	7	60.0	6	93.0	4	70.9	3	26.7	3	82.4
17	Cacimbinhas ..	3	60.8	6	61.3	3	61.6	4	68.0	3	51.2	7	126.4
18	Jaguarão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	Arroio Grande	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	Rio Grande ..	3	13.4	5	65.2	3	25.4	5	58.0	2	28.3	6	60.4
21	Barra	4	57.1	8	111.3	5	39.5	8	67.2	5	49.9	9	94.4
	Médias...	5.0	78.4	5.7	81.5	3.9	63.9	3.8	63.7	2.3	36.6	5.2	102.4

No *Anuario* de 1885 fallamos em instrumentos registradores. Porém como estes são muito caros — poder-se-hia empregar por emquanto bons thermometros, bons psychometros, bons pluviometros e bons anemometros acompanhados de cataventos.

No entretanto, ainda assim o andamento regular do serviço não se obteria sem que a repartição dos telegraphos procurasse fazer effectiva a responsabilidade dos estacionarios que, a respeito deste objecto, fossem encontrados em faltas, depois que a cada estação fosse uma pessoa competente installar os apparatus e explicar o seu funcionamento e o modo de os lér e corrigir.

Uma remuneração adicional poderia mesmo ser concedida aos estacionarios cujas observações se mostrassem regulares e que se tornassem versados em meteorologia. Só assim seria talvez tomado ao serio o serviço meteorologico, que sem duvida merece que se lhe applique um pouco de attenção e que se faça com elle

Pontos da Provincia do Rio Grande do Sul no anno de 1887

dias	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		Tot. do anno		
	Altura em m/m	N.º de dias	Altura em m/m												
4	69.8	4	60.9	6	70.3	7	146.8	0	0.0	10	190.6	53	1020.2		
1	25.0	3	25.0	4	109.0	3	134.0	1	15.0	6	39.5	—	—		
1	81.8	3	83.3	2	38.4	5	214.8	1	33.4	6	213.1	36	1026.0		
1	30.0	3	55.5	2	62.0	6	204.6	1	35.0	3	39.4	33	883.3		
1	—	—	—	—	—	—	—	1	31.0	6	242.6	—	—		
5	79.5	10	105.7	5	38.0	8	172.0	4	48.0	10	97.0	60	756.2		
4	153.2	5	32.2	1	54.2	6	210.8	5	147.0	6	174.5	37	1021.4		
4	54.0	3	27.0	7	60.3	5	46.3	4	27.0	8	94.2	49	492.9		
4	88.2	11	185.4	9	252.0	11	211.8	4	38.0	13	299.2	113	2021.2		
4	59.4	9	103.0	6	52.0	7	186.4	3	65.7	7	141.0	67	1000.6		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
—	201.6	12	264.9	9	46.9	9	81.1	8	29.1	12	57.6	106	1429.0		
—	23.3	10	171.6	4	238.4	5	137.0	3	11.0	9	130.4	67	1224.3		
—	86.2	5	69.6	2	97.0	8	12.2	2	11.0	6	60.8	50	691.4		
—	156.2	10	120.2	3	223.6	8	188.0	6	60.9	8	135.7	68	1271.2		
—	102.6	8	82.6	2	176.0	9	31.2	6	84.0	—	—	—	—		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
—	66.2	11	75.0	1	2.2	7	97.8	5	38.0	6	120.0	58	649.7		
—	103.8	11	121.4	4	12.2	9	109.6	6	60.7	7	59.3	84	886.1		
15	86.3	7.3	98.9	4.1	75.0	7.0	157.3	3.5	43.2	7.6	130.9	62.9	1026.5		

Alguma despeza, a fim de que se possam alcançar resultados satisfactorios.

No *Anuario* de 1885 publicámos alguns quadros de observações meteorologicas relativas aos annos de 1877 a 1882 feitas pela *Conservatoria* do porto do Rio Grande. Essa publicação foi realisada em vista de copias polygraphicas que nos offereceu o Dr. Lopo Netto que fôra chefe da *Conservação do Porto* durante muitos annos. Estudando-se esses dados, encontraram-se varios erros; o professor Dr. Henry Lange, de Berlin, publicou na *Deutsche Rundschau für Geographie und Statistik* (n.º de outubro de 1889) um artigo sobre a meteorologia do Brazil e com os dados que temos inserido annualmente — organisou uns quadros em que resumio as observações de 10 annos, tendo a amabilidade de escrever para aqui e de chamar nossa attenção para algumas faltas que notou.

Na realidade essas faltas existem; ellas haviam sido já apon-

III. Quadro comparativo do estado do thermometro nos

MEZES	MAXIMAS				
	1877	1878	1879	1880	1881
Janeiro . . .	29.70	28.50	27.50	28.75	31.50
Fevereiro . . .	33.40	29.00	29.50	28.00	28.50
Março . . .	29.00	30.75	28.00	29.25	28.50
Abril . . .	27.50	25.00	22.75	25.50	24.00
Maió . . .	24.00	20.00	21.00	21.50	20.00
Junho . . .	20.00	19.00	20.00	24.75	19.25
Julho . . .	20.50	18.50	20.00	18.00	17.50
Agosto . . .	24.50	20.50	19.00	22.50	20.30
Setembro . . .	21.50	21.00	20.75	20.50	21.30
Outubro . . .	21.50	24.00	25.25	22.25	24.00
Novembro . . .	25.00	27.00	27.75	25.50	25.50
Dezembro . . .	28.50	28.75	30.50	27.75	30.00

IV. Quadro comparativo do estado do thermometro nos

MEZES	MINIMAS				
	1877	1878	1879	1880	1881
Janeiro . . .	15.70	19.00	15.00	17.00	16.50
Fevereiro . . .	16.70	21.50	18.00	15.75	17.25
Março . . .	19.00	19.50	18.00	16.50	14.00
Abril . . .	15.00	16.00	14.00	9.00	11.00
Maió . . .	8.50	8.00	11.00	8.75	9.25
Junho . . .	9.00	7.50	6.50	6.50	2.00
Julho . . .	8.00	6.25	9.00	7.75	2.50
Agosto . . .	8.50	5.50	6.50	8.50	1.00
Setembro . . .	9.75	9.00	8.00	8.25	6.30
Outubro . . .	12.00	10.00	12.50	8.25	9.75
Novembro . . .	15.00	14.00	12.00	12.25	11.00
Dezembro . . .	18.00	15.00	17.25	16.20	12.00

tadas, logo depois que se publicou o relatório do Dr. H. Bicalho sobre a Barra do Rio Grande.

Por esta razão — procuramos obter os resultados das revisões que mandou fazer a *Commissão de melhoramentos* e publicamos agora os quadros sob n.º. 3 a 10 que allí nos foram offerecidos e que estão, cremos nós, desta vez cuidadosamente arranjados — comprehendendo um período de 11 annos (de 6 annos para os ventos).

annos de 1877 a 1887 na cidade do Rio Grande do Sul.

MENSAES NOS ANNOS:

1882	1883	1884	1885	1886	1887
29.50	31.80	32.40	30.00	30.00	29.00
28.00	27.40	29.00	29.00	30.00	27.00
26.75	29.30	30.00	27.00	29.00	27.00
26.00	24.50	27.00	26.00	27.00	26.00
18.00	21.40	19.60	21.00	21.00	20.00
15.15	20.80	18.80	18.00	19.00	20.00
18.50	19.80	17.80	19.50	21.00	18.00
20.30	17.80	19.80	25.00	21.50	23.00
22.00	20.80	22.00	25.00	21.00	21.00
23.75	21.60	23.00	28.00	21.00	26.20
27.50	25.80	29.00	26.00	27.00	25.00
26.25	27.50	30.00	28.00	58.00	28.00

annos de 1877 a 1887 na cidade do Rio Grande do Sul

MENSAES NOS ANNOS:

1882	1883	1884	1885	1886	1887
12.25	13.30	18.00	17.00	20.00	14.00
17.00	11.50	18.00	19.00	17.00	16.00
14.00	12.20	19.25	16.00	19.00	16.00
6.30	8.80	13.20	11.50	11.00	11.50
3.00	5.20	7.50	10.00	8.90	10.00
1.00	7.00	0.00	1.00	8.00	9.00
0.15	5.20	4.00	2.50	5.00	7.00
6.30	4.90	7.50	3.00	8.00	8.80
6.15	7.00	10.00	7.00	6.00	6.00
9.00	11.00	11.80	7.00	10.00	7.00
9.30	15.00	13.00	13.00	13.00	14.00
9.00	14.00	14.80	15.00	13.00	16.00

Damos tambem em diagramma o resumo da meteorologia dos ventos. O diagramma tem por base o quadro n.º X.

Em todos os quadros os grãos do thermometro são centigrados, as alturas do barometro e do pluviometro são indicadas em millimetros; a humidade é referida ao ponto de saturação em 100, a altura da tina do barometro no observatorio da *Commissão de Meteoramentos* é de 16^m,50 sobre o nivel do mar.

V. Quadro comparativo do estado do thermometro nos annos

MEZES	M E D I A				
	1877	1878	1879	1880	1881
Janeiro . . .	23.90	23.30	22.64	24.31	24.53
Fevereiro . . .	23.30	24.62	23.73	24.49	24.48
Março	23.72	24.33	22.59	22.85	24.03
Abril	20.51	20.08	19.62	19.86	20.46
Maió	15.23	15.50	16.82	16.39	16.50
Junho	14.53	13.61	12.79	15.59	14.67
Julho	14.99	12.28	13.67	14.10	13.07
Agosto	14.02	13.77	14.17	15.34	14.70
Setembro . . .	15.22	15.45	15.92	14.94	17.16
Outubro	17.49	16.60	18.00	16.82	19.68
Novembro . . .	20.06	20.76	20.52	20.07	21.65
Dezembro . . .	22.96	21.60	22.78	23.80	25.10
Maxima	33.40 6 Fev.	30.75 8 Mç. ^o	30.50 22 Dz. ^o	29.25 27 Mç. ^o	31.50 13 Jan.
Mínima	8.00 25 Jul.	5.50 13 Ag. ^o	6.50 19 Jun. 18 Ag.	6.50 30 Jun.	1.00 5 Ag.
Variacão extre- ma	25.40	25.25	24.00	23.05	30.50
Médias ann. ^{as}	18.83	18.49	18.60	19.05	19.67

VI. Quadro comparativo do estado do barometro nos annos

MEZES	M E D I A S				
	1877	1878	1879	1880	1881
Janeiro	762.02	760.32	759.40	755.86	757.68
Fevereiro . . .	760.52	760.77	759.20	759.52	758.85
Março	762.59	760.85	762.70	758.65	760.13
Abril	761.47	761.59	761.97	761.77	761.60
Maió	763.49	766.07	763.69	764.92	760.58
Junho	765.82	764.63	764.10	763.86	764.31
Julho	763.01	765.99	764.33	761.71	764.31
Agosto	764.56	768.01	764.10	762.20	765.33
Setembro . . .	763.26	764.10	765.12	764.96	761.48
Outubro	761.91	761.48	762.54	761.84	758.70
Novembro . . .	760.58	759.60	758.10	760.23	757.08
Dezembro . . .	758.09	758.20	756.36	759.04	756.42
Médias ann. ^{as}	762.28	762.63	761.80	761.21	760.58

e 1877 a 1887 na cidade do Rio Grande do Sul

MENSAL NOS ANOS:						Médias mensaes nos 11 annos
1882	1883	1884	1885	1886	1887	
24.73	24.58	24.75	24.40	24.46	24.12	24.15
24.82	24.12	23.96	24.58	24.34	23.23	24.15
22.35	24.20	24.92	22.80	24.28	22.35	23.49
18.92	19.80	20.38	19.36	19.18	19.55	19.79
15.74	17.73	15.37	16.79	15.80	15.74	16.15
13.73	15.79	12.11	11.49	13.04	15.64	13.91
12.62	14.77	12.74	11.29	11.91	14.47	13.26
15.07	14.00	15.46	12.19	13.68	16.58	14.41
15.90	16.00	17.70	15.08	15.51	14.04	15.72
19.42	18.41	18.96	17.41	16.70	17.41	17.89
21.02	21.20	21.53	20.51	16.92	20.35	20.69
22.12	23.12	22.99	22.13	22.45	22.48	22.86
29.50 7 Jan.	31.80 5 Jan.	32.40 17 Jan.	30.00 9 Jan.	30.00 ¹⁶ Jan. ₂₈ Fv.	29.00 18 Jan.	
0.15 17 Jul.	4.90 21 Ag.	0.00 23 Jun.	1.00 14 Jun.	5.00 Jul.	6.00 26 Set.	
0.35	26.90	32.40	29.00	25.00	23.00	
18.87	19.47	19.24	18.17	18.44	18.83	18.88

de 1877 a 1887 na cidade do Rio Grande do Sul

MENSUAES NOS ANOS:						Médias mensaes nos 11 annos
1882	1883	1884	1885	1886	1887	
756.14	758.13	759.78	758.42	757.90	758.89	758.59
757.86	758.55	758.34	758.75	760.92	757.56	759.17
759.34	759.28	760.33	760.16	759.16	760.50	760.33
761.99	761.60	760.61	760.49	760.90	759.85	761.26
761.76	762.71	763.01	761.43	762.33	764.63	763.16
766.15	761.54	763.52	764.96	761.90	761.33	763.83
765.85	764.19	762.98	762.41	765.18	766.73	764.24
761.44	765.28	761.10	762.61	764.90	760.03	763.59
763.16	764.03	763.98	762.68	762.67	762.65	764.13
761.01	760.14	762.34	761.04	762.27	761.56	762.26
755.24	758.30	759.81	760.13	759.23	758.78	758.82
758.90	758.00	757.89	759.08	758.82	758.06	758.08
760.74	760.98	761.14	761.01	761.35	760.89	761.45

VII. Quadro comparativo das maximas do barometro

MEZES	MAXIMA				
	1877	1878	1879	1880	1881
Janeiro	772.16	768.00	765.30	—	—
Fevereiro ...	770.00	770.15	765.80	—	—
Março	771.00	769.75	770.10	—	—
Abril	769.00	771.00	768.40	—	—
Maió	773.30	777.00	769.35	—	—
Junho	776.30	774.50	769.80	—	—
Julho	772.80	775.95	773.35	—	—
Agosto	777.80	777.40	772.50	—	—
Setembro ...	776.90	772.00	770.85	—	—
Outubro	770.40	768.80	771.15	—	—
Novembro...	769.00	768.50	763.00	—	—
Dezembro ...	768.35	767.25	762.10	—	—

VIII. Quadro comparativo das minimas do barometro

MEZES	MINIMAS				
	1877	1878	1879	1880	1881
Janeiro	754.40	756.00	749.60	—	—
Fevereiro ...	54.70	58.50	51.20	—	—
Março	59.30	57.00	55.00	—	—
Abril	57.10	57.25	55.30	—	—
Maió	59.00	56.25	54.70	—	—
Junho	57.30	52.00	54.90	—	—
Julho	52.00	54.90	55.15	—	—
Agosto	57.15	52.60	55.80	—	—
Setembro ...	54.50	53.25	56.70	—	—
Outubro	54.50	50.70	52.60	—	—
Novembro...	52.40	53.00	51.70	—	—
Dezembro ...	48.00	51.20	48.45	—	—

Na edição do *Anuario* para 1892 daremos nesta secção varios dados meteorologicos que nos foram promettidos.

O Sr. José Antonio Coelho Leal, da cidade da Cachoeira, fez aquisição de bons instrumentos meteorologicos e encetou suas observações em meio do anno de 1889. Prometteu-nos o resultado das suas observações e nós esperamos recebê-las para enriquecer estes *elementos*.

Promessa da mesma natureza nos foi feita por parte dos Srs.

anos de 1877 a 1887 na cidade do Rio Grande do Sul

MENSAES NOS ANNOS

1882	1883	1884	1885	1886	1887
765.00	767.70	766.15	763.30	761.85	764.65
765.20	764.20	764.75	763.70	767.75	764.50
765.00	767.10	764.90	764.60	767.60	766.50
768.75	770.70	765.50	769.70	770.00	767.80
767.35	775.30	769.25	769.35	770.90	772.20
774.50	769.90	769.30	773.80	770.65	769.10
773.00	771.65	772.15	771.05	772.65	774.50
771.75	775.20	768.60	771.60	773.80	767.31
769.60	776.10	772.70	769.40	769.65	769.01
764.80	766.30	769.35	767.30	767.20	768.88
765.80	765.90	768.10	764.90	769.90	767.26
765.80	766.25	763.80	767.00	767.60	764.15

anos de 1877 a 1887 na cidade do Rio Grande do Sul

MENSAES NOS ANNOS

1882	1883	1884	1885	1886	1887
745.50	752.55	754.00	750.40	751.45	751.00
45.45	53.30	51.00	49.10	50.30	46.30
52.30	53.80	56.25	53.50	52.45	54.00
53.10	53.40	54.20	51.30	53.30	47.30
51.10	49.55	57.45	52.70	52.00	57.90
51.60	52.05	51.90	56.70	43.15	51.40
54.65	53.50	55.30	55.00	55.50	53.80
54.30	53.30	53.35	53.00	53.60	48.66
54.65	53.90	55.25	50.85	53.00	51.43
52.25	49.10	54.50	49.60	52.10	52.18
50.30	50.30	51.30	53.10	48.00	50.86
51.10	49.30	50.55	50.90	50.40	51.95

Dr. J. Montaury de Aguiar Leitão, Director da colonia Alfredo Chaves, que na séde desta colonia, a perto de mil metros sobre o nivel do mar, tem um pequeno observatorio particular, e do Sr. Julio Corrêa Vasques, empregado da repartição de obras publicas, actualmente em serviço nas proximidades de S. Francisco de Paula de Cima da Serra. Este cavalheiro prometteu-nos fornecer tambem observações que fez quando residia em Pelotas.

IX. Quadro comparativo da humidade relativa

MEZES	MÉDIAS				
	1877	1878	1879	1880	1881
Janeiro	71.8	77.0	73.0	70.0	76.0
Fevereiro ..	71.0	78.0	75.0	72.0	78.0
Março	79.0	79.0	74.0	73.0	82.0
Abril	83.0	81.0	80.0	64.0	73.0
Maió	86.0	82.0	81.0	75.0	81.0
Junho	92.0	85.0	82.0	77.0	87.0
Julho	86.0	81.0	80.0	88.0	86.0
Agosto	82.0	86.0	85.0	89.0	82.0
Setembro...	79.0	84.0	81.0	79.0	85.0
Outubro.....	78.0	76.0	78.0	80.0	82.0
Novembro...	79.0	74.0	74.0	79.0	78.0
Dezembro ..	75.0	69.0	64.0	80.0	80.0
Médias.....	80.1	79.0	77.0	77.0	80.0
Maximas ...	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Minimas ...	36.0	42.0	41.0	30.0	47.0
	Janeiro	Dezembro	Dezembro	Maió	Fevereiro

X. Frequencia mensal e annual dos ventos na cidade (Proporção)

MEZES	N	NNE	NE	ENE	E	ESE	SE
Janeiro	6	4	18	6	17	6	9
Fevereiro ...	7	4	15	5	17	6	8
Março	3	3	24	6	12	7	7
Abril	2	5	13	7	12	2	4
Maió	9	5	15	3	5	2	4
Junho	10	7	17	1	5	2	2
Julho	5	10	19	4	3	1	5
Agosto	6	9	22	7	5	2	9
Setembro.....	2	4	17	8	11	3	9
Outubro.....	2	4	21	7	11	2	5
Novembro ...	1	4	26	6	11	3	4
Dezembro ...	5	5	17	9	14	4	6
Médias..	4.8	5.3	18.5	5.7	10.3	3.3	6.0

do ar na cidade do Rio Grande nos annos de 1877 a 1887

MENSAS NOS ANNOS						Médias mensaes nos 11 annos
1882	1883	1884	1885	1886	1887	
82.0	68.1	90.0	85.0	88.3	92.0	79.3
80.0	67.3	78.4	93.0	88.5	90.1	79.2
81.3	73.0	88.0	95.0	91.6	90.4	82.4
82.2	71.9	87.4	87.5	90.4	90.7	81.0
89.2	78.9	85.6	90.2	92.4	87.4	84.4
87.1	82.1	91.0	94.3	92.6	90.2	87.3
83.7	81.3	87.5	91.2	93.0	93.8	86.5
86.7	84.4	95.2	91.4	89.9	89.0	87.3
81.7	84.4	91.0	87.6	92.8	83.0	84.4
83.2	76.3	84.2	86.4	90.6	82.7	81.6
80.7	77.3	85.3	91.8	82.0	75.2	79.7
67.8	74.9	90.0	82.2	85.0	74.9	76.6
82.1	76.6	87.8	89.6	89.7	86.6	82.5
100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	
41.0	43.0	—	62.0	63.0	56.0	
Dezembro	Dezembro	—	Dezembro	Dezembro	Dezembro	

do Rio Grande do Sul nos annos de 1877 a 1882
sobre 100).

SSE	S	SSO	SO	OSO	O	ONO	NO	NNO	Calma
6	10	3	6	1	4	1	1	1	3
4	12	3	5	2	4	2	1	1	4
3	9	2	7	3	7	1	1	1	4
1	11	4	15	4	12	3	—	—	5
3	8	4	12	4	15	2	2	2	5
—	10	3	13	3	15	2	5	1	4
1	11	2	16	6	11	1	2	1	2
2	11	5	7	2	3	2	2	1	5
3	14	3	10	2	7	1	1	1	4
3	16	4	10	2	5	1	3	1	3
3	14	6	8	2	7	1	1	—	3
5	11	3	9	2	3	2	1	1	3
2.8	11.4	3.5	9.8	2.8	7.8	1.6	1.7	0.9	3.8

CHARADA XLV

Como escriptos nos semblantes
 Vícios e virtudes lia,
 De tanta philosophia
 Que as mesmas inclinações
 Descobria, inda que occultas
 No fundo dos corações. — 2

Entre columnas o põem
 O bom Constancio e Moraes.
 Porém eu diria mais:
 De tal condição dotado
 Que o mesmo lugar que occupa
 Chama-se desoccupado. — 1

Conceito

Entre os homens, elevado
 Por seu saber e prudencia,
 Não pode a maledicencia.
 Tãmanba gloria offuscar,
 Nem co'a lama d'improperios
 O seu nome salpicar.

F. J. FURTADO (*Porto Alegre*).

JOGO DE XADREZ

PRETAS



PROBLEMA
 N.º 17
 pelo Dr.
 Caldas Vianna
 (R. de Janciro).

As brancas jogam e matam em tres lances.

BRANCAS

CHARADAS

A. A. A. Lisboa

- Risboa* 46. — Esta flôr é agradável na terra de Camões — 1 — 2.
Fragata 47. — Este homem faz parar uma embarcação — 2 — 1.
Genil - homem 48. — E' illustre racional este fidalgo — 2 — 2.

J. VIEIRA (*Umbá*).

LOGOGRIPHO IX

(por letras)

Aos noveis e talentosos decifradores Octaviano Abreu e Rodolpho Bezerra (R. Grande)

Anda o filho do Helenico fâcundo
Pelos mares errante em vã procura
D'aquelle a quem já cuida no Profundo
E encontra após viagem longa e dura;
Tal afflictã se parte e corre o mundo
A mãe que a filha perde, mal segura
De abrandar, em achando-a, o fero peito
Do deus a quem os mancs rendem preito.
6—8—5—4—9

Era n'aquelle tempo livre a terra
De as visceras sentir dilaceradas
P'ra a abundancia espalhar que dentro encerra
A's gentes pelo mundo derramadas;
Quando olympica dea, que não erra
No effeito de venturas projectadas,
O arado põe na mão dos lavradores
Para fructos lhes dar de mil sabores.
3—7—1—8—9

Mas de dons tão felizes não gozaram
Filho e mãe cá na terra, ambos reaes;
Voando, ao claro céu se transportaram,
Onde fulgem nas bandas boreaes;
Foi vontade dos deuses, que os mudaram
Em candidos luzeiros perennaes,
Que nos encham de luz, d'onde engastados
São por avidos olhos contemplados.
2—5—9—7—9

Foi nos dias da cega antiguidade,
Não longe da collina onde primeiro
A fronte ergueu-se da immortal cidade,
Que em ruidoso delirio um povo inteiro,
Embebedo na crença em vã deidade,
Fazia que tremesse aquelle outeiro
Co'a louca pompa de soberbas festas,
Que echoavam nas proximas florestas.

AULUS GELLIUS (R. Grande).

PROBLEMA VI

Qual o valor actual da quantia de 2.400\$000 rs. pagavel ao fim de 9 annos querendo-se descontar-a ao juro composto de $4\frac{1}{2}\%$ ao anno, accumulado annualmente?

Thema popular

A' M. Duarte de Almeida

Tu mal sabes, pequena, o que é perigoso,

Por noites sem luar,

— Sendo, como tu és, tão bonitinha.

Tão seductora,

Tão redondinha,

Tão tentadora, —

Pegar da cantarinha,

Largar caminho em fóra

Sempre a cantar,

Ir direitinha,

Leva-que-leva, á fonte do lugar...

E então sem medo algum

De andar sózinha!...

De escorregar!...

Ora escuta, morena, um conselho

Que te vou dar;

Repara, eu já sou velho,

Já tenho idade para ser teu pai:

Posso te aconselhar.

E então lá vai:

Dizem que amor é cêgo...

Cêgo fingido,

Cêgo a mangar!

Eu sei que vê de mais até de noite,

Inda que seja escura como um prego...

É, um atrevido,

Deixa fallar!

Por isso é que eu te digo,

Como sincero amigo,

Que enquanto a lua não cobrir o monte

Bem por de cá,

Perde a tineta de te andares por fóra...

Precisavas da agua, e mesmo agora!...

Mas tu tens agua em casa,

Tens agua alli defronte...

Anda-te embora,

Não sejas má!

Tanta vez levarás a bilha á fonte,

Que um bello dia

Quebras-lhe a aza...

Depois... vê lá!

JOÃO DINIZ.

CHARADA XLIX

Ao charadista capitão Tigre (Rio Grande)

A primeira co'a segunda
vestimenta singela,
Que, ao levantar-se do leito,
Usa a matrona ou donzella.

A segunda co'a terceira,
Se for esta accentuada,
Exclama qualquer pessoa
Que é de subito admirada.

Dos dons que reparte a terra,
Este está entre os primeiros;
E os ha de causar espanto
Na Ilha dos Marinheiros.

Batata

J. LOPES DE BARROS *(Rio Grande).*

ENIGMA PITTORESCO II

Na



s

Tem



é

Na terra dos cegos quem tem um olho é rei

A. C. da S. *(Porto Alegre).*

LOGOGRIPO X

(por letras)

Heróe de Homero que baten troyanos 4
Pôde a custo encontrar este torrão. 5, 7, 4, 1, 3, 8
Vagava em profundissimos arcanos
Em que cessa a esperança de perdão. 4, 6, 3, 8, 7, 6

A turba que vagava nõ deserto
Viu afinal a patria idolatrada. 3, 4, 8, 2, 1, 8, 2
O paiz que viveu sempre encoberto
A's relações d'Europa cultivada. 3, 4, 5, 2, 8

Alma sublime, refractaria ao ocio,
Chamava o povo a receber a luz,
E nas luctas do grande sacerdocio
Tinha por arma tão sómente a cruz.

LUCIANO DE AGUIAR.

CHARADA L

Uma moeda, leitor, — 1
Cincoenta reis seu valor — 1
Nas barcas. em carros
A's vezes verão:
Contenho mais carga
Sou uma armação.

ZOTE-ZERO *(Porto Alegre).*

A riqueza dos antigos

(Traduzido de um jornal inglez)

Cresus dizia que o cidadão que não possuía o sufficiente para manter um exercito não merecia o titulo de homem rico. Quando elle morreu, deixou bens (dinheiro, escravos, mobilia e terrenos) no valor de 3.400.000 libras esterlinas.

O philosopho Seneca tinha uma fortuna de 3.500.000 libras.

Tiberio deixou 30.000 libras, as quaes Caligula gastou em menos de um anno.

Vespasiana, quando subiu ao throno, calculou as despezas do Estado em 3.500.000 libras.

As dividas de Milo montavam a 600.000 libras.

Cesar, antes de ter alcançado o posto de general, devia cerca de 3.000.000 de libras esterlinas. O mesmo comprou a amizade de Lucio Paulo por 300.000 libras.

Apicio gastou em devassidões 800.000 libras e, verificando após uma investigação de seus negocios, que não tinha senão 80.000 libras, envenenou-se porque julgava aquella quantia insufficiente para as suas despezas.

Cesar deu á Servilia — a mãe de Bruto — uma perola do valor de 10.000 libras.

ESPERANÇA (P. Alegre).

AS AZAS

Suave e debil, meu verso
buscára o teu jardinzinho,
se acaso tivesse as azas,
as azas do passarinho.

Centelha, voára presto
ao teu risonho aposento,
se acaso tivesse as azas,
as azas do pensamento.

E lá ficára adejando,
a teu lado, em santo ardor,
se acaso tivesse as azas
as azas puras do amor.

JOSE BONIFACIO.

* CHARADAS

Ao illustrado poeta L. de Aguiar

51. — Abaixo da Asia bebe-se o que é barato—1—1—1.

52. — Um tronco de arvore simples faz uma lança sem ferro —2—1

53. — Impressiona a vista esta vasilha suspensa ás janellas 1—1

54. — Esclarece correndo este livro—4—2.

55. — Um artigo que se come por esmola—1—2.

EUDORO FILGUEIRAS (R. Pardo).

ENIGMA VII

A's direitas ou ás avessas
Que meu todo seja lido
Com certeza de Althéa
Em mim vérás o marido.

J. CARDONA DOS SANTOS (*Herval*).

EPIGRAMMAS

Ao jogo

Ou Francisco ganhou, sem pão deixando
A familia infeliz do seu rival;
Ou Francisco perdeu, e deixa a sua
Na pobreza soffrendo o mesmo mal.

O forte jogador ignala ou vence
O assassino cevado em sangue humano;
Este mata de chofre, aquelle aos poucos;
Que mais fizéra asperrimo tyranno?!

Ao politico

Iracundo, loquaz e virulento,
Um certo coripheo da opposição,
Na tribuna, nos circulos, nas praças,
Os manes invocava de Catão.

Mais duro se inculcando que o granito,
Inflexivel, em fim... não digo tudo...
Um ministro lhe acena, o homem corre,
Estende, fecha a mão e fica mudo.

ANTONIO JOSÉ DOMINGUES.

CHARADAS

56. — Em certa cidade chaldaica o povô é muito apressado—1—2!
57. — Será perú? Pois não tem valor, de cauda aberta—2—2
58. — Parece uma ave domestica cobrindo os ovos o ajuda-missas
de batina—2—2
59. — E's novato na musica e nas patranhas—2—2
60. — Quasi sempre repito o tributo publico com segunda con-
tribuição—1—2
61. — E' mui benigno o titular turco, arrecadador das rendas
reacs—2—3

ANTONIO ALBINO DE BARROS (*Bio Grande*).

LOGOGRIPO XI

(por syllabas)

A primeira, sendo bella,
De muito effeito será;
A segunda, repetida,
Mui boa fructa nos dá.

A terceira com a quarta
Que bello fio apresenta
Sempre que gentil doncella
A trabalhar nella intenta!

A quarta com a segunda
Famoso nome deixou
Nas fileiras da pilhagem
Onde sempre militou.

A segunda com a tercia
Bello concerto farão.
A quarta com a terceira
Não compres, não compres.

O todo, caro leitor,
E' um peixe do alto mar;
Estendei, pois, bem as redes
Para podel-o pescar.

JOSÉ BARBOSA GRANJA (S. Maria).

JOGO DE XADREZ

PRETAS

PROBLEMA
N.º 18
por
Lafs
(R. de Janciro).



As brancas jogam e matam em quatro lances.

BRANCAS

CHARADA LXII

Preposição, mas em França. — 1
Bebida, mas em francez. — 1
Recusa, ainda na França. — 1

Um monumento aqui ves.

Parthenon

LUCIANO DE AGUIAR.

A ultima execução em S. Gabriel

A' 12 de abril de 1859, ás 11 horas da manhã na Praça da Caridade, teve lugar o fuzilamento dos soldados Costa e Militão, por terem assassinado a um companheiro com quem jogavam e brincaram por uma pequena duvida no jogo.

A essa execução assistiram todo o exercito estacionado aqui e quasi toda a população do lugar.

Depois da execução os cadaveres foram collocados em umas bancas e pela frente d'elles desfilaram, dous á dous, todos os soldados que compunham a força de linha!

Ainda hoje existe na referida praça uma cruz de madeira, indicando o lugar onde foram fuzilados os dous infelizes soldados.

Abaixo transcrevo o officio que, á Camara Municipal, dirigiu o commandante da guarnição.

FILÊTO RAMOS (*S. Gabriel*).

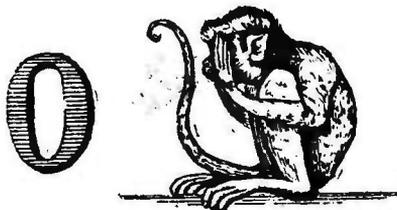
Quartel do Commando da Guarnição de S. Gabriel, 11 d'abril de 1859.

Illm.^o Senr.^o — Devendo amanhã ás 11 horas do dia ter lugar na Praça da Caridade a execução aos réos de pena ultima Joaquim José da Costa e Militão Gomes Jardim, como se acha disposto na Ordem do Dia do Quartel General do Exercito na Côte, sob n.^o 116, e officio do Quartel General do Commando das Armas d'esta Provincia sob n.^o 103 de 29 de Março findo, dou d'isto sciencia a V. S.^o para que pela Municipalidade se prestem aos mesmos réos os soccorros que em taes casos com elles se costumam expender.

Deus Guarde á V. S.^o Illm.^o Senr.^o Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal d'esta Villa.

JACINTHO MACHADO BITTENCOURT
Ten.^o C.^o Com.^o da 2.^a Brig.^a

ENIGMA PITTORESCO III



A. C. da S. (*P. Alegre*).
O macaco não olha para o seu rabo.

Semsaborias e pilherias

Um d'aquelles cavalheiros da triste figura que contam viv pelos encantos da sua metade, desposon uma viuvinha, sem dote porém lindissima, cuja conducta fôra sempre taxada de leviana.

Caso singular: depois que casou por segunda vez tornou-ella uma esposa modelo.

O cavalheiro anda a passos largos e com catadura tragica em seu gabinete.

— Que tens? pergunta-lhe um amigo.

— Minha mulher. . . . enganou-me indignamente!!

A um escultor, horrivelmente feio, que gabava-se das suas conquistas, dizia um amigo:

— Oh! infeliz, mas tu não vês que te pareces com um sapo?

— Admitto. Mas então com o sapo do Belvedere!

No ministerio: — Já chegou o sr. ministro?

— Não sr., já foi embora.

— Mas é todos os dias a mesma historia!

— Que lhe hei-de fazer! O sr. ministro anda sempre muito atarefado, chega todos os dias ás 11 horas, e é preciso andar-se alerta, porque, faltando um quarto para as onze, vai sempre embora!

Um pianista muito apurado em preparar um concerto, em seu beneficio, dizia a um compositor celebre:

— Ai! não sabe quanto custa «dar-se» um concerto.

E «recebê-lo» então! responde-lhe este.

Acaba de casar-se na municipalidade uma jovem com um viuvo; ao sair o noivo pergunta distrahidamente á noiva:

— Não lhe parece que a cerimonia levou mais tempo agora do que da outra vez?!. . . .

Um amigo de Calino chama a sua attenção para uma jovem vermelha como crista de gallo e de uma gordura prodigiosa.

— Que te parece?

— Parece-me que, si ella esteve doente, já deve estar convalescendo!

Effeitos do syllogismo! — Diga-me, que entende por necessario e por superfluo?

— O *necessario* é o contentamento. Quando se não tem o *superfluo* não se anda satisfeito. Quando não se anda satisfeito não se tem o *necessario*.

Logo, o *necessario* é o *superfluo*.

Uma linda jovem entra n'um bond fechado e pisa, sem querer, no pé de um malcreado.

A senhora repare melhor, diz-lhe este em tom enfadado, pison-me no pé.

— Obrigado pela sua observação, responde-lhe a jovem sem perturbar-se, já limpo o pé.

E estregou-o com força no assoalho do carro.

A um homem de letras, celebre por sua preguiça, perguntam:

— Está trabalhando actualmente?

— Não, responde elle, far-me-hia perder muito tempo!

Um rapaz apresenta-se em casa de um compositor celebre e pede-lhe o favor de ser admittido em sua aula.

— Diga-me, pergunta o maestro. V. já possui as qualidades necessarias para vir a ser um artista?

O candidato com simplicidade: — Pois não! sr., eu posso passar trez dias sem comer.

Na Exposição. — Calino mostra á esposa os selvagens da America do Norte.

— Eis ali, minha senhora, os habitantes das selvas.

— Elles têm a pelle negra.

— Por isso é que os chamam *Pelles vermelhas*.

Effeitos inesperados do serviço militar obrigatorio.

A dona da casa pergunta á cosinheira o que apresenta-lhe ao jantar:

— Em primeiro lugar, um frango ao esquadrão.

Calino, nomeado inspector em uma companhia de estrada de ferro, fez affixar, n'uma linha em que ha um entroncamento, a luminosa instrucção seguinte: «De ora avante, quando dous trens, andando em direcção inversa, approximarem-se um do outro, os conductores e machinistas deverão fazer parar os seus trens antes do ponto de junção da linha e terão em vista, que nenhum dos dous trens poderá pôr-se em marcha em quanto o outro não houver passado.»

Em casa de um spiritista: — Boa noite! Venho pedir ao sr. para conversar com a alma da minha irmã Placida.

— E eu, com a alma do meu tio.

— Muito bem. Os srs. já vão ser satisfeitos.

E, depois de um minuto de conversação:

— Agradeço-lhe, cavalheiro, diz o primeiro visitante. E' uma perteição; mas devo confessar-lhe que nunca tive irmã!

— Nem eu, tio! diz o segundo.

O spiritista não pestaneja. Pagam, complimentam-se, sahem os visitantes.

(Historico).

Em casa do barbeiro: — Com mil diabos! você cortou-me **ainda** o queixo. Si não faz melhor a barba perde toda a **freguesia**! — Oh! não, o patrão só me deixa barbear os que entram **lá** acaso!

Uma rapariguinha ás suas amigas: — Sabem, o Zéquinha, meu irmão mais velho, está se tornando um grande polintra.

— Deverás?!

— Pois é! imaginem que esse rapazola, que não tem mais de 14 annos, já pediu uma escova de dentes!

No restaurante: — Oh! moço, e os meus carangueijos?

— Estão em andamento, snr.

— Pois si continuarem a andar nunca chegam aqui.

Um dos nossos maiores glotões, em pontos de entregar... seu garfo ao creador, murmura com voz plangente:

— Morrer com indigestão de mariscos!... Si ao menos fosse de perdizes!!

Uma criada apresenta-se n'uma casa para entrar em funções.

— Sou viuva, diz ella.

— Muito hem.

Ajustadas as condições:

— Peço á sra. licença para passar a noite duas vezes por semana com o meu marido.

— Não dissestes que eras viuva?

— Sim, sra.... mas tornei a casar.

Entre amigas: — Foste á Exposição com Bertha?

— Ah! é verdade!

— Ella contou-me que tudo quanto vio era horrendo.

— Pudéra! ella parava quasi sempre em frente aos espelhos.

Grito do coração. Um tenor insultára gravemente ao director da companhia.

— Você não póde perdoar uma offensa d'estas, dizem-lhe os amigos.

— Mas, grita o director, arrancando o cabello, não posso entretanto expôr-me a matar um homem que é causa do theatro re-gorgitar de expectadores todas as noites!

No baile. Uma porta ficou entre aberta; o Viseondesinho puxa a Baroneza, decotada, para a saccada, e cobre os seus hombros de testemuhos muito affectuosos. Esta escapa-lhe e volta á sala indignada.

— Guardais-me ressentimento? pergunta commovido e tímido o rapazola.

— Pudéra! já me constipei assim, uma vez!

Uns recém-casados acabam de brigar, pela primeira vez.

Ella, soluçando: — Quizéa antes ter morrido!

— E eu tambem quizéa ter morrido!

— Ah! então, eu é que não quereria mais.

E continua a briga.

O juiz dos casamentos fez seu pequeno discurso aos noivos e ao finalizar apodera-se d'elle tal emoção, que a lingua embaraça-se-lhe um pouco, e remata assim o discurso:

— Ide, meus filhos, e sejais..... punidos.

Em quem sempre foi urbano, a urbanidade nunca perde os seus direitos.

Um gentleman, estando de visita em uma casa, é atacado por um espasmo subito e sentindo-se mal:

— Ora essa! diz elle com voz já sumida, querem ver que morro aqui mesmo?! Desculpe minha senhora, não foi por querer!

E morreu.

Echos de exames. O examinador a uma examinanda:

— Quem foi o grande homem que pronunciou as seguintes palavras historicas: «Entretanto, alguma cousa tinha eu aqui!»

A candidata parece procurar, mas não responde.

— Vejamos, diz em tom paternal o examinador, não se perturbe; o nome principia por um A.

— Abelardo! exclama victoriosamente a examinanda.

No tempo do sitio: — O dono da casa volta com a sua razão e dirigindo-se á mulher, á filha e á criada:

— Uma costelleta de carneiro para quatro pessoas! E' ter-rivel!.... Quem a coinerá sou eu!

Uma comadre tagarella e que comprehende os signaes dos surdos-mudos, contava á vizinha:

— Hontem dous mudos brigaram e disseram cousas!.... mas cousas!....

— Não é possivel.

— Ouvi-os.... com estes olhos que a terra....

Modelo de epitaphio (lido n'um tumulo):

Aqui jaz o Snr. X... deixando saudades eternas aos seus pais, a seu avô, á sua avó e ao seu irmão.... commendador da ordem de Christo.

Andam os noivos escolhendo trastes n'uma loja bem sortida. O guarda-roupa de espelho é dos mais delicados e todos o admiram. Chegam em frente a uma cama.

— Oh! declara a noiva, ingenuamente, eu quizéa alguma coisa elegante, porém solida.

Sorriso discreto do noivo.

— Porque, acrescenta ella com volubildade e corando, tenho o somno muito pesado.

A jovem Martha conta apenas 30 mezes. Sentada á meza, agalmoço, ella faz um larulho infernal com os seus pésinhos.

Sua mãe ralla, e ella responde com todo o desembaraço:

— Não é Martha que faz isso, são seus pés que brincam!

Como é facil agradar a todos! — Domi Joanna faz annos recebe um lindo bouquet. Dirigindo-se ao portador, o jovem A..., com o seu mais bello sorriso:

— Flores!... e que lindas são ellas! En que gosto tanto das flores, quanto aborreço os confeitos.

Sabe o jovem A... Entra, logo após o Sur. B...:

— Que é isso!... confeitos! mas então é adivinho? En que gosto tanto dos confeitos, quanto execro as flores!... (acompanhamento obrigado: — um gracioso sorriso.)

Festas de natal. — Um viscondesinho, cuja sogra hydropica recorre a mundo ás punecções de um especialista, em sua qualidade de genro amavel e compadecente escolheu as festas que lhe ha de offerêcer.

Comprou... uma torneira de prata!

Epitaphio n'um tumulo:

— Aqui jaz F... deixando pezarosa uma parte da sua familia.

Um pelintra, um *viloutra* desavevgouhado ameaça, pela decima vez, ao tio banqueiro de suicidar-se si elle não lhe dá quatro contos de réis.

— Olha que trata-se de uma divida de honra! etc, etc.

— Tudo quanto posso fazer por ti, responde o tio, é emprestar-te o meu revolver.... mas tu irás vendê-lo!

Quando houve o recenseamento de 1888 em França, conta-se que um dos Hottentotes idos a Paris para exhibirem-se no jardim de acclimatação, apresentou-se para ser recenseado:

— Mim lér decreto para estrangeiros; mas, mihi nú, não ter papeis; nomes escriptos nas costas; veja.

O empregado examina com alguma repugnancia; mas inexoravel, intima ao selvagem:

— Já que não tem papeis, deixe a pelle na repartição.

Falla-se em casamentos. — O melhor casamento, diz um dos circumstantes, é um casamento por amor.

— Não, acode um segundo; é um casamento de conveniencia.
— Não, senhor, brada um terceiro, o melhor de todos é um casamento..... desmanchado!

O tio Thomaz está gravemente enfermo. — Quero vê-lo; quero vê-lo! exclama esbaforido o sobrinho.

— Impossível, senhor, responde-lhe a caseira; a menor emoção pode matar-o repentinamente!

— Mais uma razão! berra o sobrinho..... transviado pela dôr profunda.

— Arrc lá! não se pode mais aturar o Zéca! Ora, diga-me, como o qualifica?

— E' um bilontra!

— Só?! Pois eu chamo-o de *Kilolontra!!*

Extrahido das notas de um caçador:

Comprei por 1.000 francos um perdigueiro inglez, magnifico, obediente, amarrando sempre em baixo da espingarda, uma perola! Vou assistir á abertura da caçada na fazenda de um amigo. Acho em sua casa mais de uma duzia de caçadores munidos de cães inverosímeis, mas de quem os proprietarios fazem nns elogios pomposos. Sahimos em linha na planicie. Desde o primeiro tiro, a cachorrada dos meus companheiros atira-se, dispara e levanta, a 500 metros na frente, todas as perdizes que vôam para o campo do visinho, onde não podemos entrar. Como ha muito pouca caça este anno, volto com as mão abanando. Meu perdigueiro consolou-se amarrando andorinhas! Penso utilisal-o ensinaudo-lhe a jogar o dominó.



CHARADAS

Manarda.

63. -- Nesta ilha ha molestia porque é um lugar immundo—1—2
64. -- Esta ilha é cercada d'agua e tem uma cidade—1—2 *Manucha*
65. -- Ha uma fructa na extremidade d'aquella arvore—2—2

Mangalveira. SEBASTIAO F. ALVES (*Rio Grande do Sul*).

PROBLEMA VII

Trez cidades A, B e C formam um triangulo rectangulo, — estando o vertice do angulo recto em A. A somma dos quadradinhos dos tres lados, em kilometros, é de 68.000. As distancias de A a B e de A a C estão entre si como 12 para 14. Que distancias separam estas tres cidades entre si?

LOGOGRIPHO XII

(por letras)

Ao crimio Keraban

Mancebo valente, de grande estatura,
Homero celebra seu vulto possante;
Foi morto na guerra, lutando p'la patria.
Na guerra de Troya foi morto o gigante. 1, 4, 3, 6.

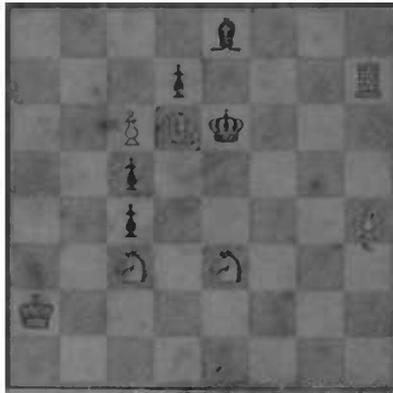
Marchára: seu rumo era o campo da gloria,
Livar os Troyanos de um cerco affrontoso:
E chocam-se as partes inimigas, raivosas,
E lutau, destroçam qual mar tormentoso. 7, 2, 5, 8.

Depois de longinquas, penosas viagens
Na Europa, na Asia, nos mares, no ar...
Cançado da vida, tristonho, abatido,
Irás n'uma ilha repouso encontrar.

ZOTE-ZERO (*Porto Alegre*).

JOGO DE XADREZ

P R E T A S



PROBLEMA

N.º 19

por
Sherrard
(Inglaterra).

As brancas jogam e matam em tres lances.

B R A N C A S

CHARADAS

- Encos* 66. — Acredita que isolado é synonymo da riqueza—1—1
Lydia 67. — Procura no navio este descanso—2—1
Populi 68. — Soletrei bem claro este nome amado—1—2
-ca 69. — Na musica é geral esta fórma—1—3.

IGNOTO (*R. Grande*).

A SENTINELLA

Ia crusar-se o ferro ensanguentado!
O despotismo pertinaz, ferrenho,
Trazia o povo vil martyrisado
Como um Christo pregado sobre o lenho!

Na véspera da luta meditava
A triste e solitaria sentinella;
P'ára e sorri, e os olhos ternos cráva
No brilho vespertino d'uma estrella.

E' que sentiu bem fundo, esse valente,
A'ere pungir amargo, incandescente,
Que infiltra dentro d'alma atroz saudade.

A patria, a patria sua, escravizada,
Irradiou-se na mente incendiada
Ao magico clarão da liberdade!

ERNESTO MACHADO (*Jaguarão*).

ENIGMA PITTORESCO IV



Stais vale um numero A. C. da S. (*P. Alegre*).
na mão do que
dois voando .. PROBLEMA VIII

Quando Jacob chegou ao Egypto sua familia se compunha de 70 pessoas; 430 annos depbis, os Israelitas sahiram do Egypto em numero de 660.000. De quantos por cento tinha sido o augmento da descendencia do patriarcha, admittindo-se que sobre 1.000 pessoas ha uma mortalidade annual média de 25?

CHARADA LXX

Em tempos que já lá vão, na Grecia antiga
Gentil deidade, victima do amor, — 2
Unindo-se a esta nympha conhecida — 2
Ao mundo deram grande historiador.

JOSE' BARBOSA GRANJA (*S. Maria*).

O Bispo D. Feliciano e a Camara Municipal de S. Gabriel

Quando o Padre Feliciano José Rodrigues Prates foi nomeado Bispo d'esta Diocese a Camara Municipal d'esta Cidade, então Villa, dirigiu-lhe um officio felicitando-o pela justa e merecida distincção que acabava de receber. O virtuoso sacerdote respondeu dirigindo á Camara o officio que abaixo transcrevo. O original feito pelo proprio punho de D. Feliciano, acha-se em meu poder.

FILÉTO RAMOS (S. Gabriel).

Ill.^{mas} Senr.^{as} — Foi-me entregue o officio de VV. SS. datado em 12 do corrente, no qual manifestão por si, e em nome de seus Municipios o prazer, de que se achão possuidos por Haver-se Dignado S. M. I. O Imperador elevar-me á alta Dignidade de Bispo desta Provincia.

Grato á tão sublime honra do nosso Augusto Monarca, sinto com tudo que minhas forças, já demaziado debreis, não possão com o pezo da ardua e sagrada missão, que me foi confiada, e só tenho encontrado conforto na persuasão de que a confiança Imperial ha sido secundada por todos os habitantes do Rio Grande do Sul. Assim, pois, foi para mim de sabido prazer o voto de congratulação que VV. SS. acabão de dirigir-me, agradecendo cordialmente a VV. SS. esperando se dignarão de transmittir tambem aos seus Municipios a expressão sincera do meu reconhecimento, e do quanto penhorarão os sentimentos, que me manifestão pelo órgão de VV. SS.

Deus Nosso Senhor Guarde a VV. SS. Villa da Encruzilhada, 24 de Maio de 1852.

Ill.^{mas} Senr.^{as} Presidente e mais Vereadores da Camara da Villa de S. Gabriel.

FELICIANO JOSE RODRIGUES PRATES.

Bispo Eleito.

Ill.^{mas} Senr.^{as} da Camara Municipal da Villa de São Gabriel. Pela respeitosa felicitação, que vos dignastes dirigir-me, em virtude da minha elevação ao Primeiro Episcopado desta Provincia, vos envio muito cordial agradecimento, e com este a sincera significação do sentimento, que me afflige de que a escolha de S. M. O Imperador para tão elevada Dignidade não tivesse recaido em hum outro Ministro da Igreja, que mais vigoroso pudesse melhor sustentar sobre seus hombros tão penivel onus, e muito principalmente no tempo presente, em que qualquer reforma sobre os abusos nos preceitos religiosos de certo deverá desagradar.

Recebei, Snrs., a benção do Omnipotente, a quem deveis pedir que auxilie o Vosso Bispo nos seus futuros e penosos trabalhos, entretanto que Elle não cessará igualmente de rogar que

Deus vos Guarde.

Palacio Episcopal em Porto Alegre, 22 de setembro de 1853.

Srs. da Camara Municipal da Villa de S. Gabriel.

FELICIANO.

Bispo do Rio Grande do Sul.

LOGOGRIPO XIII

(por letras)

Ao estomarel amigo Remo. Dr. Canabarro (Pelotas)

A noite, quando o azul do firmamento
Receba-se de estrellas fulgurantes,
Ostento-me garbosa entre as mais lindas,
Guarnecida de vividos brilhantes.

6-8-9-10-1-10

Sem mim não assentára os fundamentos
A' historica cidade ennobrecida
O belligero moço a quem a loba,
Das montanhas descendo, déra a vida.

7-4-5-2

No domínio fatal do feroz Nero
Espião foi temivel aos romanos;
Porém eu, para honra de Viterbo,
Fui a luz dos irmãos dominicanos.

2-9-9-5-3-11

Dos antigos guerreiros mão certa
Soltava-nos da luta nos perigos,
Qual no duro combate dos Horacios
Co'os fortes Curiacios inimigos.

1-7-4-10-11

Fui sãctario da sã philosophia
Que ao illustre Platão cobriu de gloria,
E, dos séc'los lhe dando o vencimento,
Collocou-o no templo da Memoria.

8-4-6-5-9-10-3-11

Do persa heresiarcha os torpes erros
Outro herege da Armenia defendia,
Este nome tomando os seus sequazes
Por onde a errada seita se estendia.

AULUS GELLIUS (*Rio Grande*).

CHARADAS

A. L. Bandeira e Franklin J. da Cunha

71. — Tem 1852 metros do janota o chapéo alto! —2—1.
72. — Uma haste metalica com cinco pedrinhas sustém uma or-
dem de columnas—3—2
73. — Que é escondrijo teima o guarda—1—2
74. — Além... olhe... E' orthodoxo—1—2
75. — Salta e corre guardando sagrados frangos.—2—2.
76. — O que imagina este pato pensativo?!—3—2.

D. R. (*Caçapava*).

ENIGMA PITTORESCO V



Li não choras não mamas. A. C. da S. (P. Alegre).

Jornaes curiosos

O jornal de menor formato que existe actualmente é: «*El telegrama*» hebdomadario que publica-se em Guadalajara, cidade do Mexico.

Esta microscopica publicação é de quatro paginas das quaes cada uma mede cinco pollegadas de comprimento sobre quatro de largura, contém tres columnas nas quaes apparecem paragraphos inserindo noticias resumidas de todos os pontos do globo. Pouco abaixo do titulo apparece a seguinte divisa:

«Poca paja e mucho trigo.»

O jornal mais boreal do mundo publica-se na cidade de Hammerfest na Noruega; esta cidade é a mais proxima do pólo norte e o sol permanece dous mezes sobre o seu horisonte no verão.

Na Groenlandia existe um intitulado:

«*Arvaguglioto Nalingimarnick Sysaraminasassinik.*»

Em Madrid ha um jornal muito popular que é publicado sem o auxilio de um redactor. Sua collaboração é feita por meio de uma dezena mais ou menos de *reporters* espertos que percorrem as ruas da cidade em busca de noticias de toda especie. Ha, nas officinas da typographia, uma caixa onde cada *reporter* deposita o seu manuscripto. Desta caixa o gerente tira indistinctamente noticias para o jornal; este apparece quando ha materia sufficiente para encherlo. É incontestavelmente uma gazeta de noticias, pois contém descrições de occurrencias interessantes sem commentario algum.

Outro jornal interessante é o «*Summary*»; hebdomadario que publica-se no *Elmira State Reformatory*, nos Estados Unidos da America do Norte. Este jornal é escripto, dirigido, impresso e vendido pelos sentenciados; é muito bem escripto e contém noticias interessantes para os presos.

Um dos jornaes mais antigos é o de Pekim; é uma folha official que publica-se diariamente em tres edições, cada uma em papel de cor differente.

Na China publicam-se apenas tres; o de Pekim, um em Sbangai e outro na Corea.

ESPERANÇA (P. Alegre).

(Ao lado do anão do jornalismo que mede 0^m,18 por 0^m,16)

mais ou menos, convém mencionar o gigante, que se pôde ver em Aix-La-Chapelle, em um museu de jornaes.

O maior de todos foi publicado no anno de 1859 em New-York sob o titulo de *Illuminated Quadruple Constellation*. Tem elle o formato de um bilhar... grande; 2^m,60 de altura por 1^m,82 de largura e consta de 8 paginas a 13 columnas. O papel dessa folha singular, que não deve apparecer mais de uma vez em cada seculo, é excellente e muito forte; a resma pesa 153 klgr. A composição desse gigante da imprensa foi confiada a 40 compositores que levaram duas semanas a concluil-a. Sua tiragem foi de 28.000 exemplares e cada numero custava meio dollar. O texto que contém gravuras em madeira, muito bem executadas, poderia encher um volume em quarto. Não tem annuncios na quarta pagina.)

(Nota do Annuario).

CHARADA LXXVII

(em enigma pittoresco)

Ao meu amigo Tenente Francisco T. Guimarães



F. MOREIRA (*Cangussú*).

(S. C.)

PROBLEMA IX

Si se tivesse emprestado na occasião do nascimento de Christo 1 centimo (centesima parte do franco, moeda franceza) a juro composto de 4% ao anno, accumulado annualmente, pergunta-se qual seria o raio da esphera de ouro que representaria o valor deste centimo no anno de 1880. O kilogr. de ouro puro vale 3434fr.,40 e o decimetro cubico de ouro pesa 19 klgr., 258.

CHARADA LXXVIII

(em quadro)

A primeira fôr no peito
anda fica manchada,
obscura, leitor, com geito,
decifras de pancada.

Terceira vais decifrar,
Não lida como ella está,
Mas ás 'vessas te ha-de dar
Alegria muita, olá!

SÉBASTIÃO F. ALVES (*Rio Grande do Sul*).

O guarda-chuva

Prática da Sra. Caudle

por

Douglas Jerrold

(E' noite. O Sr. e a Sra. Caudle tiveram um visitante. Quando este se retirava, chovia e por isto o Sr. Caudle offereceu-lhe guarda-chuva que tinha em casa. Sahio a visita com o guarda-chuva. A Sra. Caudle encommodou-se com o procedimento do marido e sobre este facto, quando se deitaram, prégon-lhe o seguinte sermão:)

«E' este o terceiro guarda-chuva que se vai depois do Natal! — O que é que V. devia fazer? Ora! essa é boa! deixasse-o voltar para casa como podesse, mesmo apanhando chuva. Fique bem comovido de que elle não luvia de ficar aqui. Estou muito certa de que nada levava em si que se podesse estragar. Receava V. que elle fosse resfriar-se? Deveras?!

«Pois não parece pessoa que se constipe assim facilmente. Além disso — era melhor que se resfriasse e que não levasse o nosso unico guarda-chuva. — Está ouvindo o barulho da chuva, Sr. Caudle?

«Attenda á minha pergunta: Ouve a chuva que cabe?

«Mil raios me partam si não for torrencial como a enchente de S. Miguel! Ouve-a como bate contra as vidraças? — Não seja tolo, V. não me engana: não pôde estar dormindo com uma pancada d'agua desta ordem!

«Está ouvindo a chuva, digo eu?

«Oh! bem que V. a ouve!

«Pois bem! E' uma verdadeira invernada e inundação que... ha de durar umas seis semanas; e.... durante todo este tempo não poderei por o pé na rua.

«Poooh! não pense que estou doida, Sr. Caudle. Não me irrite. V. diz que o guarda-chuva ha-de-ser restituído? — Mas... parece que nasceu hontem! Pois já vio algum restituír guarda-chuvas emprestados! Preste attenção para allí — ouve?

«De mal a peor, cada vez mais chuva! Vão chover cães e gatos e por seis semanas — nada menos de seis semanas bem compridas... E nós sem guarda-chuva!

«Estimaria muito saber como os meninos hão de ir amanhã para a escola. Com um tempo destes não os deixo lá ir, esto resolvida. Oh! por certo que não! Ficarão em casa e nada aprenderão — pobres e caras creaturinhas! — é melhor do que sahirem e apanharem humidade.

«E quando crescerem, não me admirarei si não tiverem outra pessoa a quem agradecer a sua ignorancia a não ser seu pai. Nunca deveria ser pai quem não tem capacidade de velar por seus proprios filhos, adivinhando-lhes os interesses.

«Porém eu sei a razão porque V. emprestou o guarda-chuva.

Oh! sim; eu o sei muito bem. Estava me preparando para ir amarrar chá com minha mãe. —

— V. sabia disto; — e o fez portanto de proposito. Não me diga que não; V. não gosta que eu vá lá e lança mão de todos os meios para me impedir de a visitar. Mas não pense que o ha-de perseguir. Sr. Caudle. Não: ainda mesmo que chova a potes como agora, hei de ir lá e cada vez mais.

«Porque não irei de carro? Donde pensa o Sr. que viria o dinheiro para o carro? No seu club, ao que parece, não ha noções claras a respeito. Um carro, seria muito bom. Mas custaria pelo menos seis pence — duas vezes oito pence — para ir e voltar!

«Oh! carros! quem m'os déra! Desejaria muito saber como pagal-os. Eu não tenho dinheiro para isso e estou certo que V. tambem não o tem, neste andar, botando fóra tudo o que possui e roubando seus filhos — comprando guarda-chuvas!

«Está ouvindo a chuva, Sr. Caudle? Olhe o que eu digo: Ouve a chuva que cahe?

«Mas não me importa — hei de ir á casa de minha mãe amanhã — oh se irei! — e, o que é mais, hei de ir a pé — e V. sabe que isto me ha-de causar a morte. Não me chame de doida. Doido é V. Sabe muito bem que não posso usar borrachas — e assim, sem guarda-chuva, a humidade ha-de causar-me um resfriamento: é o que sempre acontece. Porém que tem V. com isso? Nada absolutamente. Posso estar de cama, como estarei seguramente, me confiando á sua sollicitude. Virá d'ahi uma bonita conta de medico. Conte com ella, para ensinar-lhe a emprestar de novo o seu guarda-chuva. Não me admirarei si morrer, sim, e a causa de tudo será o empréstimo do guarda-chuva, não ha duvida alguma.

«Que bonitas hão de ficar as minhas roupas, sahindo eu a pé com um tempo destes. Vestido e chapéo ficarão completamente estragados. Pois eu poderia deixar de leval-os?! — Oh! Sr. Caudle, esteja certo de que os levarei. Não pense que hei de sahir mal trajada para dar esse goáto a V. ou a outra qualquer pessoa.

«O bom Deus sabe que não atravesso muitas vezes os umbraes da minha porta; o que é verdade é que talvez eu tivesse mais liberdade si fosse escrava — Mas quando tiver de sahir — quero andar trajada como uma senhora. Uh! que chuva! parece que vai quebrar os vidros da janella.

— Uh! Estou pensando com terror no dia de amanhã. Não sei como me hei de haver para ir á casa de minha mãe. Mas hei de ir ainda que me custe a vida. Não! não quero pedir emprestado um guarda-chuva. Não. Nem quero tambem que V. o compre. Agora, Sr. Caudle, escute bem o que lhe vou dizer: Si o Sr. trouxer outro guarda-chuva, atiral-o-hei á rua. Ha de trazer o guarda-chuva que emprestou ou nenhum.

«Ah! quando me lembro que ainda na semana ultima mandei comprar um castão no desventurado guarda-chuva! Si eu soubesse o que hei agora e o que estava para acontecer, elle bem poderia ter ido sem

castão. Comprar e pagar castões novos para que os outros se rião de nós! Oh! tudo está muito bom para o Sr. Póde deitar-se a dormir. Não cuida da sua pobre e paciente mulher, não cuida dos seus innocentes filhinhos. Só pensa em emprestar guarda-chuva!

«E dizem os homens que são elles os reis da creação! — nitos reis, que nem ao menos sabem guardar um guarda-chuva!

«Bem sei que o meu passeio de amanhã ha de ser a causa da minha morte! Mas isto é o que V. deseja; irá então para o seu club, fará o que quiser, e meus pobres filhos ficarão abandonados! Mas então o Sr. será feliz. Oh! não me diga que não. Sei que será então feliz, porque si assim não fosse o Sr. não teria emprestado o guarda-chuva!

«Na quinta-feira V. tinha de ir á audiencia e agora não irá mais. Sim, sem duvida, que não ha de ir sem guarda-chuva. Perderá assim a divida que reclama e pela qual eu tanto me interessava. Não ha de estragar sua roupa; é preferivel perder a divida: quem empresta guarda-chuvas merece bem perder o que lhe devem.

«E não sei afinal como hei de ir á casa de minha mãe sem o guarda-chuva. Oh! não me diga que eu disse que iria sem elle — nada ha a fazer sem elle, nada absolutamente.

«Minha mãe pensará que não a estimo mais e perderemos o pouco dinheiro que della esperavamos haver — e tudo isto porque não temos guarda-chuva.

«As crianças tambem, queridos entes! ficarão de todo encharcadas, porque forçosamente terão de sahir; não hão de perder suas lições; estou certa que é tudo o que seu pai lhes legará. Não me diga que eu disse que ellas não iriam; o Sr. está tão irritante, Sr. Caudle, que faria exasperar mesmo uma témpera de anjo. — Hão de ir á escola: tome bem nota. E si morrerem de resfriamento, a culpa não será minha: não fui eu que emprestei o guarda-chuva. — Caudle, V. já está dormindo? — (Ouve-se um forte ronco) — Oh! como este homem é bruto! Pobre de mim! Como sou infeliz e graçada!»

(Vertido do inglez para o *Anuario*)



CHARADA LXXIX

(em quadro)

(A João Felix S. de Carvalho)

A qui tens marinho peixe
Dando aroma, dando affago.
A calher velha moeda
Neste grande e vasto lago.

EUDORO FILGUEIRAS (R. Pardo).

LOGOGRIPO XIV

Aos alumnos da Escola Militar

As espingardas antigas
 exercia uma função,
 hoje no infinito ether
 prende o bello clarão. *Caço*
 1, 6, 7

Este agora é complicado:
 filho de Pan, foi um dia
 em muitos astros mudado,
 Segundo a mythologia.

Porém este aqui é facil:
 Ave caseira vês tu,
 De côres muito vistosas
 E oriunda do Perú. *Maca*
 3, 2, 1, 4

Denodado varão! Inda o teu porte
 Levanta-se pujante, varonil,
 Supplantando o poder da propria
 morte,
 Redivivo na historia do Brazil!

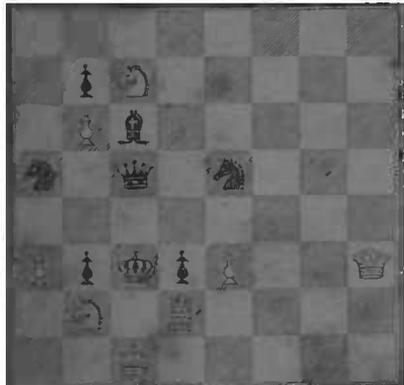
Croco
1, 5, 7, 1, 7

LUCIANO DE AGUIAR.

Emarcação (L. H.)

JOGO DE XADREZ PRETAS

PROBLEMA
N.º 20
 por
 S. Loyd
 (de New-York).



As brancas jogam e matam em dois lances.

BRANCAS

CHARADAS

80. — Esta medida é medida e instrumento—2—2
 J. B. GRANJA (S. Maria).
81. — Um homem grande será grande homem?—2—2 *Carlos Magno*
82. — Atflege quando não contém vinho—1—3
 LORINO CUNHA (P. Alegre).

A CARLOS VON KOSERITZ

(Por occasião do seu enterramento)

Vejo ainda altear-se o bello porte
Do grande luctador! Fronte elevada,
Pela luz do talento aureolada
A seismar do Brazil qual seja a sorte!

Transpira a consciencia immaculada
No vulto varonil, sereno e forte!
Retempéra-se á lucta; mas a morte
Vem dar treguas ás lides da jornada!

Tu, que a palma dos martyres tiveste,
Descança em paz, á sombra do cypreste,
Onde a chamma da vida não se expande!

Junto aos teus, sobre a terra muda e fria,
A comprimir soluços de agonia,
Ajoelha-se a imagem do Rio Grande!

DAMASCENO VIEIRA.

Porto Alegre; 30 de maio de 1890.

ENIGMA PITTORESCO VI



SEBASTIÃO F. ALVES (*R. Grande do Sul*).

PROBLEMA X

Ha uma casa á venda. A. offerece por ella 33:000\$000 rs. á vista; B. 35:000\$000 rs. pagaveis á prazo de 3 annos; C. 33:000\$000 rs. em tres prestações iguaes pagaveis no começo de cada anno, contando-se o primeiro da data da assignatura da escriptura. De-seja-se saber qual é a offerta mais vantajosa e quanto excede ella ás duas outras.

Moedas brasileiras e moedas estrangeiras

O decreto de 10 de maio de 1890, que mandou pagar em moedas de ouro 20%, dos direitos de importação, fixou ou declarou o valor geral de varias moedas estrangeiras — francezas, belgas, italianas, hespanholas, portuguezas e dos Estados Unidos da America do Norte.

Comparando-se os valores dessa tabella com os valores que para as mesmas moedas são dados na tabella de pagina 45 deste *Anuario* verifica-se que aquelles são maiores do que estes.

— Qual a razão desta differença?

— E' que na tabella de pag. 45 tomamos por unidade de comparação do valor das moedas estrangeiras — o preço ou valor de 1215 rs. por cada grammo de ouro puro, e assim procedemos deduzindo este valor do valor official da libra esterlina, declarado de 85890 rs. em muitos decretos e actos officiaes do nosso paiz.

A lei n.º 59 de 8 de outubro de 1833 determinou no seu artigo 1.º que na receita e despeza das estações publicas do Brazil entrassem o ouro e a prata em barras ou em moedas nacionaes ou estrangeiras a 2\$500 rs. por oitava de ouro de 22 quilates.

Segundo esta lei o cambio par com a Inglaterra correspondia 43 1/6 dinheiros por 1\$000 rs.

A ordem do ministerio da fazenda n.º 613 de 18 de outubro de 1833, cingindo-se á estipulação da lei citada, mandou observar uma tabella em que se declarou que a relação do ouro e da prata do mesmo titulo seria de 1 de ouro para 15 5/8 de prata e em que se fixáram os valores abaixo para varias moedas brasileiras e estrangeiras.

Moedas de ouro

	PESO	TITULO	VALOR	
Peça (Brazil ou Portugal, a meia peça em proporção)	4 oit.	0 gr.	0,917	10\$000
Moeda de 4\$000 rs. (Brazil)	2 »	18 »	0,917	5\$625
Soberano (Inglaterra, 1/2 e 1/4 em proporção)	2 »	16 »	0,917	5\$555
Águia (Estados Unidos, 1/2 e 1/4 em proporção)	4 »	60 »	0,917	12\$083
Peça de 40 francos (França, 20 fr. em proporção)	3 »	43 »	0,900	8\$825

Moedas de prata

	PESO	TITULO	VALOR	
Patacão (Brazil), Piastra (Hespanha, Mexico, Perú, Chile e Estados Argentinos), Dollar (Estados Unidos, 1/2 e 1/4 em proporção)	7 oit.	36 gr.	0,895 a 917	1\$200
As patacas (Brazil, 1, 1/2 e 1/4 de pataca em proporção)	5 »	— »		8800
Real novo (Portugal)				8660

<i>Peça de 5 francos</i> (França, $\frac{1}{2}$, 1 e 2 francos em proporção)	6 oit. 68 gr.	0,900	18100
<i>Schilling</i> (Inglaterra, $\frac{2}{2}$ e 5 em proporção).	1 » 40 »	0,925	8900

Foi isto uma medida provisoria, pois referia-se apenas aos recebimentos nas estações publicas.

Treze annos depois, em 1846, organisou-se ou decretou-se o padrão monetario que nos rege até agora. A lei n.º 401 de 11 set. de 1846 ordenou que nas *estações publicas* e tambem nos *pagamentos entre particulares* as moedas de ouro fossem estimadas na razão de 45000 rs. por oitava de 22 quilates. Em vista disto o decreto n.º 487 de 28 de novembro do mesmo anno mandou que as moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras fossem recebidas pelos valores da tabella *infra*:

Moedas de ouro

	PESO	TITULO	VALOR
<i>Peça</i> (Brazil e Portugal)	4 oit. 0 gr.	0,917	165000
<i>Moedas de 45000 rs.</i> (Brazil)	2 » 18 »	0,917	93000
<i>Soberanos</i> (Inglaterra, $\frac{1}{2}$, 2 e 5 em proporção)	2 » 16 »	0,917	83890

Moedas de prata

	PESO	TITULO	VALOR
<i>Patacão</i> (Brazil)	7 oit. 36 gr.	0,917	15920
<i>Peso duro</i> (Hespanha)			
<i>Doas patacas</i> (Brazil)	5 » 0 »	0,917	15280

Uma oitava do ouro igual a 15 $\frac{1}{2}$ de prata do mesmo titulo.

Sobre esta base e depois da autorisação contida na lei de 20 setembro de 1847, expedio-se o decreto n.º 625 de 28 julho de 1849 que estabeleceu definitivamente o nosso systema monetario declarando o valor, o peso e o titulo das moedas brazileiras de ouro e de prata, e marcando limitação aos pagamentos em moeda de prata.

Parece que depois deste ultimo decreto considerou-se proscripta a tolerancia das moedas estrangeiras nos pagamentos, quer nas *estações publicas*, quer entre particulares, até que, em 24 de out. de 1857, o decreto n.º 2.004 ordenou (restabelecendo assim uma disposição do decreto de 28 nov. de 1846) que fossem admittidas nas estações publicas do nosso paiz as moedas inglezas denominadas *soberanos e meios soberanos*, as que tivessem o peso de 2 oit. e 16 grãos de ouro por 83890 rs. cada uma e as que tivessem 1 oit. e 8 gr. por 45445 rs. cada uma.

Esta excepção aberta em favor dos soberanos e meios soberanos foi estendida em fins de 1867 ás moedas francezas, belgas, hespanholas, italianas, portuguezas e americanas constantes da tabella annexa á circular de 28 dezembro de 1867 relativa á cobrança de 15% dos direitos de importação pagaveis em ouro a contar de 1.º de janeiro de 1868.

Supprimida a cobrança desta percentagem — considerou-se cancelada a circular de 28 dezembro 1867 e apenas em vigor a excepção feita pelo decreto de outubro de 1857 em favor dos soberanos e dos soberanos.

Eis a razão porque na tabella do valor das moedas estrangeiras que organisámos para este *Anuario* e que vem á pag. 45, tomámos para base de cálculo o valor de 1\$215 rs. por grammo de ouro puro.

Si a libra esterlina tivesse sómente o peso de 7,988 grams. e o seu titulo fosse de 0,916 o valor de 1\$215 rs. seria, com insignificante differença, o correspondente ao valor de 8\$890 rs. por libra. Sendo, porém de 7,98805 grammos o peso real do soberano e o seu titulo exacto de $916\frac{2}{3}$, o valor do grammo de ouro puro equivalente ao de 8\$890 rs. por soberano seria de 1\$214,095 rs.

O valor que tomamos, de 1\$215 rs., era pois exagerado á vista do valor official ou legal que fôra declarado para o soberano. Mas, mesmo assim exagerado, elle se approximava mais da realidade do que a declaração legal.

Agora, que o decreto de 10 de maio de 1890 reproduzio e mandou observar a mesma tabella que acompanhou a circular de 28 dezembro de 1867, devemos declarar:

Si o titulo das moedas brasileiras de ouro é o de 0,917 como declara o decreto n.º 6.143 de 10 março 1876, os valores que estão de accordo com o nossa padrão são os das tabellas de 28 dezembro de 1867 e 10 de maio de 1890 e não os valores de 8\$890 e 4\$445 rs. para os soberanos e meios soberanos que dão os decretos de 28 nov. de 1846 e 24 out. 1857.

Estas moedas, tendo as moedas brasileiras o titulo de 0,917, devem valer de 8\$910 e 4\$455 rs.

O toque equivalente a 22 quilates não é o de 0,917 declarado nas duas tabellas de out. 1833 e nov. de 1846; mas sim o de 0,91666 (ou $916\frac{2}{3}$, identico ao do soberano ou libra esterlina). Si o toque fosse de $0.916\frac{2}{3}$ o valor do gram. de ouro puro seria de 1\$216,8 rs.; com o toque 0,917 o valor do gram. de ouro fino é de 1\$216,4 rs.

Prevalecendo o titulo de 0,917, como deve considerar-se depois das tabellas de 1867 e de 1890 e especialmente depois da lei n.º 2.640 de 22 set. 1875 art. 19 § 7.º e do decreto n.º 6.143 de 10 março de 1876 — os valores que se devem fixar para as libras e meias libras esterlinas são os de 8\$910 e de 4\$455 rs.

O soberano ou libra esterlina pesa effectivamente 7.gr.988, resultado da comparação do *imperial standard troy pound* de Inglaterra e do kilogrammo dos archivos de França; e, como o valor de um grammo de ouro das moedas brasileiras (não é ouro fino, note-

se) é de 1\$115,4 (Lei n.º 2.640 de 22 set. 1875 art. 19 § 7.º), segue-se que o valor par do soberano é de 8\$910.

Na realidade, consta que, na casa da moeda do Rio de Janeiro, 1.000 soberanos produzem 891 moedas de 10\$000 rs., donde o valor de 8\$910 rs. por cada soberano.

Parece que a diferença do valor fixado em lei (8\$890 rs.) provém de um erro practicado pela commissão nomeada em 1833 para elaborar o projecto de melhoramento do systema brasileiro de pesos e medidas e systema monetario. Essa commissão considerou o soberano com o peso de 2 oit. e 16 grãos em vez de 2 oit. 16,gr.38, e assim, desprezando a fracção de 0,gr.38 grãos, deu-lhe naquella epoca o valor declarado na tabella de 1833; si a oitava vale 4\$000 rs. o soberano proporcionalmente deveria valer 8\$890 rs. si tivesse somente as duas oitavas e 16 grãos.

O peso exacto do soberano é no entanto de 123,27 grãos troy e como o toque legal é de 22 quilates, segue-se que o peso de ouro fino nesta moeda deve ser de 113 grãos e portanto, convertendo o primeiro destes pesos em oitavas portuguezas, cada uma de 55,34 grãos troy, conforme exames feitos em Londres a respeito dos pesos portuguezes em relação aos inglezes, temos para o soberano o peso de 2,3275 oitavas, numero este que multiplicado por 4\$000 rs. (valor da oitava de ouro amodado) produz o valor de 8\$910 rs. O soberano tem 2,0419 oitavas de ouro puro, ora o valor da oitava de ouro puro segundo o nosso padrão é de 4\$363,7; o producto deste dous numeros é tambem de 8\$910 rs.

Dando-se aos soberanos este valor — teremos uma computação em pe de igualdade para todas as moedas estrangeiras admittidas nas estações publicas do Brazil; si conservar-se ao soberano o valor legal de 8\$890 ficará elle em condições de inferioridade ás outras moedas estrangeiras e sem o menor fundamento para isto.

Quando foi publicado o decreto de 10 de maio de 1890 já estava impressa a tabella de pag. 45 que não poderia ser reformada sem grande desarranjo. Adiámos assim para o anno futuro as modificações que nellas julgamos necessarias tomando para base da comparação das moedas estrangeiras com a brasileira o valor de 1\$216,4 rs. por gram. de ouro puro. ¹⁾

(Continúa).



¹⁾ Nestas observações muito nos auxiliaram uns artigos que sobre este assumpto publicou o Dr. Borja Castro no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, em 1889.

NOTE

Quando Deus formou a Eva
Dos proprios ossos de Adão,
Já foi para ser no mundo
Dos homens a perdição.

GLOSA¹⁾

Homem sahio perfeito
Do seio do Omnipotente,
Por obra mais excellente
De quantas Deus tinha feito.
Bem feliz, bem satisfeito,
De innocente a vida leva;
Mas mudou-se a luz em treva,
A quietação em cuidado,
Pois logo foi desgraçado
Quando Deus formou a Eva.

Vendo-se Adão solitario
Pedio á Deus, companhia,
O que nunca Deus faria
Si Adão não fosse tão vário;
Assim mesmo foi contrário
Nesta cruel petição
Quando Deus, co'a esquerda mão,
Vendo o homem descansando
Fez a mulher, mal nefando —
Dos proprios ossos de Adão.

Quiz ornar a Divindade
Essa infeliz creatura,
Por fóra de formosura,
Por dentro de falsidade;
E si ella encobre a maldade,
Com seu semblante jocundo,
Foi porque o saber profundo,
Quando a fabricou de enganos,
A desgraça dos humanos
Já foi para ser no mundo.

Essa Tirse sem valia.
Só na apparencia formosa,
Gasta a noite, cuidadosa,
Como ha-de enganar de dia;
E' monstro de aleivosia
Que só produz afflicção,
E' parto de maldição
Que dos infernos se agita,
E' furia que só vomita
Dos homens a perdição.

Padre JARDIM.

Resposta

O homem sahio perfeito,
Do seio do Omnipotente,
Porém a obra excellente
De quantas Deus tinha feito,
Foi a mulher — que o respeito,
E attenção a todos leva:
Si a doslustra a densa treva
Desse peccado de Adão,
Foi por nossa redempção
Quando Deus formou a Eva.

Foi feliz o seu peccado,
Pois d'elle se originou
A fonte d'onde emanou
Aquelle ventre sagrado
Onde foi depositado
O homem Deus, — sem senão.
Faz grande admiração
Que uma obra tão bem formada,
Fosse primeiro tirada
Dos proprios ossos de Adão.

¹⁾ A primeira destas glosas foi feita pelo Padre Jardim, das Pedras Brancas, ha muitos annos. O bello sexo da localidade, pedio, então, uma defeza ao sr. F. de Azambuja Barbosa, que respondeu com a segunda glosa.

A Divina Providencia
 Antes do homem formado
 Já tinha premeditado
 A virginal consistencia!
 Sua alta intelligencia
 Obrou com saber profundo,
 Pois, na verdade, segundo
 Discorre meu genio rude,
 Claro exemplo de virtude
 Já foi para ser no mundo.

Si assim foi (pergunto agora)
 Limite de tanto mal,
 Do captivo infernal
 Constante libertadôra,
 Si tambem foi productora
 Da ditosa redempção,
 Si a humana propagação
 Sem tal não podia haver,
 Como pôde a mulher ser
 Dos homens a perdição?

FRANCISCO DE AZAMBUJA BARBOSA.

LOGOGRIPHO XV

(Mythologico, por letras —: em enigma pittoresco)

Ao meu distincto amigo Dr. Alipio Zacharias de Carvalho
 (Pernambuco).



I D II II 4. 7. 9. 5. 1. 6

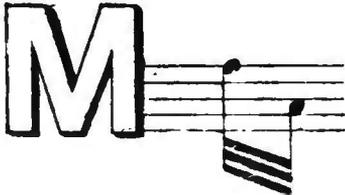


Samos
 Creta
 Lesbos



1. 11. 3. 8. 9. 10. 2. 12

Conceito



— F *al* *und*

F. MOREIRA (Cangussú).

LOGOGRIPHO XVI

(por letras)

(Il n'y mord pas)

Ao illustre cidadão Aulus Gellius

Um rei antigo... e foi assassinado — 1, 2, 3

E um medico muito celebrado — 6, 5, 4, 3

E neste tão pequeno escaravelho

Ninguem, mesmo ninguem, mette o bedelho.

M. COELHO (*Alegrete*).

Como se pagam as obras d'arte

A' pagina 127 deste *Anuario* indicamos os preços — verdadeiras fortunas — que foram trocados por alguns quadros de fama.

Sabemos agora que o 1814, celebre tela de Meissonnier, foi vendido recentemente por 850.000 francos.

Exhibido pela primeira vez no *Salão* de 1864 foi este quadro então vendido por 73.000 francos. Passou depois ao poder de um amator! o Sr. Gustave Delahante pelo custo de 120.000 fr. Delahante recusou vendel-o durante muito annos.

O argentario americano Wanderbilt chegou a offerecer por elle a quantiasinha de 400.000 fr. que foi regeitada. Ultimamente um negociante de quadros adquirio-o por 500.000 fr., e....., o que é mais interessante, poucos dias depois vendeu-o ao Sr. Chauchard, um ex-director dos armazens do Louvre, pelo preço de 850.000 fr.

Quasi um milhão de francos! quasi quatrocentos contos de reis da nossa moeda!

Não ha outro exemplo de se ter dado tanto por um quadro de pintor ainda vivo.

CHARADA LXXXIII

(em quadro)

Um sobrinho de Dedalo

Em lagarto transformado,

Duas bellas de Coryntho

E um monte deslocado.

JOÃO CARDONA DOS SANTOS (*Herval*).

PROBLEMA XI

Tendo-se tres letras cada uma dellas da quantia de 750\$000 rs., a primeira a praso de 6 mezes, a segunda de 12 mezes e a terceira de 18, e querendo-so descontal-as ao juro composto de 8% ao anno, accumulado semestralmente — qual o valor actual que se deve dar a cada uma dessas letras?

ENIGMA VIII

Offercido ao Sr. Affonso Gomes Jardim

Si quizeres, meu leitor,
Posso ser um mineral;
Apezar de ser insecto,
Sou tambem um vegetal.

Nos trez reinos da natura
Tenho, portanto um lugar.
Existo entretanto ainda
No grande spectró solar.

Faço parte do teu corpo
Não se pôde duvidar,
E sou mais um meteóro,
Isto é para acabar.

JORGE TELLIER (*Plas. do Sto. Antonio*).

JOGO DE XADREZ PRETAS



PROBLEMA

N.º 21

por
Chrokatt de Sá
(R. de Janeiro).

As brancas jogam e matam em tres lances.

BRANCAS

CHARADAS

- 84. — Busca este producto animal na Hespanha — 2 — 1
- 85. — Este fluido é bagatella ou remedio? — 1 — 2
- 86. — E' remedio que corre na Africa — 2 — 3
- 87. — Esta senhora apanhou um fructo n'um arbusto — 3 — 2

JORGE TELLIER (*Plas do Sto. Antonio*).

- Subalva* 88. — Não está bem; siga a procurar essa herba — 1 — 1
- 89. — Tomei a medida e immediatamente verifiquei ser parecido
— 2 — 2
- 90. — Amarra o animal feroz com esta corda — 2 — 2

JOBALIJU' (*Taquara*).

NOTAS ESTATISTICAS SOBRE O RIO GRANDE DO SUL

Já temos uma repartição de estatística.

Sua criação foi um dos primeiros cuidados do governador que assumio a administração do Rio Grande do Sul depois da revolução que depoz a monarchia e proclamou a republica federativa em 15 de novembro de 1889.

O pessoal da nova repartição compõe-se de um director, um sub-director e tres auxiliares. O total da despeza com o pessoal é de 12 contos de reis.

Por emquanto — mui pouco ou nada ali se tem: os trabalhos estão em preparo ou organização. Quando nos dirigimos á repartição sollicitando dados para esta secção do *Annuario*, lá se nos declarou que apenas se achava organizada a estatística dos predios urbanos desta cidade e que a estatística dos nascimentos, casamentos e obitos, em preparo, estava ainda muito incompleta.

Esperemos, pois, que no anno seguinte possamos consignar nestas paginas varios apontamentos, completamente novos, sobre a estatística do Rio Grande do Sul, e colligidos pela nova repartição.

Só a estatística é que permite apreciar e medir o desenvolvimento dos factos sociaes, taes como o augmento ou diminuição da população, o desenvolvimento da produção e da riqueza publica, a intensidade ou a actividade do commercio e da industria.

E' assim que, apezar de mui incompletos, os apontamentos por nós colligidos e aqui registrados permittirão reconhecer que o Rio Grande do Sul atravessa uma crise gravissima — resultante da diminuição da produção ou do abatimento dos preços dos seus principaes generos, de sorte que ao passo que cresce a despeza publica e que se augmenta a divida do Estado, decresce a receita e enfraquecem os meios de fazer equilibrar uma com outra.

Tem diminuido o trafego das nossas principaes estradas de ferro, crescem annualmente os *deficits* mesmo daquella que durante alguns annos teve saldos. Diminue o movimento interior de um modo espantoso; a estrada de ferro do Rio Grande a Bagé de mais de 100.000 passageiros por anno desce a 70.000; a exportação de 20.000 contos desce a pouco mais de 13.000, de modo que si não fôra a alta dos preços da farinha de mandioca, do feijão e da banha de porco, que permittiram a sua exportação em quantidades avultadas para o norte do paiz, a crise se teria generalisado a todas as zonas do estado e o commercio teria visto os seus freguezes do interior, das regiões agricolas propriamente ditas, na impossibilidade de acudir regularmente aos seus pagamentos.

Estas proposições que avançamos somente para fazer notar como os algarismos da estatística deixam ver e medir os factos da vida social. — são escriptas ligeiramente, ao correr da penna, sem

maior exame e estudo dos factos e dos algarismos seus revelados. Esse exame e estudo nos levaria longe e as poucas paginas de que dispomos nos prohibem longas dissertações.

Emquanto a repartição de estatistica não nos fornece os dados precisos para melhor conhecimento e apreciação dos factos que se referem á vida do Estado do Rio Grande do Sul, vamos consignando nestas paginas o que encontramos de interessante em materia deste genero.

Nestas condições estão uns artigos que em março a julho de 1889 foram publicados no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro pelo Sr. J. P. Favilla Nunes sobre os municipios do Rio Grande do Sul, e por isso aqui os transcrevemos, pedindo venia ao seu laborioso e illustrado autor.

Sem duvida que o trabalho não está completo, faltando grande numero de municipios importantes, e resentindo-se de inexactidão alguns dos dados ahi fornecidos. Mas assim mesmo — não se poderá contestar a utilidade da sua publicação — para que se abra discussão a respeito e se apure a verdade sobre elles.

Pedimos mesmo aos Srs. secretarios das camaras municipales, exactores de fazenda e parochos — que nos enviem suas observações a respeito, restabelecendo a verdade em relação aos pontos que precisem rectificação e supprindo as lacunas onde ellas se manifestem e isto tanto sobre os municipios abaixo como sobre os outros municipios do Rio Grande do Sul.

Tudo o que nos for remettido com referencia a esta materia e que fôr digno de publicidade aqui será inserido.

Eis os artigos do Sr. Favilla Nunes, na ordem em que os publicou o *Jornal* (do Rio):

Municipio de Pelotas

Este municipio occupa uma área de 227.728 hectares ou 52 leguas quadradas. Está dividido em 3 freguezias: S. Francisco de Paula de Pelotas, Santo Antonio da Boa-Vista e Nossa Senhora da Conceição do Boquete. A primeira destas freguezias é a sede do municipio.

Cidade de Pelotas — Occupa uma área de 300 hectares. Contém a cidade 3.992 predios urbanos com o valor locativo de 1.308.982\$000. O valor do imposto da decima urbana arrecadado no primeiro semestre de 1888 foi de 65:444\$100.

Conta sete edificios publicos: hospital da Santa Casa da Misericórdia, mercado municipal, paço da camara municipal, cadeia civil, escola Elizeu Maciel, igreja de Nossa Senhora da Mãe dos Homens e igreja de S. Francisco de Paula (matriz); 10 edificios pertencentes a corporações ou associações particulares, estação da companhia Ferro-Carril e Cães de Pelotas, companhia Rio-grandense

de iluminação a gaz, bibliotheca publica, hospital e capella da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, capella e asylo de Nossa Senhora da Conceição, sociedade italiana *União e Philantropia*, sociedade musical *União*, escola evangelica e estação da estrada de ferro do Rio Grande a Bagé.

Fóra dos limites urbanos existem 1.252 predios ruraes, não comprehendidas as habitações cobertas de palha ou ranchos.

Existem no municipio de Pelotas 10 colonias, sendo tres fundadas pelo estado, uma pela municipalidade e seis por particulares.

COLONIAS DO ESTADO

I. Colonia Maciel — Consta de 61 lotes rusticos e 27 lotes urbanos, com uma área de 16.692.709 metros quadrados. Estão occupados 50 lotes rusticos e 23 lotes urbanos. A sua população consta de 64 familias compostas de 318 pessoas, sendo:

Italianos	238
Brazileiros	71
Diversas nacionalidades	9
	<u>318</u>

II. Colonia Affonso Penna — Superficie 8.746.417 metros quadrados. Consta de 30 lotes, dos quaes 17 habitados por 16 familias compostas de 81 pessoas, sendo:

Brazileiros	67
Italianos	13
Oriental	1
	<u>81</u>

III. Colonia Accioli — Superficie 12.984.328 metros quadrados, com 47 lotes, dos quaes 31 habitados por 31 familias compostas de 167 pessoas, sendo:

Brazileiros	135
Allemaes	14
Diversas nacionalidades	18
	<u>167</u>

Colonia municipal — Superficie 24.972.482 metros quadrados, com 82 lotes rusticos e 48 ditos urbanos; a população consta de 51 familias compostas de 228 pessoas, sendo:

Allemaes	193
Brazileiros	19
Italianos	13
Francezes	3
	<u>228</u>

Colonias particulares — As seis colonias particulares que existem no municipio abrangem uma área de 92.653.870 metros quadrados com 317 lotes, dos quaes estão occupados 193 por uma população de 992 colonos de diversas nacionalidades.

A colonia do Retiro tem actualmente cultivada uma área de 22.487.562 metros quadrados, sendo a sua população de 208 pessoas.

A superficie total de todas as colonias abrange uma área superior a 156 kilometros quadrados, divididos em 612 lotes, das quaes estão occupados 365 por 1.786 habitantes de nacionalidade brazileira, allemã, italiana e outras.

A média de colonos para cada lote habitado é nas colonias do estado de 4,8, na colonia municipal de 4,4, nas colonias particulares de 5,1 e em todas as colonias do municipio a média é de 4,8 habitantes.

A população geral do municipio é calculada pela respectiva municipalidade em 39.000 habitantes.

Attendendo-se, porém, que nos grandes estabelecimentos de xaropeada, existentes nos suburbios da cidade, a população varia entre 20 e 80 pessoas, que nos 5.244 predios urbanos e ruraes a população pode ser calculada na média de 8 habitantes por fogo e que não foram considerados os habitantes dos ranchos ou habitações cobertas de palha, existentes em todo o municipio, heu como a população colonial, pôde-se calcular a população geral do municipio, do seguinte modo:

	HABITANTES
3.992 predios urbanos	31.936
1.252 predios ruraes	10.016
População colonial	1.786
Habitantes dos ranchos calculados em 10%	4.373
Total	48.111

Sendo a superficie total do municipio de 2.305 kilometros quadrados, a densidade da população geral é de 20,8 habitantes por kilometro quadrado.

Municipio de Bagé

Superficie 8.705 kilometros quadrados. Comprehende uma unica parochia, S. Sebastião de Bagé, cidade, séde do municipio.

A demarcação da decima urbana da cidade de Bagé abrange uma área de 6.654.976 metros quadrados.

Existem na cidade 1.179 habitações, seis edificios publicos: paço da camara municipal, cadeia civil, corpo da guarda, mercado publico e duas igrejas a de S. Sebastião (matriz) e a de Nossa Senhora da Conceição. Tem um cemiterio com capella, pertencente a uma irmandade, e diversos edificios pertencentes a corporações, como Santa Casa de Misericordia, hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, estação da estrada de ferro, etc.

Existem dois grandes quartéis, um para forças de infantaria e outro para cavallaria.

O municipio está dividido em seis districtos de paz e pela revisão eleitoral de 1887 tinha 661 eleitores.

A sua população é calculada em 18.000 habitantes, sendo 11.800 na cidade e suburbios e 6.200 nos districtos ruraes.

A densidade da população em relação á extensão do municipio é de 20,4 habitantes por kilometro quadrado.

Município de Santa Maria da Bocca do Monte

Consta de quatro freguezias: Santa Maria da Bocca do Monte, sede do município, cidade.

Tem o município a superfície de 3.657 kilometros quadrados.

A cidade de Santa Maria está situada a 29° 41' 6" latitude sul e 10° 33' 52" de longitude do observatorio do Rio de Janeiro.

A demarcação da decima urbana abrange uma área de 6.500.000 metros quadrados, pertencendo ao patrimonio da municipalidade 5.209.973 m. q. e 1.290.027 m. q. ao dominio particular. Além desse patrimonio possui a municipalidade mais 5.680.027 m. q. em mattas medidas e demarcadas no 3.º districto do município na Serra Geral.

No limite da decima urbana existem na cidade 395 predios ou fôgos, sujeitos ao respectivo imposto, e mais uma igreja matriz, uma casa de culto catholico e estação da estrada de ferro de Porto Alegre à Uruguayana.

Além da freguezia da cidade, conta o município mais tres parochias: S. José do Pinhal, 2º districto, S. Pedro, com 740 km. q. de superfície, 3º districto, e Santo Antonio de Silveira Martins (ex-colônia) com 304 km. q., 4.º districto.

Na revisão de 1887 tinha o município 693 eleitores.

A população geral é calculada em 12.000 habitantes e a sua densidade em todo o município é de menos de quatro habitantes por kilometro quadrado de superfície.

Município de Alegrete

Consta de uma só parochia, a de Nossa Senhora da Conceição da Aparecida, cidade de Alegrete, sede do município, com uma superfície de 12.545 kilometros quadrados.

A demarcação da decima urbana abrange uma área de 1.330.800 metros quadrados com 570 casas, 1 igreja, 1 casa do Divino, camara municipal, casa de caridade e 1 quartel.

A população da cidade é calculada em 5.000 habitantes e a do município em 9.000, sendo a sua densidade de 0,7 de habitante por kilometro quadrado da superfície total do município.

Na revisão de 1887 tinha o município 569 eleitores.

Município de S. Leopoldo

Consta de uma só parochia, Nossa Senhora da Conceição da cidade de S. Leopoldo, sede do município; superfície 311k²,5 abrangendo a demarcação da decima urbana uma área de 1.155.463 metros quadrados de superfície.

Existem na cidade 565 habitações e quatro edificios publicos — a camara municipal, igreja de Nossa Senhora da Conceição (matriz) e as capellas do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora do Rosario.

A população da cidade é calculada em 7.000 habitantes e a do município em 12.000, sendo a sua densidade de 38,5 habitantes por kilometro quadrado.

Pela revisão de 1887 tinha este município 783 eleitores.

Município do Rio Pardo

Consta de uma só parochia, Nossa Senhora do Rosario da cidade do Rio Pardo, sede do municipio, com uma superficie de 9,5 kilometros quadrados.

A demarcação da decima urbana da cidade do Rio Pardo consta de 2.243.000 metros quadrados de superficie. Existem 350 fogos e os seguintes edificios: quartel do destacamento e enfermaria militar, paço municipal e cadeia civil, tres igrejas e a Escola Tactica de Tiro.

A população da cidade é calculada em 5.000 habitantes.

Pela revisão de 1887 contava o municipio 849 eleitores.

Município de S. Borja

Consta de uma só parochia com a superficie de 384 kilometros quadrados.

A cidade e parochia de S. Borja é a sede do municipio. A demarcação urbana consta de 86 kilometros quadrados com 589 predios, sendo 191 cobertos de telha e 398 cobertos de palha e mais 6 edificios, que são: quartel da força de linha, camara municipal, cadeia civil, hospital militar, escola popular e igreja matriz.

A população da cidade consta de 3.360 almas, sendo 3.127 nacionais e 233 estrangeiros.

A população geral do municipio é calculada em 6.000 habitantes com a densidade de 15,6 habitantes por kilometro quadrado de superficie.

Pela revisão de 1887 contava o municipio 557 eleitores.

Município da Encruzilhada

Consta de duas parochias, a da villa da Encruzilhada, sede do municipio, e a de S. José do Patrocinio, com a superficie de 4.094 kilometros quadrados, sendo 3.092 kilometros quadrados da freguezia da villa e 1.002 kilometros quadrados da freguezia de S. José do Patrocinio.

A demarcação urbana da villa da Encruzilhada comprehende uma área de 1.251.000 metros quadrados com 165 fogos, casa da camara, igreja matriz, cemiterio publico e cadeia civil.

A população da villa é calculada em 1.400 habitantes.

A demarcação urbana da freguezia de S. José do Patrocinio tem uma área de 871.200 metros quadrados com 51 fogos e uma igreja. A sua população é calculada em 650 habitantes.

A população geral do municipio é calculada em 6.500 habitantes com uma densidade de 1,5 habitante por kilometro quadrado.

Pela revisão de 1887 tinha o municipio 293 eleitores.

Município do Arroio Grande

Consta de uma só parochia, sede do municipio, Nossa Senhora da Graça da villa do Arroio Grande, creada por lei provincial de 26 de maio 1846, villa por lei provincial de 24 de março de 1878, installada em 22 de dezembro do mesmo anno.

Tem o municipio uma superficie de 1.306 kilometros quadrados.

A demarcação da decima urbana, na villa do Arroio Grande,

Comprende uma área de 1.029.000 metros quadrados com 219 fogos e uma igreja.

A sua população urbana é calculada em 1.800 habitantes com densidade de 5,7 habitantes por decametro quadrado.

Município de Piratiny

Consta de uma só parocchia, Nossa Senhora da Conceição de Piratiny, creada em 3 de abril de 1810; villa por decreto de 15 de dezembro de 1830 e installada em 13 de junho de 1832.

Tem o município uma superficie de 4.356 kilometros quadrados.

Dentro dos limites da decima urbana, de cuja demarcação não temos dados seguros, existem 96 fogos, uma igreja, camara municipal e cadêa civil. A sua população é de pouco mais de 1.500 habitantes.

A população geral do município porém, é bastante consideravel, não nos sendo possível determiná-la, por falta absoluta de dados.

Na revisão de 1887 tinha o município 917 eleitores.

Município de Santa Victoria do Palmar

Consta de uma só parocchia, de Santa Victoria do Palmar, creada por lei provincial de 6 de dezembro de 1858, villa por lei provincial de 30 de outubro de 1872, installada a 7 de setembro de 1874.

O territorio do município é de 3.789 kilometros quadrados de superficie.

A demarcação da decima urbana abrange uma área de 1.847.200 metros quadrados com 376 habitações ou fogos e dous edificios publicos: igreja e paço municipal.

A sua população urbana é calculada em 3.000 habitantes.

Pela revisão de 1887 tinha o município 304 eleitores.

Município de Passo Fundo

Consta de duas parochias: Nossa Senhora da Conceição da Aparecida do Passo Fundo, séde do município, creada por lei provincial de 26 de novembro de 1847, villa por lei provincial de 28 de janeiro de 1857, e Nossa Senhora da Luz de Nonohay, creada por lei provincial de 3 de abril de 1875.

Contém o município, além da área superficial contida nos limites da decima urbana, 36.720 kilometros quadrados.

A demarcação urbana abrange uma área de 8 kilometros quadrados, com 277 habitações ou fogos, 2 igrejas e camara municipal.

A população urbana é calculada em 2.500 habitantes com a densidade de 3,1 habitantes por hectometro quadrado.

Na revisão de 1887 tinha este município 279 eleitores.

Município de Santa Cruz

Consta de uma só parochia, S. João de Santa Cruz, creada por lei provincial de 8 de janeiro de 1859, villa por lei provincial de 31 de março de 1877, installada em 30 de setembro de 1878.

Conta o município uma superficie de 1.368 kilometros quadrados.

A demarcação da decima urbana abrange uma área de 3.400.000 metros quadrados, com 270 predios, uma igreja catholica (matriz) e uma capella do culto protestante.

A séde de municipio é a villa de Santa Cruz, com a população calculada em 2.160 habitantes ou 6,3 habitantes por hectare.

Municipio de S. Sepé

Consta de uma só parochia, N. S. da Conceição de S. Sepé, séde do municipio, creada por lei provincial de 7 de dezembro de 1850, villa por lei provincial de 29 de abril de 1876.

Consta o seu territorio de 3.920 kilometros quadrados de superficie.

A demarcação da decima urbana abrange uma área de 65 hectares, na qual existem 143 predios ou fogos, sendo 94 cobertos de telha e 49 cobertos de palha, e mais uma igreja e cemiterio para os catholicos e uma igreja e cemiterio pertencentes á commuidade evangelica.

A população da villa é calculada em 1.200 habitantes ou 18,5 por hectare.

Municipio de São João de Camaquam

Consta de uma só parochia, S. João Baptista de Camaquam, creada por lei provincial de 14 de novembro de 1854, villa por lei provincial de 19 de abril de 1864, installada a 7 de janeiro de 1865.

Consta o seu territorio de 3.049 kilometros quadrados de superficie.

A demarcação urbana é de 1.983.093 metros quadrados de superficie, com 99 habitações e mais o paço municipal, cadeia, igreja, casa do Divino e cemiterio.

A sua população urbana é de cerca de 1.000 habitantes ou 5 por hectometro quadrado.

Sendo cabeça de comarca contava, pela revisão de 1887, 282 eleitores.

Municipio de Cangussú

Consta de duas parochias: Nossa Senhora da Conceição de Cangussú, creada por carta régia de 31 de janeiro de 1812, villa por lei provincial de 28 de janeiro de 1857, séde do municipio, e N. Sra. do Rosario do Serrito, creada por lei provincial de 7 de agosto de 1848.

A superficie total do municipio é de 19.079 decametros quadrados.

A demarcação da decima urbana da villa de Cangussú é de 1.025.660 metros quadrados com 194 fogos, uma igreja, cadeia civil e cemiterio publico.

A população urbana é calculada em 1.600 habitantes com a densidade de 15,6 habitantes por hectare.

Municipio do Rosario

Consta de uma só parochia, N. Sra. do Rosario do Passo de

creada por lei provincial de 19 de abril de 1876, installada a 25 de abril 1877.

A superficie total do municipio é de 5.227.200 decametros quadrados.

A demarcação urbana da villa do Rosario abrange uma área de 1.568 decametros quadrados com 126 predios, paço municipal e igreja do Divino Espirito Santo.

A sua população urbana é calculada em 1.000 habitantes com a densidade de 0,6 de habitante por decametro quadrado.

Municipio de Sto. Angelo

Consta de duas parochias: Santo Angelo de Missões, creada por lei provincial de 14 de janeiro 1857, villa por lei provincial de 22 de março de 1873, installada a 31 de dezembro 1874, séde do municipio, e S. Miguel, creada por lei provincial de 4 de maio 1881.

O territorio total do municipio é de 15.158 kilometros quadrados.

A área superficial contida dentro dos limites urbanos da villa de Sto. Angelo é igual a 2.408.275 metros quadrados com 104 habitações, paço municipal e uma escola publica. Não tem igreja, nem templo algum religioso.

A sua população é calculada em 1.000 habitantes ou pouco mais de 4 habitantes por hectare nos limites urbanos.

Sendo cabeça de commarca, na revisão de 1887 tinha 363 eleitores.

Não nos é possivel determinar a população rural, na maior parte criadores que vivem disseminados em um vastissimo territorio.

Municipio da Lagoa Vermelha

Consta de uma só parochia: S. Paulo da Lagoa Vermelha, creada por lei provincial de 17 de fevereiro de 1857, villa por lei provincial de 10 de maio 1881 e installada a 26 de janeiro 1883.

O territorio do municipio occupa uma área de 254.100 metros quadrados com 134 habitações ou fogos, duas igrejas e cemiterio publico.

A sua população urbana é calculada em 1.100 habitantes ou 44 por hectare.

Municipio de S. Francisco de Paula de Cima da Serra

Consta de duas parochias: S. Francisco de Paula de Cima da Serra, creada por lei provincial de 30 de novembro 1852, villa por lei provincial de 21 maio 1878, installada a 15 outubro do mesmo anno, séde do municipio, e a parochia de S. José do Campo Bom, creada por lei provincial de 26 abril 1884.

O territorio do municipio abrange uma área de 6.450 kilometros quadrados.

A demarcação urbana da villa de S. Francisco de Paula comprehende um territorio de 2.000.000 metros quadrados com 175

fogos, uma igreja, paço municipal, duas escolas publicas, cadeia civil, quartel policial e collectoria das rendas geraes e provinciaes.

A população da villa é calculada em 1.500 habitantes.

Não possuímos dados seguros para determinar a população geral do municipio.

Municipio do Triumpho

Consta de uma só parochia, a do Senhor Bom Jesus do Triumpho, creada por provisão de 20 de outubro de 1754, villa por decreto de 25 de outubro de 1831, installada a 22 de outubro de 1832.

Por falta absoluta de informações, não podemos determinar a área do seu municipio.

A demarcação urbana abrange uma área de 1.235.452 metros quadrados com 136 habitações e uma igreja.

A população urbana é calculada em 1.100 habitantes.

Sendo cabeça de comarca, tinha 417 eleitores na revisão de 1887.

Municipio da Soledade

Consta de uma só parochia, a de Nossa Senhora da Soledade, creada por lei provincial de 14 de janeiro de 1857, villa por lei provincial de 29 de março de 1875, installada a 9 de setembro do mesmo anno.

O territorio do municipio consta de 399 kilometros quadrados.

A demarcação da decima urbana consta apenas de 1.500 metros quadrados (?!), não constando o numero de fogos ou habitações.

Possue apenas como edificios publicos o paço municipal e uma igreja.

Por falta absoluta de dados não é possível determinar a sua população.

Sendo o municipio da Soledade cabeça de comarca de um unico termo, tinha na revisão de 1887 um eleitorado de 186 alistados, que corresponde a uma população de cerca de 6.000 habitantes.

Municipio das Dôres de Camaquam

Consta de uma só parochia, a de Nossa Senhora das Dôres de Camaquam, creada por decreto de 29 de agosto de 1833, villa por lei provincial de 19 de abril de 1875, installada a 9 de agosto do mesmo anno.

O territorio do municipio abrange uma área de 3.538 kilometros quadrados e a demarcação da decima urbana da villa, é apenas de 280.000 metros quadrados, com 75 fogos e uma igreja.

A sua população é calculada em 600 habitantes dentro dos limites urbanos ou 21,4 habitantes por hectare.

Municipio de Santa Izabel

Consta de uma só parochia, a de Santa Izabel dos Canudos, creada por lei provincial de 7 de dezembro de 1866, villa por lei

Provincial de 9 de maio de 1882, installada a 7 de janeiro de 1883.

O seu territorio consta de 2.352 kilometros quadrados.

A demarcação da decima urbana abrange uma área de 2.454.751 metros quadrados com 101 fogos e uma igreja.

A sua população urbana é calculada em 800 habitantes ou 3,2 habitantes por hectare.

Municipio de S. Jeronymo

Consta de duas parochias: S. Jeronymo, creada por lei provincial de 22 de novembro de 1851, villa por lei provincial de 3 de dezembro de 1860, installada a 30 de setembro de 1861, séde do municipio, e Santa Thereza do Herval, creada por lei provincial de 27 de abril de 1863.

Faltam informações relativas ao territorio do municipio.

A superficie comprehendida na demarcação da decima urbana da villa de S. Jeronymo é apenas de 1.936.000 metros quadrados, com 235 habitações ou fogos, uma igreja, casa do Divino e paço municipal.

A sua população urbana é calculada em 1.900 habitantes.

Municipio de Santo Amaro

Consta de duas parochias: Santo Amaro, creada por provisão de 18 de janeiro de 1773, villa por lei provincial de 4 de maio de 1881, installada a 13 de janeiro de 1883, séde do municipio; e S. Sebastião Martyr, creada por lei provincial de 8 de abril de 1884.

O territorio do municipio abrange uma área de 2.128 kilometros quadrados, sendo da parochia de Santo Amaro 978,88 kilometros quadrados e da de S. Sebastião 1.148,12 kilometros quadrados.

A demarcação da decima urbana na villa de Santo Amaro abrange uma área superficial de 1.742.400 metros quadrados.

Não consta o numero de fogos e são deficientes as informações que temos para determinar a sua população.

Municipio de Montenegro

Consta de seis parochias: S. João Baptista do Montenegro, creada por lei provincial de 18 de outubro de 1867, villa por lei provincial de 5 de maio de 1873, installada em 4 de agosto do mesmo anno, séde do municipio; S. Pedro do Conde d'Eu, creada a 26 de abril de 1884; S. Salvador, creada por lei provincial de 1 de maio de 1875; Nossa Senhora da Purificação do Bom-Principio, creada em 10 de maio de 1879; Santo Antonio de D. Isabel, creada em 26 de abril de 1884, e S. Vindelino, creada por lei provincial de 29 de dezembro de 1883.

Faltam-nos dados seguros para determinar o territorio e população geraes do municipio.

A superficie comprehendida nos limites da decima urbana, na villa de Montenegro é de 1.807.700 metros quadrados, com 268

habitações ou fogos, não existindo nenhum edificio publico além da igreja matriz.

A população urbana da villa é calculada em 2.200 habitantes ou 12 por hectare.

A parochia de S. João de Montenegro tem um territorio de 2.400 kilometros quadrados de superficie.

Município da Conceição do Arroio

Compreheende uma só parochia: Nossa senhora da Conceição do Arroio, creada por provisão de 17 de janeiro de 1773, villa por lei provincial de 16 de dezembro de 1857, installada em 12 de abril de 1858.

O territorio do municipio e da sua unica parochia é de 18.807 kilometros quadrados.

A demarcação da decima urbana compreheende apenas 5.346 metros quadrados com 142 fogos, igreja matriz, paço municipal, casa do Divino e 1 theatro.

A sua população urbana é calculada em 1.200 habitantes.

Município de S. José do Norte

Consta de quatro parochias: S. José do Norte, creada por carta régia de 12 de abril de 1820, villa por decreto de 25 de outubro de 1831, installada a 15 de agosto de 1832, condecorada com o titulo de Muito Heroica por decreto de 31 de julho de 1841, séde do municipio: Nossa Senhora da Boa Viagem (não consta a data da criação); Nossa Senhora da Conceição de Bujurú, creada por lei provincial de 25 de maio de 1846 e S. Luiz de Mostardas creada por provisão de 18 de janeiro de 1773.

Não podemos determinar o territorio geral do municipio por falta de informações.

O territorio da parochia de S. José do Norte, séde do municipio, é de 429,5 kilometros quadrados e a demarcação urbana da villa limita um territorio de 1.189.162 metros quadrados com 279 habitações, uma igreja, paço municipal, cadeia civil e quartel de policia.

A sua população urbana é calculada em 2.300 habitantes ou 19 por hectare.

Município de S. Francisco de Assis

Consta de uma só parochia, S. Francisco de Assis, creada por lei provincial de 17 de fevereiro de 1857, villa por lei provincial de 4 de janeiro de 1884, installada a 7 de janeiro de 1885 (desmembrada do municipio de S. Vicente).

O territorio do municipio abrange uma área superficial de 609 kilometros quadrados.

A demarcação da decima urbana da villa é de 21 kilometros quadrados com 92 habitações, uma igreja, paço municipal e cadeia civil.

A sua população urbana é calculada em 900 almas ou pouco mais de 42 habitantes por kilometro quadrado de superficie.

Município de S. Vicente.

Consta de uma só parochia, S. Vicente, creada por lei provincial de 12 de abril de 1864, villa por lei provincial de 29 de abril de 1876, installada em 15 de janeiro de 1883.

O territorio do município e da sua unica parochia é de 1.742 kilometros quadrados de superficie.

A demarcação da decima urbana é de 22 kilometros quadrados, com 91 habitações, uma igreja e casa do Divino.

A sua população é calculada em 850 habitantes dentro dos limites urbanos ou 38 habitantes por kilometro quadrado.

Município de Santo Antonio da Patrulha

Consta de uma só parochia, a de Santo Antonio da Patrulha, creada por provisão de 20 de outubro de 1795, villa por alvará de 17 de novembro de 1809 e installada a 3 de abril de 1811.

Occupa o seu territorio uma área de 1.306 kilometros quadrados.

A demarcação urbana na villa de Santo Antonio é apenas de 5.196 metros quadrados com 184 predios, inclusive tres edificios publicos: paço municipal, quartel e cadêa, igreja matriz e capella do Espirito Santo, todos em ruinas.

A população urbana é calculada em 1.500 habitantes, ou 17 por decametro quadrado de seu territorio.

Calculámos em 1887 que a população da provincia devia ser então de 944.616 habitantes e desenvolvidamente expozemos as bases do nosso cálculo nas paginas 193 e seguintes do *Anuario* para 1888.

Foi ainda com as mesmas bases que computamos a população de 968.231 habitantes em 1888, constante do quadro á pag. 67.

Até que se nos prove que erramos e que exageramos — com a razão que adoptámos para o crescimento da população — continuaremos a considerá-la muito razoavel e muito approximada da verdade.

O exodo de immigrants do Rio Grande do Sul para o Rio da Prata — cessou quasi totalmente. Agora dá-se o facto inverso: os immigrants do Rio da Prata é que estão em exodo para o Brazil, de modo que as circunstancias estão trazendo naturalmente a compensação do facto pernicioso que nestas paginas havíamos apontado. Contribuiu sem duvida para esta emigração dos Estados Argentinos a espantosa crise monetaria por que elles estão passando, e contribuirá tambem para que ella se sustente a revolução que lá occorreu ultimamente e a continução da crise do seu meio circulante.

Publicámos no *Anuario* para 1889 o arrolamento da população do Município do Rio Grande, organizado pela respectiva municipalidade em obediência á lei u.º 1607 de 14 nov. 1887.

Fazemos agora a publicação do resultado do arrolamento que effectuou a Camara Municipal de Porto Alegre em novembro de 1888, não nos constando que algum outro município, além dos de Porto Alegre e Rio Grande, tenha cumprido a commissão que lhes foi imposta.

Foi encarregado da direcção do arrolamento em Porto Alegre o intelligente e activissimo vereador Sr Antonio de Azevedo Lima, procurador aposentado da mesma camara e como tal muito conhecedor do pessoal do município e dos auxiliares de que devia lançar mão para um serviço desta ordem.

Fez elle distribuir com antecedencia listas de familia a todas as habitações do município, instruindo as pessoas a quem eram entregues sobre o modo de enchel-as todas em o mesmo dia, para isso determinado, que foi o dia 30 de novembro. Em cada quarteirão houve uma pessoa encarregada de recolher as listas, tratando de encher as que estavam por fazer, esclarecendo os moradores sobre quaesquer duvidas que por ventura tivessem, e mesmo fornecendo informações ou organisando listas pelos chefes de habitação que se recusassem a fornece-las.

Isto lhes não era difficil desde que os encarregados, em cada quarteirão, eram pessoas ali moradoras, conhecendo mais ou menos os habitantes de cada casa.

O resultado do arrolamento effectuado acha-se no quadro de pag. 205, tendo sido computada em 3.200 habitantes a população da freguezia das Pedras Brancas que não foi recenseada.

Apreciando o merecimento do resultado que conseguiu, diz-nos o sr. Azevedo Lima em communicação que amistosamente nos fez:

«Em 1780 a população de Porto Alegre era de 1.500 almas; em 1803 de 3.907 habitantes (com exclusão dos menores de um anno e da força de linha); em 1814 contava a cidade 6.111 almas; em 1820 sua população era calculada em 10 a 12.000, numero este que orçava o caculo feito 12 ou 13 annos depois, em 1833!

«Pelos arrolamentos de pessoas livres feitos nos annos de 1846 e 1847 nas freguezias da cidade de Porto Alegre, e nas de Belém e Pedras Brancas, que hoje formam o município, era este composto no primeiro anno de 11.143 e no segundo de 14.057 almas (excluindo os escravos). No recenseamento de 1858 nas mesmas freguezias a totalidade da população apurada foi de 18.465 habitantes; em 1872 finalmente, data do ultimo censo, arrolaram-se 34.183 almas.

«Tomando-se a média de 6 habitantes por cada casa e dando ao município 7.992 predios (incluindo 600, por estimativa, para Pedras Brancas) ter-se-ha um numero de habitantes de 46.752.

«Por outro lado tomando-se o numero 34.183 apurado em 1872 e calculando dahi em diante o augmento da população por meio de porcentagem ter-se-ha em 1888 o numero de 46.914 habitantes.

Quadro estatístico da população do município de Porto Alegre no dia 30 de novembro de 1888

FREGUEZIAS DO MUNICÍPIO	N A T U R A L I D A D E										S E X O				C Ô R				I D A D E	
	Brazileiros	Portuguezes	Hespanhoes	Italianos	Franceses	Allemaes	Ingleses	Africanos	Outras nacionalidades		Masculino	Feminino	Branços	Pardos	Indios	Pretos	Até 10 annos	De 11 a 20		
									Outras	nacionalidades										
N. Sra. da Madre de Deus	7.366	669	23	364	80	320	18	182	125	4.381	4.766	6.404	1.443	58	1.242	1.907	2.080			
N. Sra. do Rosario . . .	16.094	637	45	710	69	947	26	287	287	9.307	9.825	13.058	3.295	80	2.699	4.728	4.012			
N. Sra. das Dóres . . .	3.987	123	12	149	11	62	9	73	82	2.220	2.294	2.686	1.136	80	612	1.030	985			
Menino Deus	2.797	89	3	113	6	48	17	23	23	1.445	1.674	2.036	698	5	380	910	667			
N. Sra. de Belém	2.939	6	0	49	0	3	0	3	3	1.568	1.435	2.278	331	6	388	995	696			
Somma das 5 freguezias	33.183	1.550	83	1.385	166	1.380	70	578	520	18.921	19.994	26.462	6.903	229	5.321	9.570	8.441			

FREGUEZIAS DO MUNICÍPIO	I D A D E										E S T A D O				I N S T R U Ç Ã O				R E L I G I Ã O				TOTAL DA POPULAÇÃO
	De 21 a 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	De 61 a 70	De 71 a 80	De 81 a 90	De 91 a 100	Solteiros	Casados	Viuvos	Sabem ler	Nao sabem ler	Catholicos	Protestantes	Outras religioes	Até 10 annos	De 11 a 20					
																			Sabem ler	Nao sabem ler			
N. Sra. da Madre de Deus	2.019	1.407	829	524	270	85	22	4	6.534	2.141	472	5.114	4.033	8.625	485	87	9.147						
N. Sra. do Rosario . . .	4.274	2.684	1.682	1.046	471	170	53	12	13.434	4.837	861	9.810	9.322	17.886	1.102	144	19.132						
N. Sra. das Dóres . . .	992	687	431	285	131	45	13	4	3.219	1.006	289	2.396	2.178	4.451	58	5	4.514						
Menino Deus	549	428	290	177	58	29	10	1	2.183	809	127	1.418	1.701	3.038	75	6	3.119						
N. Sra. de Belém	504	295	215	174	77	32	10	5	2.133	769	101	1.140	1.863	2.980	5	18	3.093						
Somma das 5 freguezias	8.248	5.501	3.447	2.206	1.007	361	108	26	27.503	9.562	1.850	19.818	19.097	36.980	1.675	260	38.915						
N. Sra. d. Ped. Brancas	3.200						
																	42.115						

«Assim fica demonstrado que o resultado do recenseamento que fizemos apresenta apenas uma diferença de 4.637 para menos do primeiro cálculo e de 4.799 para menos do segundo. Do que se depreende que são perfeitamente aceitáveis as bases daquelles cálculos — e que o arrolamento, que fizemos conscienciosamente, não pôde deixar de ser considerado como fornecendo dados muito satisfactorios em relação ao que se devia esperar de um primeiro ensaio. As faltas e omissões são inevitáveis, mesmo em paizes adiantados; não temos, pois a pretensão de acreditar que não occorressem muitas lacunas e erros, sem embargo de todo o esforço que desenvolvemos.»

O registro dos baptisados, casamentos e obitos no municipio de Porto Alegre apresenta-nos os seguintes algarismos:

<i>Baptisados</i>			
1886	1.202	
1887	1.332	
1888	1.471	4.005
<hr style="width: 20%; margin: 0 auto;"/>			
<i>Casamentos</i>			
1886	296	
1887	327	
1888	376	999
<hr style="width: 20%; margin: 0 auto;"/>			
<i>Obitos</i>			
1886	1.442	
1887	1.348	
1888	1.665	4.455

Pelo que se evidencia que o registro dos baptisados está muito longe de supprir o registro dos nascimentos. Verifica-se tambem que a média da mortalidade é de 1.485 pessoas por anno o que dá uma proporção de mais de 31 por mil — comparando com uma população de 47.000 habitantes.

Será crível que a mortalidade em Porto Alegre seja tão avultada? — Pensamos que não.

O numero de predios, dentro dos limites urbanos de Porto Alegre, é de 5.763 segundo a estatistica que organison em meio do anno de 1890 a respectiva repartição. Destes — 16 eram edificios publicos, 5.371 particulares, 12 templos, 3 hospitaes.

Os edificios occupados eram 5.256, os desoccupados 115; os corticos 311, os edificios em construcção 53.

Só pelos portos do Rio de Janeiro e de Santos recebem o Brazil em 1888 131.745 immigrantes. No mesmo anno os que recebeu o Rio Grande do Sul foram 4.927 a saber:

Italianos	4.241	
Allemaes	277	
Portuguezes	177	
Hespanhoes	133	
Austriacos	44	
Hollandezes	35	
Belgas	7	
Francezes	6	
Suissos	4	
Russos	3	4.927

Eram:

Do sexo masculino	2.969	
Do sexo feminino	1.958	4.927
Maiores de 12 annos	3.179	
Menores de 12 annos	1.748	4.927
Casados	1.262	
Solteiros	3.665	4.927

Localisaram-se do seguinte modo:

Silveira Martins	729	
Caxias e Antonio Prado	821	
D. Izabel e Alfredo Chaves	2.196	
Porto Alegre	477	
Rio Grande	251	
Pelotas	249	
Santo Angelo	44	
Monte-Alverne	9	
Santa Cruz	88	
Cachoeira	23	
S. Jeronymo	17	
Estrella	14	
Santa Maria	2	4.927

No anno de 1889 os immigrants que desembarcaram no Brazil somente pelos portos de Rio de Janeiro, Santos e Victoria foram em numero de 65.161.

Os que recebeu o Rio Grande do Sul (quer vindos directamente do exterior do paiz, quer de outros portos do Brazil foram 9.807 assim classificados:

Italianos	7.629	
Hespanhoes	1.382	
Allemaes	423	
Portuguezes	228	
Austriacos	59	
Francezes	44	
Belgas	27	
De outras nacionalidades	15	9.807

Em 1888 funcionaram 385 aulas publicas, frequentadas por 16.436 alumnos, sendo 9.332 do sexo masculino e 7.104 do sexo feminino.

Em 1889 387 aulas com frequencia de 14.790, sendo 8.531 do sexo masculino e 6.259 do feminino.

Em nada lisonjeiro para os creditos da instrucção publica do Rio Grande do Sul é o movimento apontado pelos algarismos acima. Custa-nos mesmo a crer que elles sejam exactos. Não podemos acreditar que a frequencia das aulas publicas tenda a diminuir.

O movimento dos exames geraes de preparatorios effectuados perante a Delegacia Especial da Instrucção Publica do Rio de Janeiro em Porto Alegre, foi o seguinte:

Em 1888:	Inscriptos	785	
	Approvedos	681	
	Reprovados	39	
	Não compareceram . . .	65	
Em 1889:	Inscriptos	885	
	Approvedos	326	
	Reprovados	258	
	Não compareceram . . .	301	

A Escola Normal teve em 1889 a seguinte matricula:

<i>Curso preparatorio</i>			
Homens	45		
Mulheres	84	129	
<i>Curso normal</i>			
1.º anno: Homens	18		
» » Mulheres	37	55	
2.º anno: Homens	14		
» » Mulheres	38	52	
3.º anno: Homens	6		
» » Mulheres	10	16	
	Total	252	

Em 1890 a matricula deu o seguinte resultado:

<i>Curso preparatorio</i>			
Homens	22		
Mulheres	73	95	
<i>Curso normal</i>			
1.º anno: Homens	22		
» » Mulheres	36	58	
2.º anno: Homens	14		
» » Mulheres	23	37	
3.º anno: Homens	7		
» » Mulheres	25	32	
	Total	222	

As principaes bibliothecas do Rio Grande do Sul são a *Bibliotheca Publica* da capital, a *Bibliotheca Rio Grandense* na cidade do Rio Grande, e a *Bibliotheca Publica Pelotense*.

A primeira conta mais de 6.700 volumes de obras escolhidas, possuindo collecções importantes e recebendo com regularidade uma grande quantidade de jornaes e revistas estrangeiras.

A *Bibliotheca Rio Grandense* possui cerca de 15.000 volumes, mas a maior parte dos seus livros são de litteratura amena.

A *Bibliotheca Publica Pelotense* tem mais de 6.000 volumes.

Não possuímos dados para calcular e registrar aqui a **produção** e o **commercio** da provincia nos ultimos annos.

Pôde formar-se uma idéa bastante vaga da extensão e variedade da **produção** pela quantidade e qualidade dos productos exportados e dos seus valores officiaes, computando quantidade e valores pelos despachos de exportação, — pois como é bem sabido os productos provinciaes exportados estão sujeitos a um absurdo imposto de exportação, que dá uma triste idéa do nosso *adiantamento* em materia tributaria.

Segundo os balanços definitivos da receita e despeza provinciaes os valores dos productos exportados no ultimo quinquennio foram:

1883—84.	18.046:618\$
1884—85.	18.351:004\$
1885—86.	18.263:345\$
1886—87.	19.533:306\$
1887—88 (1.º semestre) . . .	5.401:149\$
1888 (anno civil)	13.552:071\$

Destes generos passamos a discriminar os mais importantes, isto é, aquelles cuja exportação annual attingio durante o quinquennio á quantia de 10:000\$000 rs.

São elles:

Couros vaccins

1883—84	13.600.702 klgr.	6.422:326\$ rs.
1884—85	15.022.060 »	7.309:948\$ »
1885—86	14.239.929 »	6.446:530\$ »
1886—87	14.500.753 »	5.733:839\$ »
1887—88 ¹⁾	4.163.678 »	1.403:493\$ »
1888 ²⁾	12.798.489 »	3.218:457\$ »

¹⁾ 1.º semestre do exercicio de 1887—88, isto é 2.º semestre do anno 1887.

²⁾ Anno civil de 1888 — por ter-se afinal abolido o absurdo anno financeiro, differente do civil.

Xarque

1883—84	22.924.739 klgr.	5.531.1028 rs.
1884—85	22.644.351 »	5.018.4358 »
1885—86	21.221.273 »	4.917.7728 »
1886—87	20.108.780 »	8.297.8378 »
1887—88	6.534.230 »	1.433.4778 »
1888	27.670.430 »	4.732.2108 »

Girara

1883—84	1.722.838 klgr.	597.2068 rs.
1884—85	1.647.318 »	610.8118 »
1885—86	1.500.223 »	516.8458 »
1886—87	1.946.453 »	461.0738 »
1887—88	1.024.799 »	177.3628 »
1888	2.113.826 »	244.5018 »

Scho

1883—84	2.005.650 klgr.	837.9038 rs.
1884—85	2.137.397 »	908.2418 »
1885—86	1.945.014 »	729.4918 »
1886—87	2.207.587 »	629.3498 »
1887—88	1.019.796 »	236.9098 »
1888	3.342.085 »	519.6518 »

Chifres

1883—84	869.054 chifres	8.8908 rs.
1884—85	988.412 »	93.4758 »
1885—86	977.841 »	89.9658 »
1886—87	1.027.808 »	94.0738 »
1887—88	446.667 »	40.6938 »
1888	752.216 »	45.8958 »

Garras de couro

1883—84	341.523 klgr.	39.9278 rs.
1884—85	408.195 »	51.4388 »
1885—86	381.714 »	27.3968 »
1886—87	349.636 »	24.5768 »
1887—88	276.049 »	20.6668 »
1888	198.160 »	15.1758 »

Linguas

1883—84	289.881 linguas	127.2678 rs.
1884—85	265.771 »	91.8458 »
1885—86	272.573 »	89.0968 »
1886—87	322.195 »	106.5448 »
1887—88	124.339 »	48.7098 »
1888	167.779 »	81.6578 »

Cabello

1883—84	491.699 klgr.	405.3448 rs.
1884—85	362.720 »	361.7328 »
1885—86	471.159 »	395.8848 »
1886—87	457.670 »	338.9218 »
1887—88	268.387 »	165.9068 »
1888	388.061 »	199.0748 »

Couros de cavallo

1883—84	33.997 couros	52:963\$ rs.
1884—85	37.476 »	57:024\$ »
1885—86	38.568 »	64:726\$ »
1886—87	14.859 »	27:128\$ »
1887—88	6.397 »	10:248\$ »
1888	3.798 »	2:082\$ »

Farinha de mandioca

1883—84	17.543.960 litros	478:244\$ rs.
1884—85	12.668.036 »	408:382\$ »
1885—86	20.836.026 »	637:437\$ »
1886—87	8.351.045 »	284:928\$ »
1887—88	4.523.721 »	151:851\$ »
1888	21.786.198 »	548:196\$ »

Milho

1883—84	1.214.364 litros	45:134\$ rs.
1884—85	291.603 »	7:970\$ »
1885—86	234.096 »	7:117\$ »
1886—87	24.200 »	766\$ »
1887—88	510.204 »	11:790\$ »
1888	1.606.977 »	44:407\$ »

Feijão

1883—84	17.634.459 litros	1.079:483\$ rs.
1884—85	16.631.619 »	1.004:782\$ »
1885—86	19.021.746 »	1.460:253\$ »
1886—87	12.619.065 »	584:455\$ »
1887—88	4.164.144 »	185:025\$ »
1888	10.359.684 »	684:338\$ »

Oleo de mocotó

1883—84	33.991 litros	13:596\$ rs.
1884—85	48.944 »	17:428\$ »
1885—86	50.208 »	19:192\$ »
1886—87	32.152 »	12:860\$ »
1887—88	7.368 »	2:823\$ »
1888	12.142 »	11:842\$ »

Peixe salgado

1883—84	310.492 peixes	1.528 klgr.	19:094\$ rs.
1884—85	302.385 »	18:281\$ »
1885—86	264.519 »	16:228\$ »
1886—87	326.057 »	20:093\$ »
1887—88	102.270 »	6:055\$ »
1888	5.500 »	330\$ »

Vinho

1883—84	42.104 litros	8:478\$ rs.
1884—85	71.084 »	13:412\$ »
1885—86	160.806 »	30:921\$ »
1886—87	80.061 »	15:050\$ »
1887—88	101.886 »	15:617\$ »
1888 » »

Óleo de amendoim

1883—84	44.914 litros	19:752\$ rs.
1884—85	49.538 »	22:619\$ »
1885—86	46.445 »	19:197\$ »
1886—87	28.697 »	9:767\$ »
1887—88	10.641 »	2:767\$ »
1888	12.009 »	4:019\$ »

Ossos

1883—84	465.130 klgr.	16:307\$ rs.
1884—85	531.890 »	20:865\$ »
1885—86	1.000.000 »	40:720\$ »
1886—87	1.270.000 »	49:200\$ »
1887—88	2.254.049 »	88:796\$ »
1888	230.000 »	3:300\$ »

Sola

1883—84	43.532 mcios	252:009\$ rs.
1884—85	43.239 »	260:274\$ »
1885—86	44.656 »	265:578\$ »
1886—87	57.850 »	332:532\$ »
1887—88	34.565 »	189:223\$ »
1888	4.621 »	18:004\$ »

Sabão

1883—84	39.235 klgr.	2:888\$ rs.
1884—85	26.349 »	6:244\$ »
1885—86	34.042 »	11:458\$ »
1886—87	145.996 »	32:641\$ »
1887—88	126.145 »	23:103\$ »
1888	6.190 »	1:047\$ »

Couros cortidos

1883—84	32.269 couros	115:320\$ rs.
1884—85	34.367 »	120:216\$ »
1885—86	46.715 »	169:772\$ »
1886—87	57.373 »	195:519\$ »
1887—88	23.820 »	91:741\$ »
1888	2.723 »	10:364\$ »

Pelles de passaro

1883—84	13.166 pelles	2:085\$ rs.
1884—85	56.136 »	20:139\$ »
1885—86 » »
1886—87 » »
1887—88	8.604 »	4:948\$ »
1888	11.015 »	287\$ »

Pedras (agathas e crystaes)

1883—84	..	40.923 klgr.	8:784\$ rs.
1884—85	..	3.890 »	5:445\$ »
1885—86	26 barricas	15.713 »	3:870\$ »
1886—87	..	62.020 »	6:251\$ »
1887—88	..	22.579 »	2:118\$ »
1888 » «

Herva Matte

1883—84	1.321.730 klgr.	229:310\$ rs.
1884—85	790.471 »	126:907\$ »
1885—86	591.459 »	97:793\$ »
1886—87	659.585 »	102:880\$ »
1887—88	553.042 »	72:910\$ »
1888	1.249.946 »	146:903\$ »

Fumo

1883—84	1.835.998 klgr.	309:340\$ rs.
1884—85	1.640.402 »	286:535\$ »
1885—86	2.098.094 »	313:597\$ »
1886—87	2.783.280 »	522:406\$ »
1887—88	2.302.708 »	369:225\$ »
1888	1.822.817 »	274:636\$ »

Lã

1883—84	745.328 klgr.	286:147\$ rs.
1884—85	703.738 »	316:715\$ »
1885—86	1.483.949 »	282:373\$ »
1886—87	1.214.769 »	437:287\$ »
1887—88	131.957 »	47:299\$ »
1888	1.402.636 »	210:548\$ »

Cinza de ossos

1883—84	4.121.687 klgr.	164:011\$ rs.
1884—85	5.877.189 »	211:831\$ »
1885—86	4.885.545 »	179:754\$ »
1886—87	2.654.470 »	115:878\$ »
1887—88	849.190 »	35:243\$ »
1888	3.714.154 »	140:931\$ »

Taboas

1883—84	...	8.562 duzias	19:148\$ rs.
1884—85	724 m. ²	8.260 »	16:456\$ »
1885—86	...	6.284 »	14:410\$ »
1886—87	...	698 »	586\$ »
1887—88	...	181 taboas	301\$ »
1888	...	2.327 »	3:847\$ »

Moirões

1883—84	6.409 moirões	5:572\$ rs.
1884—85	7.279 »	5:664\$ »
1885—86	9.748 »	10:363\$ »
1886—87	3.470 »	3:924\$ »
1887—88	1.090 »	1:265\$ »
1888	2.327 »	987\$ »

Toucinho e banha de porco

1883—84	625.693 klgr.	393:995\$ rs.
1884—85	975.469 »	480:682\$ »
1885—86	1.266.824 »	585:767\$ »
1886—87	1.403.330 »	563:411\$ »
1887—88	743.201 »	320:017\$ »
1888	2.086.953 »	727:184\$ »

Batatas

1883—84	137.878 litros	5:707s	rs.
1884—85	85.511 »	3:898s	»
1885—86	69.383 »	2:401s	»
1886—87	445.117 »	10:114s	»
1887—88	8.676 »	208s	»
1888	245.678 »	6:483s	»

Cebolas e alhos

1883—84	902.782 resteas	112:093s	rs.
1884—85	1.075.622 »	171:702s	»
1885—86	1.288.155 »	174:878s	»
1886—87	1.051.939 »	158:511s	»
1887—88	363.260 »	47:054s	»
1888	1.188.386 »	52:463s	»

Colla

1883—84	22.895 klgr.	9:416s	rs.
1884—85	15.033 »	6:557s	»
1885—86	39.721 »	17:030s	»
1886—87	42.669 »	18:978s	»
1887—88	12.488 »	5:200s	»
1888	27.923 »	10:368s	»

Azete de egua

1883—84	68.370 litros	16:408s	rs.
1884—85	27.090 »	8:210s	»
1885—86	63.879 »	15:016s	»
1886—87	58.157 »	13:976s	»
1887—88	320 »	128s	»
1888	3.680 »	748s	»

Anendoim

1883—84	191.159 klgr.	5:643s	rs.
1884—85	336.119 »	10:529s	»
1885—86	456.372 »	10:255s	»
1886—87	105.140 »	2:702s	»
1887—88 » »	»
1888	1.187.523 »	3:187s	»

Cera

1883—84	16.188 klgr.	17:401s	rs.
1884—85	16.446 »	16:686s	»
1885—86	14.886 »	14:578s	»
1886—87	22.456 »	25:395s	»
1887—88	7.572 »	8:702s	»
1888	28.791 »	33:471s	»

Ervilhas e tomates

1883—84	148.000 litros	3.621 cestos	15:201s
1884—85	153.950 »	2.047 »	9:131s
1885—86	206.777 »	1.403 »	9:659s
1886—87	3.097 »	67.953 »	6:219s
1887—88	8.480 »	192 »	858s
1888	12.575 »	... »	1:118s

<i>Arreios</i>		
1883—84	2.593 pares	31:788\$ rs.
1884—85	3.110 »	36:430\$ »
1885—86	3.461 »	40:540\$ »
1886—87	4.073 »	38:501\$ »
1887—88	1.385 »	22:237\$ »
1888	7.613 »	1:982\$ »

<i>Remedios</i>		
1885—86	1.666 duzias de vidros .	33:320\$ rs.
1886—87	42.590 vidros	70:900\$ »

Foram tambem exportados, mas em pequena escala, varios outros generos provinciaes, cujo valor annual não attingio, durante o quinquennio, a quantia de 10:000\$000 rs. Foram elles: *unhas de boi, rapaduras, lombilhos, sabugos de chifre, tamancos, telhas, bolachas, eixos para carretas, velas de sebo, pennas de passaro, lages, canellas de boi, pranchões, toradas de madeira, linhotes, caibros, algodão em rama, laranjas, camarões, cevada, aguardente, polvilho, salame, sellins, linhaça, carvão animal e vegetal, cangica, doces, umbigos de boi, melancias e melões, alpiste, cavallos, vaccas, chapéos, cerveja, guano, vassouras, etc. etc.*

Nas xarqueadas de Pelotas, centro da industria bovina da provincia, as **matanças de gado** ou safras tem sido nos ultimos annos as seguintes:

1878—79	385.469 cabeças
1879—80	337.450 »
1880—81	244.674 »
1881—82	273.360 »
1882—83	256.330 »
1883—84	269.248 »
1884—85	291.808 »
1885—86	274.393 »
1886—87	356.522 »
1887—88	302.288 »
1888—89	305.190 »
1889—90	291.251 »

O estabelecimento do **Paredão**, no municipio da Cachoeira, uma das mais bem montadas xarqueadas da provincia, tem abatido as seguintes quantidades de gado bovino:

1878—79	9.860 cabeças
1879—80	14.315 »
1880—81	10.202 »
1881—82	11.468 »
1882—83	15.224 »
1883—84	26.494 »
1884—85	31.200 »
1885—86	33.371 »

1886—87	40.390 cabeças
1887—88	20.022 >
1888—89	21.351 >
1889—90	45.448 >

Na safra de 1889—90, ha pouco encerrada, a xarquenda de Quarahy matou 37.700 cabeças.

Reunindo as quantias das principaes xarquendas teremos para a safra de 1889—90 um total de 375.399 cabeças.

Para que se possa estudar o movimento que tem tido entre nós a industria da fabricação do xarque e preparo dos outros productos annexos, publicamos abaixo uma interessante estatistica, que nos foi offerecida, do numero de couros exportados annualmente do Rio Grande do Sul desde 1849 até 1889—90, com indicação das quantidades de couros seccoos e de couros salgados.

ANNOS	COUROS		TOTAL
	SALGADOS	SECCOS	
1849	455.394	478.754	934.148
De jan. a out. 1850	275.069	317.675	592.744
De nov. 1850 a out. 1851	348.340	451.091	799.431
1851—52	255.820	402.456	658.276
1852—53	335.422	361.425	696.847
1853—54	266.581	436.936	703.517
1854—55	213.248	316.866	530.134
1855—56	191.983	369.441	561.424
1856—57	283.332	320.937	604.269
1857—58	197.720	182.263	379.983
1858—59	272.633	332.080	604.713
1859—60	366.830	315.560	682.390
1860—61	369.674	282.331	652.055
1861—62	420.994	406.776	827.770
1862—63	477.423	453.719	931.142
1863—64	459.932	422.383	882.315
1864—65	531.033	443.805	974.838
1865—66	487.797	493.215	981.012
1866—67	516.192	440.725	956.917
1867—68	554.540	495.789	1.050.329
1868—69	586.510	422.615	1.009.125
1869—70	551.529	612.576	1.164.105
1870—71	477.583	492.361	969.944
1871—72	562.736	491.235	1.053.971
1872—73	549.896	395.523	945.419
1873—74	393.850	507.120	900.970
1874—75	453.480	452.012	905.492
1875—76	449.364	408.036	857.400
1876—77	404.631	462.719	867.350
1877—78	487.557	449.274	936.831
1878—79	446.365	465.836	912.201

ANNOS	COUROS		TOTAL
	SALGADOS	SECCOS	
1879—80	418.617	513.637	932.254
1880—81	327.112	441.424	768.536
1881—82	371.675	494.463	866.138
1882—83	337.591	406.748	744.339
1884—85	364.680	455.898	820.578
1885—86	411.201	475.629	886.830
1886—87	362.778	398.744	761.522
1887—88	458.961	394.150	853.111
1888—89	348.055	324.389	672.444
1889—90	355.239	337.885	693.124

Por estes dados se pôde, mais ou menos formar uma idéa da extensão das safras das xarqueadas rio-grandenses. Os couros salgados representam cabeças de gado morto nas xarqueadas (só nos ultimos annos é que alguns açougueiros ou marchantes, mui poucos, começaram a salgar os couros do gado que matam).

Os couros seccos representam as cabeças de gado morto em algumas xarqueadas, assim como do gado morto para consumo quer nas cidades, villas e povoações, quer nas proprias fazendas e casas da campanha. Ultimamente todas as xarqueadas salgam couros.

Convém ter-se em vista uma circumstancia: E' que si de 1849 em diante deve ter augmentado a quantidade de gado vaccum morto para consumo da nossa população, constantemente crescente, deve ter tambem augmentado o consumo interno dos couros desse gado, tanto pelo augmento da fabricação de arreios e correiaeme para carros e carroças como pelo crescimento da industria dos cortumes e da exportação de couros cortidos.

De uma revista commercial de Montevideo (agto. 1890) extractamos os seguintes algarismos comparativos da matança geral nas xarqueadas do Rio Grande, Montevideo, Entre-Rios e Buenos-Ayres:

	1886—87	1887—88	1888—89	1889—90
Rio Grande	418.000	360.000	365.000	380.000 ¹⁾
Montevideo	176.800	340.600	350.000	267.700
Entre-Rios	580.900	737.700	706.000	796.200
Buenos-Ayres	61.000	194.850	340.400	372.600
Total cabeças..	1.237.700	1.633.150	1.761.400	1.816.500

A exportação de xarque do Estado Oriental durante o anno de 1889 foi de 811.120 quintaes ou 37.262.900 klgr. e se dividio em 32.487.900 klgr. para o Brazil e 4.775.000 klgr. para Cuba.

O xarque do Rio Grande é exportado somente para o norte do Brazil.

¹⁾ A referida revista considera como oriental a charqueada de Quarahy, em territorio brasileiro, matando gado de Rio Grande do Sul, de sorte que nos numeros acima é preciso, para ter-se a verdade, diminuir um pouco as matanças da Republica Oriental e augmentar da mesma quantidade as do Rio Grande.

A Estrada de Ferro de Porto Alegre á Uruguayana, inaugurada em março de 1883 na extensão de 174 kilometros e em outubro de 1885 até a estação de Santa Maria da Bocca do Monte, tem tido a seguinte receita e despeza:

	<i>Receita</i>	<i>Despeza</i>	<i>Deficit</i>
Em 1883	69:426\$ rs.	277:633\$ rs.	208:206\$ rs.
» 1884	228:787\$ »	400:036\$ »	171:249\$ »
» 1885	287:741\$ »	392:248\$ »	104:506\$ »
» 1886	438:127\$ »	508:621\$ »	70:494\$ »
» 1887	484:623\$ »	652:424\$ »	167:801\$ »
» 1888	517:770\$ »	712:633\$ »	194:863\$ »
» 1889	502:179\$ »	774:056\$ »	271:877\$ »

	<i>Passageiros</i>	<i>Animaes</i>	<i>Carga em tonel.</i>
Em 1883	9.979	97	3.587,2
» 1884	26.978	512	31.551,2
» 1885	30.852	636	32.261,6
» 1886	40.515	768	34.701,6
» 1887	38.366	775	34.239,6
» 1888	50.554	836	33.598,2
» 1889	35.232	896	28.540,3

No numero de passageiros de 1888 estão incluídos 1.446 por conta do tráfego, 881 colonos, 6.666 por conta do ministerio da guerra, 1.042 por conta do ministerio da agricultura, 95 por conta do da justiça, 11 por conta do da fazenda, 1.150 por conta do governo deste estado e 461 por conta da construção da estrada.

No numero de animaes estão incluídos 23 por conta do ministerio da guerra e 5 por conta do ministerio da agricultura.

Na quantidade de mercadorias incluem-se 193 toneladas por conta do ministerio da guerra, 16 por conta do da agricultura, 2 por conta do da fazenda e 14 por conta do governo deste estado.

No numero de passageiros de 1889 estão incluídos 1.384 em serviço do tráfego, 2.112 colonos, 4.697 por conta do ministerio da guerra, 1.482 por conta do da agricultura, 119 por conta do da justiça, 1.111 por conta do governo do estado e 226 por conta da construção.

No numero de animaes incluem-se 19 por conta do ministerio da guerra, 6 por conta do da agricultura, 1 por c. do da justiça e 7 por c. do governo deste estado.

Na quantidade de mercadorias estão incluídas 597 toneladas por conta do ministerio da guerra, 16 por conta do da agricultura, 4 por conta do da justiça, 10 por conta do governo do estado e 3 por conta da construção.

A Estrada de Ferro de Rio Grande á Bagé, cujo tráfego foi aberto em 2 dezembro de 1884, tem tido o seguinte movimento de receita e despeza:

	<i>Receita</i>		<i>Despeza</i>		<i>Saldo</i>
Em 1885	599:430\$ rs.		560:606\$ rs.		38:824\$ rs.
» 1886	659:290\$ »		612:728\$ »		46:571\$ »
» 1887	639:418\$ »		595:242\$ »		44:176\$ »
					<i>Deficit</i>
» 1888	535:404\$ »		609:789\$ »		74:384\$ »
» 1889	555:711\$ »		681:025\$ »		125:313\$ »

e o seguinte movimento de transportes:

	<i>Passageiros</i>	<i>Carga em tonel.</i>
Em 1885	86.149	16.092,6
» 1886	105.465	20.734,8
» 1887	95.659	21.736,0
» 1888	85.166	20.418,6
» 1889	70.444	21.138,8

Na quantidade de toneladas de carga não estão comprehendidos os animaes, nem as bagagens, e transportes do governo.

A Estrada de Ferro de Porto Alegre á Novo Hamburgo tem tido o movimento abaixo de receita e despeza:

	<i>Receita</i>		<i>Despeza</i>		<i>Deficit</i>
Em 1883	104:062\$ rs.		136:794\$ rs.		32:732\$ rs.
» 1884	115:188\$ »		143:139\$ »		27:950\$ »
» 1885	121:584\$ »		134:089\$ »		12:504\$ »
» 1886	130:772\$ »		134:727\$ »		3:956\$ »
» 1887	131:506\$ »		136:035\$ »		4:529\$ »
» 1888	132:545\$ »		132:811\$ »		266\$ »
					<i>Saldo</i>
» 1889	141:055\$ »		139:075\$ »		1:979\$ »

e o seguinte movimento de transportes:

	<i>Passageiros</i>	<i>Animaes</i>	<i>Carga em tonel.</i>
Em 1883	36.287	1.464	8.931,5
» 1884	37.710	1.558	10.216,0
» 1885	43.872	2.042	11.007,9
» 1886	64.041	1.803	9.996,9
» 1887	54.464	1.762	10.371,6
» 1888	55.171	1.729	11.777,6
» 1889	55.897	1.640	13.654,5

A Companhia Carris de Ferro Porto-Alegrense tem tido nos ultimos 8 annos o seguinte movimento de passageiros:

Em 1882	549.607	passageiros
» 1883	578.033	»
» 1884	618.766	»
» 1885	580.694	»
» 1886	613.714	»
» 1887	—	»
» 1888	617.676	»
» 1889	652.243	»

A divida da provincia nos ultimos 8 annos, findos em 31 de dezembro de 1889, apresenta o seguinte movimento:

Em 1882 (a juros de 6, 7 e 7,8%) . . .	3.845:095	rs.
» 1883 (a juros de 6 e 7%)	3.787:266	»
» 1884 (a juros de 6 e 7%)	3.574:695	»
» 1885 (a juros de 6%)	3.385:821	»
» 1886 (a juros de 6%)	3.556:821	»
» 1887 (a juros de 6%)	3.433:987	»
» 1888 (a juros de 6%)	3.855:861	»
» 1889 (a juros de 6%)	4.225:521	»

Em 31 de dezembro de 1888 a divida era representada do seguinte modo:

Em apolices do juro de 6%:

Emprestimo Figueiredo (1881)	2.045:000	rs.
Emissão para o caes do Rio Grande	810:321	»
Id. para as obras do Sangradouro	100:000	»
Id. para compra de terras	201:000	»
Id. para auxilio da Exposição B.-A.	40:000	»
Id. para indemniz. á Santa Casa	31:000	»

3.227:321 rs.

Em cautelas por avanço de renda do juro de 6% 55:500 »

Em lettras a juro de 6% 425:040 »

Supprimento da caixa de depositos 148:000 »

Total . . 3.855:861 rs.

Em 31 de dezembro de 1889 a divida representava-se da maneira seguinte:

Emprestimo Figueiredo	1.972:500	rs.
Outras apolices, tambem de 6%	1.182:321	»
Lettras a 6%	350:000	»
Cautelas por avanço de renda a 6%	587:700	»
Supprimento da caixa de depositos	133:000	»

Total . . 4.225:521 rs.

A receita e despeza geral no Rio Grande do Sul tem sido, nos ultimos annos, as seguintes:

	<i>Receita</i>		<i>Despeza</i>	
	rs.		rs.	
1880—81	6.816:719	»	7.598:388	»
1881—82	6.316:446	»	8.434:349	»
1882—83	6.844:832	»	8.302:522	»
1883—84	6.739:527	»	9.496:564	»
1884—85	7.315:506	»	8.623:860	»
1885—86	7.976:038	»	8.578:425	»
1886—87	13.758:724	»	13.334:625	»
1888	7.242:436	»	8.218:765	»

A receita e despeza especiaes da provincia do Rio Grande do Sul tem tido, nos ultimos annos, o movimento que segue:

	<i>Receita</i>		<i>Despeza</i>
1880—81	2.380:437§	rs.	2.805:412§
1881—82	2.463:378§	»	2.658:640§
1882—83	2.771:198§	»	2.677:302§
1883—84	2.870:186§	»	2.788:066§
1884—85	2.801:231§	»	2.761:879§
1885—86	2.671:166§	»	2.712:545§
1886—87	2.697:233§	»	2.757:899§
1887—88	1.197:881§	»	1.310:783§
1888	2.231:086§	»	2.691:058§

Seguem-se os quadros do costume relativos ao movimento da nossa caixa economica, ao movimento maritimo na barra do Rio Grande e ás receita e despeza realisadas pelos cofres geraes e provinciaes do Rio Grande do Sul nos ultimos annos.

Não temos poupado esforços para que todas as informações contidas nestas notas estatisticas sejam a fiel expressão da verdade.

Caixa Economica de Porto Alegre

Resumo do movimento de 3 maio 1875 a 31 dezembro 1889

Annos	Entradas de depositos	Sahidas de depositos	Juros contados pela Thezouraria	Saldo a favor dos depositantes
1875	149:415§	16:069§	2:934§	133:346§
1876	258:123§	102:479§	12:010§	263:502§
1877	304:265§	168:377§	19:938§	413:525§
1878	429:653§	200:653§	30:509§	666:366§
1879	487:697§	337:190§	37:889§	846:390§
1880	446:739§	423:217§	43:644§	903:718§
1881	423:987§	408:741§	44:856§	951:962§
1882	568:669§	417:970§	53:396§	1.144:216§
1883	525:739§	465:362§	58:602§	1.251:259§
1884	572:918§	467:406§	64:170§	1.409:124§
1885	742:065§	534:811§	76:872§	1.681:011§
1886	853:441§	711:151§	87:155§	1.906:716§
1887	1.186:854§	1.458:068§	85:696§	1.720:151§
1888	1.111:929§	1.092:916§	94:073§	2.034:179§
1889	1.085:833§	1.149:720§	102:167§	2.069:840§

Mapa demonstrativo das embarcações de vela e a vapor que entraram e sahiram a barra do Estado do Rio Grande do Sul, durante o anno de 1888. com declaração de tonelagem, equipagem e de seus calados maximos

ANNO e MEZES	ENTRADAS							
	Nacionaes		Estrangeiros		Totalidade	Equipagem	Tonelagem	Calado maximo em metros
	Navios de vela	Vapores	Navios de vela	Vapores				
Janeiro	10	12	22	2	46	686	10.941	3,52
Fevereiro	5	9	34	3	51	632	11.103	3,63
Março	8	18	38	5	61	832	14.078	3,41
Abril	7	9	15	3	34	535	8.278	3,41
Maió	3	11	11	4	29	556	7.639	3,52
Junho	5	10	11	5	31	588	8.884	3,41
Julho	18	11	15	3	42	643	10.350	3,52
Agosto	7	9	11	4	31	539	8.098	3,41
Setembro	4	8	15	5	32	532	7.918	3,41
Outubro	7	8	14	4	33	530	7.520	3,52
Novembro	5	9	21	4	39	611	9.212	3,52
Dezembro	6	11	29	6	52	718	12.461	3,52
Somma	80	120	236	48	484	7.432	116.482	—

ANNO e MEZES	SAHIDAS							
	Nacionaes		Estrangeiros		Totalidade	Equipagem	Tonelagem	Calado maximo em metros
	Navios de vela	Vapores	Navios de vela	Vapores				
Janeiro	7	9	20	4	40	628	10.197	3,52
Fevereiro	7	12	31	4	54	749	12.962	3,41
Março	9	11	26	4	50	698	11.489	3,41
Abril	4	11	27	2	44	628	10.121	3,41
Maió	6	9	31	4	50	632	11.426	3,30
Junho	11	10	22	4	47	668	10.816	3,41
Julho	4	12	17	6	39	695	10.550	3,41
Agosto	9	8	10	4	31	525	7.136	3,41
Setembro	9	8	21	3	41	548	9.530	3,30
Outubro	8	9	13	5	35	587	8.875	3,41
Novembro	4	8	15	5	32	550	7.685	3,41
Dezembro	3	10	15	5	33	598	8.846	3,41
Somma	81	117	248	50	496	7.506	119.633	—

Mapa demonstrativo das embarcações de vela e a vapor que entraram e sahiram a barra do Estado do Rio Grande do Sul, durante o anno de 1889, com declaração de equipagem, tonelagem e de seus calados maximos

ANNO e MEZES	ENTRADAS							
	Nacionaes		Estrang.		Totalidade	Equipagem	Tonelagem	Calado maximo dos navios em metros
	Navios de vela	Vapores	Navios de vela	Vapores				
Janeiro	5	15	13	6	39	768	10.178	3,41
Fevereiro	10	9	20	5	44	682	11.787	3,52
Março	8	11	37	5	61	795	11.401	3,52
Abril	12	8	17	4	41	598	9.914	3,30
Maió	4	9	16	4	33	572	8.525	3,41
Junho	5	9	11	5	30	600	8.978	3,41
Julho	5	9	14	5	33	570	9.257	3,52
Agosto	4	12	11	8	35	655	11.049	3,52
Setembro	10	8	18	4	40	576	11.773	3,41
Outubro	2	9	24	5	40	675	10.845	3,52
Novembro	3	9	22	6	40	653	10.794	3,63
Dezembro	8	10	36	4	58	796	14.828	3,63
Somma	76	118	239	61	494	7.940	129.329	—

ANNO e MEZES	SAHIDAS							
	Nacionaes		Estrang.		Totalidade	Equipagem	Tonelagem	Calado maximo dos navios em metros
	Navios de vela	Vapores	Navios de vela	Vapores				
Janeiro	6	13	14	6	39	698	10.481	3,41
Fevereiro	8	15	22	6	51	701	11.300	3,41
Março	7	9	24	5	45	651	12.278	3,41
Abril	6	10	8	5	29	594	9.043	3,41
Maió	5	11	28	3	47	674	10.655	3,41
Junho	9	9	29	3	50	633	10.232	3,41
Julho	8	10	20	7	45	711	12.008	3,74
Agosto	8	7	18	8	41	612	12.287	3,41
Setembro	2	9	12	5	28	520	8.305	3,41
Outubro	10	10	19	6	45	767	12.502	3,52
Novembro	1	8	23	6	38	579	9.939	3,30
Dezembro	4	11	12	5	32	679	8.804	3,30
Somma	74	122	229	65	490	7.719	127.834	—

Receita geral arrecadada no Estado do Rio Grande do Sul
 nos exercicios de 1885—87 a 1888
 (por estações arrecadadoras)

ESTAÇÕES DE ARRECADAÇÃO	1885—86	1886—87 (3 semestres)	1888 (anno civil)
Thezouraria de Fazenda	370:294\$	1.083:794\$	186:967\$
<i>Alfandegas</i>			
Rio Grande.....	2.349:665\$	4.144:723\$	2.075:337\$
Porto Alegre.....	2.844:345\$	4.913:826\$	2.367:314\$
Uruguayana.....	478:464\$	603:915\$	379:676\$
<i>Mesas de Rendas</i>			
Alegrete.....	48:597\$	88:114\$	25:748\$
Bagé.....	59:289\$	84:448\$	44:058\$
D. Pedrito.....	19:796\$	36:069\$	18:677\$
Itaquy.....	34:182\$	72:056\$	26:676\$
Jaguaraõ.....	62:821\$	65:033\$	82:934\$
Pelotas.....	542:050\$	873:933\$	540:483\$
Quarahy.....	26:510\$	41:765\$	24:630\$
S. Anna do Livram....	57:517\$	100:019\$	46:959\$
S. Victoria do Palmar..	31:052\$	28:840\$	19:075\$
S. Borja.....	31:882\$	45:101\$	28:238\$
S. José do Norte.....	27:322\$	65:819\$	92:568\$
<i>Collectorias</i>			
Arroio Grande.....	10:739\$	14:340\$	5:990\$
Caçapava.....	12:778\$	22:290\$	11:067\$
Cachoeira.....	30:039\$	38:735\$	24:761\$
Cacimbinhas.....	21:444\$	21:935\$	8:491\$
Cangussú.....	16:245\$	22:671\$	11:421\$
Conceição do Arroio...	5:654\$	7:105\$	4:911\$
Conceição do Boqueirão	3:661\$	9:267\$
Cruz Alta.....	7:479\$	23:563\$	17:467\$
Encruzilhada.....	11:319\$	22:257\$	8:996\$
Estrella.....	31:795\$	33:377\$	18:674\$
Gravataty.....	5:450\$	7:116\$	3:321\$
Montenegro.....	26:969\$	33:341\$	16:347\$
Mostardas.....	323\$	2:308\$	1:857\$
Passo Fundo.....	8:656\$	22:427\$	11:647\$
Piratinhy.....	17:612\$	15:858\$	11:481\$
Rio Pardo.....	11:186\$	23:807\$	15:737\$
Rosario.....	12:348\$	20:807\$	6:701\$
S. Amaro.....	6:168\$	11:218\$	4:611\$
S. Angelo.....	10:647\$	18:638\$	9:709\$
S. Antonio da Palmeira..	4:179\$	7:358\$	4:279\$
S. Antonio da Patrulha..	6:621\$	9:436\$	4:945\$
S. Christina do Pinhal..	13:380\$	16:516\$	10:465\$
S. Cruz.....	11:181\$	25:240\$	14:636\$

Continua na pagina seguinte

ESTAÇÕES DE ARRECADAÇÃO	1885—86	1886—87 (3 semestres)	1888 (anno civil)
<i>Cont. de pag. ant.</i>			
S. Francisco de Paula de Cima da Serra	5:734\$	7:198\$	5:930\$
S. Gabriel	39:018\$	54:088\$	18:415\$
S. Jeronymo e Triumpho	8:701\$	13:449\$	6:239\$
E. João de Camaquam .	7:837\$	11:746\$	4:479\$
S. Leopoldo	26:557\$	39:929\$	22:221\$
S. Luiz Gonzaga	13:077\$	8:902\$	6:409\$
Sta. Maria d. B. d. Monte	19:418\$	29:119\$	17:883\$
S. Martinho	8:582\$	17:107\$	6:706\$
S. Sebastião do Cahy ..	22:766\$	40:294\$	16:880\$
S. Sepé	6:490\$	8:319\$	3:651\$
Soledade	8:426\$	12:105\$	7:910\$
S. Francisco de Assis	7:119\$
Sta. Izabel dos Canudos	2:024\$
Sto. Antonio das Lavras	3:343\$
S. Vicente	7:252\$
Taquary	9:474\$	13:198\$	7:332\$
Torres	2:427\$	2:970\$	2:548\$
Vaccaria	20:270\$	27:768\$	19:428\$
Viamão	12:817\$	17:105\$	5:342\$
Secretaria da Policia ..	675\$
Administração d. correios	124:446\$	189:450\$	133:103\$
Estrada de Ferro de P. A. a Uruguayana	376:022\$	593:153\$	440:053\$
Colônia m. do A. Uruguay	565\$	1:315\$	754\$
Capitania do Porto....	1:277\$
Total....	7.976:038\$	13.758:724\$	7.242:436\$

**Despesa paga pelos cofres geraes do Brazil no Estado do
Rio Grande do Sul**

nos exercicios de 1885—86 a 1888

CLASSIFICAÇÃO	1885—86	1886—87 (3 semestres)	1888	
Ministerios	Imperio	63:579\$	167:201\$	103:912\$
	Justiça	314:165\$	440:790\$	295:278\$
	Estrangeiros	— —	19:000\$	6:244\$
	Marinha	244:889\$	457:616\$	309:586\$
	Guerra	3.625:935\$	5.364:070\$	3.449:519\$
	Agr., com. e obr. pub. (incl. manumissões)	2.401:132\$	3.486:931\$	2.039:090\$
	Fazenda	1.602:901\$	2.251:192\$	1.368:546\$
	Depositos	325:820\$	1.147:821\$	646:587\$
Total....	8.578:425\$	13.334:625\$	8.218:765\$	

Receita geral arrecadada no Rio Grande do Sul

nos exercicios de 1885—86 a 1888

(por titulos de receita)

TITULOS DE RECEITA	1885—86	1886—87 (3 semestres)	1888 (anno civil)
Ordinaria			
<i>Importação:</i>			
Direitos de imp. para consumo	4.697:013\$	8.022:391\$	4.045:211\$
Expediente dos generos livres.	38:807\$	76:561\$	31:761\$
Armazenagem.....	86:877\$	145:642\$	79:100\$
Exp. das capatazias.....	15:864\$	24:252\$	14:355\$
<i>Despacho maritimo:</i>			
Imposto de pharões.....	19:400\$	27:131\$	16:178\$
Imposto de doca.....	4:959\$	6:678\$	3:767\$
<i>Exportação</i>	679:555\$	837:908\$	403:342\$
<i>Interior:</i>			
Estradas de ferro.....	354:516\$	559:188\$	409:104\$
Correio geral.....	123:848\$	189:367\$	132:702\$
Typographia nacional e Diario Official.....	733\$	1:377\$	984\$
Proprios nacionaes.....	800\$	34\$	40\$
Fóros de terrenos.....	2:393\$	3:196\$	3:567\$
Laudemios.....	2:866\$	5:397\$	3:233\$
Venda de terras publicas.....	4:197\$	18:582\$	6:341\$
Premios de depositos publicos.	395\$	3\$
Sello do papel.....	319:366\$	491:445\$	293:405\$
Imposto de transmissão de pro- priedade.....	565:683\$	780:616\$	422:357\$
Id. de industrias e profissões..	313:716\$	488:771\$	318:273\$
Id. de transporte.....	22:153\$	30:543\$	21:225\$
Id. predial.....	716\$	1:345\$	630\$
Id. sobre subsidio e vencimento	55:187\$	79:188\$	53:288\$
Divida activa.....	26:061\$	23:971\$	12:481\$
Imp. de pat. de privilegio....	30\$
Extraordinaria			
Montepio de marinha.....	1:485\$	2:325\$	1:864\$
Indemnisações.....	65:720\$	97:058\$	67:880\$
Venda de generos e proprios nacionaes.....	7:850\$	702\$	1:957\$
Receita eventual.....	79:546\$	106:257\$	63:717\$
Renda com applicação especial			
Fundo de emancipação.....	13:628\$	542:801\$	283:064\$

Continúa na pagina seguinte.

TITULOS DE RECEITA	1885—86	1886—87 (3 semestres)	1888 (anno civil)
<i>Cont. de pag. ant.</i>			
Depositos:			
Cofre dos orphãos	150:192\$	329:645\$	94:674\$
> de defuntos e ausentes ..	32:955\$	17:558\$	9:719\$
Caixas economicas	155:134\$	644:916\$	211:355\$
Diversas origens	134:408\$	203:831\$	236:897\$
Total....	7.976:038\$	13.758:724\$	7.242:436\$

Receita do Estado do Rio Grande do Sul arrecadada
nos exercicios de 1886—87 a 1888
(*por estações arrecadadoras*)

ESTAÇÕES	1886—87	1887—88 (1.º semestre)	1888 (anno civil)
Directoria Geral.....	209:180\$	63:964\$	72:098\$
<i>Mezas de Rendas</i>			
Rio Grande.....	370:513\$	147:665\$	346:173\$
Porto Alegre.....	618:869\$	285:670\$	553:865\$
Pelotas.....	700:661\$	324:825\$	620:102\$
S. José do Norte.....	22:922\$	6:159\$	22:687\$
Uruguayana.....	57:409\$	26:028\$	95:010\$
Jaguarão.....	57:760\$	19:612\$	41:048\$
Itaquy.....	28:420\$	13:835\$	19:458\$
<i>Collectorias</i>			
Bagé.....	86:386\$	53:869\$	51:736\$
Livramento.....	46:640\$	20:316\$	38:307\$
Alegrete.....	30:349\$	20:994\$	21:132\$
S. Gabriel.....	36:436\$	9:895\$	15:524\$
S. Leopoldo.....	35:411\$	20:801\$	33:349\$
Cachoeira.....	22:593\$	12:523\$	18:665\$
Sta. Victoria.....	15:197\$	7:442\$	13:149\$
S. Borja.....	22:418\$	13:800\$	22:149\$
Sta. Maria.....	20:465\$	7:130\$	17:706\$
D. Pedrito.....	16:871\$	6:284\$	11:024\$
Caçapava.....	6:350\$	6:149\$	4:912\$
Quarahy.....	19:096\$	7:457\$	14:300\$
Cruz Alta.....	8:879\$	2:788\$	6:484\$
Rio Pardo.....	13:862\$	6:332\$	10:384\$
Nonohay.....	14:715\$	10:925\$	8:054\$
Monte Negro.....	8:809\$	3:022\$	6:430\$
Piratinhy.....	10:540\$	3:219\$	6:271\$
Sto. Antonio.....	6:417\$	1:539\$	3:278\$
S. Sebastião do Cahy..	16:850\$	5:271\$	7:532\$
Lagoa Vermelha.....	7:854\$	10:673\$	9:295\$

Continúa na pagina seguinte.

ESTAÇÕES	1885—86	1887—88 (1.º semestre)	1888 (anno civil)
<i>Cont. de pag. ant.</i>			
Encruzilhada	11:072§	3:144§	4:460§
Arroio Grande	7:301§	2:445§	3:953§
Sta. Cruz	13:615§	6:562§	14:054§
Cangussú	11:232§	4:861§	5:773§
S. Jeronymo	8:142§	1:973§	4:252§
Taquary	10:410§	3:421§	4:352§
Passo Fundo	12:837§	4:138§	5:478§
Sto. Angelo	5:485§	3:452§	3:316§
Viamão	3:808§	2:238§	9:968§
Rozario	4:726§	2:820§	7:662§
S. Martinho	11:388§	9:331§	12:579§
S. Sepé	4:986§	1:787§	1:915§
Camaquam	4:941§	1:432§	2:600§
Conceição do Arroio ...	4:020§	820§	1:065§
Torres	795§	113§	1:089§
Estrella	6:828§	3:232§	6:046§
Cima da Serra	3:935§	2:103§	1:535§
Santa Christina	2:359§	1:217§	2:357§
Gravatahy	5:687§	1:568§	5:519§
Soledade	5:044§	7:243§	3:345§
Cacimbinhas	9:661§	3:213§	5:230§
Vaccaria	3:775§	1:345§	5:276§
Sto. Amaro	4:797§	701§	1:561§
S. Vicente	6:559§	1:266§	3:885§
Palmeira	4:350§	1:613§	4:148§
Triumpho	3:214§	466§	4:703§
Mostardas	2:512§	311§	697§
S. Francisco de Assis..	6:629§	3:658§	4:028§
Sta. Isabel	3:467§	1:076§	1:661§
S. Luiz Gonzaga	1:743§	1:829§	2:141§
Conceição do Boqueirão	266§	1:646§
Sto. Antonio das Lavras	4:638§
Total....	2.697:233§	1.197:881§	2.231:086§

Receita do Estado do Rio Grande do Sul

nos exercicios de 1886—87 a 1888 (*por titulos de receita*)

TITULOS DE RECEITA	1886—87	1885—86 (1.º semestre)	1888 (anno civil)
<i>Ordinaria</i>			
Imposto de exportação	783:083§	217:267§	541:715§
Id. de consumo d'aguardente .	122:155§	77:446§	127:761§
Id. de exped. sobr. gen. em trans.	910§	1:407§	829§

Continúa na pagina seguinte

TITULOS DE RECEITA	1886—87	1887—88 (1.º semestre)	1888 (anno civil)
<i>Cont. de pag. ant.</i>			
Id. de decima urbana	580:318§	278:955§	577:846§
Id. sobre gado de consumo . . .	221:563§	108:277§	210:981§
Id. sobre transmiss. de escravos	2:112§	240§	60§
Taxa de heranças e legados . .	155:178§	205:270§	121:008§
Exportação de animaes	29:944§	19:189§	30:693§
Matricula de aulas	2:896§	1:485§	2:577§
Premios de loteria prescriptos .	7:200§	2:740§
Imposto sobre casas de modas	16:920§	6:740§	11:280§
Id. de novos e velhos direitos	8:976§	3:623§	7:747§
Cobrança da divida activa . . .	101:033§	53:967§	59:070§
Id. de divida de colonos	21:230§	4:796§	14:497§
Alug. de proprios provinciaes .	5:822§	2:834§	4:724§
Emolumentos	14:035§	5:350§	17:660§
Dividendos de companhias . . .	6:601§	1:800§	4:042§
Imp. sob. rapé, fumo e s. prepar.	12:353§	5:688§	12:029§
Imp. de transmissão de propried.	88:749§	45:632§	74:392§
Id. sobre loterias provinciaes .	36:000§	18:800§	27:000§
Id. sobre bilhetes deloter. de fóra	741§	19§
Armazenagem de aguardente, fumo, sabão, velas e renda do guindaste	14:368§	8:576§	14:725§
Imp. sobre consumo de cerveja	22:791§	15:144§
Taxa de escravos	69:185§	7:075§	1:671§
Pedagio de pontes e estradas .	13:681§	209§	869§
Imp. sobre cabeça de gado de côrte e consumo	67:914§	11:786§	83:257§
Id. sobre consumo do vinho e bebidas alcoolicas	113:981§
Id. sobre o carvão de pedra	25:807§
Id. sobre importação de cerveja	6:252§
Id. sobre transmissão hereditaria de escravos	160§
<i>Extraordinaria</i>			
Prod. da venda de tit. e acções	11:610§
Id. de venda de immoveis	12:865§	1:280§	270§
Multas por infr. de reg. e contr.	25:645§	13:240§	16:933§
Auxil. do Gov. para força policial	13:166§
Id. do sello de patente da G. N.	653§	9:920§
Receita eventual	1:928§	719§	19:399§
<i>Rendas com applicação especial</i>			
Imp. de caes	50:394§	21:295§	34:853§
Desobstr. da Barra do S. Gonçalo	75:455§	23:482§	55:875§
Limpeza de rios	5:186§	2:238§
Productos de loterias	94:555§	31:301§	1:190§
Total	2.697:233§	1.197:881§	2.231:086§

Despeza paga pelos cofres do Rio Grande do Sul

nos exercicios de 1886—87 a 1888

VERBAS DE DESPEZA	1886—87	1887—88 (1º semestre)	1888 (anno civil)
Assembléa provincial	34:968§	12:590§	50:028§
Secretaria do Governo	77:748§	35:568§	73:000§
Instrução publica	527:125§	267:952§	569:764§
Força policial	473:019§	272:879§	466:545§
Colonisação	10:828§	3:402§	2:011§
Iluminação publica	210:094§	98:680§	178:763§
Presos pobres	76:361§	37:121§	78:615§
Arrecadação e fiscalisação das rendas	399:743§	215:186§	377:686§
Aposentadorias	77:610§	47:900§	110:525§
Juros	176:194§	83:729§	171:392§
Id. e amort. do emp. de 1881	196:932§	64:232§	161:930§
Repartição de obras publicas .	148:181§	33:183§	118:472§
Diversas despesas e eventuaes .	5:230§	6:256§	17:706§
Exercicios findos	9:633§	42:856§	46:242§
<i>Despezas com fundos especieas</i>			
Caes do Rio Grande	52:929§	24:521§	53:776§
Barra do S. Gonçalo	74:878§	24:059§	55:298§
Limpeza de rios	5:186§	2:238§
Subvenções com productos de loterias	126:660§	33:845§	4:190§
<i>Disposições geraes</i>			
Despezas pagas e não escri- pturadas em exercicios an- teriores	1:208§	186§	27:537§
Creditos extraordinarios	73:362§	4:391§	13:449§
Art. 3.º § 38 da lei 1688. (Pag. á Sta. Casa de Porto Alegre)	31:0000§
Art. 25 § 38 da lei 1688. (Estrada de S. Martinho)	93:120
Total	2.757:899§	1.310:783§	2.663:521§

Dias de gala ou de festa nacional

Segundo o decreto do governo provisorio de 14 janeiro de 1890 são considerados dias de festa nacional em cada anno:

1.º de janeiro, consagrado á commemoração da fraternidade universal;

21 de abril, consagrado á commemoração dos precusores da Independencia Brasileira, resumidos em Tiradentes

3 de maio, consagrado á commemoração da descoberta do Brazil;

13 de maio, consagrado á commemoração da fraternidade dos brasileiros;

14 de julho, consagrado á commemoração da republica, da liberdade e da independencia dos povos americanos;

7 de setembro, consagrado á commemoração da Independencia do Brazil;

12 de outubro, consagrado a commemoração da descoberta da America;

2 de novembro, consagrado á commemoração geral dos mortos;

15 de novembro, consagrado á commemoração da Patria Brasileira.

Tem entrado em duvida, depois deste decreto e do decreto de separação da Igreja e do Estado, si os antigos dias santificados segundo o calendario catholico — devem ser ainda guardados como eram no antigo regimen, sendo por isso impedidos para o trabalho das repartições, protestos de letras, vencimentos de obrigações, etc. Esta duvida ainda não desapareceu porque nesses dias tem-se visto entre nós umas repartições, bancos, etc. fechados e outros abertos.

Seria muito conveniente que o governo fizesse desaparecer essa duvida decidindo-a de um modo bem claro e positivo.

Ferías Forenses

A' pagina 6 deste *Anuario* dissemos que, além dos domingos e dias santificados, são feriados no fôro em 1891 os dias *1 a 7 de janeiro*, *22 a 29 de março*, *13 de maio*, *7 de setembro*, *2 e 15 de novembro* e *21 a 31 de dezembro*. Assim o declaramos tendo em vista o decreto n.º 67 de 18 de dezembro de 1889 (do governo provisório).

Tem-se entendido, no emtanto, que são feriados no fôro todos os dias de festa nacional designados no decreto de 14 de janeiro de 1890, e assim devem ser incluídos na lista dos feriados do fôro mais os dias *21 de abril*, *3 de maio*, *14 de julho* e *14 de outubro*.

Quanto aos dias santificados existe para o fôro a mesma duvida que referimos acima — isto é, entendem uns que emquanto não houver uma lei expressa que os declare desimpedidos — serão nullos os actos forenses que nelles forem praticados; — entendem outros que depois do decreto de separação da Igreja e do Estado elles são desimpedidos e bons para qualquer serviço ou trabalho forense.

Bibliothecas

A *Bibliotheca Publica* de Porto Alegre está aberta ao publico em todos os dias uteis: nos mezes de abril a setembro desde as 10 hor. da manhã até ás 2 da tarde e desde as 5 da tarde até ás 8 da noite; de outubro a março desde as 9 hor. da manhã até 1 da tarde e desde as 6 da tarde até 9 da noite. A *Bibliotheca Publica* de Porto Alegre recebe com regularidade os seguintes jornaes

e revistas de fóra: *Journal do Commercio* (Rio), *Diario Official*, *Revista Illustrada*, *O Direito*, *O Agricultor*, *Revista de Engenharia*, *Paris Illustré*, *Revue des Deux Mondes*, *Revue de Médecine et Chirurgie*, *Revue Philosophique*, *Journal des Economistes*, *Journal d'Agriculture Pratique*, *La Nature*, *Le Tour du Monde*, *Revue Politique et Littéraire* (bleue), *Revue Scientifique* (rose), *Revue de l'Instituteur*, *Gazette des Hôpitaux*, *The Engineer*, *North American Review* e *Geographische Mittheilungen*.

A *Bibliotheca Rio Grandense* está aberta em todos os dias uteis: no outomno e inverno desde 9 horas da manhã até 1 da tarde e desde 5 da tarde até 9 da noite; na primavera e verão desde 9 hor. da manhã até 1 da tarde e desde 6 da tarde até 10 da noite. Nos domingos e dias santificados desde 10 hor. da manhã até 3 da tarde.

A *Bibliotheca Publica Pelotense* abre-se em todos os dias uteis: no outomno e inverno desde 10 hor. da manhã até 2 da tarde e desde 5 da tarde até 9 da noite, na primavera e verão desde 9 hor. da manhã até 1 da tarde e desde 6 da tarde até 10 hor. da noite.

Sobre estas bibliothecas vejam-se as noticias que vêm á pag. 215, 216 e 218 do *Anuario* de 1885.

Pagamento de impostos

Janeiro. — No dia 5 termina o prazo do pagamento do imposto de decima urbana (2.º semestre); os collectados que não pagarem dentro do referido prazo ficam sujeitos á multa de 12%. Começa o pagamento dos impostos municipaes (anuaes).

Fevereiro. — Durante este mez paga-se o imposto de industrias e profissões — em uma só prestação si elle não exceder de 50\$000 rs., ou sómente a 1.ª prestação quando elle exceder da referida quantia. — Os collectados que não effectuarem o pagamento dentro deste prazo ficam sujeitos á multa de 10%. Esta multa se eleva a 15% si o devedor não realizar o pagamento até 20 de junho do semestre adicional do exercicio. — Continúa o pagamento dos impostos municipaes anuaes.

Março. — Até o dia 31 paga-se nas collectorias o imposto provincial (1.º semestre) sobre as casas que vendem aguardente, sob pena de multa de 12% para os contribuintes remissos. A 31 termina o prazo do pagamento dos impostos municipaes anuaes, ficando os contribuintes em falta sujeitos ao juro de 20% desde 1.º de janeiro e mais á multa de 50% si não satisfizerem o pagamento até 15 dias depois de avisados pela camara.

Abril. — Paga-se neste mez o imposto provincial (1.º semestre) sobre casas de modas e perfumarias, sob pena de multa de 12% para os contribuintes remissos.

Junho. — Começa o pagamento do imposto de decima urbana (1.º semestre de 1891).

Julho. — No dia 4 finda o prazo do pagamento do imposto de decima urbana (1.º semestre) sob pena de multa de 12% sobre os pagamentos effectuados depois de encerrado o prazo.

Agosto. — Paga-se o imposto de indústrias e profissões (2.^a prestação), sob pena de multa de 10^o/_o para os contribuintes remissos. Depois de 20 de junho do anno seguinte a multa eleva-se a 15^o/_o.

Setembro. — Paga-se nas collectorias o imposto provincial (2.^a prestação) sobre as casas que vendem aguardente, sob pena de multa de 12^o/_o. Paga-se o imposto provincial (2.^a prestação) sobre as casas de modas e perfumarias, sob pena de multa de 12^o/_o.

Dezembro. — Principia o pagamento do imposto de decima urbana (2.^o semestre).

Governo da republica dos Estados Unidos do Brazil

proclamada em 15 de novembro de 1889

Chefe do Governo provisório:

Generalissimo Manoel Deodoro da Fonseca

1.^o GABINETE

Fazenda

Ruy Barbosa

Guerra

Marechal Floriano Peixoto, successor do General Benjamin Constant por decreto de 19 de abril de 1890

Marinha

Eduardo Wandenkolk, almirante

Interior

José Cesario de Faria Alvim, successor de Aristides da Silveira Lobo por decreto de 10 de fevereiro de 1890

Instrução publica (secretaria creada por decreto de 19 de abril de 1890)

Benjamin Constant Botelho de Magalhães, general.

Justiça

Manoel Ferraz de Campos Salles

Agricultura

Francisco Glycerio, successor do Dr. Demetrio Nunes Ribeiro por decreto de 31 de janeiro de 1890

Relações exteriores

Quintino Bocayuva.

Governo da Provincia do Rio Grande do Sul .

(vide *Anuario* de 1890, pag. 98)

Vice-presidente, Antonio Ferreira Prestes Guimarães. Posse a 25 junho 1889.

Vice-presidente, João de Freitas Leitão. Posse a 8 julho 1889.

59.^o *Presidente*, o conselheiro Gaspar da Silveira Martins. Posse a 24 de julho 1889.

Vice-presidente, Justo de Azambuja Rangel. Posse a 6 novembro 1889.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

1.º *Governador*. Proclamada a república, na noite de 15 de novembro assumio o governo o Visconde de Pelotas.

2.º *Governador*, General Julio Anacleto Falcão de Frota. Posse a 11 fevereiro 1890.

Vice-governador, Dr. Francisco da Silva Tavares. Posse a 6 de maio 1890.

Administrador provisório. Tendo sido deposto o vice-governador Dr. Francisco da Silva Tavares, na madrugada de 14 de maio assumio a administração provisoriamente o general de brigada Carlos Machado de Bittencourt.

3.º *Governador*, General de divisão Candido Costa. Posse 24 de maio 1890.

Titulares rio-grandenses residentes no Estado

Condessa

Condessa de Porto Alegre (D. Bernardina Soares de Paiva) viúva do Conde de Porto Alegre (Tenente General Manoel Marques de Souza). Reside em Porto Alegre.

Viscondes

Visconde de Pelotas (Tenente General José Antonio Corrêa da Camara), conselheiro de guerra. Reside em Porto Alegre.

Visconde da Graça (Coronel da G. N. João Simões Lopes), 1.º Barão deste titulo. Reside em Pelotas.

Viscondessa do Serro Formoso (D. Francisca Sampaio de Macedo) viúva do visconde do mesmo titulo (Coronel G. N. Francisco Pereira de Macedo). Reside em Porto Alegre.

Barões

Barão de Camaquã (Tenente General Salustiano Jeronymo dos Reis). Reside em Porto Alegre.

Baroneza de S. Gabriel (D. Francisca Palmeiro Menna Barreto), viúva do Barão do mesmo titulo (Marechal de Campo João Propício Menna Barreto). Reside em S. Gabriel.

Barão do Arroio Grande (Francisco Antunes Gomes da Costa). Reside em Pelotas.

Barão de Azevedo Machado (Antonio José de Azevedo Machado). Reside no Rio Grande.

Barão de Candiota (Luiz Gonsalves das Chagas). Reside em S. Gabriel.

Barão de Correntes (Felisberto Ignacio da Cunha). Reside em Pelotas.

Barão de Guahyba (Dr. Manoel José de Campos). Reside em Porto Alegre.

Barão de Ibicuy (Francisco de Paula e Silva). Reside em Santa Maria.

Barão de Ibirapuitan (Antonio Caetano Pereira). Reside em Sta. Anna do Livramento.

Barão de Ibirocay (Luiz de Freitas Valle). Reside em Alegrete.

Barão de Inhanduhy (Joaquim Luiz de Lima). Reside na Cruz Alta.

Barão de Itapitocay (Dr. Miguel Rodrigues Barcellos). Reside em Pelotas.

Barão de Itaquy (Brigadeiro honorario João Nunes da Silva Tavares). Reside em Bagé.

Barão de Jacuhy (Brigadeiro honorario Francisco Pedro de Abreu). Reside em Porto Alegre.

Barão de Jaráo (Joaquim Augusto de Assumpção). Reside em Pelotas.

Barão de Nonohay (Caronel G. N. João Pereira de Almeida). Reside em Sta. Maria.

Barão de S. Jacob (Coronel G. N. Diniz Dias). Reside na Cruz Alta.

Barão de S. José do Norte (Eufasio Lopes de Araujo). Reside no Rio Grande.

Barão de S. Luiz (Leopoldo Antunes Maciel). Reside em Pelotas.

Barão de Sta. Thêcla (Joaquim da Silva Tavares). Reside em Pelotas.

Barão de Toropy (Antonio Candido de Mello). Reside em Quarahy.

Barão de Viamão (Coronel G. N. Hilario Pereira Fortes). Reside na Cachoeira.

Baroneza de Cacequy (D. Maria Nicolacia de Mesquita), viuva do Barão do mesmo título (Marechal de Campo Frederico Augusto de Mesquita). Reside em Porto Alegre.

Baroneza de Sant'Anna do Livramento (D. Roza Nunes Pereira), viuva do Barão do mesmo título (Brigadeiro honorario Vasco Alves Pereira).

Barão de Asseguá (Brigadeiro honorario Astrogildo Pereira da Costa). Reside em Jaguarão.

Titulares rio-grandenses que residem fóra do Estado

Marquez de Tamandaré (Almirante Joaquim Marques Lisboa), conselheiro de guerra. Reside no Rio de Janeiro, rua do Rezende n.º 20.

Conde de Nioac (Manoel Antonio da Rocha Faria). Reside em Paris, Boulevard Malesherbes n.º 38.

Barão de Andarahy (Militão Maximo de Souza), reside no Rio de Janeiro, rua das Laranjeiras n.º 98 e Hospicio n.º 25.

Barão de Ibirá-mirim (José Luiz Cardoso de Salles Filho). Reside em Londres, 6, Great Winchester Street, Buildings, E. C.

Barão de Santa Victoria (Manoel Affonso de Freitas Amorim). Reside em Paris, Avenue de Messine, n.º 2.

Barão de Ramiz Galvão (Benjamin Franklin Ramiz Galvão),
Reside no Rio de Janeiro.

Baroneza de Cahy (D. Luiza Meiffredy Porto), viuva do Barão
do mesmo titulo (Francisco Ferreira Porto). Reside em Marselha.

Barão de Uilhôa Cintra (Dr. Antonio Pinheiro de Uilhôa Cintra),
Reside em S. Paulo.

Titulares rio-grandenses por Portugal

Visconde da Cruz Alta (Joaquim Francisco Dutra Junior).
Reside no Rio de Janeiro, Cattete n.º 185.

Baroneza de Santa Candida (D. Candida Cordeiro Cirne Lima).
Reside no Rio de Janeiro.

* *Barão dos Santos Abreu* (Dr. Antonio Francisco dos Santos
Abreu), medico, reside em Pelotas.

Corpo consular residente no Estado

Allemanha: Em Porto Alegre: Henrique Koser (consul), Ernesto
Becker (secretario); no Rio Grande Luiz Frab (consul).

Argentina (Rep.): Em Porto Alegre: Frederico Duval (consul),
no Rio Grande Francisco Antonio Susini (consul); em Itaquí Pedro
de Barros (consul), em Jaguarão Julian Sarachaga (consul); em
Uruguayana Augustin Bergallo (consul).

Austria-Hungria: Em Porto Alegre Edmund Teltscher (consul,
ausente, encarregado do consulado J. Carlos Bastian); no Rio
Grande Jorge Frederico Hoefe (vice-consul), Carlos Jochs (gerente
interino do vice-consulado).

Belgica: Em Porto Alegre Henrique Lüderitz (consul); no Rio
Grande Joaquim M. Garcia (consul).

Bolivia: Em Porto Alegre Eduardo Secco (consul), Tito Chaves
Barcellos (vice-consul); no Rio Grande Francisco de Sta. Barbara
Garcia (vice-consul); em Pelotas Benito Alvino da Costa (vice-
consul).

Chile: Em Porto Alegre Alfredo Schütt (consul); no Rio Grande
Francisco de Sta. Barbara Garcia (consul).

Dinamarca: Em Porto Alegre Lauritz Hermann Ebbesen (consul),
no Rio Grande Wilhelm Heydtmann (consul).

Estados Unidos da America: No Rio Grande Charles Negley
(consul); em Porto Alegre A. H. Edwards (agente consular).

França: Em Porto Alegre Aimable Jouvin (encarregado do consul.);
em Pelotas Leopoldo Joucla (agente consular); no Rio Grande
Victor Mathieu Michel (gerente do vice-consulado).

Grã-Bretanha: Em Porto Alegre Ambrosio Archer Junior (vice-
consul); no Rio Grande Walter Risley Hearn (consul geral),
Courtenay Walter Bennet (consul).

Grecia: Em Pelotas Urbano Martins Garcia (vice-consul interino).
Hespanha: Em Porto Alegre Manoel da Silva Moura Ferreira (vice-consul); no Rio Grande Florencio Rodrigues (vice-consul, ausente); em Pelotas Benito Maurell (vice-consul); em Uruguayana D. José Carballido (vice-consul).

Italia: Em Porto Alegre Mario de Conti Compagnoni Marefoschi (consul); em Pelotas Henrique Acton (vice-consul); no Rio Grande Angelo Cademartori (vice-consul); em Bagé Napoleão Fouyat (encarregado da agencia consular).

Paizes-Baixos: No Rio Grande Joaquim Martins Garcia (consul); em Porto Alegre Carlos Dugge (vice-consul).

Paraguay: em Porto Alegre João Affonso de Freitas Amorim (consul), Luiz Lara da Fontoura Palmeiro (vice-consul); no Rio Grande João Dias Vianna (vice-consul).

Perú: Em Porto Alegre Fidelis Alves Ferraz (consul).

Portugal: Em Porto Alegre João Pinto Ribeiro (vice-consul); no Rio Grande Vicente Nunes Ferreira (vice-consul); em Pelotas Joaquim Ferreira da Costa Leite (vice-consul); em Jaguarão José da Costa Carneiro (agente consular); em Sta. Victoria Emygdio Pinto de Oliveira (agente consular); em Bagé Antonio Nunes Ribeiro Magalhães (vice-consul); em Uruguayana Abel Coelho (vice-consul).

Russia: Em Porto Alegre Luiz Lara da Fontoura Palmeiro (vice-consul); no Rio Grande Hermann Bojunga (vice-consul).

Suecia e Noruega: No Rio Grande Wilhelm Heydtmann (vice-consul); em Porto Alegre Otto Hasche (encarregado do vice-consulado).

Suissa: No Rio Grande Fritz Luchsinger (consul).

Uruguay (Estado Oriental do): Em Porto Alegre Francisco José Velloso (vice-consul) em Pelotas Benito Maurell y Lamas (vice-consul, sendo encarregado do vice-consulado Benito Maurell Nieto); em Bagé Cassildo Carrion (vice-consul); em Uruguayana Diogo Altamirano (vice-consul); em Alegrete D. Justino Torres filho (vice-consul); em Itaquy Manoel Marenco (vice-consul); em Sta. Victoria Aurelio Susini y Nuñez (vice-consul); em D. Pedrito Ramon A. Torres (vice-consul); no Rio Grande Juan Paradedá (consul); em Jaguarão Simon Alzina y Alvarez (vice-consul).

Venezuela: No Rio Grande Pedro de Azevedo Machado (consul).

Correio

SERVIÇO URBANO

A cidade de Porto Alegre possui 16 caixas cuja correspondencia é collectada do seguinte modo:

— Nas caixas collocadas na Cadêa, no Arsenal de Guerra, na rua da Varzinha esquina da do general Auto, na rua do general

Lima e Silva, na rua do Duque de Caxias, na praça do general Marques, na rua dos Andradas esquina da do general Camara, na rua do Commercio, na rua dos Andradas esquina da do general Silva Tavares, na rua dos Voluntarios da Patria esquina da da Conceição e na rua do Imperador — trez vezes por dia: ás 8 e ás 11 horas da manhã e ás 3 horas da tarde.

— Nas caixas collocadas na ponte do Menino Deus, na rua da Independencia e na estação dos bonds á rua dos Voluntarios da Patria — duas vezes ao dia: ás 8 e ás 11 horas da manhã.

SERVIÇO DO INTERIOR DO ESTADO E DO PAIZ

Dias em que a Administração dos Correios expede e recebe malas

AGENCIAS	DIAS	HORAS
Alegrete	5, 13, 21 e 28	7 h. t.
Alfredo Chaves	8, 16, 24 e 30	» » »
Alto Uruguay	8, 16, 24 e 30	» » »
Bom Jardim	1, 9, 17 e 25	2 » »
Bom Principio	8, 16, 24 e 30	7 » »
Caçapava	4, 12, 20 e 28	» » »
Campo Novo	8, 16, 24 e 30	» » »
Conceição do Arroio.....	6, 13, 20 e 27	11 » m.
Conde d'Eu.....	8, 16, 24 e 30	7 » t.
Cruz Alta	8, 16, 24 e 30	» » »
D. Izabel	8, 16, 24 e 30	» » »
Dôres.....	8, 16, 24 e 30	» » »
Encruzilhada	2, 10, 18 e 26	» » »
Gravatahy.....	6, 13, 20 e 27	11 » m.
Harmonia	8, 16, 24 e 30	7 » t.
Itaquy	5, 13, 21 e 28	» » »
Monte Alverne	8, 16, 24 e 30	» » »
Nonohay	6, 14, 22 e 29	» » »
Palmeira	8, 16, 24 e 30	» » »
Passo Fundo	6, 14, 22 e 29	» » »
Passo do Rosario	5, 13, 21 e 28	» » »
Povinho.....	5, 13, 21 e 28	» » »
Quarahy	5, 13, 21 e 28	» » »
Sant'Anna do Livramento..	5, 13, 21 e 28	» » »
Santa Christina	6, 14, 22 e 28	2 » »
Santa Cruz	8, 16, 24 e 30	7 h. t.
Santo Angelo.....	8, 16, 24 e 30	» » »
Santo Antonio	6, 13, 20 e 27	11 » m.
S. Borja	5, 13, 21 e 28	7 » t.
S. Francisco de Assis.....	5, 13, 21 e 28	» » »

AGENCIAS	DIAS	HORAS
S. Gabriel.....	5, 13, 21 e 28	7 h. t.
S. João de Camaquam	8, 16, 24 e 30	» » »
S. José do Campo Bom ...	6, 14, 22 e 28	2 » »
S. José do Patrocinio.....	2, 10, 18 e 26	7 » »
S. Luiz	8, 16, 24 e 30	» » »
S. Martinho	8, 16, 24 e 30	» » »
S. Miguel	8, 16, 24 e 30	» » »
S. Miguel dos Dous Irmãos	1, 9, 17 e 25	2 » »
S. Sepé	4, 12, 20 e 28	6 » »
S. Vicente	5, 13, 21 e 28	» » »
Serra	6, 14, 22 e 28	2 » »
Soledade	6, 14, 22 e 29	» » »
Taquara	6, 14, 22 e 28	2 » »
Torres	6, 13, 20 e 27	11 » m.
Trez Forquilhas	6, 13, 20 e 27	» » »
Uruguayana	5, 13, 21 e 28	7 » t.
Viamão	6, 13, 20 e 27	11 » m.
Villa Rica	8, 16, 24 e 30	7 » t.
Xanxerê.....	6, 24, 22 e 29	2 » »

DIAS DO MEZ

1.º

Bom Jardim, S. Miguel dos Irmãos.

2.

Encruzilhada, S. José do Patrocinio.

4.

Caçapava e S. Sepé.

5.

Alegrete, Itaquy, Passo do Rosario, Povinho, Quarahy, Sant' Anna do Livramento, S. Borja, S. Francisco de Assis, S. Gabriel, S. Vicente e Uruguayana.

6.

Conceição do Arroio, Gravatahy, Nonohay, Passo Fundo, Santa Christina, Santo Antonio, S. José do Campo Bom, Serra, Torres, Tres Forquilhas, Viamão, Xanxerê, Soledade e Taquara.

8.

Alto Uruguay, Bom Principio, Conde d'Eu, Cruz Alta, D. Izabel, Dôres, Harmonia, Monte Alverne, Palmeira, Santa Cruz, Santo Angelo, S. João de Camaquam, S. Luiz, S. Martinho, S. Miguel, Villa Rica, Alfredo Chaves e Campo Novo.

9.

Bom Jardim, S. Miguel dos Dois Irmãos e Silveira Martins.

10.

Eucruilhada, S. José do Patrocinio.

12.

Caçapava e S. Sepé.

13.

Alegrete, Conceição do Arroio, Gravatahy, Itaquy, Passo do Rosario, Povinho, Quarahy, Sant'Anna do Livramento, Santo Antonio, S. Borja, S. Francisco de Assis, S. Gabriel, S. Vicente, Torres, Tres Forquilhas, Uruguayana e Viamão.

14.

Nonohay, Passo Fundo, S. José do Campo Bom, Serra, Soledade, Taquara, Xanxerê e Santa Christina.

16.

Alto Uruguay, Bom Principio, Conde d'Eu, D. Izabel, Dôres, Cruz Alta, Harmonia, Monte Alverne, Palmeira, Santa Cruz, Santo Angelo, S. João de Camaquam, S. Luiz, S. Martinho, S. Miguel, Villa Rica, Alfredo Chaves, Silveira Martins e Campo Novo.

17.

Bom Jardim, S. Miguel dos Dois Irmãos.

18.

Encruilhada, S. José do Patrocinio.

20.

Caçapava, Conceição do Arroio, Gravatahy, Santo Antonio, S. Sepé, Torres, Tres Forquilhas e Viamão.

21.

Alegrete, Itaquy, Passo do Rosario, Povinho, Quarahy, Sant'Anna do Livramento, S. Borja, S. Francisco de Assis, S. Gabriel, S. Vicente e Uruguayana.

22.

Nonohay, Passo Fundo, Santa Christina, S. José do Campo Bom, Serra, Soledade, Taquara e Xanxerê.

24.

Alto Uruguay, Bom Principio, Conde d'Eu, Cruz Alta, D. Izabel, Dôres, Harmonia, Monte Alverne, Palmeira, Santa Cruz, Santo Angelo, S. João de Camaquam, S. Luiz, S. Martinho, S. Miguel, Villa Rica, Alfredo Chaves e Campo Novo.

25.

Bom Jardim, S. Miguel dos Dois Irmãos.

26.

Encruilhada, S. José do Patrocinio.

27.

Conceição do Arroio, Gravatahy, Santo Antonio, Torres, Tres Forquilhas e Viamão.

28.

Alegrete, Caçapava, S. Sepé, Itaquy, Passo do Rosario, Povinho, Quarahy, Sant'Anna do Livramento, Santa Christina, S. Borja, S. Francisco de Assis, S. Gabriel, S. José do Campo Bom, S. Vicente, Serra, Uruguayana e Taquara.

29.

Nonohay, Passo Fundo, Soledade e Xanxerê.

30.

Alto Uruguay, Bom Princípio, Conde d'Eu, Cruz Alta, D. Izabel, Dôres, Harmonia, Monte Alverne, Palmeira, Santa Cruz, Santo Angelo, S. João de Camaquam, S. Luiz, S. Martinho, S. Miguel, Villa Rica, Alfredo Chaves e Campo Novo.

DIAS DA SEMANA

Segunda-feira

S. Sebastião do Cahy, Silveira Martins.

Terça-feira

S. José do Hortencio, S. Jeronymo, Triumpho, Taquary, Cahy, Caxias, Lagôa Vermelha, Vaccaria, Bom Jesus da Vaccaria, Estrella e Teutonia.

Quarta-feira

Triumpho, S. Jeronymo, Taquary e Minas.

Sexta-feira

S. Sebastião do Cahy, Triumpho, S. Jeronymo, Taquary, Silveira Martins, Estrella, Teutonia e Minas.

Domingo

Triumpho, S. Jeronymo, Taquary e Minas.

Diariamente

Margem, Santo Amaro, Couto, Rio Pardo, Bexiga, Cachoeira, Santa Maria, S. Leopoldo, Novo Hamburgo, Pedras Brancas, Monte Negro, Colonia e Umbú.

Pelos paquetes, em dias previamente annunciados, para:

Arroio Grande, Bagé, Cacimbinhas, Cangussú, D. Pedrito, Herval, Jaguarão, Lavras, Mostardas, Pelotas, Piratiny, Rio Grande, Santa Izabel, Santa Victoria, S. José do Norte, Reserva e Serrito de Cangussú.

Indicações: — As cartas que circulam dentro do Brazil pagam a taxa uniforme de 100 rs. por porte simples de 15 grammos ou ou fracção de 15 grammos, qualquer que seja a distancia que tenham de percorrer por mar ou por terra. Não ha mais taxas locais.

— As cartas-bilhete (emittidas pelo Estado) representam a taxa de 80 rs. e podem circular em todo o paiz.

— Os bilhetes-postaes (idem) tambem podem circular em todo o paiz e representam a taxa de 40 rs. e os que forem com resposta paga a de 80 rs.

— Os manuscritos, isto é, as peças e documentos escriptos ou desenhados á mão no todo ou em parte, que não tiverem o character de uma correspondencia actual e pessoal, como os autos judiciaes, os actos de qualquer especie lavrados por agentes ministeriaes, as guias de cargas ou conhecimentos, as facturas, os differentes docu-

mentos de serviço das companhias de seguros, as copias ou extractos de escripturas de particulares passadas em papel sellado ou não sellado, as partituras ou folhas de musica, os manuscritos de obras expedidos isoladamente etc. pagam a taxa de 50 rs. por 50 grammos ou fracção de 50 grammos. — O caracter de correspondencia actual e pessoal não se pôde attribuir ás seguintes indicações: 1.ª á assignatura do remittente ou á designação do seu nome ou firma social, da sua qualidade, do lugar de sua residencia, da data da remessa; 2.ª á dedicatoria ou á homenagem do autor; 3.ª aos riscos ou signaes simplesmente destinados a marcar os trechos de um texto para os quaes se deseja chamar a attenção; 4.ª nos preços accrescentados ás cotações ou preços correntes de praças de commercio e de mercados; 5.ª enfim ás annotações ou correcções feitas nas provas de imprensa ou de composição musical e com referencia ao texto ou á execução da obra.

— Os impressos de qualquer natureza pagarão a taxa de 20 rs. por 50 grammos ou fracção de 50 grammos. Exceptuam-se os jornaes e outros periodicos impressos no Brazil que, em maço ou em sacco, com endereço a cada estação postal forem expedidos pelos respectivos editores (conhecidos como taes) ou pessoas por elles devidamente autorizadas para que sejam entregues a agentes seus ou directamente aos assignantes; — pois estes jornaes e impressos pagarão sómente e previamente em sellos que para este fim serão especialmente emittidos 10 rs. por 100 grammos ou fracção de 100 grammos.

— São considerados como impressos os jornaes e outros periodicos, os livros brochados ou encadernados, as brochuras, os papeis de musica, os cartões de visita, as participações de casamento e de nascimento, os convites para enterro, as circulares, os cartões de endereço, as provas de imprensa com ou sem os respectivos manuscritos, as gravuras, as photographias, os desenhos, os planos, os mappas geographicos, os catalogos, os prospectos, os annuncios e avisos impressos, gravados, lithographados ou autographados e em geral todas as impressões ou reproducções obtidas sobre papel, pergaminho ou cartão, mediante typographia, lithographia ou qualquer outro processo mechanic, excepto a contra-prova.

— Os manuscritos e os impressos devem expedir-se sob cinta, em rôlo, entre cartões ou em estojo aberto de um lado ou nas extremidades, — quer em um envoltorio aberto — quer simplesmente dobrados, de modo a não dissimular a natureza da remessa — quer finalmente amarrados com barbante facil de desatar-se. Os cartões de endereço e todos os impressos, com a fórma e consistencia de um cartão não dobrado, podem ser expedidos sem cinta, envoltorio, atadura ou dobra.

— Não serão expedidos os manuscritos e os impressos que não preencherem as condições acima exigidas ou que não estiverem franqueados ao menos parcialmente, devendo cobrar-se do destinatario o dobro dos sellos que faltarem.

— As amostras de mercadorias e as pequenas encomendas pagarão previamente a taxa de 100 rs. por 50 grammos ou fracção de 50 grammos, além do premio do registro, o qual será obrigatório para as encomendas. Devem esses objectos ser collocados em saccos, caixas ou envoltorios moveis, de maneira que facilite a sua verificação, e não podem ter escriptos á mão senão o nome ou a firma social do remittente, o endereço do destinatario, uma marca de fabrica ou de negociante, numero de ordem e preços.

— Não serão expedidos os pacotes de manuscriptos, de impressos, de amostras de mercadorias, e de pequenas encomendas que tenham mais de 40 centimetros de comprimento, 22 de largura e 16 de grossura, excepto quando as malas os comportarem com maiores dimensões.

Registros. — Toda esta correspondencia e objectos poderão ser registrados (recomendados) mediante o pagamento adicional de 200 reis em sellos, ou de 300 reis tambem em sellos, quando o remittente exija devolução do certificado de entrega.

Valores declarados. — Para que se possa remetter pelo correio notas do thezouro ou de banco, bilhetes de loteria e em geral quaesquer valores ao portador é indispensavel que o remittente o declare escrevendo na sobrecarta: *Vale* (a quantia por extenso)... mil réis, rubricando esta declaração e mostrando no correio o objecto antes de fechar a carta. Dinheiro e notas do thesouro ou do banco só serão aceitas em registro quando o correio não puder saccar sobre o ponto destinatario. Tambem podem ser registrados documentos com valor declarado cumprindo em tal caso dizer-se: *Vale* (tanto)... em documentos. O valor declarado não pôde exceder de 200\$000 rs. em cada carta.

Bilhetes de loteria e outros valores ao portador podem ser admittidos, mas o valor declarado, com quanto possa ser menor, nunca será maior do que o valor real.

Pagar-se-ha em sellos pela remessa do valor declarado (além do porte da carta e da taxa fixa de 200 rs. pelo registro) 2% sobre o valor declarado na seguinte proporção: 200 rs. até 10\$000 rs., 300 rs. de 10 a 15\$000 rs., 400 rs. de 15 a 20\$000 rs., 500 rs. de 20 a 25\$000 rs. e assim por diante mais 100 rs. por cada 5\$000 rs. ou fracção de 5\$000 rs.

A administração responde pela indemnisação dos valores registrados em caso de extravio.

Podem tambem ser remettidos pelo correio, sob registro e com valor declarado, uma classe especial de encomendas a saber: artigos de ouro ou prata, joias ou objectos preciosos, sob as condições seguintes:

1.ª O valor maximo a declarar em taes encomendas será de 200\$; podendo esse valor ser inferior, mas nunca superior ao valor intrinseco dos objectos contidos na encomenda. Em caso de perda ou subtração o correio indemnizará o valor declarado.

2.ª Taes encommendas ficam sujeitas, além da taxa do porte e do premio fixo do registro, a uma percentagem de 5% sobre o valor declarado; não devendo nunca essa percentagem ser menor de 500 réis. Deverão ser apresentadas abertas no correio, e em seguida ser fechadas e lacradas na presença do portador, observando-se todas as formalidades a que estão sujeitas as cartas registradas com valor declarado.

Se o remetente de qualquer objecto registrado, simplesmente ou com valor declarado, exigir aviso de recepção (recibo do destinatario), pagará para este fim mais 100 rs. em sello, que deverá ser adherido á respectiva formula impressa.

Vales postaes. — Haverá vales de correio e vales telegraphicos emittidos pelas administrações do correio e pelas agencias de 1.ª classe e tambem pelas agencias de 2.ª e 3.ª classe nas localidades cujas mesas de rendas ou collectorias geraes tenham rendimento annual superior a 5:000\$000 rs.

Os vales telegraphicos serão sempre nominaes — e os do correio ao portador ou nominaes á vontade dos tomadores.

O valor maximo de cada vale é de: 1:000\$000 rs. para os vales telegraphicos e de correio nominaes quando houverem de ser pagos no correio do Rio de Janeiro e nas administrações de 1.ª classe; de 500\$ rs. quando tiverem de ser pagos nas outras administrações; de 200\$ rs. nas agencias de 1.ª classe; de 100\$ rs. nas de 2.ª e 3.ª classe para isso autorisadas.

Para os vales do correio ao portador: de 200\$ rs. quando houverem de ser pagos no Rio de Janeiro ou nas administrações de 1.ª classe, de 100\$ rs. nas outras administrações e de 50\$000 rs. tanto nas agencias de 1.ª classe como nas de 2.ª e 3.ª para isso autorisadas.

E' prohibido passar em cada dia á requisição de um só tomador vales pagaveis a um mesmo individuo e cujo valor exceda ao maximo acima declarado.

Os premios dos vales serão:

Até 25\$000.	\$300
» 50\$000.	\$600
» 100\$000.	1\$000
» 150\$000.	1\$500
» 200\$000.	2\$000
» 300\$000.	2\$500
» 400\$000.	3\$000
» 500\$000.	3\$500
» 600\$000.	4\$000
» 700\$000.	4\$500
» 800\$000.	5\$000
» 900\$000.	5\$500
» 1:000\$000.	6\$000

Os vales telegraphicos pagarão, além do premio, a taxa que fôr devida á repartição do telegrapho.

Os vales do correio entregam-se ás partes immediatamente para serem por ellas remettidos em cartas que deverão ser registadas.

Os pagamentos dos vales do correio e telegraphicos se fazem nas administrações do correio dentro de 24 horas depois da sua apresentação (não contando os dias feriados), e nas collectorias, mesas de rendas e agencias de 1.ª classe dentro de 8 dias de vista.

Os vales nominaes pôdem ser endossados. Não serão pagos os vales que tiverem mais de 4 mezes de data, senão depois de visados na repartição emissora, mediante novo premio, pago porém, por meio de sellos communs collocados no verso do vale antes de visado ou pago. — (Regul. que acompanha o decr. n.º 368 A de 1.º maio 1890).

SERVIÇO DO EXTERIOR DO PAIZ

O correio expede regularmente malas para todos os paizes que fazem parte da **União Postal Universal** estabelecida pela convenção de Berne em 9 out. 1874, ampliada pelos congressos postaes de Paris em 1.º de Junho 1878 e de Lisboa em 21 março 1885 comprehendendo actualmente uma superficie de 85 milhões de kilometros quadrados com 915 milhões de habitantes. Fazem parte da **União**: todos os Estados da Europa e America. — Na Asia: a Russia da Asia, a Turquia da Asia, a Persia, a India ingleza (Indostão, Birmania, os estabelecimentos postaes em Aden, Mascat e Guadur), o Japão, Sião, as colonias inglezas, francezas, hollandezas, portuguezas e hespanholas, assim como os estabelecimentos postaes da Grã-Bretanha, da França e do Japão na China e na Coréa. — Na Africa: o Egypto, a Algeria, Tripoli, Tunisia, Liberia, o Estado indep. do Congo, Açores, Madeira, os estabelecimentos postaes da Hespanha em Marrocos e nas possessões hespanholas da Africa septentrional, o estabelecimento postal da India em Zanzibar, as colonias francezas, italianas, portuguezas e hespanholas, assim como uma parte das colonias inglezas, os territorios allemães de Togo e da Africa occidental do Sul e o estabelecimento postal francez em Tamatava (Madagascar). — Na Oceania: Hawai e as colonias francezas, hollandezas e hespanholas.

— As expedições de malas para os paizes estrangeiros são previamente annunciadas por dependerem das partidas dos paquetes em dias indeterminados.

A correspondencia para os paizes que fazem parte da **União Postal** está sujeita no Brazil ás seguintes taxas:

Cartas — 200 rs. por 15 grammos ou fracção de 15 grammos.

Bilhetes postaes — 80 rs. por bilhete simples ou por cada uma das duas partes do bilhete com resposta paga.

Impressos de qualquer natureza, papeis de negocio e amostras de mercadorias — 50 rs. por objecto ou maço com endereço particular e por peso de 50 grammos ou fracção de 50 grammos, com tanto que o objecto ou pacote não contenha nenhuma carta ou nota manuscrita com caracter de correspondencia actual e pessoal e seja acondicionado de maneira que se possa verificar facilmente o conteúdo.

A taxa dos papeis de negocio não pôde ser inferior a 120 rs. por maço e a taxa das amostras de mercadorias a 80 rs.

Em caso de franqueamento insufficiente os objectos de correspondencia de qualquer natureza serão sujeitos por conta dos destinatarios a uma taxa dupla da somma da insufficiencia.

As cartas ordinarias não franqueadas nos paizes da União Postal pagam no Brazil 300 rs. por 15 grammos ou fracção de 15 grammos.

Não serão expedidos:

- 1.º Os objectos que, não sendo cartas, não forem franqueados ao menos parcialmente ou não preencherem as condições acima exigidas para que gozem da redução da taxa.
- 2.º Os objectos que puderem sujar ou deteriorar a correspondencia.
- 3.º Os pacotes de amostras de mercadorias que tenham um valor mercantil assim como aquelles cujo peso exceder de 250 grammos ou que tiverem dimensões superiores a 20 centimetros de comprimento, 10 de largura e 5 de grossura.
- 4.º Os pacotes de papeis de negocios e de impressos de qualquer natureza cujo peso exceda a 2 kigr. ou que apresentem em um dos lados dimensão superior a 45 centimetros.

Toda a correspondencia e objectos remettidos para os paizes da União Postal poderão ser expedidos sob registro com as mesmas condições do registro nacional.

É prohibido expedir pelo correio: 1.º objectos cuja manipulação ou conducção possa ser damnosa ao pessoal ou á correspondencia; 2.º cartas ou pacotes contendo artigos de ouro ou prata, moedas, joias, objectos preciosos ou sujeitos a direitos de alfandega; 3.º papel moeda e titulos ou valores ao portador, excepto em cartas registradas com valor declarado; 4.º artefactos, desenhos ou publicações obscenas; 5.º objectos com endereços ou dizeres injuriosos, ameaçadores ou indecentes; 6.º animaes vivos ou mortos, quando não preparados convenientemente.

Penas. Ficam sujeitos á multa de 25% os destinatarios ou remetentes de qualquer remessa que contenha artigos de ouro, prata, joias, objectos preciosos ou sujeitos a direitos de alfandega, e de cartas ordinarias (sem declaração de valor) que contenham papel-moeda e titulos ou valores ao portador.

O uso de sellos servidos é punido com a multa de 25\$000 rs. O abuzo da franquia official sujeita o delincente á multa de 200\$000 rs. si fôr funcionario, e de 100\$000 rs. si não o fôr.

Os que conduzirem cartas para onde houver serviço postal incorrerão na multa de 100\$000 rs. A multa será de 200\$000 rs. si o infractor fôr mestre, capitão ou commandante de navio, empregado em estrada de ferro ou occupado no transporte de malas do correio.

As multas impostas tornar-se-hão effectivas sem prejuizo das penas criminaes em que tiverem incorrido os infractores.

Telegrapho

O Estado do Rio Grande do Sul constitue trez districtos telegraphicos com 36 estações e cerca de 2.664 kilometros de extensão de linhas. Tem actualmente por chefes: o districto de Torres a Passo Fundo (11.º, com séde em Porto Alegre) o Dr. Bento M. Ribeiro Carneiro Monteiro, capitão de engenheiros; o districto de Porto Alegre a Jaguarão (12.º, com séde em Rio Grande) o Dr. Antonio Valeriano da Silva Fialho, interinamente serve o Dr. Chrysantho Leite de Miranda e Sá; districto da Cachoeira ao Uruguay (13.º, com séde em Alegrete) o Dr. Leopoldo da Rocha Barros.

PREÇOS DA EXPEDIÇÃO DE TELEGRAMMAS de Porto Alegre para os seguintes lugares do Brazil (por palavra)

Abbadia (Cachoeira d')	630	Camaquam	70
Alagoinhas	630	Camaragibe	700
Alcobaça	490	Campos	350
Alegrete	140	Campo Largo	210
Anchieta (Benevente)	420	Campo Maior	980
Angicos	840	Cangussú	70
Angra dos Reis	280	Cannavieiras	490
Antonina	210	Caravellas	490
Aracajú	630	Castello	350
Aracaty	840	Castro	210
Araruama	350	Caxias	980
Arroyo Grande	70	Central	350
Babylonia	350	Codó	980
Bacabal	980	Commandatuba	490
Bagé	140	Conceição	420
Bahia	630	Conceição do Arroyo	70
Barbacena	420	Coruripe	700
Barra de S. João	350	Cruz Alta	140
Barra de S. Matheus	420	Curityba	210
Barra do Rio Grande	70	Desterro	140
Barras	980	Dom Pedrito	140
Barreiros	700	Diamantina	490
Belém	1\$050	Engenho Central	1\$050
Belmonte	490	Estancia	630
Blumenau	140	Estreito	140
Bragança	1\$050	Fazenda de Santa Cruz	350
Cabo Frio	350	Fortaleza	840
Caçapava	70	Fortaleza de Santa Cruz	350
Cachoeira (S. Felix)	560	» de Sta. Cruz (Sul)	140
Cachoeira (R. G. do Sul)	70	Goyana	770
Cachoeiro de Itapemerim	420	Guarapary (E. Sto.)	420
Cacimbinhas	140	Guarapuava	210
Camamú	560	Guaratiba	350

Igreja Nova	700	Parahyba do Norte	770
Iguaba Grande	350	Paranaguá	210
Iguape	210	Paraty	280
Iguarassú	700	Parnahyba	980
Ilheos	560	Passo Fundo	140
Ipojuca	700	Pelotas	70
Itabapoana	350	Penedo	630
Itabora de Matto Dentro	490	Peripiriy	980
Itaguahy	280	Peruhype	490
Itajahy	140	Petropolis	350
Itambé	770	Pilar	700
Itapecurumirim	980	Piranhas	700
Itapemerim	420	Piracuruca	980
Itapitanguy	210	Piratiny	70
Itaquy	140	Pojuca	630
Jaguarão	140	Ponta Grossa (Paraná)	210
Januaria	420	Ponta-Negra	350
Joinville	140	Porto Calvo	700
Juiz de Fóra	420	Porto Seguro	490
Laguna	70	Quarahy	140
Lapa	210	Queluz	490
Larangeiras	630	Recife	700
Lazareto (I. Grande)	350	Rio Bonito	350
Linhares	420	Rio de Contas	560
Livramento	140	Rio Formoso	700
Macahé	350	Rio Grande	70
Macahyba	770	Rio Pardo	70
Maceió	700	Rozario (Norte)	980
Mamanguape	770	Rozario (Sul)	140
Mangaratiba	280	Salinas	1\$050
Maracassumé	980	Santa Barbara	490
Maragogipe	560	Santa Cruz (Norte)	420
Margem do Taquary	70	Santa Cruz (Sul)	70
Mariana	490	Santa Maria	70
Maricá	350	S. Victoria	140
Maróim	630	Santarém	560
Montes Claros	490	Santo Amaro	560
Morretes	140	Sto. Ant.º de Imbetuva	210
Mossoró	840	Santos	210
Mucury	490	S. Borja	140
Natal	770	S. Fidelis	350
Nazareth (Bahia)	560	S. Francisco (S. Catharina)	140
Nitherohy	350	S. Francisco de Paula	350
Ouro Preto	490	S. Gabriel	70
Palacio Deodoro	350	S. João da Barra	350
Palmas	210	S. José do Norte	70
Palmeira (Paraná)	210	S. Lourenço	70
Pão de Assucar	700	S. Luiz (Maranhão)	980

S. Matheus	420	Tijucas	140
S. Matheus de Campos	700	Torres	70
S. Paulo	280	Triumpho	70
S. Pedro de Ibiapina	910	Tubarão	70
S. Sebastião	280	Ubatuba	280
S. Vicente de Paula	350	União	980
Sepetiba	350	Uruburetama	840
Serraria	490	Uruguayana	140
Serro	490	Valença (Bahia)	560
Sítio	490	Venda das Pedras	350
Sobral	840	Viçosa	490
Tahym	140	Victoria	420
Taquary	70	Viseu	1\$050
Theresina	980		

PREÇOS DA EXPEDIÇÃO DE TELEGRAMMAS

do Estado do Rio Grande do Sul para os principaes paizes da Europa e America do Norte, via Recife, por meio da «Brazilian Submarine Telegraph Company»

(por palavra)

Principaes paizes da Europa

Allemanha	3\$210	Hollanda	3\$150
Austria-Hungria	3\$300	Inglaterra	3\$000
Belgica	3\$120	Italia	3\$270
Dinamarca e Noruega	3\$150	Portugal	2\$790
França	3\$180	Suecia	3\$230
Grecia e Ilhas	3\$380	Suissa	3\$210
Hespanha	2\$960	Sutherland (Escossia)	3\$210
Russia	3\$370	Turquia	3\$360

Paizes da America do Norte e Central

Costa Rica	5\$620	Havana	4\$540
Guatemala	5\$120	Mexico	4\$260
Honduras	5\$120	Massachussets	3\$500
Nicaragua	5\$500	New York	3\$500
S. Salvador	5\$000	Pensylvania	3\$580
Washington	3\$760	Canadá	3\$500

Nota. — Estão incluídas nestes preços a taxa transatlantica e a taxa da linha terrestre até o Recife (800 rs. por palavra).

PREÇOS DA EXPEDIÇÃO DE TELEGRAMMAS

do Estado do Rio Grande do Sul para os principaes paizes da Europa e America do Norte, por Jaguarão, por meio do telegrapho Oriental e via Galveston

(por palavra)

Allemanha	6\$180	Canadá	6\$320
França	6\$180	Belgrano	6\$220
Inglaterra	6\$180	Hespanha	6\$400
Italia	6\$320	Portugal	6\$400
Austria	6\$320	Estados Unidos	7\$120
Dinamarca	6\$320		

Nota. — Estão incluídas nestes preços todas as taxas inclusive a do telegrapho nacional até Jaguarão (de 400 rs. por palavra).

PREÇOS DA EXPEDIÇÃO DE TELEGRAMMAS

do Estado do Rio Grande do Sul para varios lugares da Europa, Estados Unidos, America do Norte e do Sul (Pacífico), via Uruguayana por meio do telegrapho Argentino, e por Valparaiso e Galveston

(por palavra)

Allemanha	5\$860	Suissa	6\$000
Austria	6\$100	Chile:	
Belgica	6\$000	» Telegrammas em hespanhol: por cada uma das primeiras 10 palavras .	2\$100
Dinamarca	6\$080	» Por cada palavra subsequente	1\$700
Estados Unidos	5\$860	» Telegrammas em código ou em outras linguas: por cada uma das primeiras 10 palavras . .	2\$500
Hespanha	6\$200	» Por cada palavra subsequente	2\$400
França	5\$860	Havana	8\$160
Grã-Bretanha	5\$860	Lima (Perú)	6\$020
Hollanda	6\$040		
Italia	6\$060		
Gibraltar	6\$260		
Madeira	6\$680		
Noruega	6\$080		
Portugal	6\$180		
Russia Européa	6\$340		
Suecia	6\$160		

Nota. — Nestes preços está incluída a taxa do telegrapho brasileiro pela expedição até Uruguayana (de 400 rs. por palavra).

PREÇOS DA EXPEDIÇÃO DE TELEGRAMMAS

deste Estado, via Uruguayana, para a Republica Argentina

(por palavra)

Por cada palavra da primeira dezena	680 rs.
Por cada palavra subsequente	540 "

Telegrammas em qualquer lingua pagam a mesma taxa. Nestes preços está incluída a taxa do telegrapho nacional pela expedição até Uruguayana (de 400 rs. por palavra).

PREÇOS DA EXPEDIÇÃO DE TELEGRAMMAS DESTES ESTADO, via Jaguarão, para as estações do Estado Oriental até Buenos Ayres (por palavra)

TELEGRAPHO ORIENTAL

Para as estações de Melo, Artigas, Trinta y Trez, Gutiérrez, Tapes, Minas, Pando e Montevideo 800 rs. por palavra (sendo o telegramma expedido do Rio Grande 600 rs. por palavra).

COMPANHIA PLATINO-BRAZILEIRA

Para as estações de Canelones, Santa Lucia, S. José, Florida e Durasno 1\$800 rs. por cada palavra da primeira dezena e 1\$300 rs. por cada palavra seguinte; para Porongos 2\$400 rs. por cada palavra da primeira dezena e 1\$600 rs. por cada palavra seguinte; para Mercedes e Dolores 3\$200 rs. pelas primeiras dez e 2\$000 rs. pelas seguintes; para Fray Bentos, Paysandú e Salto 3\$800 rs. pelas primeiras e 2\$300 rs. pelas seguintes; para Sta. Roza 4\$800 rs. e 2\$800 rs.; para Concepcion del Uruguay e Concordia 3\$300 rs. por cada uma das primeiras e 2\$050 rs. por cada uma seguinte.

COMPANHIA RIO DE LA PLATA

Telegrammas em hespanhol

Para S. José 1\$600 rs. por cada uma das primeiras 10 palavras e 1\$200 rs. por cada palavra seguinte.

Para Escudero, Rosario, Colonia e Buenos Ayres 1\$800 rs. por cada palavra da primeira dezena e 1\$300 rs. por cada palavra seguinte.

Telegrammas em outras linguas

Para S. José 2\$100 rs. por cada palavra das primeiras dez e 1\$500 rs. por cada palavra seguinte.

Para Escudero, Rosario, Colonia e Buenos Ayres 2\$300 rs. por cada uma das primeiras dez palavras e 1\$500 rs. por cada palavra seguinte.

Nota. — Nestes preços está incluída a taxa do telegrapho nacional pela expedição até Jaguarão, que é de 400 rs. por palavra.

PREÇOS DA EXPEDIÇÃO DE TELEGRAMMAS

a partir da cidade do Rio Grande pelo cabo da «Western & Brazilian Telegraph CO.» para varios lugares do Brazil, America, Europa e Africa

(por palavra)

BRAZIL

Pará	1\$600	Bahia	1\$000
Maranhão	1\$500	Rio de Janeiro	\$500
Ceará	1\$300	Santos	\$400
Recife	1\$100	Desterro	\$300

REPUBLICA ORIENTAL			
Montevideo	\$600	Fray Bentos	800
Paysandú	800	Salto	800

REPUBLICA ARGENTINA			
Buenos Ayres	\$800	Rosario	180

CHILE
(Sujeito ás fluctuações do cambio) — 25000

AMERICA DO NORTE			
New-York	58800	Nova Escossia	55800
Baltimore	58880	Washington	55800
Boston	58800	Canada	55800
Philadelphia	58880	Havana	78100
Galveston	58730	S. Thomaz	105850
New-Brunswick	58800		

EUROPA			
Allemanha	58750	Noruega	58700
Austria	58850	Russia	58900
Belgica	58650	Suecia	58750
Dinamarca	58700	Suissa	58750
França	58700	Portugal	58850
Hespanha	58500	Madeira	48850
Inglaterra	58550	S. Vicente	38650
Italia	58750	Cabo Verde	38650

AFRICA			
Cabo da Boa Esperança .	108050	Dakar	65500

INDICAÇÕES GERAES

Abreviaturas autorisadas e taxadas por uma palavra:

FS. = Faça seguir.	CR. = Aviso de recebimento.
TC. = Telegramma cotejado.	RP. = Resposta paga.

Pagam-se todas as palavras, inclusive as da estação destinataria, endereço e assignatura.

Nos numeros — cada grupo de cinco algarismos é contado por uma palavra. O cifrão é contado como um algarismo.

As palavras de mais de quinze letras contam-se por duas.

Estas indicações são para o serviço do telegrapho nacional; para os telegrammas dirigidos a paizes estrangeiros regulam o systema e convenção internacionaes.

Abreviaturas para as indicações do serviço:

Em lugar de — *Linhas terrestres do governo brasileiro diga-se: via terrestre ou via interior:*

Em lugar de — *American Telegraph and Cable Comp. diga-se: via American ou via Fortaleza;*

Em lugar de — *Brazilian Submarine Telegraph Comp.* diga-se: **via Brazilian** ou **via Recife**;

Em lugar de — *Western and Brazilian Telegraph Comp.* diga-se: **via Western** ou **via Costeira**;

Em lugar de — *Telegrapho Nacional da Confederação Argentina* diga-se: **via Argentina** ou **via Uruguayana**;

Em lugar de — *Telegrapho do Estado Oriental do Uruguay* diga-se: **via Oriental** ou **via Jaguarão**.

As estações telegraphicas recebem tambem telegrammas para qualquer das estações das estradas de ferro brasileiras. Em taes casos adicionam-se as taxas das linhas telegraphicas do Estado e as das linhas telegraphicas das estradas de ferro.

Estradas e carris de ferro

ESTRADA DE FERRO DE PORTO ALEGRE A CACEQUY

Está aberto o trafego entre as estações da Margem do Taquary e de S. Lucas.

As distancias entre as estações d'esta estrada são as seguintes:

Da Margem a Santo Amaro . . .	19.280 metros
» » » Monte Alegre . . .	38.490 »
» » » João Rodrigues . . .	56.081 »
» » » Coutos	77.684 »
» » » Rio Fardo	81.185 »
» » » Pedrinheiras	100.575 »
» » » Bexiga	123.787 »
» » » Cachoeira	147.375 »
» » » Ferreira	161.316 »
» » » Jacuhy	182.265 »
» » » Estiva	196.000 »
» » » Arroio Só	232.497 »
» » » Colônia	250.135 »
» » » Santa Maria	261.847 »
» » » Bocca do Monte	275.104 »
» » » S. Pedro	305.924 »
» » » S. Lucas	329.738 »
» » » Umbú	353.405 »
» » » Cacequy	377.000 »

Percorrem a linha entre a Margem e Santa Maria diariamente dous trens de passageiros (e mercadorias), sendo um para o interior e outro do interior; seu horario é actualmente o seguinte:

T. 1
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS
(PARA O INTERIOR)

Estações	Chegada	Partida
Taquary		6 h. 0 m. d. m.
Santo Amaro	6 h. 40 m. d. m.	6 » 44 » » »
Monte Alegre	7 » 17 » » »	7 » 21 » » »
João Rodrigues	7 » 51 » » »	7 » 55 » » »
Couto	8 » 36 » » »	8 » 40 » » »
Rio Pardo	8 » 47 » » »	8 » 55 » » »
Pederneiras	9 » 31 » » »	9 » 35 » » »
Bexiga	10 » 19 » » »	10 » 23 » » »
Cachoeira	11 » 7 » » »	11 » 27 » » »
Ferreira	11 » 53 » » »	11 » 57 » » »
Jacuhy	12 » 33 » » »	12 » 48 » » »
Estiva	1 » 7 » » t.	1 » 11 » » t.
Arroio Sô	2 » 14 » » »	2 » 18 » » »
Colonia	2 » 48 » » »	2 » 52 » » »
Santa Maria	3 » 12 » » »	

T. 2
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS
(DO INTERIOR)

Estações	Chegada	Partida
Santa Maria		7 h. 0 m. d. m.
Colonia	7 h. 21 m. d. m.	7 » 25 » » »
Arroio Sô	8 » 0 » » »	8 » 4 » » »
Estiva	9 » 12 » » »	9 » 16 » » »
Jacuhy	9 » 42 » » »	9 » 48 » » »
Ferreira	10 » 27 » » »	10 » 31 » » »
Cachoeira	10 » 57 » » »	11 » 17 » » »
Bexiga	12 » 2 » » »	12 » 8 » » »
Pederneiras	12 » 56 » » »	1 » 0 » » t.
Rio Pardo	1 » 36 » » t.	1 » 46 » » »
Couto	1 » 52 » » »	1 » 56 » » »
João Rodrigues	2 » 39 » » »	2 » 45 » » »
Monte Alegre	3 » 14 » » »	3 » 18 » » »
Santo Amaro	3 » 50 » » »	3 » 54 » » »
Taquary	4 » 25 » » »	

Este é o horario de inverno; no verão a partida da margem é ás 11 hor. da manhã e a de Sta. Maria ás 7 hor. da manhã.

Nos dias 4, 7, 11, 15, 19, 23, 27 e 30 de cada mez ha os seguintes trens entre Santa Maria e S. Lucas, conforme o horario abaixo indicado:

T. 3		
Estações	Chegada	Partida
Santa Maria	9 h. 0 m. d. m.
Bocca do Monte	9 h. 26 m. d. m.	9 » 32 » » »
S. Pedro	10 » 34 » » »	10 » 40 » » »
S. Lucas	10 » 58 » » »

T. 4		
Estações	Chegada	Partida
S. Lucas	2 h. 0 m. d. t.
S. Pedro	2 h. 18 m. d. t.	2 » 24 » » »
Bocca do Monte	3 » 26 » » »	3 » 30 » » »
Santa Maria	3 » 56 » » »

Os preços das passagens, a partir da Margem, incluindo imposto de transito ou transporte, constam das tabellas pag. 256 a 259.

Entre a estação de S. Lucas e as estações até Santa Maria regula a seguinte tarifa de passageiros:

ESTAÇÕES DE PROCEDENCIA	1.ª CLASSE		2.ª CLASSE	
	Simples	Ida e volta	Simples	Ida e volta
Santa Maria	2\$700	4\$100	1\$700	2\$600
Bocca do Monte	2\$200	3\$300	1\$400	2\$100
S. Pedro	1\$000	1\$500	\$600	\$900
Umbú	\$900	1\$400	\$600	\$900
Cacequy	1\$900	2\$900	1\$200	1\$800

A partir da estação de S. Lucas a tabella provisoria de fretes de bagagens e encomendas por 10 klgr. é a seguinte:

Taquary	840	Jacuhy	570
Santo Amaro	810	Estiva	500
Monte Alegre	780	Arroio Sô	340
João Rodrigues	760	Colonia	260
Couto	720	Santa Maria	210
Rio Pardo	720	Bocca do Monte	180
Pederneiras	690	S. Pedro	070
Bexiga	650	Umbú	070
Cachoeira	620	Cacequy	140
Ferreira	600		

ESTRADA DE FERRO DE PORTO

Passagens simples

ESTAÇÕES	Parada da Margem	Santo Amaro	Monte Alegre	J. Rodrigues	Conto	Rio Pardo	Pederneiras	Bexiga
Taquary	560	1\$100	2\$100	3\$100	4\$300	4\$600	5\$500	6\$800
Parada da Margem		1\$100	2\$100	3\$100	4\$300	4\$600	5\$500	6\$800
Santo Amaro			1\$100	2\$100	3\$200	3\$500	4\$400	5\$600
Monte Alegre				1\$000	2\$200	2\$500	3\$500	4\$800
João Rodrigues					1\$300	1\$500	2\$300	3\$200
Conto						650	1\$400	2\$300
Rio Pardo							1\$100	2\$500
Pederneiras								1\$400
Bexiga								
Cachoeira								
Ferreira								
Jaculy								
Estiva								
Arroio Só								
Colonia								
Santa Maria								
Bocca do Monte								
Rincão de S. Pedro								
Umbú								

Passagens de

ESTAÇÕES	Parada da Margem	Santo Amaro	Monte Alegre	J. Rodrigues	Conto	Rio Pardo	Pederneiras	Bexiga
Taquary	880	1\$700	3\$200	4\$700	6\$500	6\$900	8\$200	10\$250
Parada da Margem		1\$700	3\$200	4\$700	6\$500	6\$900	8\$200	10\$250
Santo Amaro			1\$700	3\$200	4\$900	5\$200	7\$300	8\$600
Monte Alegre				1\$600	3\$300	3\$700	5\$200	7\$200
João Rodrigues					1\$900	2\$200	3\$700	5\$700
Conto						880	2\$000	3\$900
Rio Pardo							1\$700	3\$700
Pederneiras								2\$000
Bexiga								
Cachoeira								
Ferreira								
Jaculy								
Estiva								
Arroio Só								
Colonia								
Santa Maria								
Pán Fincado								
Rincão de S. Pedro								
Umbú								

Os preços a partir de Porto Alegre e até Porto Alegre são de mais 4\$000 rs. por passagem simples e 8\$000 rs. por passagem de ida e volta.

ALLEGRE A CACEQUY

— 1.^a classe.

Cachoeira	Ferreira	Jacuihy	Estiva	Arroio So	Colonia	Santa Maria	Bocca do Monte	Rincão de Sao Pedro	Umbú	Cacequi
8000	8550	9360	10350	11850	12550	13050	13450	14850	163750	178750
8000	8550	9360	10350	11850	12550	13050	13450	14850	163750	178750
7400	7860	8660	9440	11050	11850	12250	12850	14050	15350	16850
6800	6890	7870	8440	10250	11050	11450	12050	13250	15350	168050
5800	5890	6890	7850	9830	10350	108750	11350	12550	148450	158350
3890	4870	5880	6840	8330	9200	9700	10450	11650	138550	148550
3870	4440	5550	6830	8100	98000	9550	10350	11550	138450	148350
2860	3550	4560	5300	78100	84100	84500	98300	108750	128650	138650
1840	28100	38200	48000	68000	68900	78400	88100	98600	118650	128650
.	18100	28000	28800	48800	58800	68300	78000	88400	108750	118750
.	.	18300	28000	48000	58000	68200	78700	88100	108150	118150
.	.	.	18100	28800	38800	48400	58100	68200	88100	108350
.	.	.	.	28000	38100	38700	48400	68200	88400	98500
.	18000	18700	28400	48100	68500	78700
.	8660	18500	38100	58700	68900
.	780	28500	58100	68300
.	18800	48300	58700
.	48300	48000
.	28700	18400

ida e volta. — 1.^a classe.

Cachoeira	Ferreira	Jacuihy	Estiva	Arroio So	Colonia	Santa Maria	Bocca do Monte	Rincão de Sao Pedro	Umbú	Cacequi
11850	12850	148150	158050	178250	188350	198050	198850	218750	248650	258950
11850	12850	148150	158050	178250	188350	198050	198850	218750	248650	258950
108550	118450	128750	138850	168050	178250	178350	188750	208550	238450	248750
98000	98900	118550	128450	148850	168050	168650	178550	198350	228250	238550
78500	88600	108350	118250	138650	158050	158650	168550	188350	218150	228550
5890	78000	88600	98600	128350	138550	148150	158150	168950	198850	218850
58500	68600	88300	98500	128050	138250	138950	158050	168850	198650	218050
38900	58200	68900	88000	108650	118850	128650	138650	158650	188450	198950
28000	38200	48900	68000	98000	108350	118150	128050	148150	168950	188450
.	18700	38000	48200	78200	88600	98500	108550	128450	158650	178150
.	.	18900	38000	68000	88000	98300	10800	118550	148750	168250
.	.	.	18700	48200	58700	68600	78900	108150	138350	158050
.	.	.	.	38000	48700	58300	68600	98200	128450	138950
.	48700	58300	68600	98200	128450	138950
.	18600	28600	38600	68200	98800	118550
.	18000	28200	48700	88600	108350
.	18300	38700	78600	98500
.	28700	68500	88500
.	48000	68000
.	28000

Os preços a partir de Porto Alegre e até Porto Alegre são de mais 48000 rs. por passagem simples e 88000 rs. por passagem de ida e volta.

ESTRADA DE FERRO DE PORTO

Passagens simples.

ESTAÇÕES	Parada da Margem	Santo Amaro	Monte Alegre	J. Rodrigues	Couto	Rio Pardo	Pederneiras	Bexiga
Taquary	440	780	1\$500	2\$200	3\$000	3\$100	3\$900	4\$700
Parada da Margem		780	1\$500	2\$200	3\$000	3\$100	3\$900	4\$700
Santo Amaro			780	1\$500	2\$200	2\$500	3\$100	4\$100
Monte Alegre				660	1\$600	1\$700	2\$500	3\$400
João Rodrigues					880	1\$000	1\$700	2\$700
Couto						440	1\$000	1\$800
Rio Pardo							3\$780	4\$700
Pederneiras								3\$800
Bexiga								
Cachoeira								
Ferreira								
Jacuhy								
Estiva								
Arroio Sô								
Colônia								
Santa Maria								
Bocca do Monte								
Rincão de S. Pedro								
Umbú								

Passagens de

ESTAÇÕES	Parada da Margem	Santo Amaro	Monte Alegre	J. Rodrigues	Couto	Rio Pardo	Pederneiras	Bexiga
Taquary	660	1\$300	2\$200	3\$300	4\$000	4\$700	5\$900	7\$000
Parada da Margem		1\$300	2\$200	3\$300	4\$000	4\$700	5\$900	7\$000
Santo Amaro			1\$300	2\$200	3\$300	3\$700	4\$700	6\$200
Monte Alegre				1\$000	2\$400	2\$600	3\$700	5\$000
João Rodriguez					1\$400	1\$600	2\$600	4\$000
Couto						660	1\$800	2\$700
Rio Pardo							1\$300	2\$600
Pederneiras								1\$400
Bexiga								
Cachoeira								
Ferreira								
Jacuhy								
Estiva								
Arroio Sô								
Colônia								
Santa Maria								
Bocca do Monte								
Rincão de S. Pedro								
Umbú								

Os preços a partir de Porto Alegre e até Porto Alegre crescem de 2\$000 rs. por passagem simples e de 4\$000 rs. por passagem de ida e volta.

ALEGRE A CACEQUY

— 2.ª classe.

Cachoeira	Ferreira	Jacuihy	Estiva	Arroio So	Colonia	Santa Maria	Bocca do Monte	Rincão de Sao Pedro	Umbu	Cacequi
54400	58900	68600	78100	88100	88600	98000	98300	108250	118450	118950
54400	58900	68600	78100	88100	88600	98000	98300	108250	118450	118950
48800	58300	68000	68400	78500	88100	88400	88700	98600	108950	118450
48200	48700	58300	58800	78000	78500	78900	88200	98100	108450	118050
38600	48100	48800	58200	68400	78000	78400	78700	88600	98800	108550
28700	38200	48100	48400	58800	68300	68600	78100	88000	98300	98900
28600	38100	38900	48400	58500	68200	68500	78000	78900	88200	98900
18800	28400	38200	38700	48900	58500	58900	68300	78300	88600	98300
880	18500	28200	28800	48100	48800	58100	58500	68600	88000	88600
.	560	18400	18900	38300	48000	48400	48800	58900	78400	88000
.	.	780	18400	28800	38600	38900	48300	58300	78000	78600
.	.	.	560	28000	28700	38100	38600	48700	68200	78000
.	.	.	.	18500	28100	28600	38100	48200	58800	68500
.	8780	18300	18700	28900	48600	58300
.	560	18000	28200	48000	48800
.	560	18700	38600	48400
.	18300	38000	48000
.	18900	28800
.	880

ida e volta. — 2.ª classe.

Cachoeira	Ferreira	Jacuihy	Estiva	Arroio So	Colonia	Santa Maria	Bocca do Monte	Rincão de Sao Pedro	Umbu	Cacequi
88200	88800	98900	108650	128050	128750	138250	138650	148850	168650	178450
88200	88800	98900	108650	128050	128750	138250	138650	148850	168650	178450
78200	88000	98000	98600	118250	128050	128450	128950	148150	158950	168650
68300	78000	88000	88600	108550	118250	118750	128150	138350	158150	168050
58300	68200	78200	78900	98600	108550	118150	118550	128750	148450	158350
48000	48900	68200	68600	88600	98500	98900	108650	118850	138650	148550
38900	48700	58900	68600	88300	98300	98900	108550	118750	138550	148450
28700	38600	48900	58500	78300	88300	88800	98500	108850	128750	138650
18400	28200	38300	48200	68200	78200	78600	88300	98900	118850	128750
.	880	28000	28900	58000	68000	68600	78200	88800	118150	118850
.	.	18300	28000	48200	58300	58900	68500	88000	108550	118450
.	.	.	8880	38000	48000	48700	58300	78000	98300	108550
.	.	.	.	28200	38200	38900	48700	68300	88600	98800
.	18300	18900	28600	48300	68900	88000
.	880	18600	38300	68000	78200
.	880	28600	58300	68600
.	18900	48600	68000
.	28900	48200
.	18400

Os preços a partir de Porto Alegre e até Porto Alegre crescem de 28000 rs. por passagem simples e de 48000 rs. por passagem de ida e volta.

Para bagagens e encomendas (mercadorias de 1.^a classe) re
ESTRADA DE FERRO DE PORTO
Encomendas

Peso em kg.	Fluvial	P. d. Margem	Sto. Amaro	Monte Alegre	João Rodrigues	Conto	Rio Pardo	Pedernheiras	Boxiga	Cachoeira	Ferreira
5	030	010	020	030	050	060	070	080	100	120	130
10	050	020	030	060	090	120	130	160	190	230	250
20	100	030	060	120	170	240	250	310	380	450	490
30	150	050	090	180	260	360	370	460	560	670	730
40	200	060	120	230	340	470	490	610	750	900	970
50	250	080	150	290	420	590	610	760	930	1120	1210
60	300	090	180	350	510	710	740	920	1120	1340	1460
70	350	110	210	400	590	820	860	1070	1310	1570	1700
80	400	120	240	460	680	940	980	1220	1490	1790	1940
90	450	140	270	520	760	1060	1100	1370	1680	2010	2180
100	500	150	290	570	840	1170	1220	1520	1860	2230	2420
110	550	170	320	630	930	1290	1330	1680	2050	2460	2670
120	600	180	350	690	1010	1410	1470	1830	2240	2680	2910
130	650	200	380	750	1100	1530	1590	1980	2420	2900	3150
140	700	210	410	800	1180	1640	1710	2130	2610	3130	3390
150	750	230	440	860	1260	1760	1830	2280	2790	3350	3630
160	800	240	470	920	1350	1880	1960	2440	2980	3570	3880
170	850	260	500	970	1430	1990	2080	2590	3170	3800	4120
180	900	270	530	1030	1520	2110	2200	2740	3350	4020	4360
190	950	290	560	1090	1600	2230	2320	2890	3540	4240	4600
200	1000	300	580	1140	1680	2340	2440	3040	3720	4460	4840

A administração da Estrada resolveu, porém, não admitir despacho de bagagem que importe em menos de 100 rs., e de encomenda que importe em menos de 200 rs.

As encomendas, além das taxas supra, pagam mais 120 rs. de inscrição e devem ser acompanhadas de uma guia, o que não acontece com as bagagens. O trajecto fluvial sendo sempre o mesmo, um volume de 10 kilos tanto pagará de *fluvial* até Santo Amaro, como até qualquer outra estação.

O trajecto de Porto Alegre á Margem é que paga o frete fluvial.

A vantagem da remessa despachada como *encomenda* é que, essa remessa é mais rápida; a mercadoria segue immediatamente, mesmo em trem de passageiros, o que não acontece si é despachada como *carga*, que muitas vezes, espera 3 e 4 dias por trem.

A remessa como *encomenda*, logo que o *frete fluvial* e *inscrição* não excedam a 1\$500, é, em qualquer hypothese, muito vantajosa, pois como *carga* não pagaria menos de 1\$000 ainda su-
 jeita ao frete fluvial e a tardanças.

gula a tabella de fretes abaixo :

ALEGRE A URUGUAYANA

bagagens

Jacuhy	Estiva	Arroio Só	Colonia	Santa Maria	Bocca do Monte	S. Pedro	Umbú	Cacequy
140	170	250	290	320	350	420	530	580
280	340	500	580	640	690	830	1\$050	1\$150
550	680	1\$000	1\$160	1\$270	1\$380	1\$660	2\$090	2\$300
820	1\$010	1\$500	1\$740	1\$900	2\$070	2\$490	3\$140	3\$450
1\$100	1\$350	2\$000	2\$320	2\$540	2\$760	3\$320	4\$180	4\$600
1\$370	1\$680	2\$490	2\$890	3\$170	3\$450	4\$150	5\$220	5\$750
1\$640	2\$020	2\$990	3\$470	3\$800	4\$140	4\$980	6\$270	6\$900
1\$920	2\$360	3\$490	4\$050	4\$440	4\$830	5\$810	7\$310	8\$050
2\$190	2\$690	3\$990	4\$630	5\$070	5\$520	6\$640	8\$360	9\$200
2\$460	3\$030	4\$490	5\$210	5\$700	6\$210	7\$470	9\$400	10\$350
2\$730	3\$360	4\$980	5\$780	6\$330	6\$900	8\$300	10\$440	11\$500
3\$010	3\$700	5\$480	6\$360	6\$970	7\$590	9\$130	11\$490	12\$650
3\$280	4\$040	5\$980	6\$940	7\$600	8\$280	9\$960	12\$530	13\$800
3\$550	4\$370	6\$480	7\$520	8\$230	8\$970	10\$790	13\$580	14\$950
3\$830	4\$710	6\$980	8\$100	8\$870	9\$660	11\$620	14\$620	16\$100
4\$100	5\$040	7\$470	8\$670	9\$500	10\$350	12\$450	15\$660	17\$250
4\$370	5\$380	7\$970	9\$250	10\$130	11\$040	13\$280	16\$710	18\$400
4\$650	5\$720	8\$470	9\$830	10\$770	11\$730	14\$110	17\$750	19\$550
4\$920	6\$050	8\$970	10\$410	11\$400	12\$420	14\$940	18\$800	20\$700
5\$190	6\$390	9\$470	10\$990	12\$030	13\$110	15\$770	19\$840	21\$850
5\$460	6\$720	9\$960	11\$560	12\$660	13\$800	16\$600	20\$880	23\$000

Os volumes de encomendas poderão ser admittidos para serem transportados immediatamente em trem de passageiros, comtanto que o peso de cada objecto não seja superior a 100 kg. ou o seu volume não exceda a um metro cubico. Aliás só poderão ser expedidos como mercadorias.

Serão tambem considerados encomendas volumes de ovos, fructas, leite, pão, gelo, legumes, hortaliças, miudezas alimenticias, carnes frescas, caça, ostras, peixe fresco e outros generos semelhantes de facil deterioração, pequenos animaes e aves domesticas em gaiolas, capoeiras ou caixões engradados.

Serão expedidos, pelo primeiro trem de passageiros que partir, os volumes de encomendas apresentados na estação até meia hora antes da partida, sendo postos á disposição do destinatario 20 minutos depois da chegada do trem. Os volumes que não forem retirados dentro de 24 horas ficam sujeitos a armazenagem.

Toda a expedição de encomenda será certificada por um boletim, entregue ao expeditor, que será depois exigido no acto da entrega dos volumes.

Aos passageiros é permittido o transporte de 15 klgr. de bagagem contanto que o volume d'ella possa ser accommodado no carro de passageiros respectivo e em baixo do assento occupado por seu dono. Além de 15 klgr. toda a bagagem paga frete como mercadoria. As passagens de ida e volta valem por 5 dias para a 1.^a classe e por 2 dias para a 2.^a classe.

A transmissão de telegrammas pela linha telegraphica da Estrada de Ferro custa 100 rs. por palavra, observadas as regras estabelecidas para as outras linhas telegraphicas do Estado. Este preço é commum a todas as estações da linha terrea.

A *Companhia Fluvial* faz partir todos os dias um dos seus vapores de Porto Alegre para a estação da Margem do Taquary e outro da Margem para esta cidade. As horas de partida são: de Porto Alegre: 7 horas da noute no outomno e inverno, 6 horas da manhã na primavera e verão; da Margem ás 4 hor. 30 min. da tarde. O preço das passagens nos vapores da *Companhia Fluvial* entre a estação da Margem e Porto Alegre (distancia de cerca de 80 kilometros) é de 4\$000 rs. á ré e de 2\$000 rs. á prôa, sem alimentação.

ESTRADA DE FERRO DO RIO GRANDE A BAGÉ

Foi inaugurado o trafego em toda a linha na extensão de 283.273 metros no dia 2 de dezembro de 1884. A estação maritima foi inaugurada a 12 julho 1888. Conta a estrada 16 estações que ficam entre si nas seguintes distancias:

Da Estação Maritima a Rio Grande.	3,0 kilometros
» » » » Quinta	20,1 »
» » » » Povo Novo	36,0 »
» » » » Pelotas	55,5 »
» » » » Capão do Leão	70,2 »
» » » » Passo das Pedras	90,0 »
» » » » Piratiny	104,6 »
» » » » Bazilio	127,0 »
» » » » Cerro Chato	156,5 »
» » » » Nascente	182,4 »
» » » » Pedras Altas	196,9 »
» » » » Candiota	225,5 »
» » » » Santa Roza	243,4 »
» » » » Rio Negro	259,0 »
» » » » Bagé	283,2 »

Entre o Rio Grande e Bagé correm dous trens diarios (1 e 2), um em cada direcção, excepto aos domingos. Durante o verão ha mais dous trens diarios (3 e 4) do Rio Grande a Piratiny e vice-versa; no inverno estes ultimos trens só vão do Rio Grande a Pelotas e vice-versa.

Nos domingos ha regularmente trens de excursão do Rio Grande a Pelotas ou vice-versa, com horario especial. As passagens de ida e volta, apenas de 1.^a classe, vendem-se nesses dias ordinariamente á taxa de passagens simples.

A tarifa de passageiros é a que consta das tabellas á pags. 264 a 267. Os meninos menores de 8 annos pagam meia passagem; os menores de 3 annos, conduzidos ao collo, têm passagem gratuita. Os bilhetes de ida e volta valem por 72 horas; quando na expiração deste prazo não houver trem, a volta poderá ter lugar no primeiro trem ordinario que seguir. A estrada emitta bilhetes de assignatura dando direito a uma viagem de ida e volta diariamente nos trens ordinarios, mediante o abatimento de 50% sobre a tarifa commum.

Os horarios destes trens são os seguintes:

TRENS MIXTOS

(Todos os dias, exceptuando os domingos)

1 — PARA O INTERIOR			2 — DO INTERIOR		
ESTAÇÕES	Che-gada	Par-tida	ESTAÇÕES	Che-gada	Par-tida
	H. M.	M. H.		H. M.	H. M.
Estação Maritima		7,00	Bagé.		7,20
Rio Grande	7,07	7,15	Rio Negro	8,08	8,10
Quinta	7,43	7,45	Santa Rosa	8,46	8,48
Povo Novo	8,13	8,15	Candiota	9,28	9,30
Pelotas (4)	8,50	9,00	Pedras Altas	10,38	10,40
Capão do Leão	9,26	9,28	Nascente	11,12	11,17
Passo das Pedras	10,03	10,05	Cerro Chato (1)	12,15	12,40
Piratiny	10,31	10,33	Bazilio	1,40	1,41
Bazilio	11,18	11,20	Piratiny	2,26	2,28
Cerro Chato (2)	12,20	12,45	Passo das Pedras	2,54	2,55
Nascente	1,43	1,48	Capão do Leão	3,30	3,32
Pedras Altas	2,20	2,22	Pelotas	3,58	4,10
Candiota	3,30	3,32	Povo Novo (3)	4,45	4,47
Santa Rosa	4,12	4,14	Quinta	5,15	5,17
Rio Negro	4,50	4,52	Rio Grande	5,45	5,50
Bagé.	5,40		Estação Maritima	5,57	

3 — PARA O INTERIOR (tarde)			4 — DO INTERIOR (manhã)		
ESTAÇÕES	Che-gada	Par-tida	ESTAÇÕES	Che-gada	Par-tida
	H. M.	H. M.		H. M.	H. M.
Estação Maritima		3,30	Piratiny		7,20
Rio Grande	3,37	3,46	Passo das Pedras	7,46	7,48
Quinta	4,14	4,16	Capão do Leão	8,28	8,25
Povo Novo (2)	4,44	4,46	Pelotas (1)	8,51	9,05
Pelotas	5,21	5,30	Povo Novo	9,40	9,42
Capão do Leão	5,56	5,58	Quinta	10,10	10,12
Passo das Pedras	6,33	6,34	Rio Grande	10,40	10,45
Piratiny	7,00		Estação Maritima	10,52	

Os cruzamentos vão indicados entre parentheses, em algarismo grossos. — Durante o inverno os trens 3 e 4 só chegam até Pelotas.

ESTRADA DE FERRO DO

1.ª classe — passagens

ESTAÇÕES	Rio Grande	Quinta	Povo Novo	Pelotas	Capão do Leão	Passo das Pedras
Estação Marítima	8300	15400	25100	35600	48820	65360
Rio Grande		15100	25100	35300	48620	65160
Quinta			15020	25340	35560	55100
Povo Novo				15320	25540	45100
Pelotas					15320	25880
Capão do Leão						15700
Passo das Pedras						
Piratiny						
Bazilio						
Cerro Chato						
Nascente						
Pedras Altas						
Candiota						
Santa Roza						
Rio Negro						

1.ª classe — passagens de ida

ESTAÇÕES	Rio Grande	Quinta	Povo Novo	Pelotas	Capão do Leão	Passo das Pedras
Estação Marítima		25000	35560	55300	73160	95540
Rio Grande		15700	35160	55000	68860	95240
Quinta			15580	35460	55240	75600
Povo Novo				15880	35760	65160
Pelotas					15880	45280
Capão do Leão						25560
Passo das Pedras						
Piratiny						
Bazilio						
Cerro Chato						
Nascente						
Pedras Altas						
Candiota						
Santa Roza						
Rio Negro						

ESTRADA DE FERRO DO

2.^a classe — *passagens*

ESTAÇÕES	Rio Grande	Quinta	Povo Novo	Pelotas	Capão do Leão	Passo das Pedras
Estação Marítima . . .	\$300	\$980	1\$660	2\$500	3\$300	4\$520
Rio Grande		\$780	1\$460	2\$200	3\$100	4\$220
Quinta			\$720	1\$560	2\$440	3\$580
Povo Novo				\$860	1\$740	2\$860
Pelotas					\$900	2\$020
Capão do Leão						1\$260
Passo das Pedras						
Piratiny						
Bazilio						
Cerro Chato						
Nascente						
Pedras Altas						
Candiota						
Santa Roza						
Rio Negro						

2.^a classe — *passagens de ida*

ESTAÇÕES	Rio Grande	Quinta	Povo Novo	Pelotas	Capão do Leão	Passo das Pedras
Estação Marítima . . .		1\$500	2\$500	3\$700	5\$000	6\$720
Rio Grande		1\$200	2\$100	3\$300	4\$700	6\$320
Quinta			1\$020	2\$340	3\$620	5\$260
Povo Novo				1\$320	2\$600	4\$240
Pelotas					1\$400	3\$040
Capão do Leão						1\$780
Passo das Pedras						
Piratiny						
Bazilio						
Cerro Chato						
Nascente						
Pedras Altas						
Candiota						
Santa Roza						
Rio Negro						

ESTRADA DE FERRO DO RIO GRANDE A BAGÉ
Bagagens e encomendas. — Frete por 10 kilogrammos.

ESTAÇÕES	Rio Grande	Quinta	Povo Novo	Pelotas	Capão do Leão	Passo das Pedras	Piratinhy	Bazillio	Cerro Chato	Nascente	Pedras Altas	Candiota	Santa Rosa	Rio Negro	Bagé	
Estação Maritima . . .	\$150	\$200	\$320	\$440	\$560	\$680	\$800	\$920	\$1100	\$1260	\$1340	\$1480	\$580	\$660	\$780	
Rio Grande		\$120	\$240	\$360	\$480	\$600	\$720	\$840	\$920	\$1180	\$1260	\$1400	\$500	\$580	\$700	
Quinta			\$120	\$260	\$380	\$500	\$600	\$740	\$920	\$1080	\$1160	\$1340	\$420	\$500	\$620	
Povo Novo				\$140	\$240	\$380	\$480	\$640	\$820	\$980	\$1080	\$1240	\$320	\$420	\$540	
Pelotas					\$100	\$240	\$340	\$500	\$700	\$860	\$960	\$1120	\$220	\$320	\$440	
Capão do Leão						\$140	\$240	\$400	\$600	\$780	\$860	\$1040	\$120	\$220	\$360	
Passo das Pedras							\$100	\$260	\$460	\$640	\$740	\$920	\$1020	\$120	\$260	
Piratinhy								\$160	\$360	\$540	\$640	\$820	\$940	\$1020	\$180	
Bazillio									\$200	\$380	\$500	\$680	\$800	\$900	\$1040	
Cerro Chato										\$180	\$380	\$580	\$720	\$860	\$1000	
Nascente											\$100	\$280	\$480	\$600	\$700	
Pedras Altas												\$100	\$320	\$440	\$600	
Candiota													\$320	\$440	\$600	
Santa Rosa														\$240	\$400	
Rio Negro															\$100	\$280
																\$180

As encomendas até 1 kg. pagam \$300 para qualquer estação.

Os passageiros podem levar consigo livre de frete e sob sua responsabilidade o que poderem accomodar sob o banco por elles occupado no trem, sem incommodo para os demais viajantes.

A linha telegraphica da estrada pôde ser utilizada pelos particulares sob as seguintes condições: a taxa é de 1\$000 rs. pelas primeiras 20 palavras (inclusive assignatura e endereço) e de mais 50 rs. por palavra excedente por qualquer distancia até 150 kilometros; de 2\$000 e 100 rs. por qualquer distancia superior a 150 kilometros.

ESTRADA DE FERRO DE PORTO ALEGRE A NOVO-HAMBURGO

Distancia entre as estações

De Porto Alegre a Navegantes	3 kilom.
» » » » Canoas	14 »
» » » » Sapucaia	26 »
» » » » São Leopoldo	33 »
» » » » Neustadt	35 »
» » » » Novo-Hamburgo	43 »

Percorrem a linha diariamente dous trens em cada direcção, variando o horario de partida e chegada conforme a estação; nos domingos ha quatro trens de excursão em cada direcção com o horario que damos á pag. 270.

HORARIOS DOS TRENS DIARIOS

(exceptuados os domingos)

TRENS PARA O INTERIOR	De 1 nov. a 14 fevereiro		De 15 fev. a 15 abr. e de 16 set. a 31 outubro				De 16 abril a 15 setembro					
	Estações		manhã		tarde		manhã		tarde			
	h.	m.	h.	m.	h.	m.	h.	m.	h.	m.		
Porto Alegre . . . partida	7	0	4	30	7	45	3	50	8	30	3	0
Navegantes . . . »	7	11	4	41	7	56	4	1	8	41	3	11
Canoas . . . »	7	37	5	7	8	22	4	27	9	9	3	39
Sapucaia . . . »	8	2	5	32	8	47	4	32	9	34	4	4
S. Leopoldo . . . »	8	26	5	56	9	11	5	16	9	58	4	28
Neustadt . . . »	8	34	6	5	9	19	5	25	10	6	4	37
Novo Hamburgo . chegada	8	51	6	22	9	36	5	42	10	23	4	54
TRENS DO INTERIOR												
Novo Hamburgo. . partida	7	5	4	38	7	50	3	53	8	37	3	5
Neustadt . . . »	7	24	4	54	8	9	4	14	8	56	3	26
S. Leopoldo . . . »	7	43	5	13	8	28	4	33	9	14	3	44
Sapucaia . . . »	8	2	5	32	8	47	4	52	9	33	4	3
Canoas . . . »	8	26	5	56	9	10	5	15	9	57	4	27
Navegantes . . . »	8	50	6	20	9	34	5	39	10	21	4	51
Porto Alegre . . . chegada	9	0	6	30	9	44	5	49	10	31	5	1

TRENS DE PASSEIO (Domingos e dias de festa)

KILOMETROS	De Porto Alegre a Novo Hamburgo						De Novo Hamburgo a Porto Alegre							
	3	14	26	33	35	43	8	10	17	29	40	43		
	Porto Alegre	Navagantes	Canôas	Sapucaia	S. Leopoldo	Neustadt	Novo Hamburgo	Novo Hamburgo	Neustadt	S. Leopoldo	Sapucaia	Canôas	Navagantes	Porto Alegre
	H. M. H.	M. H.	M. H.	M. H.	M. H.	M. H.	M. H.	M. H.	M. H.	M. H.	M. H.	M. H.	M. H.	M. H.
De 15 de Fev. a 15 de Abril	7,45 10,40 3,50	7,56 10,51 4,01	8,22 11,17 4,27	8,47 11,42 4,52	9,11 11,56 5,16	9,19 Parada 5,25	9,36 7,50	8,09 7,50	8,28 8,47	9,11 9,11	9,34 9,11	9,34 9,11	9,34 9,34	9,44 9,44
De 16 de Abril a 15 de Setembro	8,30 10,40 3,00	8,41 10,51 3,11	9,09 11,17 3,39	9,34 11,42 4,04	9,58 11,56 4,28	10,16 Parada 4,37	8,37 8,05	8,56 8,26	9,14 9,14	9,33 9,33	4,03 4,03	4,27 4,27	4,51 4,51	5,01 5,01
De 16 de Setbr. a 2 de Nov.	7,45 10,40 3,50	7,56 10,51 4,01	8,22 11,17 4,27	8,47 11,42 4,52	9,11 11,56 5,16	9,19 Parada 5,25	9,36 7,50	8,09 8,09	8,28 8,28	9,11 9,11	9,34 9,11	9,34 9,11	9,34 9,34	9,44 9,44
De 3 de Nov. a 14 de Fev.	7,45 10,40 4,50	7,56 10,51 4,41	8,22 11,17 5,07	8,47 11,22 5,32	9,11 11,56 6,05	9,19 Parada 6,05	9,36 6,22	8,09 4,33	8,28 4,54	9,11 5,13	9,34 5,56	9,34 6,19	9,34 6,29	9,44 6,29

Na página 272 damos a tarifa de passageiros nos trens ordinários desta linha ferrea. Para os trens de excursão ha tarifa especial, custando a passagem de ida e volta: de P. Alegre a Canôas 1.ª classe 900 rs., 2.ª 600 rs.; de P. Alegre a S. Leopoldo 1.ª classe 23 rs., 2.ª 13400 rs.; de P. Alegre a N. Hamb. 1.ª cl. 23600 rs., 2.ª 13800 rs.

ESTRADA DE FERRO DE PORTO ALEGRE A NOVO-HAMBURGO
Tarifa de passageiros — 1.ª e 2.ª classe

Estações	Candás		Sapucaia		S. Leopoldo		Neustadt		Novo Hamburgo						
	1.ª simples	1.ª ida e volta	1.ª simples	1.ª ida e volta											
Porto Alegre	\$900	1,400	\$600	1,600	2,400	1,100	2,000	3,000	1,400	2,200	3,300	1,500	2,600	3,900	1,800
Candás	800	1,200	500	1,200	1,800	800	1,400	2,100	900	1,800	2,700	1,200
Sapucaia	400	700	300	600	900	400	1,000	1,500	700
S. Leopoldo	200	300	100	600	900	400
Neustadt	500	700	300

NOTA. — Entre a estação de *Navegantes* e a de *Porto Alegre* os preços das passagens são: 1.ª classe passagem simples 200 rs., ida e volta 300 rs., 2.ª classe passagem simples 120 rs. Entre a dita estação de *Navegantes* e todas as outras os preços são os mesmos estabelecidos entre estas e a estação de *Porto Alegre*.

Os bilhetes de ida e volta dão-se por 48 horas. — Nos preços acima vai incluído o transporte de 40 kilogr. de bagagem para a 1.ª classe e de 25 kilogr. para a 2.ª. — Na 2.ª classe não ha bilhetes de ida e volta. As pessoas que embarcarem nos trens sem terem bilhete de passagem ficarão sujeitas ao pagamento de uma multa de 30 % além do valor da passagem, excepção feita para os que tomarem o trem nas estações de *Navegantes* e *Candás*.

Pelo serviço do seu telegrapho, aos particulares que dalle queiram se utilizar, a companhia cobra 800 rs. pelas primeiras 20 palavras e d'ahi por diante 160 rs. por cada 5 ou fracção de 5 palavras. São concedidas 6 palavras gratis para o endereço do recado.

E. DE FERRO DE P. ALEGRE A NOVO HAMBURGO

Bagagens e encomendas — Frete por 10 kg.

ESTAÇÕES	Canoas	Sapucaia	S. Leopoldo	Neustadt	Novo Hamburgo
Porto Alegre	70	130	170	180	200
Canoas		60	100	110	150
Sapucaia			40	50	80
São Leopoldo				20	50
Neustadt					40

A minima quantia que se cobra por frete é 200 rs. Os vasilhames são devolvidos gratis.

ESTRADA DE FERRO DE QUARAHY A ITAQUY

As distancias entre as estações desta estrada são as seguintes:

De Quarahy a Guterres	21 kilom.
» » a Itapitocay	60 »
» » a Uruguayana	74 »
» » a Touro-Passo	101 »
» » a Ibicuhy	138 »
» » a Itaquy	180 »

Propriamente as estações são 3: Quarahy, Uruguayana e Itaquy. Os outros lugares são pontos de parada.

Em 20 de agosto de 1887 inaugurou-se o trecho de Quarahy a Uruguayana (74 klm.); em 2 julho de 1888 foi aberto o trafego até Ibicuhy e a 30 dezembro do mesmo anno até Itaquy.

Actualmente o horario dos trens é o seguinte:

SAHIDA	Terças, Sextas e Domingos	Segundas e Quintas- feiras	REGRESSO	Terças, Sextas e Domingos	Segundas e Quintas- feiras
	A. M.	A. M.		A. M.	P. M.
Uruguayana	7,00	7,00	Salto	7,00	
Itapitocay	7,35		Quarahy	2,45pm.	
Guterres	9,10		Guterres	3,35	
Quarahy (cheg.)	10,00		Itapitocay	5,15	
Salto (N. O. U.)	5,10pm.		Uruguayana	5,45	
Touro-Passo		8,15	Itaquy		1,30
Ibicuhy		9,53	Ibicuhy		3,07
Itaquy (chegada).		11,30	Touro-Passo		4,45
			Uruguayana(cheg.)		6,00

A tarifa de passageiros (inclusive o imposto de transito) é esta:

ESTRADA DE FERRO DE QUARAHY A ITAQUY
Primeira classe — Passagens, incluindo o imposto

ESTAÇÕES	GUTERRES		ITAPITOCAY		URUGUAYANA		TOURO-PASSO		IBICUHY		ITAQUY	
	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta	Ida	Ida e volta
Quarahy	2\$100	3\$700	6\$000	10\$300	7\$400	12\$700	9\$900	16\$500	13\$700	22\$800	16\$600	27\$800
Guterres	3\$900	6\$600	5\$300	9\$200	7\$900	13\$200	11\$800	19\$600	14\$800	24\$700
Itapitocay	1\$500	2\$500	4\$100	7\$100	8\$200	13\$700	11\$300	18\$700
Uruguayana	2\$700	4\$600	6\$800	11\$500	9\$900	16\$500
Touro-Passo	4\$100	7\$100	7\$300	12\$300
Ibicuhy	3\$200	5\$500

Segunda classe — Passagens, incluindo o imposto

Quarahy	1\$100	1\$900	3\$300	5\$800	4\$100	7\$100	5\$500	9\$500	7\$900	13\$200	9\$600	16\$000
Guterres	2\$100	3\$700	2\$900	5\$000	4\$400	7\$600	6\$600	11\$300	8\$400	14\$100
Itapitocay	\$800	1\$400	2\$200	3\$800	4\$600	7\$800	6\$300	10\$800
Uruguayana	1\$500	2\$500	3\$800	6\$400	5\$500	9\$500
Touro-Passo	2\$200	3\$800	4\$100	7\$100
Ibicuhy	1\$800	3\$100

Cada passageiro tem direito de levar consigo livre de frete e sob sua unica responsabilidade um volume pequeno com roupa ou objectos para seu uso durante o trajecto, não excedendo para os de 1.^a classe de 20 kgr. e para os de 2.^a classe de 10 kgr. Os meninos menores de 8 annos pagarão meia passagem, e os menores de 3 annos ou conduzidos ao collo terão passagem gratis. Os bilhetes de ida e volta dão direito de volta até 72 horas depois de comprados. Os passageiros cujo destino for além de Quarahy poderão obter direito de volta até 30 dias com previa declaração na administração. Os bilhetes de ida e volta emittidos nas estações ao norte de Uruguayana para as do sul são validos até 7 dias depois da emissão, podendo parar em Uruguayana segundo a vontade dos passageiros. Bagagens e encomendas—por cada 10 kgr. ou fracção de 10 kgr., pagarão 8 rs. por kilometro. Ovos, leite, fructas etc. gozarão de abatimento de 50%, devolvendo-se gratis os saccoes, caixões, latas, etc. (quando vazios) entregues dentro de um mez.

Mercadorias — Frete por 1.000 kg.

ESTAÇÕES	Guterres	Itapitocay	Uruguay	Toro Passo	Ibicuhy	Itaquy
Quarahy	28300	68500	88100	118000	158500	198100
Guterres	48200	58800	88700	138200	168800
Itapitocay	18600	48500	98000	128600
Uruguayana	28900	78400	118000
Toro Passo	48500	88100
Ibicuhy	38600

A taxa dos telegrammas na distancia de 150 kilometros até 10 palavras é de 500 rs. e mais 50 rs. por palavra excedente. Além de 150 kilometros a taxa é de 800 rs. e mais 80 rs. por palavra de excesso. Um serviço especial de conducção está organizado em qualquer estação da estrada e qualquer ponto telegraphico.

Existe convenção de tráfego mutuo entre as administrações da *Brazil Great Southern* e da *N. O. del Uruguay*, podendo por isso as mercadorias serem despachadas de uma só vez até Montevideo ou até Itaquy.

Quando for necessario, a companhia mandará trens expressos nos outros dias da semana, observando o mesmo horario dos trens regulares.

CARRIS DE FERRO PORTO-ALEGRENSE

Extensão das linhas

Da Praça da Alfandega ao Menino Deus (pela rua da Margem) 6.154 metros. — Da Praça da Alfandega ao Menino Deus (pelo Campo do Bomfim) 6.537 metros. — Da Praça da Alfandega ao fim do Caminho Novo (Navegantes) 4.620 metros.

Da Praça D. Pedro II ao Parthenon 4.333 metros.

LINHA DO MENINO DEOS

De 1.º de outubro a 30 de abril

Da Praça da Alfandega partem os bonds para o Menino Deus de meia em meia hora desde 6 horas da manhã até 10 horas da noite. Os bonds das horas passam pelo Campo do Bomfim, ps das meias horas pela rua da Margem.

Do Menino Deus partem os bonds para a Praça da Alfandega 15 e 40 minutos depois de cada hora desde 5 horas e 40 minutos da manhã até 9 horas e 15 minutos da noite. Os bonds que partem aos 15 minutos passam pela rua da Margem, os que partem aos 40 minutos passam pelo Campo de Bomfim. Os bonds que partem do Menino Deus á noite depois das 9 horas e 15 minutos (até 10 horas e 40 minutos) recolhem á estação no Campo do Bomfim.

De 1.º de maio a 30 de setembro

O horario é o mesmo quanto aos intervallos. O primeiro bond da Praça da Alfandega para o Menino Deus parte ás 7 horas da manhã, o ultimo ás 9^{1/2} horas da noite. O primeiro do Menino Deus para a Praça da Alfandega ás 6 horas e 40 minutos da manhã, o ultimo ás 8 horas e 40 minutos da noite. Os bonds que, depois deste, partem do Menino Deus até 10 horas e 15 minutos da noite recolhem á estação no Campo do Bomfim.

LINHA DO CAMINHO NOVO

De 1.º de outubro a 30 de abril

Da Praça da Alfandega para o Caminho Novo os bonds partem de meia em meia hora desde 6 até 8 horas da manhã depois de 40 em 40 minutos até 10 horas da noite, de sorte que ha partida de bond n'essa direcção: ás 8 horas e 40 minutos — 9₂₀ — 10₁₀ — 10₄₀ — 11₃₀ — 12₁₀ — 12₄₀ — 1₂₀ da tarde — 2₁₀ — 2₄₀ — 3₂₀ — 4₁₀ — 4₄₀ — 5₂₀ — 6₁₀ — 6₄₀ — 7₂₀ — 8₁₀ — 8₄₀ — 9₂₀ — 10₁₀ da noite.

Do Caminho Novo partem os bonds de meia em meia hora desde 6 horas até 8 horas da manhã e depois de 40 em 40 minutos até 10 horas da noite da mesma forma que os bonds que sahem da Praça da Alfandega. O bond que parte do Caminho Novo ás 10 horas da noite recolhe á estação no Campo do Bomfim, o que parte ás 10 horas e 40 minutos recolhe á estação no Caminho Novo.

De 1.º de maio a 30 de setembro

Da Praça da Alfandega de meia em meia hora desde 7 até 8 horas da manhã e depois de 40 em 40 minutos até 9 horas e 20 minutos da noite.

Do Caminho Novo ás mesmas horas e com os mesmos intervallos. O bond que parte ás 9 horas e 20 minutos da noite recolhe á estação no Campo do Bomfim; o que parte ás 10 horas recolhe á estação no Caminho Novo.

LINHA DO PARTHENON

De 1.º de outubro a 30 de abril

Da Praça D. Pedro II partem os bonds 15 minutos depois de cada hora desde 7 horas e 15 minutos da manhã até 8 horas e 15 minutos da noite.

Do Parthenon partem os bonds aos 45 minutos depois de cada hora desde 6 horas e 45 minutos da manhã até 8 horas e 45 minutos da noite.

Das 7 horas da manhã até 7 horas da tarde ha viagens de meia em meia hora embarcando os passageiros na praça da Alfandega e sendo baldeados na rua da Oleria para o carro do Parthenon e no regresso para o carro do Menino Deus desde que esta tenha lugar para os receber. Aos domingos e dias santificados deixam as viagens de ser feitas da Praça Pedro II obrigando-se a companhia ao transporte dos passageiros até a praça da Alfandega. Além das viagens acima ha uma ultima da praça da Alfandega ás 9 horas da noite regressando o carro do Parthenon ás 9 e 45 minutos para a estação do Campo do Bomfim.

De 1.º de maio a 30 de setembro

O serviço é feito do mesmo modo com a differença que as viagens, de meia em meia hora, começam a ser feitas ás 8 horas da manhã e terminam ás 5 horas da tarde, sendo a ultima viagem para o Parthenon da praça Pedro II ás 8 e 15 minutos da noite regressando do Parthenon para a estação ás 8 e 45 minutos.

PREÇOS DAS PASSAGENS

De um a outro extremo de cada linha 240 rs.

Da praça da Alfandega ao desvio da rua da Varzinha ou vice-versa 120 rs. (por cartões de assignatura 100 rs.)

Do desvio da rua da Varzinha até a estação ou vice-versa 120 rs. (por cartões de assignatura 100 rs.)

Da praça da Alfandega á estação da estrada de ferro de S. Leopoldo 120 rs. (por cartões de assignatura 100 rs.)

As creanças até os 10 annos presumiveis de idade pagam meia passagem e só deixam de pagar as de collo ou que forem ao collo de quem as acompanha.

Ha cartões de assignatura com 20 meias passagens que se vendem por 2,5000 rs.

Os passageiros do Menino Deus que passarem para o carro do Parthenon, ou vice-versa, receberão um cartão de correspondencia; ao contrario pagarão nova passagem.

A companhia encarrega-se da conducção de moveis e de outras cargas e aluga carros (bonds) por viagem simples ou redonda mediante os preços e condições declaradas no annuncio que os leitores encontrarão nas ultimas paginas deste *Anuario*.

CARRIS DE FERRO DE PELOTAS

Extensão das linhas

Linha central (do porto á Igreja, passando pela estação, onde se divide ás ruas S. Miguel e General Osorio)—3.500 metros.

Linha Prado (da estação ao rumo do Fragata, passando pelo Santa Barbara, Club de Tiro Allemão, Cemiterio, Prado e terminando no Parque Pelotense)—3.000 metros.

Linha Tablada (do mercado pela rua Andrade Neves á Tablada e Matadouro)—3.000 metros.

Linha á Estação da Estrada de Ferro — 1.000 metros.

LINHA DO PORTO

Da estação central (na praça Uruguayana) para o Porto da cidade partem os bonds, de manhã, no verão ás 5¹⁴ — 6¹⁰ — 7¹⁰ — 8¹⁰ — 9 h. — 9⁴⁰ — 10²⁰ — 11 h. — 11⁴⁰, e de tarde ás 12²⁰. — 1 h. — 1⁴⁰ — 2²⁰ — 3 h. — 3⁴⁰ — 4²⁰ — 5 h. — 5⁴⁰ — 6²⁰ — 7 h. e regressam do porto para a estação, de manhã, ás 5⁴⁰ — 6⁴⁰ — 7⁴⁰ — 8⁴⁰ — 9²⁰ — 10 h. — 10⁴⁰ — 11²⁰ — 12 h. e de tarde ás 12⁴⁰ — 1²⁰ — 2 h. — 2⁴⁰ — 3²⁰ — 4 h. — 4⁴⁰ — 5²⁰ — 6 h. — 6⁴⁰ e 7²⁰.

No inverno partem da estação para o porto, de manhã, ás 6⁴⁴ — 7⁴⁰ — 8⁴⁰ — 9²⁰ — 10 h. — 10⁴⁰ — 11²⁰ e 12 h., de tarde ás 12⁴⁰ — 1²⁰ — 2 h. — 2⁴⁰ — 3²⁰ — 4 h. — 4⁴⁰ e 5²⁰.

LINHA DO FRAGATA

Da estação central para a estrada do Fragata até o Parque Souza Soares, passando pelo Cemiterio e Prado Pelotense partem os bonds no verão ás 7¹⁰ — 8¹⁰ — 9¹⁰ — 10¹⁰ e 11 horas de manhã, 1¹⁰ — 2¹⁰ — 3¹⁰ — 4¹⁰ — 5¹⁰ e 6 horas da tarde, regressando para a estação ás 7³⁰ — 8³⁰ — 9³⁰ — 10³⁰ e 11³⁰ da manhã, á 1³⁰ — 2³⁰ — 3³⁰ — 4³⁰ — 5³⁰ da tarde.

No inverno partem ás 8¹⁰ — 9¹⁰ — 10¹⁰ e 11 horas da manhã, 2¹⁰ — 3¹⁰ — 4¹⁰ e 5¹⁰ horas da tarde, regressando ás 8³⁰ — 9³⁰ — 10³⁰ e 11³⁰ da manhã, e á 1³⁰ — 2³⁰ — 3³⁰ — 4³⁰ — 5³⁰ de tarde.

LINHA DA ESTAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO

Partem os bonds todos os dias ás 8¹⁰ — 8¹⁵ — 8³⁵ — 8⁴⁰ da manhã, 3³⁰ — 3³⁵ e 4⁵⁵ da tarde, regressando ás 8¹⁰ — 8¹⁵ — 8⁵⁵ — 9⁵ da manhã, 3⁴⁵ — 4¹⁰ e 5¹⁰ da tarde.

Este horario varia adaptando-se ao horario dos trens da estrada de ferro do Rio Grande a Bagé.

LINHA TABLADA

Durante a safra — diariamente — partem os bonds ás 11⁴⁰ e 12²⁰ da manhã, e 1¹⁰ — 1⁴⁰ e 2³⁰ da tarde, regressando ás 12¹⁰ e 12⁴⁰ da manhã e 1²⁰ — 2¹⁰ e 3¹⁰ horas da tarde.

O preço das passagens em todas as linhas é de 200 rs. por pessoa.

A empresa pertence a uma sociedade commanditaria sob a firma de Zanotta & Comp. e tem 9 carros em serviço.

BONDS URBANOS E SUBURBANOS DO RIO GRANDE

Horario e detalhe do serviço

Expressos para a sahida do trem da manhã: da Macega às 6,30 — 6,50; da Alfandega às 6,50; regressando da Estação às 7,20.

Para a chegada do trem da manhã: da Alfandega às 10,40; regressando da Estação às 10,50.

Para o trem da tarde: da Macega às 3,0 — 3,27; da Alfandega às 3,20; regressando da Estação às 3,45.

Para a chegada do trem da tarde: da Alfandega às 5,30; regressando da Estação às 5,46.

Da Macega para a Estação partem os bonds diariamente de manhã às 7,30 — 8,30 — 9,30 — 10,30 — 11,30 — 12,30; e de tarde á 1,30 — 2,30 — 3,30 — 4,30 — 5,30 — 6,30 — 8,0 horas.

Regressando da Estação para a Macega de manhã às 8,0 — 9,0 — 10,0 — 11,0 e 12,0 horas; e de tarde á 1,0 — 2,0 — 3,0 — 4,0 — 5,0 — 6,0 — 7,0 horas.

LINHA DO PARQUE

Da Macega para o Parque às 7,0 — 9,0 e 11,0; e de tarde á 1,0 — 3,0 — 5,0 — 7,0 e 8,30.

Do Parque para a Macega às 8,0 — 10,0 12,0; e de tarde á 2,0 — 4,0 — 6,0 e 8,0.

Preço de passagens em todas as linhas — 200 rs. por pessoa

LINHA DA MANGUEIRA

Na linha suburbana para a estação balnear, na costa do mar, fazia a companhia em 1890 3 viagens redondas por dia, de manhã, ao meio dia e á tarde, sendo o preço das passagens de 1\$400 rs. (ida e volta) de manhã, de 1\$000 rs. ao meio dia e á tarde, a partir do Parque. As passagens simples 800 e 600 rs. A companhia trata de augmentar o seu material e de construir hotéis na costa do mar. E' provavel que o serviço de transporte tenda a augmentar na proporção em que se desenvolver a frequencia dos banhistas e a quantidade das habitações que forem construidas na proximidade da estação ou local dos banhos.

Navegação a vapor

ENTRE PORTO ALEGRE, PELOTAS, RIO GRANDE, MONTEVIDEO E RIO DE JANEIRO (COM ESCALAS NOS PORTOS INTERMEDIARIOS)

A companhia *Lloyd Brasileiro*, com séde na capital do país, faz cinco viagens por mez entre o porto do *Rio de Janeiro* e os de *Porto Alegre* e *Montevideo* com escalas por *Santos*, *Paranaguá*, *Antonina*, *Desterro*, *Rio Grande* e *Pelotas* a saber:

1.ª viagem — no dia 1.º até *Porto Alegre* com escalas por *Santos*, *Paranaguá*, *Desterro*, *Rio Grande*, e *Pelotas*. Esta viagem é directa, indo o mesmo vapor até *Porto Alegre*.

2.^a *viagem* — no dia 5 até Montevideo com escalas por Santos, Paranaguá, Antonina, Desterro, Rio Grande e Pelotas, levando malas e passageiros para Matto Grosso.

3.^a *viagem* — no dia 11 até Montevideo com as escalas da linha intermediaria.

4.^a *viagem* — no dia 17 até Porto Alegre com escalas por Santos, Paranaguá, Desterro, Rio Grande e Pelotas. Viagem directa (no mesmo vapor).

5.^a *viagem* — no dia 24 até Montevideo com escalas por Santos, Paranaguá, Antonina, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

As viagens da *linha intermediaria* fazem escalas nos portos de Cananéa, Iguape, S. Francisco e Itajahy.

Os paquetes do *Lloyd Brasileiro* que actualmente navegam entre os portos indicados são os seguintes: *Rio Pardo, Rio Paraná, Rio Grande, Rio de Janeiro, Rio Negro, Victoria, Aymoré, Desterro e Porto Alegre*; os dous primeiros são os que fazem as viagens directas do Rio de Janeiro a Porto Alegre e vice-versa.

Na tabella pag. 280 são indicados os preços das passagens nos paquetes desta companhia.

Os paquetes *Canning, Chatam, Cavour e Cabral*, da companhia *Liverpool, Brazil and River Plate Mail Steamers*, navegam regularmente entre **Rio de Janeiro e Porto Alegre** com escalas por alguns dos portos intermediarios para o transporte exclusivo de mercadorias. Trazem e recebem carga de e para Desterro, Rio de Janeiro, portos da Europa e dos Estados Unidos.

Não tem dias fixos de partida nem de regresso.

São agentes da companhia: em Porto Alegre — J. J. Dias; no Rio Grande — S. Robinson & Comp.; em Pelotas — J. P. Mardureira.

ENTRE RIO GRANDE, PELOTAS, PORTO ALEGRE E RECIFE COM ESCALAS

Os paquetes *Camillo, Arlindo, Lancaster e Carangola* da *Companhia Norte e Sul* fazem viagens regulares entre a cidade de Recife (provincia de Pernambuco), passando pela *Bahia, Rio de Janeiro* e portos da linha intermediaria, para *Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre*. A companhia espera mais quatro paquetes até o fim de 1890, uns para cargas, e outros para cargas e passageiros.

Os preços das passagens constam da tabella de pag. 281.

Os paquetes *Cometa e Guarany* da linha da *Navegação Costeira*, da casa John Bellamy & C.^a também fazem viagens regulares entre **Recife e Porto Alegre** com escalas pelos portos da *Bahia, Rio de Janeiro etc.* pelos mesmos preços e condições da *Companhia Norte e Sul*. Espera brevemente outro vapor para a carreira.

São agentes da empresa de *Navegação Costeira*: em Porto Alegre — Carvalho Bastos & Vieira; em Pelotas e Rio Grande — Otero, Gomes & C.^a

COMPANHIA LLOYD BRAZILEIRO — PREÇO DAS PASSAGENS

PORTOS	Santos		Cananéa		Iguape		Paranaguá		Antonina S. Franc.		Itajahy		Desterro		Rio Grande		Pelotas		P. Alegre		Montevideo			
	Camara	Convez	Camara	Convez	Camara	Convez	Camara	Convez	Camara	Convez	Camara	Convez	Camara	Convez	Camara	Convez	Camara	Convez	Camara	Convez	Camara	Convez		
R.d.Jan.20\$	128	42\$	24\$	45\$	26\$	50\$	30\$	52\$	32\$	60\$	30\$	60\$	30\$	60\$	30\$	110\$	40\$	115\$	52\$	130\$	50\$	120\$	50\$	
Santos			25\$	15\$	28\$	18\$	32\$	20\$	34\$	22\$	40\$	24\$	45\$	28\$	50\$	30\$	90\$	35\$	95\$	37\$	115\$	45\$	100\$	40\$
Cananéa					4\$	2\$	10\$	6\$	12\$	8\$	15\$	8\$	20\$	12\$	30\$	20\$	90\$	35\$	95\$	37\$	115\$	45\$	100\$	40\$
Iguape						14\$	8\$	16\$	10\$	20\$	12\$	25\$	16\$	30\$	20\$	90\$	35\$	95\$	37\$	115\$	45\$	100\$	40\$	
Paranaguá							3\$	2\$	16\$	10\$	20\$	12\$	20\$	12\$	20\$	60\$	20\$	65\$	22\$	85\$	30\$	100\$	40\$	
Antonina										18\$	12\$	22\$	14\$	22\$	14\$	62\$	22\$	67\$	24\$	87\$	32\$	100\$	40\$	
S. Francisco											15\$	9\$	20\$	12\$	20\$	60\$	20\$	65\$	22\$	85\$	30\$	100\$	40\$	
Itajahy																60\$	20\$	65\$	22\$	85\$	30\$	100\$	40\$	
Desterro																60\$	20\$	65\$	22\$	85\$	30\$	100\$	40\$	
Rio Grande																60\$	20\$	65\$	22\$	85\$	30\$	100\$	40\$	
Pelotas																5\$	3\$	25\$	10\$	55\$	27\$	8\$	57\$	
Porto Alegre																								

Passageiros de camara: Os menores até 2 annos pagarão $\frac{1}{4}$ da passagem; os de 3 a 10 annos $\frac{1}{2}$ passagem; os maiores de 10 annos pagarão a passagem por inteiro; as crianças de peito nada pagarão. — *Passageiros de prôa* pagarão a passagem por inteiro qualquer que seja a sua idade, exceptuando-se as crianças de peito que tem passagem gratis. — O espaço concedido a cada passageiro de camara para sua bagagem é de 300 decimetros cubicos, e aos de prôa de 200 decimetros cubicos, pagando o excesso na razão de 1\$000 rs. por 30 decimetros cubicos. O passageiro que não seguir viagem depois de ter comprado passagem perderá metade d'ella; mas, depois de encetada a viagem, aquelle que ficar em qualquer porto diverso do seu destino não terá direito a reclamação ou restituição alguma por differença de passagem. Para evitar extravios é necessario que os passageiros marquem nos volumes de sua bagagem o porto a que se dirigim. Agentes: em Porto Alegre — A. S. Froes jr., no Rio Grande — S. Moutinho, em Pelotas — Joaze M. da Silva.

COMPANHIA NORTE E SUL — PREÇOS DAS PASSAGENS

	P. Alegre		Pelotas		R. Grande		Rio Janeiro		Bahia		Pernambuco	
	RÉ	PRÓA	RÉ	PRÓA	RÉ	PRÓA	RÉ	PRÓA	RÉ	PRÓA	RÉ	PRÓA
Porto Alegre	—	—	20\$	8\$	25\$	13\$	110\$	45\$	180\$	75\$	200\$	85\$
Pelotas	20\$	8\$	—	—	5\$	3\$	95\$	35\$	165\$	65\$	185\$	75\$
Rio Grande	25\$	13\$	5\$	3\$	—	—	90\$	30\$	160\$	60\$	180\$	70\$
Rio Janeiro	110\$	45\$	95\$	35\$	90\$	30\$	—	—	70\$	25\$	90\$	27\$
Bahia	180\$	75\$	165\$	65\$	160\$	60\$	70\$	25\$	—	—	20\$	10\$
Pernambuco	200\$	85\$	185\$	75\$	180\$	70\$	90\$	27\$	20\$	10\$	—	—

Creanças: As creanças de mais de 3 annos e menos de 8 pagarão $\frac{1}{4}$ passagem

» » » » » 8 » » 12 » $\frac{1}{2}$ »

No caso de haver creanças com menos de 3 annos só uma deixa de pagar passagem, e as mais pagarão $\frac{1}{4}$ passagem cada uma.

Famílias: As pessoas que tomarem 4 passagens inteiras terão direito ao abatimento de uma sexta parte da importância, e quando este abatimento for concedido, os agentes devem notar este facto no bilhete de passagem.

Companhias: dramaticas, equestres etc. O abatimento nas passagens de semelhantes passageiros deve ser regulado como segue:

Quando a somma das passagens importarem em mais de

Rs. 1.000\$000 pode-se fazer abatimento de 25 0/0
 » 2.000\$000 » » » 30 0/0
 » 3.000\$000 » » » 35 0/0

Agentes: Em Porto Alegre — Carvalho Bastos & Vieira, em Pelotas e Rio Grande — Otero, Gomes & C.ª

ENTRE PORTO ALEGRE E MARGEM COM ESCALAS NOS PORTOS INTERMEDIARIOS

Parte de Porto Alegre para a Margem do Taquary, (estação da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Cacequy) com escala por Xarqueadas (porto do João Pedro) e Triunpho um dos dous vapores *Teutonia* (de 65 ton.) e *Guapo* (de 60 ton.) da *Companhia Fluvial*, todos os dias ás 7 horas da noite no outomno e inverno e ás 6 horas da manhã na primavera e verão.

Da Margem para Porto Alegre, sem escalas pelos mesmos pontos, regressa todos os dias um dos ditos vapores no verão e inverno ás 4 hor. 30 min. da tarde.

Preços das passagens (sem incluir alimentação) a partir de Porto Alegre: Xarqueadas, Triunpho, Margem á ré 4\$000., á prôa 2\$000 rs.

A *Companhia Fluvial* tem mais um vapor destinado ao serviço de reboque de 6 lanchas de ferro, das quaes trez tem capacidade para o transporte de 120 ton. cada uma, e as outras trez de 40 toneladas cada uma.

ENTRE PORTO ALEGRE, S. LOURENÇO COM ESCALAS NOS PORTOS INTERMEDIARIOS

De Porto Alegre parte o vapor *D. Pedro* (de 80 ton.) todas as terças-feiras ao meio dia.

Regressa: de S. Lourenço todas as quintas-feiras, da Cachoeira todas as sextas-feiras ás 8 horas da manhã, de Rio Pardo todas as sextas-feiras ás 6 horas da tarde.

Preço das passagens: á ré (incl. alimentação): Rio Pardo 10\$ rs., Cachoeira 14\$000 rs., S. Lourenço 16\$000 rs.

As passagens á prôa custam metade dos preços indicados.

ENTRE PORTO ALEGRE E S. JOÃO DO MONTE NEGRO

De Porto Alegre parte o vapor *Germania* (de 35 ton.) todas as quartas-feiras e sabbados ás 9 horas da manhã.

De S. João do Monte Negro regressa o dito vapor todas as segundas e quintas-feiras ás 9 horas da manhã. — Chega a Porto Alegre ás 3 horas da tarde.

Preço das passagens: 4\$000 rs. com alimentação; 3\$000 rs. sem alimentação.

Passagens: 4\$000 rs. com alimentação e 3\$000 sem alimentação.

O vapor *Montenegro* parte de Porto Alegre para S. João do Monte Negro nas terças e sextas-feiras ás 8 horas da manhã, regressando nas quartas e domingos ás 9 horas da manhã. Preço das passagens: com alimentação 4\$000 rs., sem alimentação 3\$000 rs.

ENTRE PORTO ALEGRE E S. SEBASTIÃO DO CAHY

De Porto Alegre parte:

Em todas as segundas-feiras ás 8 horas da manhã o vapor *Barão do Cahy* (de 50 ton.) — Preço das passagens 4\$000 rs. sem incluir alimentação.

Em todas as terças-feiras ás 9 horas da manhã o vapor *S. João*.
Em todas as quintas-feiras ás 8 horas da manhã o vapor *União*
(de 50 ton.) — Preço das passagens 5\$000 rs., com alimentação.

De *S. Sebastião* regressa :

Em todas as segundas-feiras o vapor *União* (sem hora certa de partida).

Em todas as sextas-feiras o vapor *Barão do Cahy* idem.

Em todos os sabbados o vapor *S. João* idem.

Chegam a Porto Alegre ás 3 horas da tarde. (Todos estes vapores passam por *S. João do Monte Negro* para onde levam passageiros.) Passagens a 2\$000 rs., sem alimentação.

ENTRE PORTO ALEGRE E TAQUARY

Parte de *Porto Alegre* para *Taquary* em todas as segundas, quartas-feiras e sabbados ás 7 horas da manhã um dos vapores *Monarcha* e *Gaucho*, da *Companhia Fluvial*, regressando de *Taquary* para *Porto Alegre* em todos as terças, quinta-feiras e sabbados ás mesmas horas.

Estes vapores tem como auxiliar o pequeno vapor *Teutonia II* para viajar em tempo de secca de *Taquary* para cima até o porto do *Lageado* no municipio de *Sto. Antonio da Estrella*.

Preço das passagens: De *Porto Alegre* a *Triunpho* ou *S. Jeronymo* a ré 3\$000 rs., a prôa 2\$000 rs. — De *Porto Alegre* a *Margem* ou a *Taquary* 4\$000 á ré e 2\$000 rs. a prôa (sem alimentação).

ENTRE PORTO ALEGRE E S. LEOPOLDO

De *Porto Alegre* parte o vapor *Pedro I* (de 40 ton.) todas as quintas-feiras ás 9 horas da manhã.

De *S. Leopoldo* regressa o mesmo vapor todas as segundas-feiras ás 9 horas da manhã. Preço das passagens (sem alimentação) 1\$500 rs.

ENTRE PORTO ALEGRE E PALMAR

De *Porto Alegre* para *Palmar* (na barra do *Capivary*) faz o vapor *Palmar* (de 40 ton.) duas viagens redondas por mez. Parte nos dias 1.º e 15 de cada mez ás 5 horas da tarde e regressa nos dias 9 e 24 ás mesmas horas. Passagem (com alimentação) á ré 10\$000 rs., á prôa 5\$000 rs.

ENTRE PORTO ALEGRE E BARRA

Parte de *Porto Alegre* um dos vapores *Liberal* e *Cupy* (de 10 ton.) ás 8 hor. da manhã nas segundas e quintas-feiras, regressando da *Barra* todas as terças e sextas-feiras ás mesmas horas.

Preço das passagens: 3\$000 rs. á ré (sem alimentação), á prôa 2\$000 rs.

ENTRE PORTO ALEGRE E GRAVATAHY

De *Porto Alegre* para a villa de *Gravatahy* parte o vapor *Rio Gravatahy* todas as quartas-feiras e sabbados ás 10 horas da

manhã; regressando de Gravatahy para Porto Alegre em todas as segundas e sextas-feiras. Preço das passagens 2\$000 rs. Agente em Porto Alegre: J. A. Lopes Mendes.

ENTRE PORTO ALEGRE E PEDRAS BRANCAS

Parte de Porto Alegre para Pedras Brancas o vapor *Cupy* todos os dias ás 8 horas da manhã, regressando diariamente ás 2 horas da tarde no outomno e inverno e ás 4 horas da tarde na primavera e verão. Preço das passagens 1\$000 rs.

ENTRE TAQUARY, ESTRELLA E LAGEADO

Entre Taquary, Estrella e Lageado navega o vapor *Teutonia* 2.º, partindo nas quinta-feiras e domingos ás 6 horas da manhã e regressando nas quartas e sabbados a horas indeterminadas.

Passagens: á ré 6\$000, a prôa 3\$000 rs. (inclusive alimentação).

ENTRE RIO GRANDE E SANTA VICTORIA COM ESCALAS

Entre Rio Grande e Santa Victoria com escalas por *Pelotas*, *Sta. Izabel* e *Jaguarão* navega o vapor *Mirim*, fazendo duas viagens por mez em dias indeterminados.

Os preços das passagens são os seguintes:

	PELOTAS		STA. IZABEL		JAGUARÃO		STA. VICTORIA	
	RÉ	PRÔA	RÉ	PRÔA	RÉ	PRÔA	RÉ	PRÔA
R. Grande	2\$000	1\$000	10\$000	5\$000	24\$000	12\$000	30\$000	15\$000
Pelotas			8\$000	4\$000	20\$000	10\$000	26\$000	13\$000
Sta. Izabel					10\$000	5\$000	20\$000	10\$000
Jaguarão.....							16\$000	8\$000

No inverno o vapor *Mirim* só faz uma viagem redonda por mezes em dias indeterminados.

ENTRE URUGUAYANA, ITAQUY, S. BORJA E OUTROS PORTOS DO URUGUAY

Entre Uruguayana, Itaquy, S. Borja e outros portos brasileiros, entre Monte Caseros, Libres, S. Martinho, La Cruz Alvear, Santo Thomé e outros portos Argentinos, e Santa Roza, porto da Republica Oriental, na costa do Uruguay, a navegação é feita por 7 vapores: *Federação* (de 60 ton.), *Butuhy* (de 30 ton.) e *Ibicuhy* (de 4 ton.) brasileiros, *Mensageiro* (de 130 ton.), *Iberá* (de 50 ton.), *Sjat* e *Neptuno* (de 30 ton. cada um), argentinos.

O *Federação* reboca uma barca ou chata de 100 ton. — *Mensageiro* e *Iberá* 4 de 100 ton., duas cada um.

Os vapores *Iberá*, *Mensageiro* e *Federação* tem a seguinte tarifa de passagens:

De Ceibo:	1. ^a	2. ^a classe
a Uruguayana e Libres	10\$	rs. 6\$
a S. Martin	16\$	» 10\$
a La Cruz, Alvear e Itaquy.....	20\$	» 14\$
a S. Borja e Sto. Thomé	30\$	» 22\$
a Garruchos.....	50\$	» 38\$
a Barra Concepcion	55\$	» 42\$
a Sta. Maria	65\$	» 50\$
De Uruguayana e Libres:		
a S. Martin	8\$	» 5\$
a La Cruz, Alvear e Itaquy.....	12\$	» 9\$
a S. Borja e S. Thomé.....	16\$	» 18\$
a Garruchos	44\$	» 28\$
a Barra Concepcion	48\$	» 32\$
a Sta. Maria	58\$	» 44\$
De Santo Thomé e S. Borja:		
a Garruchos	20\$	» 14\$
a Barra Concepcion	25\$	» 18\$
a Sta. Maria	35\$	» 28\$

Os passageiros tem direito a 100 klgr. de bagagem pagando frete do excesso.

O *Butuhy*, *Ibicuy*, *Sjat* e *Neptuno* tem mais ou menos a mesma tarifa.

Além dos 7 vapores empregam-se na navegação 7 lanchas a vapor nos diversos portos: *Jatahy* de 4 ton., *Krandy*, *Mathilde*, *Mendes Nunes*, *Maria Luísa* e *Artigas* de 2 ton. cada uma, argentinas — e *Piratiny* (de 3 ton.), brasileira.

Os vapores *Iberá*, *Mensageiro* e *Federação* são os unicos que tem dias certos de partida e chegada; os outros não tem, dependendo suas viagens do estado de navegabilidade do rio Uruguay e da affluencia de passageiros e cargas.

Diligencias

ENTRE PORTO ALEGRE E VIAMÃO

As diligencias da empresa *Setembrina* farão, durante o inverno, duas viagens por semana, partindo de *Porto Alegre* em todas as quartas-feiras e sabbados ás 2 horas da tarde e regressando de *Viamão* para *Porto Alegre* em todas as terças e sextas-feiras.

Durante o verão (de 1.^o outubro a 31 de maio) farão tres viagens por semana, partindo de *Porto Alegre* nas segundas, quartas-feiras e sabbados, ás 3 horas da tarde, e regressando de *Viamão* nos domingos, terças e sextas-feiras.

Preço das passagens: 2\$000 rs.

Os cartões de passagem devem ser procurados na vespera da partida, na cocheira das diligencias, á rua *Avahy*, nesta cidade, onde são feitos o embarque e o desembarque dos passageiros e bagagens.

A agencia em Viamão é em casa do negociante José Pacheco Pinto.

ENTRE A ESTAÇÃO DO FERREIRA E CAÇAPAVA

As diligencias da empresa *João Pedro* partem de Caçapava nos dias 4, 12, 20 e 28 de cada mez chegando a Ferreira em 5, 13, 21 e 29. Partem de Ferreira nos dias 6, 14, 22 e 30, chegando a Caçapava nos dias seguintes.

Preço de cada passagem com direito a 10 klgr. de bagagem 12\$000 rs.; o excesso 100 rs. por klgr. Encomendas: por 1 klgr. ou fracção de klgr. 400 rs.; o excesso 200 rs. por klgr.

Agente em Porto Alegre — Luiz Antonio de Medeiros, rua dos Andradas n.º 310.

ENTRE SÃO GABRIEL E A ESTAÇÃO DE S. LUCAS

A *Empresa Gabrielense*, de propriedade de João Malaquias, que trabalhava entre S. Gabriel e a Estação provisoria do Umbú (kilometro 315 da E. de F. de Porto Alegre a Cacequy) trabalha agora entre S. Gabriel e a Estação provisoria de S. Lucas, ultimamente inaugurada.

O seu detalhe de serviço é o seguinte:

Parte de S. Lucas nos dias 7, 15, 23, 30 de cada mez, chegando a S. Gabriel nos dias seguintes.

Parte de S. Gabriel nos dias 3, 10, 18 e 26 de cada mez, chegando a S. Lucas nos dias seguintes.

O preço das passagens é 20\$000. Cada passageiro tem direito a 10 kilogr. de bagagem; o excesso e as encomendas pagam 300 réis por kilogr.

O adiantamento em que está o serviço da construcção daquella Estrada de Ferro, faz acreditar que até outubro deste anno (1890) esteja inaugurada a estação do Umbú, e em principio do proximo anno a de Cacequy.

Logo que isto acontecer a diligencia mudará o seu ponto de chegada e sahida para a estação do Umbú.

ENTRE SÃO GABRIEL E BAGÉ

As diligencias da *Empresa Carrion* sahem de S. Gabriel para Bagé nos dias 5, 15 e 25 e de Bagé para S. Gabriel nos dias 1, 10 e 20 de cada mez.

Os preços das passagens são os seguintes:

De Bagé a Pirahysinho.....	2\$000 rs.
» » » Martins Pons	4\$000 »
» » » Delabari.....	6\$000 »
» » » Taboleiro	9\$000 »
» » » José Bonifacio	15\$000 »
» » » Chico Bittencourt.....	20\$000 »
» » » S. Gabriel	25\$000 »

De S. Gabriel a Chico Bittencourt	5\$000	>
» » » » José Bonifacio	8\$000	>
» » » » Taboleiro	15\$000	>
» » » » Delabari	18\$000	>
» » » » Martins Pons	22\$000	>
» » » » Bagé	25\$000	>

Os passageiros tem direito a 10 klgr. de bagagem; excesso de bagagem de Bagé a S. Gabriel 300 rs. por klgr.; nos pontos intermediarios 200 rs. por klgr.

Proprietario-agente: Cassildo Carrion.

ENTRE A ESTAÇÃO DE S. LUCAS (NA ESTRADA DE FERRO DE PORTO ALEGRE A URUGUAYANA) E ALEGRETE

A empresa de *Clarimundo Flores* faz duas viagens regulares por mez, no verão, e todas as vezes que tiver passageiros e cargas, precedendo aviso.

Não temos informações sobre os dias de sahida e chegada, nem sobre os preços das passagens.

ENTRE ALEGRETE, ROSARIO E A ESTAÇÃO DE S. LUCAS

Do mez de outubro de 1890 em diante a empresa *Alegretense*, de Felicio de Sá Brito, trabalhará do seguinte modo:

Sahidas de Alegrete nos dias	1 e 15
» » Rosario » »	3 e 18
» » S. Lucas » »	7 e 22
Chegadas a Alegrete » »	11 e 25
» » Rosario » »	10 e 24
» » Estação de S. Lucas	5 e 19

Os preços das passagens são:

De Alegrete á Estação de S. Lucas	50\$000	rs.
» » ao Rosario (17 leguas)	25\$000	>
Do Rosario á Estação de S. Lucas	25\$000	>

Os passageiros em geral tem direito a 10 klgr. de bagagem.

A's familias de mais de 4 pessoas faz-se grande abatimento no preço das passagens.

A empresa faz viagens extraordinarias havendo 4 passageiros e fará tambem viagens para Uruguayana e Quarahy, havendo numero de passageiros sufficiente.

ENTRE ALEGRETE E URUGUAYANA

A empresa de *Clarimundo Flores*, sem dias marcados, faz 4 viagens por mēz. Tem os seguintes preços:

1 passagem	20\$000	rs.
Por klgr. de encommenda ...	\$250	>

Para os assignantes:

1 passagem	15\$000	rs.
Por klgr. de encommenda ...	\$200	>

As passagens de ida e volta tem um abatimento de 5%.

Tendo mais de 3 passageiros e havendo urgencia no transporte se farão viagens em um dia.

Agentes: em Uruguayana — Carmello Eguia; em Alegrete — João Tiellet, em casa de Freitas Valle & Cia.

Esta empresa faz viagens extraordinarias (no verão) além das marcadas, e havendo passageiros prolonga as suas viagens até a estação de S. Lucas da Estrada de Ferro de Porto Alegre á Uruguayana.

— A empresa *Santos & Comp.* faz 4 viagens ordinarias por mez no verão, e no inverno 3 entre Alegrete e Uruguayana e tambem faz viagens extraordinarias quando tem passageiros.

Os preços das passagens são de 15\$000 rs. para os assignantes e de 20\$000 rs. para os não assignantes.

Agentes: em Uruguayana — Giudece Petersen & Comp.; em Alegrete — Candido Rosario da Silva & Irmãos.

ENTRE SANT'ANNA DO LIVRAMENTO E ALEGRETE

A *Empresa Hygino* (de Hygino de Freitas) em combinação com as linhas de Bagé, D. Pedrito e Uruguayana tem o seguinte itinerario:

Sahê de Livramento nos dias 3, 9, 17 e 26 de cada mez.

Chega a Alegrete nos dias 4, 10, 18 e 27.

Sahê de Alegrete nos dias 5, 13, 22 e 29, e chega a Livramento nos dias 6, 14, 23 e 30.

Este itinerario só é executado á risca no verão.

Preços das passagens: Para os assignantes 25\$000 rs. Para os não assignantes 30\$000 rs. Os menores de 8 annos pagam meia passagem. Cada -passageiro tem direito a 10 kigr. de bagagem e por excesso pagarão os assignantes 200 rs. por kigr., os não assignantes 300 rs. por kigr.

Esta empresa tem, na posta Moniz, um carro para transportar os passageiros que se destinarem a Quarahy.

Agentes no Livramento — Sans & Avila; em Alegrete — Portello & Ruas.

ENTRE ALEGRETE E QUARAHY

A empresa de *Germano de Brum* faz viagens entre Alegrete e a cidade de S. João Baptista de Quarahy, quando ha passageiros e cargas, pelos preços das diligencias de Uruguayana. No verão, porém, as passagens custam 16\$000 rs.

Agente em Alegrete — o emprezario.

ENTRE SANTA VICTORIA E A VILLA DE ROCHA (NO E. ORIENTAL).

Sahem de Santa Victoria com destino a Chuy, Boa Vista, Angustura, Villa de S. Vicente (ou de Castilhos), Chafalote, D. Carlos e Rocha as diligencias da empresa *Commercial* nos dias 3, 13 e 23 de cada mez, pernoitam em Castilhos e chegam nos dias se-

guinte a *Rocha*. Regressam de Rocha para Santa Victoria passando pelos mesmos pontos — nos dias 8, 18 e 28, chegando a Santa Victoria nos dias immediatos.

Preços das passagens:

De Santa Victoria a Chuy	3\$000
» » » » Boa Vista	5\$000
» » » » Angustura	8\$000
» » » » Castilhos	9\$000
» » » » Chafalote	11\$000
» » » » D. Carlos	12\$000
» » » » Rocha	14\$000

· Maioral Manoel Ramos.

Agente em Santa Victoria — Manoel da Silva Romariz.

Sahem de Santa Victoria com o mesmo itinerario e destino, nos dias 8, 18 e 28 de cada mez e regressam nos dias 3, 13 e 23 as diligencias da empresa *Imparcial*. Os preços são os mesmos da empresa acima. Ambas as empresas mantêm os seus itinerarios e tabella de preços no inverno e no verão. São agentes da *Imperial* em Sta. Victoria — Bento Elias da Silva; seus empregarios são Anselmo Preso e Mingocheá.

ENTRE PELOTAS E SÃO LOURENÇO

As diligencias de Pelotas para S. Lourenço partem em todos os sabbados, e de S. Lourenço em todas as segundas-feiras.

Preços das passagens: de ida e volta para os assignantes 18\$000 rs., para os não assignantes 22\$000 rs., — passagens simples 10\$ e 12\$. Agencia em Pelotas: rua do General Victorino.

ENTRE PEDRAS ALTAS E CACIMBINHAS

De Pedras Altas a Cacimbinhas e Piratiny — Partida de Pedras Altas a 3, 11, 19 e 27, depois da chegada do trem do Rio Grande; de Cacimbinhas a 4, 12, 20 e 28; volta de Piratiny a 7, 15, 23 e 30 ou 31; de Cacimbinhas 8, 16, 24 e 1.º de cada mez.

Passagens — De Pedras Altas a Cacimbinhas, 5\$; a Piratiny (ida e volta) 20\$; de Cacimbinhas a Piratiny 7\$. — Assignatura mensal para transporte de encomendas 2\$.

Agentes: Em Pedras Altas — Antonio Luiz Ribeiro; em Cacimbinhas—Gabriel Castro & C.; em Piratiny—Francisco Leites de Souza.

ENTRE MARIA GOMES E PIRATINY

De Maria Gomes a Piratiny — Sahidas de Maria Gomes a 2, 12 e 22; de Piratiny a 7, 17 e 27.

Passagens 10\$; de ida e volta 18\$.

Agentes: Em Maria Gomes — João Thomaz Olsen; em Piratiny — José Frechede.

ENTRE MARIA GOMES, ARROIO GRANDE E JAGUARÃO

As diligencias de João Inglez partem de Maria Gomes para Arroio Grande ás segundas-feiras; de Arroio Grande para Jaguarão ás terças-feiras; regressam de Jaguarão para Arroio Grande ás

De Florida a Montevideo custa a passagem no caminho de ferro em 1.^a classe 2 pesos 70 cent.; em 2.^a classe 1 p. 80 c. (ouro).

ENTRE CERRO CHATO, CERRO LARGO E TRINTA Y TRES

Entre Cerro Chato (estação da estrada de ferro) e Trinta y Tres, no Estado Oriental, tocando em todos os pontos intermédios, trabalha a diligencia *La Fronteiriza*, empresario Angel Muniz Hijo.

Sahidas de Trinta y Tres a 1, 13 e 23 de cada mez; de Cerro Chato a 7, 18 e 28.

Agentes: em Cerro Chato — Zeferino Amaro; em Trinta y Tres — Constancio T. Muniz.

Não conhecemos os preços desta empreza.

De Cerro Chato a Cerro Largo (Estado Oriental) sahe nos dias 6, 14, 22 e 29 uma diligencia que passa pelo Centurião e tem combinação com as de Cordoblez e Montevideo.

Ignoramos tambem os seus preços.

ENTRE JAGUARÃO (ARTIGAS), CERRO LARGO E TRINTA Y TRES (ESTADO ORIENTAL)

Partem as diligencias de Artigas para Trinta y Tres nos dias 3, 11, 19 e 21, regressando a 6, 14, 16, 26 e 30 de cada mez. Passagens de Artigas a Trinta y Tres 6 pesos (12\$000 rs.)

As diligencias de Artigas a Cerro Largo partem nos dias 3, 7, 12, 15, 19, 23, 27 e 31 ou 1.^o de cada mez e d'ahi para Montevideo (pela Florida) nos dias seguintes, regressando de Cerro Largo para Artigas nos dias 1, 4, 8, 12, 20, 24 e 28 de cada mez. Preços das passagens: de Artigas a Cerro Largo 4 pesos, de Cerro Largo a Montevideo 12 pesos.

A viagem de Artigas a Montevideo é feita em diligencia até Florida; d'ahi a Montevideo por estrada de ferro.

ENTRE MELO E DURASNO (NO E. ORIENTAL) EM COMBINAÇÃO COM A ESTRADA DE FERRO CENTRAL E COM AS DILIGENCIAS DE BAGÉ E JAGUARÃO

As diligencias da empreza *Mena, Tapia & Ayzagues* sahem de Melo para Cordovez, Durasno e Montevideo nos dias 1, 8, 17, e 24 de cada mez; de Cordovez e Durasno nos dias 2, 10, 18, e 25; de Montevideo pela estrada de ferro nos dias 3, 11, 19 e 25; de Montevideo e Durasno nos dias 1, 9, 17 e 24; de Cordovez para Melo nos dias 3, 10, 19 e 26; de Melo para Bagé nos dias 7, 15, 23 e 30 ou 31; de Melo para Jaguarão nos dias 4, 11, 19 e 27; de Jaguarão para Melo nos dias 7, 15, 23 e 30 ou 31.

Agentes: em Montevideo — Mensagerias Orientales; em Durasno — Simpson Hernandez; em Melo — Juan Harretche.

(São estas as informações obtidas).

ENTRE CERRO LARGO E JAGUARY

As diligencias da empreza *Larrea & Comp.*, que fazem o serviço entre Cerro Largo e Passo de los Moirones (*Tacuarembó*)

sahem de *Cerro Largo* nos dias 5, 15 e 25 e regressam de *Jaguary* nos dias 10, 20 e 30 de cada mez.

Preços dos passagens:

De Cerro Largo a Rio Negro	4 pesos (our)
» a Caraguatá	5
» » a Passo de los Moirones, Jaguary. 10	

ENTRE BAGÉ E STA. ANNA DO LIVRAMENTO

As diligencias da empresa *Silva & Gré* partem de *Sta. Anna* para *Bagé* pela linha divisoria nos dias 10, 20 e 30 de cada mez e nos dias 5, 15 e 25 por *D. Pedrito*. Sahidas de *Bagé* para *Sta. Anna*, por *D. Pedrito*, nos dias 5, 15, 25 e pela linha divisoria nos dias 10, 20 e 30. Este é o itinerario de inverno. No verão as viagens por cada linha são 4 por mez a saber: Sahidas de *Bagé* para *Sta. Anna* por *D. Pedrito* nos dias 1, 9, 16 e 24 e pela linha divisoria nos dias 4, 12, 20 e 28. Os dias de partida de *Sta. Anna* são os mesmos.

As diligencias encontram-se em *D. Pedrito* e no *Martel* (na linha divisoria).

Os preços das passagens de *Bagé* a *Livramento* e vice-versa são 30\$000, admitindo 10 klgr. de bagagem a cada passageiro; de *Bagé* a *D. Pedrito* 12\$000; de *D. Pedrito* a *Livramento* 18\$000. Creaças menores de 8 annos pagam $\frac{1}{2}$ passagem.

As encomendas pagarão:

De Bagé a Livramento	300 rs. por klgr.
» » D. Pedrito	150 » » »
De D. Pedrito a Livramento	200 » » »

Agentes: em *Bagé* — *José Manoel Rodrigues*; em *D. Pedrito* *João Sallenave*; em *Livramento* — *Gordiano Vares*; em *Pelotas* — *Rodolpho Duarte de Lemos*.

ENTRE BAGÉ E D. PEDRITO

As diligencias da empresa *Solero Pinto & Benites* fazem trez viagens mensaes redondas entre *D. Pedrito* e *Bagé* sahindo de *D. Pedrito* nos dias 2, 9, 17 e 23 e regressando de *Bagé* nos dias 7, 14, 21 e 30 de cada mez. No outomno e iuverno sahem de *Bagé* a 2, 12 e 22; regressam a 5, 15 e 25.

Preços das passagens: De *Bagé* a *D. Pedrito* e vice-versa 12\$000 rs.; para qualquer outro ponto serão calculadas na razão de 1\$000 por legua. Os passageiros tem direito a 10 klgr. de bagagem pagando 200 rs. por cada kilogr. de excesso, preço tambem estabelecido para as encomendas.

Agentes: Em *Bagé* — *Ernesto Brioso*, em *D. Pedrito* — *Bastão & Irmão*.

As diligencias da *Empresa Quirino* sahem de *Bagé* para *D. Pedrito* nos dias 3, 11, 19 e 27 e regressam de *D. Pedrito* nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez.

Preços das passagens: De *Bagé* a *D. Pedrito* e vice-versa 12\$000 rs.; da *Ferraria* a *Bagé* e vice-versa 6\$000 rs.; da *Ferraria*

a D. Pedrito e vice-versa 6\$000 rs. Bagagem excedente a 10 klgr. paga 200 rs. de frete por klgr.

Agentes: em Bagé — Manoel Morales; em D. Pedrito — Bastos & Irmão.

ENTRE BAGÉ E TAQUAREMBÓ (ESTADO ORIENTAL)

As diligencias de *Miguel Pintos* sahem de Bagé para Taquarembó (no verão) nos dias 4, 14 e 24, e de Taquarembó para Bagé nos dias 10, 20 e 30 de cada mez.

No inverno sahem de Bagé nos dias 9 e 23 e regressam de Taquarembó nos dias 3 e 18 de cada mez.

O preço das passagens é de 14 pesos (30\$000 rs.) ou de 1 peso de posta a posta. Os passageiros tem direito a 10 klgr. de bagagem; e por excesso pagam 1 centavo por klgr. de posta a posta. As encomendas que não excedam de 2 klgr. pagam 50 centavos.

Estas diligencias passam por Orqueta de Queguay e tem combinação com a diligencia de Paysandú.

Agentes: em Bagé—José Bina; em Taquarembó—Pablo Gaye F.º

ENTRE BAGÉ E CERRO LARGO (ESTADO ORIENTAL)

As diligencias da empreza *Ramon Iturburo* sahem de Bagé nos dias 5, 7 e 28 e regressam de Cerro Largo nos dias 1, 12 e 24 de cada mez.

Preço das passagens: de Bagé a Cerro Largo e vice-versa 8 pesos. Encomendas por klgr. 16 centavos.

Agentes: Em Bagé — Santayana & C. Successores; em Cerro Largo — Monegal Hermanos.

ENTRE BAGÉ E PASSO DOS TOUROS (ESTADO ORIENTAL)

As diligencias da empreza *Manoel Salgado* (de combinação com o *Ferro Carril Central del Uruguay*) partem de Bagé, no verão, nos dias 1, 9, 17 e 24, e do Passo dos Touros nos mesmos dias.

No inverno partem de Bagé nos dias 1, 10 e 20 e regressam de Passo dos Touros nos mesmos dias.

Cada passageiro tem direito a 10 klgr. de bagagem.

Preço das passagens: De Bagé a Passo dos Touros 16 pesos e no caminho 1 peso de posta a posta.

Agentes: em Bagé — José Morales; em Passo dos Touros — Alfredo O. Garcia; em Montevideo — Mensagerias Orientaes.

Passam por S. Luiz, Serros Blancos, Cinco Salços, Jaguary, Caraguatá, Passo Laguna (Tacuarembó), Arroyo Claro, Passo Hondo (Arroyo Malo), Pontas de Achar e Cochilha Peralta.

ENTRE LIVRAMENTO (RIVERA) E PASSO DOS TOUROS (E. ORIENTAL)

As diligencias em combinação com o *Ferro Carril Central del Uruguay* partem de Passo dos Touros para Sant'Anna do Livramento nos dias 1, 11 e 21 de cada mez e regressam de Livramento nos dias 5, 15 e 25. No verão (de 1.º out. a 31 de maio) a viagem se faz em dous dias, no inverno em trez.

Os preços das passagens são:			
De Rivera a	Francisco Nieves	pesos	1.50
»	» Puntas de Cuareim, A. Esteves		2.00
»	» Sub Receptoria Oriental	»	2.50
»	» André Esteves, Ombuses	»	3.50
»	» Cuchilla Negra, F. Masuller	»	4.00
»	» Cerro Lunarejo, A. Rüginitz	»	5.00
»	» Cerro de Coito, A. Abellanal		6.00
»	» Puntas de Tres Cruces, Estancia Santa Emilia		6.80
»	» Cerro Travieso, Gabriel Otonell	»	7.50
»	» Puntas de Arerunguá, Lorenzo Berdagorri		8.50
»	» Cerro Chato, casa de comm. de Benito Lopes		9.00
»	» Combinacion en San Bentos, Ramon Fontan	»	9.50
»	» Piedra Sola, casa de comm. de Guill. Gastellú	»	10.50
»	» Pedernal, casa de comm. de Piquet & C. ^a	»	11.50
»	» Cuchilla de la Pampa, casa de comm. de A. Abellá		12.00
»	» Lusardo y Pedrera	»	12.50
»	» Cuchilla de Peralta	»	13.00
»	» Cerro de las Animas	»	13.50
»	» Cuchilla de la Gloria, José Menendez	»	14.00
»	» Paso de los Toros	»	15.00
De Paso de los Toros a	Cuchilla de Bálsamo	»	1.00
»	» Puntas de Guayabos	»	1.50
»	» Cerro de las Animas	»	2.00
»	» Cuchilla de Peralta	»	2.50
»	» Filomeno Garin	»	3.20
»	» Lusardo Pedrera	»	3.50
»	» Antonio Abellá C. de la Pampa	»	4.50
»	» Pedernal, Piquet y C. ^a	»	5.00
»	» Piedra Sola, Guillermo Gastellú	»	5.50
»	» Comb. en S. Bentos, Ramon Fontan	»	6.00
»	» Cerro Chato, Benito Lopez	»	6.50
»	» Puntas de Arerunguá, Lorenzo Berdagorri		7.00
»	» Cerro Travieso, Gabriel Otonell	»	8.50
»	» Puntas de Tres Cruces, Estancia Santa Emilia		9.50
»	» Cerro de Coito, A. Abellanal	»	10.00
»	» Cerro Lunarejo, A. Rüginitz	»	10.50
»	» Cuchilla Negra, F. Masuller	»	11.00
»	» Subreceptoria Oriental	»	12.00
»	» Puntas de Cuareim, M. Barrio	»	13.00
»	» F. Nieves, Puntas de las Curticeras	»	14.00
»	» Rivera y Santa Ana	»	15.00

São agentes: em Rivera — Fons & C.^a; em Passo dos Toros — Alfr. O. Garcia. Os passageiros tem direito a 10 kgr. de bagagem.

Soluções das Charadas, Logogriphos, Enigmas e Problemas do Annuario de 1890

CHARADAS

- | | |
|---------------------------------|-----------------------------|
| 1.ª Varapau ¹⁾ | 33.ª Primavera. |
| 2.ª Republica. | 34.ª Lavrador. |
| 3.ª Copacabana. | 35.ª Viridiana. |
| 4.ª Silvano. | 36.ª Orador. |
| 5.ª Lobo-gato. | 37.ª Canada. |
| 6.ª Nomina. | 38.ª Sachristão. |
| 7.ª Fedegoso. | 39.ª Brigador ⁴⁾ |
| 8.ª Sobregata. | 40.ª Infantaria. |
| 9.ª Notorio. | 41.ª Malvarosa. |
| 10.ª Recreio. | 42.ª Janeiro. |
| 11.ª Arpejo. | 43.ª Novara ⁵⁾ |
| 12.ª Caminho. | 44.ª Calafrio. |
| 13.ª Refugio. | 45.ª Ribeiro ⁶⁾ |
| 14.ª Armario. | 46.ª Macabra. |
| 15.ª Mala. | 47.ª R O M A |
| 16.ª Anaxagoras. | O B U Z |
| 17.ª Espanta-patruilhas. | M U S A |
| 18.ª Amalia. | A Z A R |
| 19.ª Condecoração. | 48.ª Adelina ⁷⁾ |
| 20.ª Paracelso. | 49.ª m |
| 21.ª Gallo-crista ²⁾ | p a n |
| 22.ª Papa-jantares. | p e r u a |
| 23.ª Peitoril. | p e n a |
| 24.ª Paranympa | M a r i r a |
| 25.ª Apalachina ³⁾ | n u . m a |
| 26.ª Vida. | a n i m o |
| 27.ª Rodizio. | a r a |
| 28.ª Omar. | a |
| 29.ª Maneta. | 50.ª Tripe-tripe. |
| 30.ª Amazonas. | 51.ª Castoreo. |
| 31.ª Amorosa. | 52.ª Calamina. |
| 32.ª Loanda. | 53.ª Doce-amarga. |

¹⁾ Ou *massapão*.

²⁾ Ou *pardal-montez*.

³⁾ Muitos decifradores enviaram para esta charada a solução *leonpodio* que nos parece inadmissivel.

⁴⁾ Ou *luctador, pugnador*.

⁵⁾ A solução *Atella*, que nos foi remettida por um valente caçador, não satisfaz os dados da charada, com quanto seja o nome de uma cidade da Italia.

⁶⁾ Ou *Rolando*.

⁷⁾ Por uma inadvertencia appareceu esta charada já publicada no anno anterior.

- | | |
|-----------------------------|----------------------|
| 54.º Formulario. | 71.º Urupará. |
| 55.º Bradarei ¹⁾ | 72.º Costa. |
| 56.º Adamado. | 73.º Salvo-conducto. |
| 57.º Macella. | 74.º Ricarda. |
| 58.º Opala. | 75.º Farrapão. |
| 59.º Pegadas. | 76.º Redemoinho. |
| 60.º Portaria. | 77.º Pirajá. |
| 61.º | 78.º Alimaria. |
| c | 79.º Tangapema. |
| m i r | 80.º Faustoso. |
| c i r i o | 81.º Javalina. |
| r i o | 82.º Leopardo. |
| o | 83.º Manada. |
| 62.º Gazola. | 84.º Seribóa. |
| 63.º Aguiá. | 85.º Chapelinha. |
| 64.º Annalia. | 86.º Dorsal. |
| 65.º Recipe. | 87.º |
| 66.º Chimborazo. | j |
| 67.º Crepe. | j a o |
| 68.º Porto. | j a s p e |
| 69.º Bolivar. | o p a |
| 70.º Copacabana. | e |

LOGOGRIPOS

- | | | |
|------------------------|------------------|------------------------------|
| 1.º Caloiro. | 7.º Iconoclasta. | 13.º Mirabanda ²⁾ |
| 2.º Herminia. | 8.º Monarchista. | 14.º Isolador. |
| 3.º Mastodonte. | 9.º Amalia. | 15.º Honorina. |
| 4.º Rio Grande do Sul. | 10.º Matassa. | 16.º Delpho. |
| 5.º Deslumbrador. | 11.º Verdade. | 17.º Luciano de Aguiar. |
| 6.º Joaquina. | 12.º Pelotas. | 18.º Variola. |

¹⁾ Ou *clamarei, berrarei.*

²⁾ O primeiro que nos remetteu a solução deste logogrifho foi o sr. J. L. Coelho de S. Gabriel. Recebemos sua communicação a 24 out. 1889; no dia seguinte (25) chegaram-nos ás mãos as seguintes quadras:

A Pedro Antonio de Miranda

Lancei vistas ao *Anuario*
E lendo a dedicatória
Em que promettes mandar-me
Um livro de muita historia,

Atirei-me ao logogrifho,
Com tanto ardor, ó Miranda,
Que puz logo em quatro postas
Teu besouro *Mirabanda!*

Debalde tú revolveste
Mil confusos alfarrabios,
A' cata de palavrinhas
De fazer zangar os sabios!

Debalde deitaste abaixo
Eruditas prateleiras,
Cuidando impor-me vigílias,
Martyrios e mil canceiras!

O tal *móscardo brasileiro*
Nenhum trabalho me deu!
Li apenas, puz quebranto
E o pobre logo morreu!!

LUCIANO DE AGUIAR.

- | | | |
|------------------|------------------------|--------------|
| 19.º Chaleira. | 22.º Quicobequelababa. | 25.º Lontra. |
| 20.º Scanderbeg. | 23.º Musica. | 26.º Triduo. |
| 21.º Pepino. | 24.º Obrigado. | 27.º Aurora. |

ENIGMAS

- | | |
|-----------------------------|---------------------------------|
| 1.º Titicaca. ¹⁾ | 7.º Pedante. |
| 2.º Arara. | 8.º Melro. |
| 3.º Pregoo. ²⁾ | 9.º Anna. |
| 4.º Lima. | 10.º Lama (mala). |
| 5.º Lidio. | 11.º Toga (gato). ³⁾ |
| 6.º Povo. | 12.º Julio. ⁴⁾ |

PROBLEMAS

- 1.º 24, 25 e 26.
- 2.º 6 aranhas, 8 lagartixas e 13 coleopteros.
- 3.º 120\$000 rs.⁵⁾
- 4.º 40 litr. de vinho; 120 litros de aguardente.
- 5.º 2:500\$000 rs.
- 6.º Ovelhas de B. 2\$800 rs.: ovelhas de C. 3\$500 rs.; preço da lã \$800 rs.
- 7.º 16\$000 rs.
- 8.º 3 de ouro, 15 de prata e 50 de cobre.
- 9.º Comprimento 48 pés; largura 36 pés; altura 18 pés.
- 10.º 3, 4 e 8.
- 11.º ⁶⁾

1	64	2	63	3	62	4	61	= 260
57	8	58	7	59	6	60	5	= 260
9	56	10	55	11	54	12	53	= 260
49	16	50	15	51	14	52	13	= 260
48	17	47	18	46	19	45	20	= 260
24	41	23	42	22	43	21	44	= 260
40	25	39	26	38	27	37	28	= 260
32	33	31	34	30	35	29	36	= 260
								260 260 260 260 260 260 260 260

- 1) Ou *Beberibe*.
- 2) Alguns decifradores remetteram *cunha*, que poderá ser admittida si já tiver sido objecto de alguma comedia ou scena-comica, como foi o *pregoo*.
- 3) Ou *capa—paca, opas—sapo*.
- 4) *Antonino e Paulo*, remettidas por alguns, são inaceitaveis.
- 5) Houve engano na redacção d'este problema; mas tão manifesto que quasi todos os decifradores o reconheceram, e, pondo-o á **margem**, resolveram bem a questão.
- 6) O problema é indeterminado, tem muitas soluções; as que

PROBLEMAS DE XADREZ

Branças	1.º	Pretas
1.º B 1 T R		P 4 D (a, b)
2.º C 2 C R mate.		P × C
	(a)	
2.º D 6 R mate.		R 6 R
	(b)	
2.º D × C mate.		
	2.º	
1.º D 1 C R		R × C (a, b, c)
2.º D 2 B R		P 4 B R
3.º D 3 C R		P 5 B R
4.º D 3 D mate.		
	(a)	R 4 B R
2.º R 5 D		R 5 B R
3.º D 3 C R		R 4 B R
4.º C 6 D mate.		
	(b)	P 4 B R
2.º D 2 B R		R × C
3.º D 3 C R		P 5 B R
4.º D 3 D mate.		
	(c)	R 6 B R
2.º R 3 D		R 5 B R
3.º D 6 C R		R 6 B R
4.º D 3 C R mate.		
	3.º	
1.º B 4 B D		R 4 B (a)
2.º D 3 C R		R 3 B ou 5 R
3.º D 5 C R ou B 3 D mate.		
	(a)	R × P
2.º D 4 B R †		R joga
3.º B 1 B R ou 7 B R mate.		
	4.º	
1.º T × P †		R × T (a)
2.º P 8 R faz B		R 3 R
T 6 B D mate.		
	(a)	R 1 R
2.º T 8 B D †		R 2 B R
3.º P 8 R faz D mate.		

nos foram remetidas (grande numero) são quasi todas diversas umas das outras.

No emtanto, das mais interessantes, — aquellas em que os numeros vão de casa a casa do taboleiro, segundo os movimentos do cavallo no jogo do xadrez —, nenhuma recebemos.

5.º

Branças	Pretas
1.ª B 5 C R	P × B
2.ª C 5 B R	P 5 C R
3.ª P × P mate.	

6.º

1.ª B 4 B R †	R 4 B R (a)
2.ª B 6 T R (b)	P 5 R
3.ª B 7 C R	R 4 R
4.ª T 5 C R mate.	
(a)	R 5 T R
2.ª B 3 B R	P × B
3.ª R × P	R joga
4.ª T 1 T R mate.	

(b) Este problema é defeituoso, pois tem uma variante, na 2.ª jogada, que nos foi enviada pelos *Dous Caçadores* (da Cruz Alta) e que é 2.ª B 2 T R — P 5 R; 3.ª T 3 C R — R 4 R; 4.ª T 5 C R mate (com xaque duplo).

7.º

1.ª D 7 C D †	R 4 R ou 4 B D
2.ª T × P †	R 3 D (a)
3.ª C 5 B R †	R 4 B D
4.ª T 5 R mate.	

(a) Si o Rei preto na 2.ª jogada vai para 3 B R leva mate em 3 lances com D 7 R.

Este problema também é defeituoso; tem uma segunda solução que nos foi remetida pelos *Dous Caçadores* (da Cruz Alta) a saber:

1.ª D 6 C D	R 4 R
2.ª D 6 R †	R 5 B R
3.ª T 3 T R	R 4 C R ou P 6 R
4.ª D 5 B R mate.	

8.º

1.ª R 7 C R	R 5 D (a)
2.ª B × P †	R 6 R ou 4 B D ou × B
3.ª D 2 R ou 5 C D ou 6 B R mate.	P 5 R
(a)	P 6 R
2.ª B 5 R	
3.ª D 5 C D mate.	

9.º

1.ª D × P	R 4 R (a)
2.ª C 3 D †	R 4 B (b, c)
3.ª B 3 B R mate.	
(b)	R 3 D

Branças	Pretas
3.º D 8 D mate. (c)	R 5 D
3.º D 5 B D mate. (a)	R 6 R
2.º C 3 D	R 7 R
3.º D 1 R mate.	
10.º	
1.º R 6 B R	R 6 P
2.º R 6 C R	R 5 T R
3.º C 3 R	P 5 C R
4.º C 5 B R mate.	

Advertencia. — Consideram-se soluções duplas somente as que começam com jogada inicial diferente como no problema 7.º As outras são variantes que derivam das diversas jogadas de defesa do lado das pretas.

De todos os *tratos á bola* do *Anuario* para 1890 só deixou de ser resolvido o problema de xadrez sob n.º 3. Mas nenhum dos aguerridos atiradores mandou-nos soluções completas.

Os que lavraram maior numero de tentos foram os Srs.

- M. Coelho (*Alegrete*) com 139 soluções,
 Dous Caçadores (*C. Ribeiro e J. T. Claverie, Cruz Alta*) com 135,
 Telha Junior (*Pelotas*) com 134,
 P. Artiaga (*Pelotas*) com 134;
 ??? (uma lista escripta com tinta encarnada, sem assignatura, nem indicação alguma) com 128,
 Dezouart & Arthur (*Alegrete*) com 127,
 J. Pedro dê Albuquerque (*Porto Alegre*) com 126,
 J. Barbosa Granja (*Sta. Maria*) com 126,
 Trez Caipiras (*C. Alta*) com 124,
 Zote-Zero (*P. Alegre*) com 124,
 J. B. Fortes (*P. Alegre*) com 124,
 J. M. Pereira da Cunha (*P. Alegre*) com 124,
 Sebastião F. Alves (*Guarapuava, Paraná*) com 119,
 Leonam Seraos (*Alegrete*) com 119,
 Jorge Guilherme Moojen (*Lagoa Vermelha*) com 118,
 Hermes de Abreu e Lima (*P. Alegre*) com 116,
 J. F. R. Ribeiro (?) com 115,
 Nihil (*S. Gabriel*) com 115,
 J. L. Coelho (*S. Gabriel*) com 114,
 Epaminondas (*S. F. de Assis*) com 114,
 A. G. (*Alegrete*) com 113,

Pongadó (*Rosario*) com 111,
Dous Irmãos (*R. Grande*) com 109,
J. Vleira (*Umbú*) com 109,
M. Rlaglo (*P. Alegre*) com 106,
Caloiros Rio-Pardenses (*R. Pardo*) com 105,
J. Armando da Silva Pereira (*P. Alegre*) com 105,
Antonio Simões (*Alegrete*) com 103,
José Gomes de Faria (*Jaguarão*) com 100,
João Domingos da Cunha (*Desterro*) com 95,
V. & S. (*Passo Fundo*) com 95,
Ignoto (*R. Grande*) com 95,
Salathiel S. de Barros (*C. Alta*) com 94,
Nicomedes José Centeno (*Camaquã*) com 94,
Jorge Tellier (*Ptas de Sto. Antonio*) com 93,
Lorino Cunha (*P. Alegre*) com 90,
Franklin M. Moreira (*Cangussú*) com 89,
Julio M. Albuquerque (*Jaguarão*) com 85,
José Marçal da Silva (*Ptas. de S. Sepê*) com 83,
Horacio Nunes (*Desterro*) com 82,
Lauriano C. Pereira (*S. Gabriel*) com 82,
Pedro Soares (*S. Martinho*) com 79,
Bemvindo P. de Salles (*Silveira Martins*) com 71,
Joaquim dos Santos Azevedo (*Arroio Só*) com 70.

Ao Sr. Machado Coelho (*de Alegrete*) cabe, portanto, ainda desta vez o premio do concurso — o livro — *Exercices et problèmes d'Algèbre* por Morf & Tzaut, 3 volumes.

Correspondencia

Incumbido pelo director do *Annuario* de submeter á analyse a variada collaboração que este livro tem merecido e que augmenta de anno em anno, *Aristarcho* vem cumprir a honrosa tarefa, protestando desde já a maior sinceridade e franqueza nos seus juízos. Empregará o maximo criterio na escolha dos escriptos, a fim de que esta publicação se torne cada vez mais digna das numerosas sympathias de que se tem visto cercada desde a sua fundação: os *bons* gosarão das ineffaveis doçuras do reino da *gloria* e os *mãos* descerão ás lugubres profundezas do *timbo* — tenebroso asylo das almas das creanças que morrem sem baptismo.

Isto posto, entremos em materia:

A. C. da C. (?): Não sabemos a razão por que intitidou *glosa* ás quatro quadras que nos remetteu. A *glosa* é sempre referente a um mote. Emfim, para que não fique de todo descontente conosco, publicamos-lhe una das quadras:

Cansado um dia reclinei-me á beira
Da invia estrada que nos leva a morte,
As caravanas desfilavam alegres
Do infinito demandando a morte.

É muita morte junta.....

Esperança (Porto Alegre): São curiosos os pequenos artigos que enviou-nos. Sentimos que a sua interessante collaboração fosse tão limitada. Assumptos rio-grandenses são os que convêm a este livro.

Aulus Gellius (Rio Grande): É sempre recebido com especial agrado o celebre grammatico latino que floresceu em Roma no anno 130 da nossa era e que immortalisou-se com as suas *Noites atticas*. Os epigrammas que enviou-nos estão deliciosamente impregnados do sal attico, necessario ás composições de tal natureza. Continue para fazer jus á dupla corôa de grammatico e de poeta satyrico.

P. Ferreira (Livramento): Para que convidar a namorada a morrer?

Vamos morrer, meu anjo, bem distante,
Onde ninguem veja os nossos prantos.

Não, não concordamos com esse duplo suicidio. Ha tempo, Julio Cesar Machado; ha pouco Camillo Castello Branco e agora P. Ferreira! Não sancionamos o attentado do terceiro suicidio. Suspende a mão, Ferreira!

A. Alvarez (S. Pedro): As suas charadas novissimas dirigidas aos mestres não podem ser aceitas pela forte razão de não formar, cada uma, um pensamento sensato. Se tivesse lido com attenção a recommendação que fazemos a pags. 116 e 117 do *Anuario* do anno passado, não nos mandaria charadas d'esta fórma concebidas: *Gaita na foz é peixe*, e *O reptil é sciencia que dá movimento aos corpos*. Estamos firmes no nosso proposito de não publicar charadas que envolvam disparate. A' vista do exposto, o que remetteu-nos desceu ás profundezas do limbo. Que remedio!

Democrito (Pelotas): Das 23 charadas que enviou-nos só foram aproveitadas 7, que formam um pensamento perfeito.

Ignoto (Rio Grande): Tenha a bondade de entrar. Não precisava apresentação.

V. G. (Cacimbinhas): A *Visão* que appareceu-lhe por uma abertura do céu, acompanhada por um côro de anjos, foi rapida descendo para sumir-se nas tenebrosas cavernas do limbo. É triste.

J. Vieira (Umbú): Estão-lhe abertas as portas de par em par. Obrigadissimos pelo contingente.

F. G. Simões Pires (D. Pedrito): São curiosas as quadras populares que nos enviou, mas na historia do casamento ha um dito demasiadamente forte e realista, capaz de fazer *arripiar* a môr parte dos leitores.

Caloiros rio-pardenses: «Protestamos contra as charadas vagas e difficultosas do Sr. Luciano de Aguiar; que muito propositalmente escolhe em escolhidos dictionarios termos desconhecidos...» Os caros amigos protestam contra a charada *Urupará* publicada á pag. 195 do *Anuario* anterior a este, pelo simples factô de terem quebrado a cabeça sem alcançar a desejada solução. Que temos nós com alheios fiascos? A alludida charada, apesar de *vaga e difficultosa*,

foi morta por quasi todos os caçadores que honram este livrinho, porque não é nenhum bicho de sete cabeças. Só rapazes muito *caloiros* é que pôdem amedrontar-se do conhecido instrumento indigena de arrojjar settas. Protestamos contra o seu protesto!

J. Cardona dos Santos (*Herval*): Não foi impertinente a sua aspiração; pelo contrario, muito digna do acolhimento que lhe demos. É continuar.

L. Oliveira (*Missões*): Das dezenove charadas que nos enviou só a primeira foi aproveitada: as outras não formam sentido. O cidadão não leu com cuiçado a reclamação que se fez a pags. 116 e 117 do *Annuario* do anno passado contra as charadas *bestialogicas*. Compenetre-se do assumpto e appareça.

J. Costa (*Santo Angelo*): As suas *tiburcianas* não encerram pensamentos admissiveis: são portanto inaceitaveis no *Annuario*. Dê-lhes nova fôrma para que possam correr mundo.

D. R. (*Caçapava*): A sua excellente collaboração deveria ter sido publicada no *Annuario* do anno passado, si não se houvesse extraviado no diluvio de papeis que nos inunda as gavetas. Felizmente, como o nadador de Schiller, Aristarcho desceu ao fundo abysmo e trouxe á luz publica o precioso mimo. O logôgrifho mythologico é de pôr o juízo a juro! Confiamos, porém, que os caçadores a quem é elle dedicado, acostumados aos exercicium venatorios, levantem a perdiz, logo que a presintam, e a traspassem de chumbo sem lhe dar tempo de descrever no azul a curva ruidosa e palpitante. Verá.

A. C. S. C. (*Joinville*): Como requer. Para amostra lá vai um exemplar. Quanto ao preço e lugar em que se vende, queira ter a bondade de reparar na ultima pagina dos annuncios.

Arthur L. de Barros (*Rio Grande*): O enigma que dignou-se enviar-nos não foi incluído no lugar competente d'este volume, porque o confundimos com o que se acha á pag. 126, parecendo-nos portanto uma duplicata. Reparamos agora que ha divergencia nas assignaturas, e para que os dois signatarios liquidem a questão entre si, publicamos aqui o seu(?)

ENIGMA

Para andar põe-se-me a capa,
E m'a tornam a tirar;
Sem a capa andar não posso,
Co' a capa não posso andar.

Co' a capa ou sem ella eu ando
Sempre longe da velhice;
P'ra poder dormir um pouco
Corro ás mãos da meninice.

ARTHUR L. DE BARROS (*Rio Grande*).

Desejamos que nos informem quem é o verdadeiro pae da creança.

J. C. (*S. Bernardo, Santo Angelo*): Não houve injustiça de nossa parte com a exclusão do problema que nos remetteu. Combinando-se os numeros como faz, obtem-se tambem vinte e cinco sommas de 34 com a disposição já publicada no *Annuario*.

M. Coelho (*Alegrete*): Pôde jactar-se de ser um bom atirador.

Apezar de falta de munições no fim do combate, como allega, foi quem apresentou mais cêça. Fugiram, porém, de seu alcance, passaram verdadeiramente *bisnais*, os de Democrito, aves ariscas que só um ou outro conseguiram deitar abaixo.

Quanto aos problemas de xadrez, a sua estrêa foi excellente.

Das soluções que nós enviou apenas achamos erro n'uma variante do problema 7.º a saber:

1.º D 7 C D — R 3 D

2.º T × P

Com este movimento não ha mate no numero de lances pre-scripto. A continuação então deve ser:

2.º R 4 B D — 2.º R 4 R

3.º T × P — 3.º R 3 D

4.º C 8 R mate.

Póde mandar receber o premio a que tem direito. N'este andar formará em breve uma bibliotheca.

Dous caçadores (*Cruz Alta*): São realmente bons Nemrods; grande foi a matança que fizeram; por isso, apezar de collocados em segundo lugar, são dignos de uma saudação que d'aqui lhes enviamos.

Nas soluções de xadrez convém que mandem com detalhe as variantes dos problemas, porque só por este modo, se poderá verificar si foram vencidas todas as difficuldades. Assim, foi muito incompleta a solução que remetteram do problema 2.º

A solução do 1.º está errada, porque si, como indicam 1.º C 3 D † — o Rei preto irá para 4 D e não haverá mate na jogada seguinte, porque si 2.º B × C † — os pretos jogarão 2.º P 5 R.

Tambem está errada a solução remettida do problema 8.º porque si 1.º D 6 R as pretas responderão P 5 R e não é possível o mate no terceiro lance.

Telha Junior (*Pelotas*): Está muito adiantado para um *junior*, que será tudo, menos *telha*. Ou temos algum *senior*, que se quer apresentar com ares de *nênê*?

Com certeza iria na ponta dos decifradores si o seu pai, o sr. Telha, tivesse vencido a *dureza da sua cabecinha* e lhe ensinado o xadrez. Foi só devido a este *maldito* jogo que perdeu a victoria, ficando, ainda assim, em lugar honroso.

P. Artiaga (*Pelotas*): Ahi vai o seu requerimento:

A' Ill.ª Empreza do *Anuario da Provincia do Rio Grande do Sul*.

Diz Pedro Artiaga, que sendo um dos mais entusiastas adeptos da Empreza, do *Anuario*, porque reconhece as vantagens incontestaveis da sua publicação, tendo sempre consagrado ao estudo de suas materias não poucas das escassas horas que lhe deixam livres os seus labores quotidianos, vê com desgosto que parte do fructo do seu trabalho seja nullificado por quem os classifica, como aconteceu no anno p. p. com algumas soluções de problemas, estando visivelmente erradas parte das que apresenta o *Anuario* como boas.

Diz mais o supplicante que, tendo de novo empregado o maior cuidado e attenção em verificar as que agora remette, tem consciencia de que serão todas aceitas e d'esta vez obterá o premio offerecido pela muito digna Empreza. — As soluções de problemas de xadrez, nas quaes tanto trabalhou o supplicante, poderão não ser identicas ás que estão preparadas para cotejo, mas em todo caso, garante que são exactas e irrecusaveis, para o que chama a attenção dos mais habéis jogadores, certo de que ninguem as apresentará melhores. Por tanto

P. a ossa digna Empreza que considere os seus trabalhos como bons e lhe adjudique o premio offerecido

E. R. M.

Pelotas, 25. Abril 1890.

P. ARTIAGA.

Despacho: São muito louvaveis os desejos do supplicante. De bom grado lhe adjudicariamos o premio que pede com tão sympathico desembaraço, si não tivesse errado todos os problemas de xadrez e algumas cositas mas....

A direcção do *Annuario* ficar-lhe-hia summamente grata si indicasse quaes as soluções visivelmente erradas que este livro tem publicado como boas.

Os fructos dos seus labores, que até agora tem sido desclassificados, não estarão nas mesmas condições das exactas e irrecusaveis soluções dos problemas de xadrez, para as quaes chama a attenção dos mais habéis jogadores, certo de que ninguem as apresentará melhores?

Lá vai uma para amostra:

Problema n.º 1

1.ª C R 6 R — 1.ª R 6 R

2.ª D × C mate.

Dr.ª diga-nos: Si o rei em vez de ir para a 6.ª do Rei fosse para 4 D — como se daria o mate no segundo lance?

? (*Wonde?*): Desejamos saber quem enviou-nos uma lista escripta com tinta encarnada e com o diagramma do 1.º problema de xadrez. Recebemol-a sem a menor indicação da sua proveniência. No entretanto, torna-se digna de menção porque contém 128 soluções exactas.

J. B. Granja (*Santa Maria*): Em lugar competente verá grande parte de sua collaboração. Póde continuar.

3 Caipiras (*Cruz Alta*): No anno seguinte publicaremos algumas das suas charadas.

Zote-zero (*Porto Alegre*): E' com zeros que se fazem os milhões; por isso, vá nos mandando mais alguns.

Sebastião F. Alves (*Guarapuava — Paraná*): Estão-lhe sempre abertas de par em par as portas de nossa sala de visitas. Na sua dedicação ao *Annuario* vemos uma prova do amor que consagra á terra natal.

J. L. Coelho (*S. Gabriel*): As suas duas magnificas charadas, só por demasiada affluencia de materias deixaram de ser publicadas este anno. Aparecerão em 1892.

Sulathiel S. de Barros (*Cruz Alta*): Gratos pela espontanea sympathia que dedica ao nosso livro.

Nicomedes José Centeno (*Camamu*): Acolhemos, como interessantes antigualhas, as duas glosas que remetteu.

Horacio Nunes (*Desterro — Santa Catharina*): E' com prazer que inserimos a collaboração com que nos obsequiou. Maior será o prazer de vê-lo continuar.

Laureano C. Perelra (*S. Gabriel*): Nas paginas do *Anuario* para 1892 verá publicadas as suas charadas.

Joaquim Santos Azevedo (*Arroio Sô*): Quando dirigir-se novamente ao *Anuario* queira ter a lembrança de franquear convenientemente as suas cartas.

As suas charadas tiburcianas, apesar de terem sido feitas (como diz) de accordo com o dictionario de Fonseca e Roquette, não poderam ser admittidas por irem de encontro ás regras que temos estabelecido sobre o assumpto.

Das doze que mandou só escapou do naufragio a seguinte, que publicamos aqui, em avulso:

Enxerguei esta senhora em Portugal 1 — 2.

C. da S. Brum (*Ipé — Municipio de S. Sepé*): Foi com o maior contentamento que lemos e relemos as suas delicadas linhas. Ficamos desvanecidos por havermos proporcionado a V. Ex.^a o jubilo que manifestou-nos em sua carta. Sentimos que tão tarde lhe fosse parar ás mãos o *Anuario*.

Quanto ás soluções que nos mandou revelam uma estréa auspiciosa.

Um italiano (*Taquarembó — D. Pedrito*): No anno seguinte publicaremos alguns dos seus problemas.

Dr. Hermann v. Ihering (*S. Lourenço*): O artigo que pedio fica prompto; mas não foi publicado por falta de espaço. Serão um dos primeiros do *Anuario* para 1892.

Claudino (*Cahy*): Sua collaboração chegou tarde; por isso será aproveitada no anno seguinte.

Epaminondas (*S. Francisco de Assis*): E' mui difficil ser juiz em causa propria e ser desinteressado contra si. Por isso é que lhe parece que fomos injustos preterindo as charadas que nos mandou. E' de nosso proveito ser agradável a todos os nossos collaboradores. Quando o não fazemos é porque o não podemos. Má vontade contra um *Epaminondas*, adeo *veritatis diligens ut quidem ne joco mentiretur!!* Nunca.

Francisco J. Martins (*S. Borja*): A sua noticia historica sahirá no anno vindouro.

Rodrigo J. de Figueiredo Moreira Junior (*S. Sepé*): Não publicamos o que se dignou enviar-nos por ser relativo á historia geral do Brazil e do Rio de Janeiro.

Augusto Camara (*P. Alegre*): Precisamos de algumas explicações a respeito dos apontamentos que nos mandou sobre a vida do General Bento Corrêa da Camara. Só depois dellas poderão ser publicados esses apontamentos. Procure-nos para fornecel-as.

Errata

No *Anuario* de anno precedente escaparam-nos algumas faltas de revisão que não podemos passar agora em silencio, pedindo ao nosso distincto collaborador *Aulus Gellius* que nol-as releve:

São as seguintes:

Pag. 120, 2.º quarteto — em lugar de *cazal* leia-se: *zagal*.

Idem 2.º terceto — em lugar de *vinho licôr* leia-se: *fino licôr*.

Pag. 131, charada 16.ª, 1.º verso do conceito — em lugar de *Si no fim fôr e accrescentado* leia-se: *Si no fim fôr um s accrescentado*.

Na 2.ª glosa á pag. 190 ha dous erros typographicos nos versos finaes das duas ultimas decimas que fazem coxear a metrificação pelos versos do mote se vê patentemente o erro de revisão.





Casa de joias e relojoaria

de
Dionysio G. de Magalhães

Oculos



Correntes

e

de plaqué fino

pince-nez

garantido.

Barometros

N'esta casa encontra-se sempre um variado sortimento de joias.

Em relojoaria não é menor o sortimento e tem sempre o que ha de melhor n'este genero.

Fazem-se concertos em relogios, joias e caixas de musica.

Trabalho garantido e preços modicos.

411 Rua dos Andradas 411

Em frente á Rua do Commercio

PORTO ALEGRE.

LOJA DA INDIA

Casa especial em sementes de hortaliças e flores.

Chá hyson e preto

de todas as qualidades, bem como nacional.

**Velas de cêra, Sagú, Araruta fina,
Tapioca, Maizena e Farinha lactea.**

Chocolate de diversas qualidades.

Palitos. Lamparinas, Papel para embrulho.

**Grande quantidade
de fogos artificiaes e da China
para as festas de Sto. Antonio, S. João, S. Pedro etc.**

Recommendamos a especialidade não só de
nossas sementes como de todos os mais artigos
do nosso estabelecimento.

Ferreira, Coelho & C^{ia}.

Rua dos Andradas N.º 493

PORTO ALEGRE

Compra - se cêra amarella.

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY

Estabelecida em Londres em 1836

CAPITAL — CINCOENTA MIL CONTOS DE REIS.

Esta companhia aceita seguros sobre predios, moveis e mercadorias de toda classe, **generos existentes na Alfandega e em navios no porto assim como predios em construcção** a premios modicos.

Estão incumbidos de tratar de todos os assumptos relativos a seguros:

Na colonia de Santa Cruz e na Campanha: **Ernesto Beneke, Rech & C.,**
Rua Sete de Setembro n. 98.

Nas outras colonias: **Lau, Huber & C.,** Rua General Silva Tavares n. 54.
Na cidade e seus districtos: Os procuradores geraes da companhia neste Estado

Guilherme Pietzcker & Cia.

VIVA CLAUSSEN & CIA. SUCCESSORES
RIA DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA Nos. 38, 42, 191 e 193 (ANTIGO CAMINHO NOVO)
TELEPHONE N.º 86
PORTO ALEGRE
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Compram e recebem em consignação couros, lã, cabello e outros artigos do paiz, garantindo os preços mais altos do mercado.

Grande deposito de sal branco e trigoineiro a granel ou ensaccado,

Arame de todas as qualidades para cerca.

Socoram á vista ou a prazo á vontade do comprador sobre: Londres, Paris, Berlin, Hamburgo, Vienna, Prag, Britan, Troppan, Buda-Pest, Trieste, todas as praças da Italia, Porto, Lisboa e outras praças de Portugal, Ilhas e Hespanha.

(Compram saques sobre todas as praças dos Estados Unidos do Brazil e da Europa.

(Compram ouro amolecido e bruto.

Encarregam-se de mandar vir quesequer generos, machinas, etc. etc. da Europa ou dos Estados Unidos mediante modica commissão.

Deposito de conservas de carne e de extracto de carne do Estabelecimento Parcedão.

Minnaberry & Irmão

209 Rua Voluntarios da Patria 209

têm sempre em deposito

„Alfafa“

e

Sementes de alfafa garantidas.

Porto Alegre.

Sapataria Luzitana

Joaquim Ferreira da Silva Brinco

Neste estabelecimento existe um grande sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças; assim como recebe-se encomendas por medida.

Desnecessario é declarar que os preços são razoaveis.

Rua 24 de Maio n. 9A.

Porto Alegre.

Deposito de calçado „Clark“

Tem sempre
grande sortimento
deste calçado.



Vendas por
atacado
e a varejo

Luiz Kraemer

433 Rua dos Andradas 433

Esquina da Travessa Itapirú

Porto Alegre.

Constructor de obras

Antonio Breier

Encarrega-se de toda e qualquer
construção e pode ser procurado

á

229 Rua Voluntarios da Patria 229

Porto Alegre.

Felippe Becker

N. 80 Praça Conde d'Eu N. 80
em frente ao jardim.

Loja de Ferragens, Miudezas, Tintas, Oleos, Vernizes, Pinceis, Molduras, Vidros para vidraças, Armas, Pistolas e obras de metaes. Papel para escrever e para cigarros. Livros em branco. Chá hyson e preto. Velas de cêra. Por atacado e varejo.

Preços modicos.
Porto Alegre.

Drogaria Ingleza

de
HALLAWELL & C^{IA}.

Porto Alegre e Rio Grande

Esta casa foi estabelecida com o fim de supprir aos srs. pharmaceuticos, droguistas e ao publico em geral drogas finas e especialidades legitimas por preços os mais razoaveis possiveis.

Fabrica de aguas gazosas, limonada etc. bebidas tanto agradaveis como saudaveis.

Homeopathia ingleza

 Chá preto e verde superior. 

Loja de Flores artificiaes

de

Luiza Rasmussen

Porto Alegre, Rua General S. Tavares 33

Nesta antiga e acreditada casa de flores, fabricam-se corôas para tumulos, de saudades e amores perfeitos. — Tem um grande deposito de corôas de louça, bouquets, ramos para igreja e outros ornamentos, gosto moderno.

Grande sortimento de plumas modernas para chapéos de senhoras.

Preços sem competencia.

Loja de calçado nacional

de

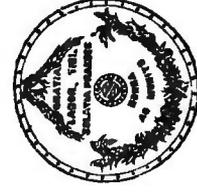
Joaquim Souza Correia

Nesta casa fabrica-se calçado de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e crianças.

33 Rua General Camara 33.

Porto Alegre.

FABRICA DE CERVEJA



de
F. Christoffel Succ^{res}.

Premiada

pelas Exposições nacionaes 1875, 1881, 1886
e na Exposição de Berlim de 1886

Adegas frigorificas. Grande deposito de **cevada, lupulo, rolhas, garrafas e utensilios**, tudo de 1ª qualidade.

Cerveja das seguintes marcas: **Export Lager, branca e preta.** Cerveja **branca e preta (marca gato)** em garrafas e botijas, meias garrafas e meias botijas.

Fabrica, Rua dos Voluntarios da patria, **Telephone 89.**
Deposito, Rua do Vigario José Ignacio, **Telephone 96.**
PORTO ALEGRE.

ALBRECHT & C^{ia}.

PORTO ALEGRE

Rua Silva Tavares n. 100

Importadores

de

drogas, productos chimicos e pharmaceuticos

Instrumentos para cirurgia e arte dentaria

Ingredientes e artigos para photographia

Deposito das preparações
de Lanman & Kemp e do Dr. Ayer

Medicamentos homeopathicos em boticas completas e avulsos

Tintas, oleos, vernizes e pinceis

Balanças decimaes e para balcão, chá

Papel para escrever, pentes e perfumarias

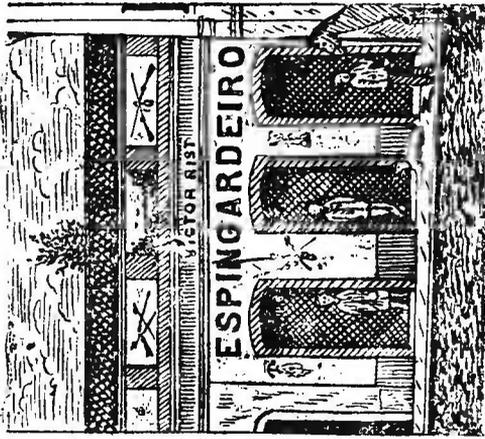
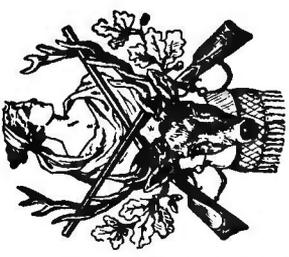
Cevada, lupulo, rolhas, colla de peixe etc.

Deposito do legitimo Xarope Pagliano e do
Extracto de Tamarindos de Carlos Erba de Milão.

Espingardeiro Victor Bist

413 Rua dos Andradas 413
em frente á Rua do Commercio

Porto Alegre



tem sempre um variado
sortimento de **espingar-**
das de caça, especiali-
dade n'este genero, bem
como de **rewolvers,**
pistolas finas, freios,
estribos, bocaes de me-

tal garantido, **facas,**
facões, utensilios para
viagens e **obras de me-**
tal. Nesta casa **con-**
certam-se com promp-
tidão obras de metal
e armas de todas as
qualidades.

PREÇOS RAZOAVEIS.

C. POHLMANN & C.ª

Porto Alegre

N.º 2 Esquina da Rua dos Voluntarios da Patria N.º 2

em frente à Docca

Telephone N.º. 973

recommendam o seu sortimento de fazendas, cuja maior parte é importado directamente da Europa, constando especialmente de:

Fazendas de lei, modas, miudezas e perfumarias.

„Escossia de seda.“

para os srs. moleiros.

Vendas por atacado e a varejo a preços baratissimos.

N.º 2 Esquina da Docca N.º 2.

Colchas acolchadas de todos os tamanhos

Lona de tadas as qualidades para velas de navios

Estabelecimento de Pianos e Musicas

de

J. B. BOEMLER

Porto Alegre, Rua dos Andradas 342

Grande sortimento de Pianos, Violinos, Violões,
Cytharas, Flautas, Gaitas, etc.

Todos os accessorios para instrumentos de corda

Grande sortimento de
musicas classicas e modernas
de todos os autores e forças.

Jorge Herrmann

Rua dos Andradas No. 519

N'esta casa encontra-se sempre um completo sortimento de **malas, bahús, bolsas, canastras, colchões de molas, lâ, cabelo, palha** de todos os tamanhos.

Aprompta e concerta qualquer obra concernente a este ramo de industria.

Porto Alegre

ANTIPYRINA

Granulada de Symes

Valiosissimo remedio em todas as epochas especialmente no verão, como febrifugo, o especifico contra

Dôr de cabeça,

Nevralgia,

Vertigem,

Estado nervoso e febril.

Esta preparação é a Antipyrina combinada com citrato de potassio, tornando-se assim de mais efficacia.

Deposito geral

Drogaria Engleza.

Encontra-se em todas as pharmacias do Estado.

JOSÉ DAPELO

214 --- Rua dos Andradas --- 214

Tem sempre um escolhido sortimento de

CHAPÉOS DE SOL

RENDAS BRANCAS DE LINHO

ENXOVAES BORDADOS PARA CASAMENTO

E MAIS FAZENDAS BORDADAS

Concertam-se chapéos de sol

Aprompta-se com brevidade qualquer encomenda

Porto Alegre.

EMILIO HANSSSEN

Fabrica de Chapéos

Porto Alegre

417 Rua dos Andradas 419

DEPOSITO DE CHAPÉOS ESTRANGEIROS

A mais acreditada e unica casa na provincia que sempre tem sortimento de chapéos de todas as qualidades.

CARLOS KAISER

Casa especial de artigos inglezes e nacionaes, para montária e completo sortimento de bahús, malas, bolças, tapetes, esteirinhas, capachos, carrinhos de vime, cadeiras portateis de todas as qualidades, colxões e almofadas de todas as qualidades, transparentes etc.

Escolhido e completo sortimento de

Camas de ferro e cestas de vime

Promptifica-se com perfeição e brevidade qualquer encomenda concernente á sellaria, colchoaria e tapeçaria.

429 Rua dos Andradas 429

PORTO ALEGRE.

Lithographia Imperial

Premiada com a medalha de ouro da Exposição Brasileira-Allemã em Porto Alegre, 1881.

Typographia á vapor

Encadernação, papeis de todas as qualidades, fabrica de sinetes de borracha vulcanisados, gravuras.

WIEDEMANN & FILHO

Rua dos Andradas 439^A
Porto Alegre.

N'este estabelecimento imprimem-se com a maior nitidez e perfeição: cartões de visita e outros, participações de casamento, convites para bailes, formularios commerciaes e industriaes, circulares, diplomas, acções, monogrammas, plan-tas etc. etc.

Cartões de visita á la minuta.

Preços modicos.

Telephone n. 47.

INDUSTRIA NACIONAL



Fabrica de Chapéos
de
Ed. Sommer
Porto Alegre



443 Rua dos Andradas 443

premiada com o primeiro premio, grande diploma, na Exposição Brasileira em Berlin e com a medalha de ouro em Porto Alegre, 1881, tem sempre um grande e variado sortimento de chapéos de todas as qualidades.

Especialidade da casa :

Fabricação de chapéos de seda (copa alta) e de feltro.

Toda e qualquer encommenda será executada com a maior brevidade. **Preços modicos.**

Isidoro Volkmer Successor (Amando Schramm)

Porto Alegre

354 Rua dos Andradas 354

Confeitaria e Fabrica de Velas de Cera

fundada em 1862

recommenda suas **velas de cera pura**, premiadas com a medalha de ouro na Exposição Brasileira-Allema, assim como um grande sortimento de **confeitos, caixinhas, balas de estalo, figuras de assucar, fructas crystallizadas, chocolate e artigos para confeiteros.** Aprompta com a maior perfeição e presteza: **bandejas, tortas, bôlos, e pães de ló enfeitados e com lettreiros.**

Sempre tem grande variedade de

doces frescos.

Compra cera virgem.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO

PORTO ALEGRENSE

Esta companhia continúa a encarregar-se da condução de moveis e outras cargas mediante a seguinte tabella:

Do extremo das linhas do Parthenon ou Menino Deus ao extremo da do Caminho Novo, por viagem 12\$000.

Espaço que exceda das pontes da Azenha e Menino Deus á estação da via ferrea de S. Leopoldo, 10\$000.

Viagem dentro dos limites acima ou de um a outro extremo de cada linha, 8\$000.

Qualquer distancia por mais curta que seja, 6\$000.

O peso da carga de cada trolly não irá além de 3.000 kilogr.

Os volumes serão collocados junto á linha e descarregados e carregados pelos empregados da companhia.

Sendo preciso fazer mais de cinco viagens haverá para o carregador um abatimento de 10 a 20%, segundo o numero de viagens.

Aluguel de bonds

Segundo os limites acima indicados alugam-se os carros por viagem simples aos seguintes preços: 14\$000, 12\$000, 10\$000 e 8\$000.

Viagem redonda podendo o carro ficar á disposição por tres horas durante o dia ou esperando até uma hora da noite pelos passageiros, 16\$000, 14\$000, 12\$000 e 10\$000.

Carros para enterros partindo e regressando á escada no Campo da Redempção, 8\$000.

As companhias dramaticas ou semelhantes contribuirão com a quantia de 3\$000 por carro que se fizer estacionar nas linhas á disposição do publico, cabendo a esta empreza o direito de cobrar as respectivas passagens.

Para collegios, sociedades de recreio, etc. haverá modificação nestes preços.

O pagamento será sempre adiantado indicando-se no recibo a hora precisa e o lugar em que os vehiculos devem estacionar.

Os pedidos serão feitos no escriptorio da companhia, praça do Senador Florencio n. 303, pelo menos duas horas antes daquella em que for preciso o vehiculo.

Virgilio Boeira & Cia.

Successores de
Reys, Reuter & Cia.

Importando directamente da Europa, tem sempre completo sortimento de louça, vidros, crystaes, porcellanas, lampeões e lustres para kerosene, bandejas, talheres, miudezas, caixas de musica, espelhos e grande variedade de objectos de fantasia para presentes, metaes e brinquedos que vendem tudo a preços rasoaveis. Chamam a attenção para o sortimento dos já conhecidos e inexplosiveis **lampeões-patent** — força de 40, 75 e 115 velas — (**Reichs-Patent-Lampen**). Dispondo a casa de pessoal habilitado, assegura o melhor acondicionamento possivel dos generos que remetter para a campanha, colonias, etc. etc. Esperam que seus numerosos favorecedores e amigos e o publico em geral continuem a honrar o seu estabelecimento na

Rua 7 de Setembro
esquina da do Commercio
em
Porto Alegre.

Hotel do Brazil

em frente à Alfandega e proximo ao desembarque.

Telephone n. 10

Salão para famílias

BANHOS

SORVETES

Falla-se inglez, francez, portuguez e allemão.

Frederico Bahicke

No. 323 Rua dos Andradas No. 323

Porto Alegre.

E. BERTA & CIA.

N. 5 RUA DO DR. FLORES N. 5

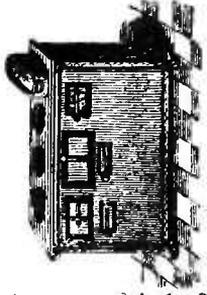
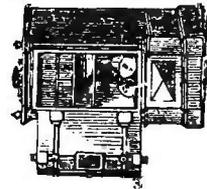
(antiga Rua de Santa Catharina)

em

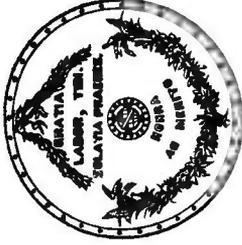
PORTO ALEGRE

recommenda a sua bem montada **serralheria** denominada

A' CHAVE DOURO,



que foi premiada na Exposição Brasileira-Allemã com a **medalha de ouro**. Encarrega-se de promptificar com toda a presteza e perfeição: **burras e cofres de ferro**, de systema moderno, com fechaduras inimitaveis, **à prova de fogo e de ladrões**, bem como fogões economicos e quaisquer outros trabalhos da sua arte: **grades de ferro, ferramentas etc.** tudo por preços modicos.



 **Serviço garantido.** 

MARTEL VICENTE PORTO SUCCESSORES

com casa de

Importação e Drogaria

Porto Alegre, Rua 7 de Setembro 108

Grande sortimento de preparações químicas e pharmaceuticas

Especialidades brasileiras, allemãs, americanas, francezas, italianas e inglezas

Medicamentos homeopathicos

Instrumentos chirurgicos e para dentistas

Deposito de aguas mineraes naturais

Variado sortimento em especialidades de ferragens, tintas, vernizes, lacres, molduras, vidros para vidraças, etc.

Balanças decimaes e para balcão

Agentes de Laman & Kemp e Dr. Ayer & Comp.

Deposito de

Cevada, lupulo, rolhas, colla de peixe etc. etc.

para a fabricação de cerveja

Unicos proprietarios do afamado Bitter Aromatique Zerling

Deposito do Peitoral de Suçwayá e Alantol
sem rival

contra as molestias do peito e da garganta
(nova descoberta)

Medicamentos electrohomeopathicos, marca „Estrella“
de A. Sauter, Genebra.

Pharmacia allemã de

Th. Otto Marquardsen Successores

Rua do General Silva Tavares e Rua do Riachuelo.

Medicamentos da casa

aprovados pela Junta Geral de Hygiene no R. de Janeiro.

M. J. BINS & C^{IA}.

240 Rua dos Andradas 240

Porto Alegre

Casa de miudezas.

Sortimento completo de Artigos de Armario, Modas, Perfumarias, Roupas Brancas, Artigos para Homens, Objectos para Barbeiros e Bilhares, Enxovaes para Noivas e Baptizados, etc.

Preço fixo e a vista.

Importação directa.

Importação directa.

DEPOSITO DE PAPEIS PINTADOS

Nacionaes e estrangeiros

FABRICA DE MOVEIS ESTOFADOS

DECORADOR E TAPECEIRO

J. P. RASMUSSEN

Rua Silva Tavares N. 35

PORTO ALEGRE.

Lau, Huber & C^{ia}.

Porto Alegre
54 Rua General Silva Tavares 54
em frente ao jardim.

Ferragens

**Tintas, Vidros, Metaes, Miu-
dezas, Couros.**

Machinas de costura
de mão, de pé, de todos os autores.

Fogões americanos.

Machinas para agricultura.

**Ferramentas e machinas para
funileiros.**

*Moinhos para casca e ferramentas
para cortidores.*

Deposito
da afamada cerveja da Baviera
„Klosterbräu“.

A Sociedade Commanditaria **H. Assmus & Comp.**

em
Porto Alegre,

Tendo comprado aos Sñrs. **H. Assmus & Comp.** todas as machinas existente para o beneficio de arroz, tem augmentado as mesmas, assim como adaptado outras machinas para a distillação dos residuos de arroz, bem como machinas para extração de oleos e azeite, taes como azeite de amendoin, oleo de ricino, de linhaça etc. etc. etc.

A sociedade, estando construindo novos edificios e espaçosos armazens, pode comprar e receber qualquer quantidade dos productos e materias primas mencionados.

Previne-se a todos que só são recebidos generos bem limpos e de boa qualidade. Trata-se com o socio gerente

Felix H. Kessler,
103, Rua 7 de Setembro, 103.

LOJA DOS OPERARIOS

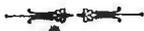


CASA ESPECIAL

DE

ROUPA FEITA, FAZENDAS E MIUDEZAS

POR ATACADO E A VAREJO



DISPONDO DE HABELS CORTADORES E BONS

— OFFICIAES —

PROMPTIFICA COM BREVIDADE QUAL-
QUER ENCOMMENDA.



TEM SEMPRE CEROULAS, CALÇAS E CAMISAS
PARA TRABALHADORES.



O DEPOSITO DE CASEMIRAS, ASSIM COMO
DE BRINS DE LINHO, BRIM AÇO, CASSI-
NETAS, MOLESQUIM FRANCEZ, ETC., É
VARIADO E BOM.



86, Praça 15 de Novembro, 86

(esquina do becco do Rosario)

PORTO ALEGRE

Grande deposito
de
Mobilias de Vienna
e nacionaes.

Officina de marcenaria.

Mobilias estofadas.

Grande variedade de espelhos.

ADÃO HOFFMANN

PORTO ALEGRE.

18 Rua Vigario José Ignacio 20

As encommendas concernentes
a este ramo de industria serão exe-
cutadas com a maior brevidade e
por preços modicos.

Pharmacia homoeopathica

de

A. J. Oliveira

Homoeopatha

Rua Duque de Caxias 20 — Uruguayana.

Esta pharmacia tem o seu catalogo geral onde annuncia os seus preparados e os que importa do estrangeiro, bem como diversas especialidades, preparados para toucador e alimentos para dieta e para creanças.

Este catalogo

é ao mesmo tempo um guia para o tratamento homoeopathico de muitas enfermidades.

Sua distribuição é gratuita e remett-se a quem o pedir.

Esteves Barbosa & C^{ia}.

**Armazem de miudezas de lei,
artigos de phantasia,**

passamanaria e officina de sirgueiro

Rua dos Andradas ns. 383 e 385

PORTO ALEGRE.

Importam directamente tudo quanto concerne á sua casa e aceitam encommendas para artigos, não só do seu negocio como de outros.

Especialidade em uniformes

para o exercito, armada e guarda nacional.
Artigos para armadores, decoração de egrejas etc.

FABRICA DE MACHINAS A VAPOR.

Fundição de metal e construção naval.



Especialidade:

Nesta fabrica prontificam-se artigos para serraria, moinhos para trigo e arroz, prensas, machinas para agricultura e industrias, fogões economicos, grades e portões de ferro, jardineiras, bancos para jardins. — Montam-se e concertam-se machinas a vapor, motores a gaz e quaesquer outras machinas com garantia e a preços modicos.

Fabricam-se prensas de ferro para canna de assucar.

Guilherme Bostelmann, Rua dos Voluntarios da Patria n. 66,
Porto Alegre.

MARCENARIA

de

Frederico Wilde

Rua do Dr. Flores No. 39

PORTO ALEGRE.

Esta casa recommenda o seu grande e variado e variado sortimento de molduras douradas de todas as qualidades, o que ha do mais bonito e moderno neste genero, para retratos a oleo, photographias, espelhos etc.

Os trabalhos concernentes a este ramo de negocio, encomendas de quadros etc., são executados com a maior brevidade e nitidez e a preços modicos.

Cocheira do Franklin

Rua 24 de Maio

esquina Rua do Vigario José Ignacio

Telephono n. 73.

Aluga carros e cavallos.

Recebe cavallos a trato.

Dá gratuitamente os passos para enterros.

Expede proprios para qualquer ponto do municipio.

Garante zelo promptidão e preços modicos.

Porto Alegre.

Armazem Luzitano

de

ALMEIDA & FERREIRA

**Seccos, molhados,
generos coloniaes
e especialidades.**

Agentes do

**Cognac Fine Champagne, Veuve
Jordan Leprince, marca Monopole,
registrada em França e no Brazil.**

Agente dos magnificos biscoitos

da

„Maria Biscouteira“, de Pelotas.

Attende aos chamados
das Victorias n. 55 e 56.

Telephono n. 180

**Rua dos Andradas, 148
Porto Alegre.**

Photo-
graphia  Ferrari
& Irmão

274A Rua Duque de Caxias 274A

Temos a honra de participar aos nossos distintos favorecedores que continúa o nosso conhecido *atelier* a trabalhar diariamente com a maior perfeição possível, acompanhando todos os grandes progressos da arte.

Tiramos retratos por todos os systemas desde a miniatura até o tamanho natural pelo novo processo de „**Engrandecimento inalteravel**“, adoptado unicamente no nosso estabelecimento.

Primeiro estabelecimento que possui um esplendido sortimento de

Vistas do Estado do Rio Grande do Sul.

Attende a chamados

para todo e qualquer ponto do Estado.

274A Rua Duque de Caxias 274A

Porto Alegre.

A NOVA-YORK

New-York Life Insurance Company

Companhia mutua de seguros de vida
dos

Estados Unidos da America

Fundada em 1845 — 45 annos de prosperidade

Unica Companhia Americana puramente mutua de Seguros de vida, funcionando nos Estados Unidos do Brazil, autorisada por decreto n.º 9503 de 3 de Outubro de 1885.

Capital cerca de

Duzentos e vinte mil contos de réis

Deposito no Thezouro Nacional

Duzentos contos de réis

Escriptorio Central do Sub-Departamento do Brazil

Rua do Hospicio 31 — Rio de Janeiro

R. J. Kinsman Benjamin — Gerente.

Mais de mil duzentos contos de réis têm sido pagos ás viuvas e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os 6 annos de existencia da Companhia no paiz.

Para informações, prospectos e impressos
dirigir-se ao

Escriptorio da Succursal

343 Rua dos Andradas 343

PORTO ALEGRE

C. Le-Blon, Gerente.

Peitoral Anti-asthmatico
do pharmaceutico **Valença Appel.**

Este nosso preparado emprega-se vantajosamente para combater tosses, catarrhos, bronchites e mais molestias do aparelho respiratorio, especialmente a cruel enfermidade, que se chama asthma.

Recommendamos com toda a confiança ao publico o nosso **Peitoral Anti-asthmatico**, cujas applicações têm sido muitas todas com bom resultado, como provam os attestados que nos foram enviados por algumas pessoas, que d'elle fizeram applicação.

Recommendamos tambem que seja tomado **exactamente** nas doses indicadas em cada vidro.

A O P H E N I X

Tinturaria a vapor

395 RUA DOS ANDRADAS 397

B. Chana.

**Estabelecimento de primeira ordem no
Brazil, o mais antigo na provincia.**

Todos os trabalhos confiados a esta casa são garantidos de perfeita execução.

**REFINARIA MECANICA
PRIVILEGIADA PELO GOV. IMPERIAL**

Torrção de café.

Porto Alegre, 42 Rua Andrade Neves 42, Porto Alegre.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

CAMARÃO DE MOURÃO S.

Agencia de bilhetes de loterias

Compra ouro e prata amolecidos, de qualquer cunho, pagando maior agio do que outro qualquer
Compra cadernetas do Banco Mauá & Cia.

Faz qualquer transacção ou desconto em
bilhetes de loteria premiados

Compra e vende acções da Companhia Pastoral Agricola e Industrial, Apolices
Geraes e Provincias, etc., etc.

Cambio voute

Si compra qualunq.ue qualitá di oro e
argento in monete, cambiali, carte di
credito, etc., etc.

Geldwechsel

Man kauft jedes Quantum von gepräg-
tem Gold und Silber, Wechsel etc., etc.

LUIZ CHIABOTTO

SUCCESSOR DE JORGE RAINERI

200 RUA DOS ANDRADAS 200 — PORTO ALEGRE.

UNICO AGENTE DAS LOTERIAS DO GRAO-PARA

ALFAIATARIA

DE

GERMANO PETERSEN JUNIOR



Tem sempre grande e variado sortimento
de

Cazemiras modernas,
Miudezas,
Gravatas, Camizas,

Punhos e Collarinhos,
Bengalas, Suspensorios,
Lenços de linho, etc. etc.

262 Rua dos Andradas 262
Porto Alegre.

Officina de marmores

de

Antonio José da Silva

Nesta officina encontram-se sempre tumulos de marmores e ornamentos de barro para obras, assim como fabricam-se á vontade do comprador

á

Rua dos Andradas 253
Porto Alegre.

INDUSTRIA NACIONAL

FABRICA DE MOSAICOS

de

José Scotto & Cia.

Rua 24 de Maio, 56 (antigo Becco do Rosario)

PORTO ALEGRE.

Especialidade em tijoleiras com lettreiros para passeios, pateos, sotéas e mezas para jardins.

Tijoleiras em azulejo para forrar corredores e cosinhas.

Garante-se promptidão, nitidez e preços modicos.

Camizaria Porto - Alagoense

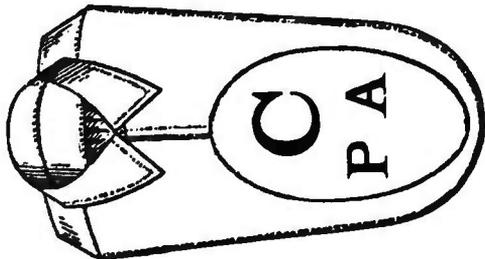
62 Rua Voluntarios da Patria 64



FABRICA DE ROUPA BRANCA

e estabelecimento a vapor
para lavar e engommar roupa branca.

Casa Filial
de
C. Pohlmann & Comp.



— 346 —

PHARMACIA FEDERAL

DE

CARVALHO BRUNAS

Avia receitas a qualquer hora do dia ou da noite com precisão, presteza e modicidade nos preços.

Vende preparados estrangeiros e nacionaes, como o afamado purgante Le Roy, da casa do Barão de Cahy, Ferreira Porto; Xarope de Chable, Depurativo vegetal, Linimento vegetal para tratamento de talhos e contusões; pós e elixir para dentes; pós para matar mosquitos, solução mineral para frieiras, agua tonica para o cabelo, xarope para a tosse; agua de flôres de laranja e mais uma infinidade de preparados, que vende por preços modicos.

TELEPHONE 23

RUA DOS ANDRADAS, 467 — PORTO ALEGRE

Consultorio medico-cirurgico: Dão consultas diversos medicos da capital, em horas diferentes, tendo cada um sua especialidade.

Serraria de lenha a vapor

de

AZAMBUJA & SANTOS

Rua dos Voluntarios da Patria n. 60 A
antigo Caminho Novo.

Só vende a dinheiro, sem excepção.

Chama especialmente a atenção dos seus freguezes para a qualidade do artigo bem como para a contagem.

Porto Alegre. Telephono n. 43.

Dentista

Dr. Augusto Siqueira

Ourificações perfeitas e extracções sem dôr.

519 Rua dos Andradas 519
Porto Alegre.

Braga Irmãos

38 Rua Vigario José Ignacio 38

Telephono n. 132

Porto Alegre

Tem fabrica a vapor
de torrar e moer café.

Refinação de assucar.

Fabrica de **capilé** e **xaropes**.

Importação directa dos melhores
vinhos verdes, virgens,
azeite e vinagre, podendo
garantir sua legitimidade.

Tem casa filial na cidade do
Rio Grande; que, além de igual
commercio, tem mais, armazem de
seccos e molhados e especialidades
que vende por atacado e a varejo.

Rio Grande

109 Rua Demetrio Ribeiro 111

antiga dos Principes.

Loja de roupa feita e alfaiateria

de

Nicolau Klein

298 Rua dos Andradas 298

PORTO ALEGRE.

Tem sempre um grande e variado sortimento de roupa feita, pannos finos, casemiras pretas e de cores, diagonaes, flanela ingleza, panno para bilhar, bonets de seda, gravatas, collarinhos, etc., etc.

Aprompta com brevidade e por modico preço qualquer encomenda por grande que seja.

Correaria Federal

J. CARLOS ABEL

Rua dos Andradas Nr. 521 A

DEPOSITO DE CAMAS DE TODOS OS TAMANHOS

Completo sortimento de

Malas, Bahús, Bolsas, Canastras,

Colchões de Mollas, Lã, Cabello e Palha

Arreios para carro e montaria e

Obras de vime.

Aprompta e concerta qualquer obra concernente a este ramo de industria.

PORTO ALEGRE.

INDUSTRIA BRAZILEIRA
SABONETES
MARCA COQUEIRO

A' venda em todas as lojas, armazinhos,
 etc.

DEPOSITO GERAL

em casa de

Nicolau Koehler & Cia.

121 Rua 7 de Setembro 121
Porto Alegre



PADARIA E CONFEITARIA

do

LAURINDO

Rua do Riachuelo N^{os} 332 a 340
esquina da do Dr. Flores.

**Esplendido sortimento de confeitos
e doces**

de todas as qualidades e uma infinidade de
objectos proprios para presentes.

Balas d'estalo.

Especialidade de café moido.

Encarrega-se de apromptar qualquer
encommenda para bailes, casamentos e
baptisados etc.

Bolaxas e Biscoutos de todas as qualidades.

Licores finos. Xaropes e capilés.

Estabelecimento movido a vapor.

**Fabrica
de torrar e moer café
Porto Alegre.**

A ALLIANÇA
Ourivesaria, Optica,
Relojoaria.

FELIPPE JEANSELME DA SILVA

229 Rua dos Andradas 239

Nesta casa montada com gosto, se encontram da melhor qualidade e com garantia :

**Oculos, relógios, pince-
nez, joias, despertado-
res etc. etc.**

Officinas especiaes

para fabricação e concertos de joias,
relógios, caixas de musica e outros
instrumentos.

Porto Alegre.

The Singer Manufacturing Company

(A Companhia Manufactora Singer)

Capital: Onze milhões de £ Sterlinas.



Marca registrada.

Sem esta marca nas pernas e braço
nenhuma machina é legitima,

**Unicos fabricantes
e proprietarios
das Machinas de
Singer para coser.**

Em todos os nossos
depositos temos sem-
pre uma grande va-
riedade de machinas
elaboradas nas nos-
sas seis grandes fa-
bricas.

Machina de mão, base de ferro.

” ” ” **Favorita, simples e com tampa.**

” ” ” **base de madeira, simples e com
tampa.**

” ” ” **braço alto, silenciosa, simples
e com tampa.**

Machina de mão e de pé simples e com tampa.

**Machina de mão e de pé, braço alto, silenciosa
simples e com tampa.**

- 
- Machina nova familia simples e com tampa.**
Machina mediana simples e com tampa.
Machina familia, braço alto, silenciosa, simples e com tampa.
Machina silenciosa, braço alto — ultima palavra em machinas para modistas, alfaiates, etc., com 1, 2 e 5 gavetas e mesa de extensão.
Machina silenciosa, braço alto, para sapateiro, com ou sem pé rollante.
Machina de braço, para sapateiro.
Machina para correiro e selleiro.
Machina para correames de carros.
Machinas para saccos.

~~~~~

As nossas machinas têm concorrido com as dos outros fabricantes a todas as exposições, e d'esses brilhantes certamens têm ellas sahido sempre victoriosas.

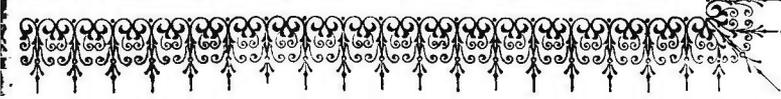
Mais de 400 medalhas de 1.<sup>a</sup> classe, menções honrosas, etc., têm obtido as nossas machinas, supplantando todas as outras machinas de costura.

As nossas vendas augmentam na razão directa da superioridade das nossas machinas. Em 1889 attingiram á colossal cifra de 953.830, isto é, quasi o duplo das vendas reunidas de todos os outros fabricantes.

**Vendas por atacado, a varejo e em prestações de 1\$000 rs. por semana!**

Uma visita, pois, á nossa succursal em Porto Alegre,  
Rua dos Andradas, 329 — Praça da Alfandega.

**Direcção geral na America do Sul:**  
**Rua dos Ourives, 53 — Rio de Janeiro.**



# Fabrica de luvas

de pellica, camurça e Suéde

especialidade em

gravatas e leques

**SIMAS & MADEI**

Rua dos Andradas n. 465

Porto Alegre.

Recebem-se encommendas, por atacado, com  
15 % de desconto sobre os preços de varejo.

Vendas só a dinheiro.

## Experimentai!!

o popular

# *Virginia*

este sympathico caporal não tem pomada

Deposito geral: Rua General Silva Tavares  
esquina da dos Voluntarios da Patria, Porto Alegre,

Armazem de fumos e artigos para fumadores

de  
**MARTINS & CIA.**

**Fabrica a vapor**  
de  
**MOVEIS, CADEIRAS E**  
**OBRAS DE CARPINTERIA**  
de  
**CARLOS OBST & CIA.**

Premiada na Exposição Nacional no Rio de Janeiro 1875 e na  
Exposição Brasileira-Allemã em Porto Alegre, 1881.

Apparelham-se taboas de diversas bitolas,  
Simalhas de muitos feitios.

Rua dos Voluntarios da Patria (ant. Caminho Novo) n. 104

*Telephono n. 185*

**PORTO ALEGRE.**

**ESTABELECIMENTO**  
DE  
**FOGOS DE ARTEFICIO**

com perfeição e brevidade  
preços muito rasoaveis

**MANOEL DA SILVA GAGEIRO**

**Caminho Novo 451**

**Porto Alegre.**

# **Serraria a Vapor**

de

**Rafael Gonçalves Ventura**

á

**Rua Voluntarios da Patria  
Porto Alegre.**

Nesta serraria encontra-se sempre  
um grande deposito de madeiras serra-  
das de todas as bitolas

# **GUILHERME UHRIG**

**Fabrica de seges,  
arreios e utencis para carros.**

**Rua Dr. Flores, 28  
Porto Alegre.**

**RIBEIRO & C<sup>IA</sup>. SUCC<sup>RES</sup>.**

**19 Rua dos Voluntarios da Patria 19**

**PORTO ALEGRE.**

**Deposito de tintas, ferragens e miudezas**

**VENDAS POR ATACADO E A VAREJO.**

**Preços baratissimos.**

**Grande e escolhido sortimento para  
a Campanha.**

**Hoffmann & C<sup>ia</sup>.**

**Porto Alegre.**

**28 Rua dos Voluntarios da Patria 28**

**Grande sortimento de Ferragens, Tintas e Miudezas.**

**Deposito do afamado azeite**

**„Busulina“**

**para machinas.**

# Armazem

de

Ferragens, Tintas e Miudezas

de

**BALDUINO CARELL**

Rua dos Voluntarios da Patria n. 89

**Porto Alegre.**

# Cardozo & Campos

Endereço telegraphico **JOSÉ.**

**COMMISSÕES e CONSIGNAÇÕES**

**Compradores de cereaes**

Rua Voluntarios da Patria n. 22

***Porto Alegre.***



**GRANDE ESCOLHA**  
EM  
**PAPEIS PARA FORRAR CASAS,**  
MOVEIS DE VIENNA,  
**MOVEIS NACIONAES**  
EM CASA DE  
**GUSTAVO GIESEN**  
PORTO ALEGRE  
35 RUA DO ROSARIO 35  
Em frente á cocheira do Franklin



**LOJA DE LOUÇA**  
**VIDROS, LAMPEÕES E MIUDEZAS**  
POR ATACADO E A VAREJO  
de  
**BRUTSCHKE & HARBICH**  
Praça 15 de Novembro Nº 43  
(antiga Praça Conde d'Eu)  
**PORTO ALEGRE.**

# EMILIO HERRMANN

Selleiro, colchoeiro,  
**Tamanqueiro e bahuleiro.**

Vendas por  
**atacado e a varejo.**

— ❖ —  
**Rua dos Voluntarios da Patria N° 103.**  
**Porto Alegre.**

## Grande e escolhido sortimento

de louça, vidros, crystaes, espelhos, lampeões, bandejas,  
perfumarias, brinquedos para crianças, etc.

## Artigos para ferreiros

como sejam: Aço, limas, correntes, tarrachas, etc. etc.

## Artigos para fabricas de cerveja

Sendo todos os seus generos recebidos directamente  
da Europa, pode garantir a modicidade dos preços.

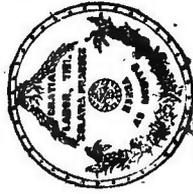
Recommenda aos seus freguezes do interior o bom  
acondicionamento das mercadorias.

## Ernesto Schneiders

**Rua dos Voluntarios da Patria, 7**  
(antigo Caminho Novo)

❖ **Porto Alegre.** ❖

# Fabrica de machinas e fundição de ferro



## de **José Becker & Irmão** fundada 1857, **Porto Alegre**

**Rua dos Voluntarios da Patria (antigo Caminho Novo) n. 371.**

Os proprietarios deste estabelecimento encarregam-se de promptificar no prazo mais curto e por preços baratos, toda e qualquer obra, concernente a seu ramo de industria, **machinas a vapor, caldeiras para vapores, moinhos, engenhos para serrarias**, para serem movidos por meio de vapor ou agua, **pressas para fumo, fornos para farinha etc.**, garantindo emprego de material de 1.ª qualidade e boa execução.

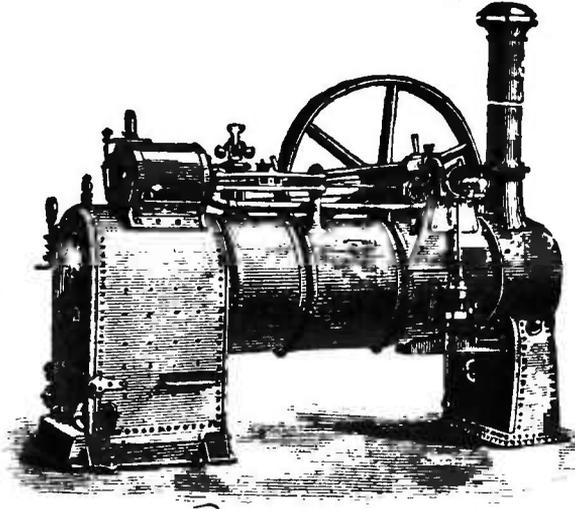
Tambem encarregam-se de mandar vir da Europa quaesquer machinas, para o que possuem grande escolha de catalogos dos melhores fabricantes.

Tem sempre em deposito: **correias de panno com fivellas, manómetros, vidros de nivel e torneiras para caldeiras, valvulas, lubrificadores** de todas as qualidades, **chapas** de borracha e de asbest, **graxa patente** etc. etc.

# José Manoel da Silva Só & C<sup>ia</sup>.

## motores a vapor

IMPORTAÇÃO DIRECTA



IMPORTAÇÃO DIRECTA

Na fabrica de José Manoel da Silva Só & Comp.,  
**Bua dos Voluntarios da Patria** (an-  
tigo Caminho Novo) n. 44, aceitam-se encom-  
mendas para mandar vir de Europa motores  
a vapor dos melhores fabricantes, conforme os  
catalogos. Neste estabelecimento encontram-se  
sempre motores de ferro de 3 a 4 cavallos.

Faz-se todo e qualquer trabalho concernente a este  
ramo de industria com presteza e preços modicos.

Alambiques, caldeiras, caldeiras para cerveja,  
taxos de cobre, machinas a vapor, engenhos para serem  
movidos por meio de vapor ou agua, prensas para fumo etc.

**Importação de bombas para poços.**

Cannos de ferro de diferentes modelos.

**Porto Alegre.**

**Mme. Jacometti**

com

Fabrica de espartilhos para senhoras, meninas e noivas

Grande sortimento

de

**ESPARTILHOS**

de todos os preços, por atacado e a varejo.

**FAZENDAS de todas as côres.**

**PRAÇA DA ALFANDEGA, 315**

**PORTO ALEGRE.**

**INDUSTRIA NACIONAL**  
**FABRICA DE CALÇADO**

DE

**FELIPPE MÜLLER**

**RUA SILVA TAVARES N.º 69**

(ANTIGA RUA DE BRAGANÇA)

**ESQUINA DA RUA ANDRADE NEVES**

**PORTO ALEGRE.**

**LOJA DE ROUPA FEITA  
E  
ALFAIATERIA  
DE  
ANTONIO KLEIN**

Rua General Silva Tavares (antiga de Bragança) 170  
Porto Alegre.

Grande sortimento de roupa feita. Arompta-  
se roupa por medida, obra garantida.

**JOSE' GIANETTO**

Porto Alegre

**Rua dos Andradas, 375.**

**Grande sortimento**

de chapéos de sol, inglezes e francezes para  
homens e senhóras.

**Enxovaes para casamentos**  
e baptisados, batas, saias, chales, véos e fichús  
de guipure.

**Bengalas e objectos de coral.**





## **AO REVOLUCIONARIO**

**Fazendas, miudezas, calçado e bordados, artigos de modas por atacado e a varejo.**

Esta casa se recommenda pelo completo sortimento de fazendas para

### **NOIVAS**

assim como por um esplendido e variado sortimento de sedas de cores para vestidos o que ha de melhor no genero.

***Freitas & Mello***

**N. 210, RUA DOS ANDRADAS, N. 210**

**Porto Alegre.**

**Gabinete Dentario  
do**

**Dr. Fontoura Trindade**

**344 Rua dos Andradas 344**

**PORTO ALEGRE.**

**Trabalho garantido**

**Preços modicos em todas as operações.**

## Machinas de costura.

Especialidade — machinas americanas superiores a todas outras — em casa de

# A. Eckert

Rua dos Andradas n. 459, Porto Alegre.

## Casa de fumos

de

### João de Carvalho Bastos & C<sup>ia</sup>.

*Porto Alegre,*

Rua dos Voluntarios da Patria n. 63.

CAPORAES: S. Felix, Rio Pardo, Bahiano, 3 Castellos.

*Fumos especiaes:*

Goyano, Rio Novo, Daniel, etc., cresso e picado.

Palhas portuguezas grandes e pequenas.

Palhas nacionaes — Charutos e miudezas.

Papel: Alcatrão e Cosmopolita.

## A BOTA UNIVERSAL

SAVERIO PERRONE

Porto Alegre — Rua dos Andradas, 209.

Filial: Rua General Silva Tavares, 142.

Sortimento de calçado nacional e estrangeiro.

Sortimento de couros de todas as qualidades.

Chama a attenção da freguezia da Campanha.

Com grande abatimento nos preços.

**Para agrimensores!!**

**Tables de Calcul**

où se trouvent

Les multiplications et divisions toutes faites de tous les  
nombres au dessous de Mille

et qui

facilitent et assurent le calcul

par **A. L. CRELLE**

Docteur en philosophie et membre du conseil supérieur des bâtiments en Prusse

Précédée d'un Avant-Propos

par **C. Bremiker**

Docteur en philosophie

Preço: encadernado Rs. 15\$000.

Vende-se na Livraria de Gundlach & C<sup>ia</sup>.

PRINCIPIOS

DE

GEOGRAPHIA MATHEMATICA

POR

GUILHERME AHRONS

SÉGUNDA EDIÇÃO

AUGMENTADA COM OS PRINCIPIOS DE GEODESIA E CARTOGRAPHIA

PREÇO: Rs. 3\$000



A VENDA NA

LIVRARIA DE GUNDLACH & C<sup>IA</sup>.

# Hotel Becker

34, Rua Voluntarios da Patria, PORTO ALEGRE, Rua Vigario José Ignacio, 1

recommenda aos srs. viajantes

**Quartos claros e arejados.**

**Boa cosinha.**

**Preços modicos.**

Estabelecimento typographico  
de  
**Gundlach & Cia.**

497 Rua dos Andradas 497  
**Porto Alegre**

tem grandes e bem montadas officinas e machinas dos melhores fabricantes d'Europa, dos systemas mais modernos e de grande perfeição mechanica, movidos por motor a gaz.

Além de uma grande e variada quantidade de material de **typos e vinhetas** dos mais modernos, possui este estabelecimento machinas de perfurar talões, de aparar, prensar e assetinar papel e de numerar livros, etc.

***Nitida impressão de***

Contas — Notas — Recibos — Cartazes

Avisos — Circulares — Memorandums

Preços correntes — Cartões de visita

Convites para bailes — Participações de casamento — Programmas — Relatorios

Orçamentos — Estatutos — Catalogos

Obras completas — Periodicos

Formularios commerciaes e industriaes

**Preços modicos**

sob garantia de perfeito trabalho.

# Nacional Fabrica de calçado a vapor

pele systema de parafusos

## BARROS & C<sup>a</sup>.

Fornecedores do Exercito e Armada Nacional

**Porto Alegre**

80, Rua dos Andradas, 82

— — — — —  
**Preços fixos :**

|                                                             |         |
|-------------------------------------------------------------|---------|
| Botas de couro da Russia a Napoleão .                       | 20\$000 |
| Ditas de vaqueta ou bezerrote a Napoleão                    | 12\$000 |
| Ditas d'agua de dito dito . . . . .                         | 10\$000 |
| Cothurnos brancos ou pretos dito dito.                      | 6\$000  |
| Botinas de bezerro francez gaspeadas                        | 7\$000  |
| Ditas idem meia gaspea. . . . .                             | 7\$000  |
| Ditas idem inteiras . . . . .                               | 7\$000  |
| Ditas de cabritilho francez de qualquer<br>feitio . . . . . | 7\$000  |
| Ditas de verniz — Cornelius — gaspeadas                     | 8\$000  |
| Ditas idem inteiras de ditas . . . . .                      | 9\$000  |
| Sapatos a Molliere (cri cri) . . . . . 6 e                  | 7\$000  |
| Sapatões brancos ou pretos ferrados . .                     | 5\$000  |

Todo e qualquer calçado para senhoras, por medida.

Por atacado 10% de abatimento.

**Barros & C.<sup>a</sup>**

80, Rua dos Andradas, 82.

Photographia  
**C. GONÇALVES & IRMÃO**

Rua dos Andradas N° 499

**Porto Alegre.**

Dispõe dos mais aperfeiçoados  
apparelhos para a execução de tra-  
balhos. Trabalha diariamente, com qual-  
quer tempo das 9 ás 4 horas da tarde,

pelos seguintes preços

Retratos gabinete . duzia 6\$000 Rs.  
» cartão visita » 3\$000 Rs.

**Salão Allibert**

221 Praça da Alfandega 221

**Porto Alegre.**

Unica casa neste Estado aonde se corta  
barbas e cabello em tres minutos com

„**Maquinas**“.

*As crianças pagão 300 Rs., aquelles que pa-  
gão 500 Rs., tem de presente um **esplendido***

„**Brinquedo**“.

Visitar o **Salão Allibert** é o que nin-  
guem deve esquecer chegando a Porto Alegre  
nas **quartas-feiras e sabbados** á noite,  
por ter uma exellente **banda de musica** em  
frente ao Salão.

# Fabrica de sinetes de borracha

vulcanizada

de

## Grundlach & C<sup>ta</sup>.

Porto Alegre

**Iniciais, Monogrammas**



**Firmas commerciaes, etc.**

Neste estabelecimento fabrica-se toda e qualquer especie de sinetes de borracha, ao preço de 3\$000 rs. para cima.

Estes sinetes são de indiscutivel utilidade para carimbar cartas, cartões, envelopes, circulares, recibos, talões, roupa branca, papel de embrulho, caixas, pacotes, etc. etc.

Um sinete com monogramma de duas letras, elegantemente acondicionado n'um estojo e acompanhado de um vidro de

Tinta inextinguivel para marcar roupa, por 4\$000 rs.

L. WILLISICH  RETRATISTA

membro da sociedade photographica de  
Vienna

221, Caminho Novo, 221 (*casa verde*)

**PORTO ALEGRE**

participa ao respeitavel publico em geral que,  
tendo acabado de construir o seu elegante

**Novo Atelier**

está no caso de continuar a servir a sua di-  
stincta freguezia com o maior aperfeiçoamento  
e pontualidade desejeveis, tendo para este fim  
recebido modernos aparelhos, como tambem um  
completo sortimento de materiaes photographi-  
cos, tudo conforme as ultimas novidades da arte.

Verdadeira Novidade!

**Retratos Floreados Coloridos**

de um effeito surprehendente e duração sem limite.  
Incontestavel novidade! Preços sem competencia!

**A 2\$000 cada um exemplar.**

Retratos, vistas, grupos e reproduções de todas as qualidades, de 3\$  
a duzia para cima.

Reformam-se retratos antigos, seja qual fôr seu estado.

Previne que todos os retratos do seu estabele-  
cimento são tirados, pelo processo **Extra-Rapido**,  
por isto trabalha com qualquer tempo, das 8  
horas da manhã ás 5 da tarde, preferindo dias  
sombrios e garantindo a perfeição dos seus tra-  
balhos. Pagamento: metade adiantado.

# 100



com ou sem monogramma, de 2\$000 rs. para cima, no Estabelecimento typographico de Gundlach & Comp.



preparam-se com todo o esmero e em typos de gosto

no

Estabelecimento  
Typographico  
de

**GUNDLACH & C<sup>IA</sup>.**  
Porto Alegre.

No Estabelecimento Typographico de Gundlach & C.

preparam-se com toda elegancia e em typos novissimos

**Despachos de importação e exportação,**

**NOTAS**

DE

**EXPEDIÇÃO**

de mercadorias

pela estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana.



**Notas de embarque.**



**Grande Deposito de Ferro e de Carvão**  
de **CARLOS DAUDT & CIA.**

PORTO ALEGRE

Rua dos Voluntarios da Patria — Esquina da do Vigarío José Ignacio.

Aos nossos freguezes recommendamos o grande sortimento de **FERROS** de todas as bitólas e qualidades.

**Ferro suecco**

|                  |                       |                 |   |                        |                  |   |   |
|------------------|-----------------------|-----------------|---|------------------------|------------------|---|---|
| de $\frac{1}{8}$ | pollegada de grossura | $\frac{1}{2}$ — | 2 | pollegadas de largura, |                  |   |   |
| > $\frac{1}{2}$  | »                     | »               | » | $\frac{1}{2}$ —        | $2\frac{1}{2}$ . | » | » |
| > $\frac{3}{8}$  | »                     | »               | » | $\frac{1}{2}$ —        | 12               | » | » |
| > $\frac{1}{2}$  | »                     | »               | » | $\frac{1}{2}$ —        | 12               | » | » |
| > $\frac{5}{8}$  | »                     | »               | » | 1—                     | 4                | » | » |
| > $\frac{3}{4}$  | e 1                   | »               | » | 1—                     | 4                | » | » |

**Ferro suecco quadrado** de  $\frac{1}{4}$ — $4\frac{1}{2}$  pollegadas,

„ „ **redondo** de  $\frac{1}{2}$ —2 „

„ „ **em chapas** de numero 14—22

**Ferro patente** de todos os tamanhos.

„ „ **redondo** de  $\frac{1}{8}$ —4 pollegadas diametro.

„ „ **arcos** de  $\frac{1}{16}$ — $1\frac{1}{8}$  polleg. de grossura e de  $\frac{1}{2}$ — $2\frac{1}{2}$  polleg. de largura.

**Chapas patente** de todas as dimensões de n.º 1—22.

„ „ para fornos de farinha de todas as grossuras.

Recommendamos **columnas de ferro fundido** para escorar armazens, ditas redondas, oitavadas e enfeitadas com soccas e capiteis de 4, 5 e 6 pollegadas de diametro; **bigornas** de 10—200 kilos; **tornos para ferreiros** de 3—50 kilos; **folles inglezes** de 20—36 pollegadas; **martellos, malhos e marretas** de  $\frac{1}{2}$ —8 kilos; **alcararissas inglezas, allemãs e francezas**; **limas de aço fundido**, finas, chatas, meio-redondas, quadradas e redondas, de 4—18 pollegadas; **aço fundido**, redondo, oitavado e quadrado, de todos os tamanhos e grossuras; **aço para molas** e **caldeiar** de todas as qualidades e por preços modicos.

Temos sempre em deposito:

**Arame** para cercas e **telhas de zinco**, assim como **todos os outros artigos para ferreiros.**

Além do vantajosamente conhecido bom ferro, recommendamos um grande sortimento de **chapas de cobre, barras e fundos**, assim como **obras de cobre**: Alambiques, taxos, fornos para farinha, caldeiras para fabricação de cerveja, etc., etc. — Aceitam-se encomendas de todo e qualquer artigo, concernente a este ramo de industria.

Garantindo presteza e modicidade nos preços.

# 8 ANNUARIO

DA

## PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

PARA O ANNO DE

**1892**

PUBLICADO SOB A DIRECÇÃO DO

**Dr. GRACIANO A. DE AZAMBUJA**

apparecerá até o dia 15 de setembro de 1891, formando um volume de mais de 300 paginas em 18.º francez.

Além do calendario, das ephemerides astronomicas e de uma infinidade de informações e indicações indispensaveis aos habitantes d'este estado, elle conterà artigos de instrucção popular, historia da provincia e leitura recreativa para todos os seus favorecedores.

Preço de cada exemplar.

|                   |            |
|-------------------|------------|
| Brochado .....    | 1\$000 rs. |
| Cartonado .....   | 1\$300 „   |
| Encadernado ..... | 1\$500 „   |

Remettido pelo correio sob registro mais 300 réis.

**Em porção faz-se grande abatimento.**

Recebem-se encomendas do *Annuario* e annuncios para as suas ultimas paginas mediante os seguintes preços:

|                             |         |
|-----------------------------|---------|
| Pagina inteira .....        | 10\$000 |
| Dous terços de pagina ..... | 8\$000  |
| Meia pagina .....           | 6\$000  |
| Terço de pagina .....       | 5\$000  |
| Quarto de pagina .....      | 4\$000  |

em casa dos editores

**GUNOLACH & COMP.**

LIVREIROS

Porto Alegre — Rua dos Andradas n.º 501

Pede-se antecedencia nas encomendas a tempo de se poder fazer a expedição do *Annuario* immediatamente depois da sahida do prelo, que se realisará no principio do mez de Setembro. Os annuncios são recebidos até 31 de julho.

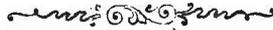
## Indice alphabetico das materias

|                                                                                                                                                                                              |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Abreviaturas . . . . .                                                                                                                                                                       | 7         |
| Alturas do globo (maiores) . . . . .                                                                                                                                                         | 71        |
| » do Rio Grande do Sul . . . . .                                                                                                                                                             | 38 e 79   |
| Anno de 1891 (corresp. com outras eras) . . . . .                                                                                                                                            | 2         |
| Annuncios . . . . .                                                                                                                                                                          | 309       |
| Aperitivos (os) . . . . .                                                                                                                                                                    | 143       |
| Aureo numero . . . . .                                                                                                                                                                       | 2 e 75    |
| Barometros (conversão em m/m das alturas) . . . . .                                                                                                                                          | 63 e 84   |
| » (reducção das alturas a 0 <sup>o</sup> ) . . . . .                                                                                                                                         | 65 e 84   |
| Bibliothecas . . . . .                                                                                                                                                                       | 231       |
| Bispo D. Feliciano (o) e a municipalidade de S. Gabriel —<br>por Fileto Ramos . . . . .                                                                                                      | 174       |
| Bonds . . . . .                                                                                                                                                                              | 274       |
| Calendario gregoriano . . . . .                                                                                                                                                              | 2 e 74    |
| » juliano . . . . .                                                                                                                                                                          | 2 e 74    |
| » perpetuo juliano e gregoriano . . . . .                                                                                                                                                    | 3 e 77    |
| » (santos e festas da Igreja em 1891) . . . . .                                                                                                                                              | 8 a 30    |
| Cambio (tabella de cambio) . . . . .                                                                                                                                                         | 42 e 79   |
| Carris de ferro (bonds) . . . . .                                                                                                                                                            | 274       |
| Charadas 86, 104, 105, 110, 111, 113, 114, 122, 124, 125, 127, 130,<br>131, 133, 136, 139, 141, 143, 144, 158, 161, 162, 163,<br>164, 171, 172, 173, 175, 177, 180, 181, 189 e 190 . . . . . | 105 e 131 |
| Charadas hervaltenses . . . . .                                                                                                                                                              | 145       |
| Climatologia do Rio Grande do Sul . . . . .                                                                                                                                                  | 2 e 75    |
| Computo ecclesiastico . . . . .                                                                                                                                                              | 236       |
| Consules, corpo consular . . . . .                                                                                                                                                           | 237       |
| Correio . . . . .                                                                                                                                                                            | 301       |
| Correspondencia . . . . .                                                                                                                                                                    | 2 e 75    |
| Cyclo lunar . . . . .                                                                                                                                                                        | 2 e 75    |
| » solar . . . . .                                                                                                                                                                            | 128       |
| Declinação magnetica (a) por B. . . . .                                                                                                                                                      | 142       |
| Despacho chistoso (um) por J. G. D. . . . .                                                                                                                                                  | 140       |
| Desproporção da propriedade na Inglaterra (a) . . . . .                                                                                                                                      | 230       |
| Dias de gala e de festa nacional . . . . .                                                                                                                                                   | 2, 3 e 76 |
| » de paschoa . . . . .                                                                                                                                                                       | 57 e 83   |
| » entre duas datas . . . . .                                                                                                                                                                 |           |

|                                                                                                         |                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| Diferença de horas . . . . .                                                                            | 38 e 79                                 |
| Diligencias . . . . .                                                                                   | 285                                     |
| Diminuição da mortalidade nos paizes civilisados . . . . .                                              | 134                                     |
| Divisores fixos (tabella de) . . . . .                                                                  | 56 e 83                                 |
| Eclipses em 1891 . . . . .                                                                              | 5                                       |
| Economia (tabella de) . . . . .                                                                         | 54, 55 e 83                             |
| Enigmas . . . . .                                                                                       | 104, 111, 114, 124, 126, 138, 163 e 190 |
| Enigmas pittorescos . . . . .                                                                           | 136, 161, 165, 173, 176, 177, 182 e 188 |
| Epacta . . . . .                                                                                        | 2 e 75                                  |
| Equação do tempo (tabella) . . . . .                                                                    | 5 e 77                                  |
| Era dos judeus . . . . .                                                                                | 2 o 75                                  |
| Estações (as quatro — em 1891) . . . . .                                                                | 2                                       |
| Estradas de ferro (detalhe do seu serviço) . . . . .                                                    | 253                                     |
| Extensão provavel dos principaes rios . . . . .                                                         | 73                                      |
| Ferias forenses . . . . .                                                                               | 6 e 231                                 |
| Festa nacional (días de) . . . . .                                                                      | 230                                     |
| Festas moveis (principaes) . . . . .                                                                    | 2 e 76                                  |
| Governo do Rio Grande do Sul . . . . .                                                                  | 233                                     |
| Guarda-chuva (o) por Douglas Jerrold . . . . .                                                          | 178                                     |
| Hymno republicano por Eud. Filgueiras . . . . .                                                         | 137                                     |
| Idade das senhóras . . . . .                                                                            | 138                                     |
| Impostos (epoca do seu pagamento) . . . . .                                                             | 232                                     |
| Indicações e tabellas (as nossas) . . . . .                                                             | 73                                      |
| Indicção romana . . . . .                                                                               | 2 e 75                                  |
| Irineu Evangelista de Souza, Visconde de Mauá . . . . .                                                 | 106                                     |
| Jornaes curiosos por Esperança . . . . .                                                                | 176                                     |
| Juros (calculo pelos divisores fixos) . . . . .                                                         | 56 e 83                                 |
| Juros compostos (tabella de) . . . . .                                                                  | 53 e 82                                 |
| Latitudes e longitudes . . . . .                                                                        | 34                                      |
| Lettra dominical . . . . .                                                                              | 2 e 75                                  |
| Lettras dominicaes (tabella) . . . . .                                                                  | 3                                       |
| Logogriphos 86, 103, 105, 113, 123, 136, 142, 144, 159, 161, 164,<br>172, 175, 181, 188 e 189 . . . . . | 9 a 31                                  |
| <i>Memoranda</i> para todos os dias de 1891 . . . . .                                                   | 88                                      |
| <i>Meu camarada Mussard</i> (o) por Ludovic Halévy . . . . .                                            | 233                                     |
| Ministerio . . . . .                                                                                    | 66                                      |
| Misturas calorificas . . . . .                                                                          | 66                                      |
| Misturas frigorificas . . . . .                                                                         | 41                                      |
| Moedas brazileiras (tabella) . . . . .                                                                  | 183                                     |
| » » e estrangeiras . . . . .                                                                            | 45 e 80                                 |
| » estrangeiras (tabella) . . . . .                                                                      | 47                                      |
| » » (valor official no E. Oriental) . . . . .                                                           | 48 e 81                                 |
| » » (valor em reis no Est. Oriental) . . . . .                                                          | 6 e 78                                  |
| Nascimento e occaso do sol (tabella) . . . . .                                                          | 7 e 78                                  |
| » » » » (correccões á tabella do) . . . . .                                                             | 278                                     |
| Navegação a vapor . . . . .                                                                             | 73                                      |
| Nossas indicações e tabellas . . . . .                                                                  | 191                                     |
| Notas estatisticas do Rio Grande do Sul . . . . .                                                       |                                         |

|                                                                                                                       |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Pagamento de impostos (epoca do) . . . . .                                                                            | 232       |
| Paschoa (dias de). . . . .                                                                                            | 2, 3 e 76 |
| Padre João de Santa Barbara (o) por J. G. D. . . . .                                                                  | 131       |
| Periodo juliano . . . . .                                                                                             | 2 e 73    |
| Peso especifico de madeiras do Rio Grande do Sul . . . . .                                                            | 70 e 82   |
| » de varias substancias . . . . .                                                                                     | 52 e 82   |
| Pesos e medidas (systema metrico) . . . . .                                                                           | 57 e 83   |
| » » » brazileiros antigos . . . . .                                                                                   | 58 a 60   |
| » » » inglezes . . . . .                                                                                              | 60 e 61   |
| » » » orientaes antigos . . . . .                                                                                     | 62        |
| Planetas (transito no meridiano) . . . . .                                                                            | 32 e 79   |
| Poesia popular rio-grandense . . . . .                                                                                | 115       |
| Poesias: <i>Glosa</i> por Aulus Gellius . . . . .                                                                     | 85        |
| » <i>De minha janella</i> (versão) por Albino Costa . . . . .                                                         | 87        |
| » <i>Amor</i> por Antonio José Ferreira de Campos . . . . .                                                           | 102       |
| » <i>A lagrima de Quasimodo</i> por Jeronymo Neves . . . . .                                                          | 105       |
| » <i>Epigrammas</i> por Aulus Gellius . . . . .                                                                       | 112       |
| » <i>O meu tinteiro</i> por F. Palha . . . . .                                                                        | 132       |
| » <i>Epigrammas</i> por Luciano de Aguiar . . . . .                                                                   | 137       |
| » <i>Adormecida</i> por Damasceno Vieira . . . . .                                                                    | 141       |
| » <i>Despedida</i> por Ernesto Machado . . . . .                                                                      | 144       |
| » <i>Thema popular</i> por João Diniz . . . . .                                                                       | 160       |
| » <i>As azas</i> por José Bonifacio . . . . .                                                                         | 162       |
| » <i>Epigrammas</i> por Antonio José Domingues . . . . .                                                              | 163       |
| » <i>A sentinella</i> por Ernesto Machado . . . . .                                                                   | 173       |
| » <i>A Carlos von Koseritz</i> por Damasceno Vieira . . . . .                                                         | 182       |
| » <i>Glosas</i> por P. <sup>o</sup> Jardim e F. de Azambuja Barbosa . . . . .                                         | 187       |
| População e superficie do Brazil . . . . .                                                                            | 67        |
| » » dos Estados Americanos . . . . .                                                                                  | 68        |
| » » dos Estados Europeos . . . . .                                                                                    | 69        |
| » » das colonias europeas . . . . .                                                                                   | 70        |
| Posições geographicas . . . . .                                                                                       | 34 e 79   |
| Pressão (relação entre as unidades de). . . . .                                                                       | 63 e 84   |
| Problemas numericos 102, 114, 122, 126, 139, 159, 171, 173, 177,<br>182 e 189                                         |           |
| Problemas de xadrez 87, 104, 111, 122, 127, 135, 158, 164, 172,<br>181 e 190                                          |           |
| Profundidade dos oceanos . . . . .                                                                                    | 72        |
| Quanto custam os bons quadros . . . . .                                                                               | 127 e 189 |
| Regras de moral dos arabes . . . . .                                                                                  | 139       |
| Rios (extensão provavel dos maiores) . . . . .                                                                        | 73        |
| Riqueza dos antigos (a) por Esperança . . . . .                                                                       | 162       |
| Santo Antonio, official do exercito . . . . .                                                                         | 125       |
| Sensaborias e pilherias . . . . .                                                                                     | 166       |
| Soluções das charadas, logogrifhos, enigmas, problemas nu-<br>mericos e de xadrez do <i>Anuario</i> de 1890 . . . . . | 295       |
| Systema metrico decimal (relações) . . . . .                                                                          | 57        |
| Telegrapho nacional e estrangeiro . . . . .                                                                           | 247       |

|                                                              |         |
|--------------------------------------------------------------|---------|
| Temporas . . . . .                                           | 2 e 76  |
| Thermometros (comparação das escalas) . . . . .              | 61 e 84 |
| Titulares rio-grandenses . . . . .                           | 334     |
| Transito dos planetas no meridiano . . . . .                 | 32 e 79 |
| Ultima execução (a) em S. Gabriel por Fileto Ramos . . . . . | 165     |
| Unidades de pressão (relação entre as) . . . . .             | 63 e 84 |
| Vapor (navegação a) . . . . .                                | 278     |
| Velocidades (comparação de) . . . . .                        | 51 e 81 |
| Velocidade e força do vento . . . . .                        | 50 e 81 |











## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).